UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ARI DA SILVA FONSECA FILHO

EDUCAÇÃO TURÍSTICA

**Formação contínua de professores da educação básica para o ensino do
turismo**

SÃO PAULO

2013

ARI DA SILVA FONSECA FILHO

EDUCAÇÃO TURÍSTICA

**Formação contínua de professores da educação básica para o ensino do
turismo**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo, para obtenção do
título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Didática, Teorias de
Ensino e Práticas Escolares.

Orientação: Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka.

SÃO PAULO

2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

372 Fonseca Filho, Ari da Silva
F676e Educação turística : formação contínua de professores da educação básica
para o ensino do turismo / Ari da Silva Fonseca Filho ; orientação Nídia
Nacib Pontuschka. São Paulo : s.n., 2013.
268 p. : il., tabs. fotos.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de
Concentração : Didática, Teorias de ensino e Práticas Escolares) – Faculdade
de Educação da Universidade de São Paulo)

1. Turismo – Estudo e ensino 2. Ensino fundamental 3. Ensino médio 4.
Formação continuada do professor 5. Fenomenologia 6. Métodos de ensino
7. Estâncias turísticas 8. Escola pública I Pontuschka, Nídia Nacib, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: FONSECA FILHO, A. da S.

Título: Educação turística - formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares.

Orientação: Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Maria Sueli de Fátima Bortoletto Fonseca e Ari da Silva Fonseca, meus maiores admiradores e incentivadores, responsáveis por me fazer acreditar que o conhecimento é o meu bem maior.

Aos meus familiares por todo carinho, atenção e fé.

Aos meus amigos que sempre estiveram presentes e me deram forças para seguir com coragem pelos longos caminhos que percorri morando em três diferentes Estados em busca de formação acadêmica e melhor colocação profissional.

E, por fim, a todos os professores que contribuíram com o meu processo de formação, da educação básica ao ensino superior, servindo de inspiração para que eu me tornasse o educador que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Doutora Nídia Nacib Pontuschka, minha orientadora, que me acompanhou em toda a minha jornada na Pós-Graduação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, desde o meu ingresso no Mestrado até o Doutorado. Agradeço por todo aprendizado, orientações, atenção e dedicação às leituras das minhas produções.

À professora Doutora Nair Aparecida Ribeiro de Castro por ter me incentivado a seguir carreira acadêmica quando eu ainda era um estudante de Graduação e realizava o meu estágio curricular obrigatório pela Academia de Viagens e Turismo-BR, na qual a professora foi pesquisadora e atuou como minha Supervisora de Estágio. Dez anos depois, participando da minha banca de qualificação, em abril de 2012, trouxe grandes contribuições às minhas reflexões acerca da educação turística e acompanhou com muito profissionalismo, atenção e dedicação a todo o processo de construção e finalização da tese.

Agradeço à professora Doutora Regina Araujo de Almeida por ter me apresentado a Academia de Viagens e Turismo-BR e por ter me convidado a realizar meu estágio curricular obrigatório nessa instituição, para conclusão do meu curso de Graduação em Bacharelado em Turismo. Foi a primeira professora com quem tive contato na Universidade de São Paulo e com quem aprendi muito sobre a educação turística institucionalizada, a partir de suas experiências e pesquisas sobre a temática na escola pública.

À professora Doutora Maria Isabel de Almeida por ter me acolhido como aluno ouvinte em sua disciplina de Didática, ofertada pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo aos alunos de Graduação. Seus ensinamentos e as reflexões provocadas sobre os temas da área contribuíram positivamente para meus estudos e preparo para o processo seletivo.

Ao Professor Doutor José Cerchi Fusari que esteve presente em diversos momentos da minha trajetória na Pós-Graduação realizada na FEUSP. Trouxe conhecimentos e provocações relevantes para as pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre a temática de educação turística. Foi a partir de sua disciplina, com o tema sobre a formação de professores, ministrada junto com as professoras Doutoras Maria Isabel de Almeida e Selma Garrido Pimenta, que passei a me aprofundar no tema da formação contínua de professores para o ensino do turismo que defendo na presente tese.

Agradeço às colegas de pós-graduação tão importantes no início do meu doutorado: a professora Doutora Rosemary Ferreira da Silva com sua amizade e experiência na área de

educação contribuiu muito com minhas reflexões sobre meu objeto de pesquisa e a professora Doutora Carla Silvia Pimentel, professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, onde me graduei em Turismo. Na verdade, só fui conhecê-la quando ela ingressou no doutorado sob orientação da Professora Doutora Nídia Nacib Pontuschka. Desde então, desenvolvemos uma grande amizade e a partir de seus estudos sobre a formação de professores, pudemos dialogar sobre o meu tema, o que me auxiliou no desenvolvimento da tese.

Agradeço ao CNPq e à FEUSP, o primeiro pelos aportes financeiros para o desenvolvimento inicial da pesquisa e a segunda pelo apoio institucional.

À instituição *Global Travel & Tourism Partnership*, por ter permitido minha presença como pesquisador na Reunião Anual de Diretores, realizada em julho de 2009, em Bruxelas, na Bélgica.

Ao professor Doutor Attila Horvath, diretor do programa húngaro: *Global Travel & Tourism Partnership - Hungary*, concedendo entrevista sobre sua experiência de formação de professores para o ensino do turismo na Hungria.

Ao Instituto de Academias Profissionalizantes, gestor da Academia de Viagens e Turismo-BR, na figura do Sr. Tasso Gadzanis, presidente da instituição, sendo esta o objeto do estudo de caso que desenvolvi na tese.

À Coordenadora do Projeto Aprendiz de Turismo de São José dos Campos-SP, a professora Aida Maria Cachoni Mamud Godoi, por toda sua gentileza, generosidade, hospitalidade, conhecimentos e experiências com a educação turística no âmbito do Ensino Fundamental. Ao longo de sua trajetória no Projeto Aprendiz de Turismo sempre acreditou na proposta e desenvolveu um excelente trabalho junto aos professores do projeto local. E, ainda, à Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos-SP que sempre apoiou o Projeto Aprendiz de Turismo.

Aos professores do Projeto Aprendiz de Turismo que contribuíram com a presente tese: Adilson Dimas dos Santos, Adriana de Fátima Moreira de Lima, Marcia Regina do Vale Alves Gouveia, Maria Aparecida Moreira da Silva Agra, Maria Sueli De Vitto Bolow e Roberto Alvarenga de Souza.

À grande amiga Aline Alves Bittencourt, que conheci durante o período de atuação na AVT-BR, sempre presente em momentos decisivos da pesquisa, parceira nas discussões sobre formação docente e responsável por todo suporte para o funcionamento do Programa de

Educação Contínua de Docentes da AVT-BR. Seu relato foi fundamental para o fechamento da tese.

À Mestre Waldirene Ribeiro do Carmo, uma das primeiras amizades que fiz quando cheguei à USP, em 2002. Esteve sempre presente com sua agradável companhia e sábias palavras em momentos de dificuldades e alegrias durante o meu período de Pós-Graduação. Foi com quem aprendi, na prática, sobre a formação docente por meio dos diversos eventos organizados por ela no Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMADI), do Departamento de Geografia da USP.

À professora Dra. Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena, com sua amizade, conhecimentos, maturidade em pesquisa e experiências com o Ensino Fundamental, sempre trouxe importantes reflexões acerca do universo escolar.

Aos amigos que fiz durante os anos de Pós-graduação na Universidade de São Paulo, em especial aos amigos: Cibele Monteiro, Iara Pereira, Paulo Moraes, Sérgio Ricardo Fiori.

À amiga Ana Cândida de Avelar, presente desde os meus primeiros meses de ingresso na Pós-graduação, com quem compartilhei muitas das minhas inseguranças, dúvidas, dificuldades e conquistas vividas nesse universo acadêmico.

Ao amigo Fernando Cabral, pela amizade, incentivo e inúmeras ajudas com seus apurados conhecimentos em Língua Inglesa.

Ao amigo Ricardo de Souza, parceiro em diversas atividades acadêmicas e culturais, por compartilhar suas experiências com o Ensino Fundamental público municipal.

À amiga Ângela Esteves Modesto, pela sua amizade, companheirismo em todos os momentos mais difíceis e lindos da vida, por representar família e o meu porto seguro na cidade de São Paulo.

À amiga Carla de Andrade, amizade leal, presente desde os tempos de escola, conselheira, parceira nas angústias e em todas as conquistas que travamos em nossa vida acadêmica.

Aos amigos dos tempos de Graduação no Paraná: Diogo Arbigauss, Giselle Viezzer, Márcia Juliana Alle Grima, Isabela de Fátima Fogaça Rosa, Karina Logullo Pesch e Nélío Godoy.

Aos amigos de longa data: Fabiana de Andrade, Márcio Junji Sono, Matheus Diniz e Myriam Musa. Muito obrigado pela fundamental presença em minha vida!

Aos amigos que me deram toda ajuda no meu processo de mudança para o Rio de Janeiro: Vicente de Mello, Teresa Cristina Ribeiro de Rezende e Ricardo Pereira Matheus. Muito obrigado por tudo!

Aos meus colegas de trabalho da Universidade Federal Fluminense. Agradeço, em especial, aos professores e amigos que mais me acompanharam no processo de finalização da tese: Dra. Helena Catão, M.Sc. Erly Maria de Carvalho e Silva, M.Sc. Lúcia O. da Silveira Santos, M.Sc. Rodrigo F. Tadini, M.Sc. Manoela Carrillo Valduga e Dra. Claudia Corrêa de Almeida Moraes. Agradeço à professora Dra. Carolina Lescura pela amizade, companhia, incentivo e parceria nas discussões e reflexões teórico-metodológicas que adotamos em nossas respectivas teses.

[...] O ribeirão, o cafezal, a horta...
Ah! Que saudade o coração me corta
Do lar querido que deixei chorando!

(*Casa Paterna* de Gustavo Teixeira,
poesia publicada no livro *Ementário*,
1908).

RESUMO

FONSECA FILHO, A. da S. **Educação turística** - formação contínua de professores da educação básica para o ensino do turismo. 2013. 268 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

A presente tese tem por finalidade estudar o processo de educação contínua de professores para o ensino do turismo na escola básica, considerando-se a experiência de educação turística institucionalizada, promovida pela Academia de Viagens e Turismo-BR (AVT-BR), em escolas públicas municipais do Estado de São Paulo. O estudo é mediado pela seguinte problematização: Em que medida um programa de educação contínua de professores, com vistas ao desenvolvimento da educação turística na escola básica, servirá como subsídio para o acesso aos conhecimentos turísticos e ainda contribuir para a construção de um trabalho cooperativo com trocas de experiências entre os professores envolvidos? A partir da configuração do turismo contemporâneo, construímos um referencial teórico-metodológico sobre educação turística no referido âmbito de ensino, fundamentado em seu “estado da arte”, de modo a reconhecer as contribuições dessa área de conhecimento na orientação de práticas e de projetos de turismo na escola básica. Usamos como parâmetro para a análise das experiências em educação turística os programas e projetos institucionalizados nacionais (AVT-BR, EMBRATUR e Ministério do Turismo) e internacionais (*Global Travel & Tourism Partnership*) de formação contínua de professores para ensino do turismo. Baseamos-nos em autores como Martins (1992), Moreira (2002) e, em especial, no teórico Merleau-Ponty (1990; 1994), cuja obra *Fenomenologia da Percepção* foi fundamental para que pudéssemos nos posicionar na condição de sujeito pesquisador e observador do fenômeno investigado em seus aspectos teóricos, filosóficos e metodológicos. As percepções individuais obtidas por meio de entrevistas realizadas com sujeitos que vivenciaram o objeto de estudo nos permitiram uma aproximação do fenômeno. Desse modo, do cruzamento dessas informações com a observação sistemática que realizamos, a teoria emergiu para a interpretação e a compreensão fenomenológica. Com isso, nossas reflexões sobre a formação de professores nos conduziram aos estudos desenvolvidos por Charlot (2002); as argumentações de Tardif e Lessard (2005) em que identificam a docência como profissão de interações humanas e, por fim, à tese de Lima (2001), que realiza um estudo aprofundado sobre a formação contínua de professores em serviço. Enfim, com a tese que ora apresentamos buscamos trazer à luz, a partir do “estado da arte” na temática da educação turística, algumas diretrizes curriculares que contribuam, tanto como referencial para a educação turística na escola básica, como à fundamentação teórica para futuros processos de educação contínua de docentes e ainda ao embasamento de experiências de ensino do turismo já existentes na educação básica. Da valorização de um trabalho cooperativo desenvolvido entre os professores, em que exista uma preocupação com a abordagem interdisciplinar e com as particularidades do ensino do turismo, emergirão as possibilidades turísticas do espaço de vivência dos sujeitos e a formação cultural dos estudantes.

Palavras-chave: Educação turística; Turismo pedagógico; educação básica; formação contínua de professores; fenomenologia.

ABSTRACT

FONSECA FILHO, A. da S. **Touristic Education** – continuous teacher training of basic education for the teaching of tourism. 2013. 268 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

This thesis aims at studying the process of continuous teacher training of basic education for the teaching of tourism, considering the experience of institutionalized tourist education, sponsored by the *Academia de Viagens e Turismo-BR/Global Travel & Tourism Partnership-BR* (AVT-BR/GTTP-BR) in municipal schools in the government of São Paulo. The study is mediated by the following problem: To what extent will a program of continuous teacher training, with a view to the development of tourist education in basic school, serve as support to access knowledge about tourism and contribute to building a cooperative work with exchange of experience among the teachers involved? From the configuration of contemporary tourism, it was built a theoretical and methodological framework of tourist education in that field of education, grounded in its "state of the art" in order to acknowledge the contributions of knowledge in this area of practice and guide tourist projects in elementary schools. It was used as a parameter for the analysis of experiences in tourism educational programmes and national projects institutionalized (AVT-BR, *Ministério do Turismo and EMBRATUR*) and international (*Global Travel & Tourism Partnership*) continuous teacher training of basic education for the teaching of tourism. We rely on authors like Martins (1992), Moreira (2002) and, in particular, in Merleau-Ponty's theory (1990, 1994), whose work *Phenomenology of Perception* was essential for us to position ourselves as a subject researcher and observer who investigated the phenomenon in its theoretical, philosophical and methodological aspects. Individual perceptions obtained through interviews with subjects who experienced the object of study allowed us an approximation to the phenomenon. The theory led to the interpretation and phenomenological understanding after crossing the information with systematic observation. Our reflections on teacher training led us to studies developed by Charlot (2002), the arguments of Tardif and Lessard (2005) in identifying teaching as a profession of human interactions and, finally, pointed at Lima's thesis (2001) which conducts a thorough study on in-service teachers training. All in all, this thesis objective is to shed light on, from the "state of the art" in the theme of tourist education, some curriculum guidelines that contribute both as a reference for tourism education in basic school, as the theoretical foundation for future processes and continuing education of teachers and as the foundation of teaching experiences of tourism existing in basic education. With the promotion of a collaborative work among teachers, where there is concern with the interdisciplinary approach and the special education tourism, tourist possibilities emerge from the living space of the subjects and cultural background of the students.

Keywords: Tourist education; Tourism pedagogical; basic education; continuous teacher training; phenomenology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABBTUR	Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo
ANPTUR	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
AVT	Academia de Viagens e Turismo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CD	Compact Disc (Disco Compacto)
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DVD	Digital Versatile Disc (Disco Digital Versátil)
ECA	Escola de Comunicações e Artes
EE	Escola Estadual
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMBRAER	Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FEUSP	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GTTP	Global Travel & Tourism Partnership
HTC	Horário de Trabalho Coletivo
IAP	Instituto de Academias Profissionalizantes
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IVT	Instituto Virtual do Turismo
LEMADI	Laboratório de Ensino e Material Didático
MAM	Museu de Arte Moderna
MTur	Ministério do Turismo
ONG	Organização Não Governamental
PDF	Portable Document Format (Formato de Documento Portátil)
PEC	Programa de Educação Continúa
PMET	Plano Municipal de Educação Turística
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
REM	Rede de Ensino Municipal

SEDUC	Secretaria de Educação de São Vicente (SP)
TTP	Travel & Tourism Partnership
TURISRIO	Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
UAM	Universidade Anhembi-Morumbi
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UK	United Kingdom (Reino Unido)
UMA	Centro Universitário UNA (Minas Gerais)
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

MEMORIAL	16
INTRODUÇÃO	23
1 A RESSIGNIFICAÇÃO DO TURISMO CONTEMPORÂNEO	34
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO TURÍSTICA	53
2 O ESTADO DA ARTE EM EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO BRASIL	61
2.1 LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL DE 2001-2011 SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO ÂMBITO DA ESCOLA BÁSICA	66
2.2 LEVANTAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS NO BRASIL DE 2001-2011 SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO ÂMBITO DA ESCOLA BÁSICA	73
2.3 PERCEPÇÕES ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO TURÍSTICA	86
3 EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	95
3.1 PROGRAMAS E PROJETOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA	98
3.2 A ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR	109
3.3 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DOS PROGRAMAS GTTP E AVT-BR	115
4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA O ENSINO DO TURISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	128
4.1 A CONFIGURAÇÃO INICIAL DO PROGRAMA ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR E AS TRANSFORMAÇÕES NOS ANOS DE 2009 E 2010	129
4.2 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ATIVOS NOS ANOS DE 2009 E 2010	138
4.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES PARA O ENSINO DE TURISMO	146

4.4	ACOMPANHAMENTO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NAS OFICINAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES PARA O TURISMO DA AVT-BR.....	153
4.5	VISITAS AOS DESTINOS QUE DESENVOLVIAM O PROJETO APRENDIZ DE TURISMO	170
5	INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA DA EDUCAÇÃO TURÍSTICA PROMOVIDA PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DA AVT-BR.....	179
5.1	ANÁLISES DAS ENTREVISTAS FEITAS COM OS SUJEITOS QUE VIVENCIARAM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DA ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR	183
5.1.1	Os perfis e as percepções dos docentes	183
5.1.2	A liberdade do discurso distanciado.....	201
5.1.3	As percepções da coordenação do Projeto Aprendiz de Turismo.....	210
5.2	A ASSISTENTE TÉCNICA DO PROGRAMA ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR.....	214
5.3	DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO TURÍSTICA DESTINADA AOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	227
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	235
	REFERÊNCIAS	244
	APÊNDICES	260
	ANEXOS.....	264

MEMORIAL

O ano de 2011 representa na minha carreira profissional e acadêmica o momento da grande mudança. Aprovado no concurso público para docente do curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense, desde dezembro de 2009, aguardei um ano para tomar posse e iniciar minha carreira na universidade pública federal. Sempre almejei essa colocação profissional e me preparei quase dez anos para conseguir a concretização desse sonho. Toda minha vida estudantil se deu em escolas públicas, fiz graduação e pós-graduação em universidades estaduais. No estado do Paraná, graduei-me no curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e no estado de São Paulo fiz Mestrado e agora o Doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Nesses doze anos de formação acadêmica, sempre reconheci o valor da educação pública no que tange à seriedade no ensino, pesquisa e extensão, considerando a relevância que uma Instituição de Ensino tem para uma sociedade e o quanto devemos – estando dentro dela – retribuir à sociedade o investimento direcionado ao ensino público. Considero essa nova etapa da minha carreira como um momento de retribuir os anos em que tive a oportunidade de estudar em universidades públicas e contribuir pela qualidade da educação, em especial, na área de turismo e hospitalidade.

Iniciei meu trabalho na Universidade Federal Fluminense nos cursos de Tecnologia em Hotelaria, dentro do qual, atualmente, sou responsável pela disciplina de Ética do Turismo, e no curso de Bacharelado em Turismo, o qual iniciei com a disciplina optativa de Turismo e Educação. Considero que a minha formação acadêmica e profissional foram responsáveis pela minha alocação nessas duas disciplinas. Em especial, a disciplina de Turismo e Educação, pois foi a partir desse tema que construí grande parte de minhas pesquisas e estudos acadêmicos.

Tenho dez anos de experiência docente em instituições privadas. Iniciada em 2002, atuei no Ensino Fundamental, Médio e profissionalizante. Posteriormente, por quatro anos, atuei como docente e coordenador no ensino superior. Percebo que o ensino superior público, ainda que minha experiência seja incipiente, proporciona aprendizados, realizações e crescimento profissional maiores do que as vivenciadas na rede privada.

Reconheço a existência de problemas na educação pública, principalmente com relação à falta de recursos e/ou sua má gestão, mas acredito que a liberdade que o docente tem ao exercer suas funções, respeitar seus princípios e usar sua criatividade é muito maior,

justamente por ele não estar enquadrado em um sistema de ensino em que o dinheiro e o aluno-cliente são indicadores e norteadores do trabalho docente. Como profissional egresso de uma instituição de ensino superior privado, identifiquei a concepção de aluno-cliente como extremamente comprometedora, e o professor acaba assumindo papel de um mero prestador de serviços, cujo atendimento aos clientes, muitas vezes, está distante dos preceitos e finalidades da educação.

As experiências profissionais que acumulei sempre tiveram uma ligação com a escola pública, principalmente no âmbito da educação básica, enfoque de todos os meus estudos acadêmicos. Quando ainda estagiário, no meu primeiro semestre da Graduação em Turismo, interessei-me pela relação pesquisa e ensino. Iniciei minhas primeiras vivências profissionais em um hotel-escola, o Grande Hotel São Pedro, localizado no município de Águas de São Pedro-SP. Frequentei esse estabelecimento quando criança, pois minha avó paterna trabalhou nele como camareira e atendente da lavanderia, ainda nos anos 50. Como nasci três décadas depois, nunca imaginei que um dia fosse trabalhar lá e seguir carreira docente. Foram dois anos de trabalho no hotel, sempre nos períodos das minhas férias da Universidade, já que estudava no Paraná. Cada temporada, eu atuava em um setor. Confesso que nos primeiros meses eu fiquei completamente seduzido pela experiência e pelas perspectivas que a gerência do hotel me apresentava para uma futura atuação naquele estabelecimento. Porém, o que me chamava mais atenção naquilo tudo era o fato de que, em cada setor por onde passava, tinha contato com professores ou funcionários preparados para auxiliar alunos e estagiários com o objetivo de ensinar o trabalho que deveria ser desempenhado. Os erros, por mais inquietantes que pudessem parecer, sempre serviam como exemplo para aprimoramento e aprendizado. Esses exemplos já me mostravam, desde o início, que era a carreira do magistério a que mais me seduzia.

Em Ponta Grossa-PR, estagiei no Colégio Estadual Regente Feijó na disciplina de *Cultura, Urbanização e Turismo*, em 2000. Vivenciei, ali, minhas primeiras experiências em sala de aula: monitorando a disciplina; auxiliando com os conhecimentos específicos de turismo; e, organizando as saídas de campo que complementavam as aulas teóricas. Naquele momento pude identificar, no trabalho docente, algumas fragilidades e desafios da profissão, como: as limitações que a disciplina turismo, então inserida no currículo, acabava impondo aos docentes com diferentes formações iniciais e a inexistência de materiais específicos para auxiliar a educação turística.

Tendo em vista essa brecha, identifiquei o meu papel como futuro Bacharel em Turismo na educação básica, não como um futuro professor, mesmo porque naquela época não existia nenhuma licenciatura na área, mas no sentido de ser um profissional que pudesse estruturar e auxiliar projetos de turismo no ensino, já que muitas escolas de municípios turísticos ou com vocação turística, tinham interesse em desenvolver projetos e até disciplinas com a referida temática. No ano seguinte, respaldado por uma professora orientadora da área de educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), consegui desenvolver minha iniciação científica, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), intitulada *Turismo e Educação – elementos para atuação no ensino fundamental e médio*, com vistas a uma assessoria aos projetos de turismo na educação básica. No ano de início do meu projeto de pesquisa, em 2001, existiam sete escolas do município desenvolvendo a temática de turismo.

Assim, trabalhei diretamente com o Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa-PR e com os professores responsáveis pelas disciplinas da parte diversificada do currículo, que desenvolviam o turismo como tema de estudo. Dessa experiência consegui organizar, com auxílio dos meus professores da Graduação, um curso de atualização pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o objetivo de apresentar a área de turismo como multidisciplinar, ou seja, uma área passível de se formular futuros projetos interdisciplinares, que estava muito em voga nessa época.

Dessa experiência, em 2002, resultou um curso de extensão universitária para professores da escola básica, cujo tema foi: *O Turismo no ensino fundamental e médio – uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico*¹. Com a colaboração de professores da UEPG, esse curso trabalhou com temas de extrema relevância para a realidade local, tais como: Turismo e Economia; Turismo e Educação; Turismo e Patrimônio Cultural; Turismo e Museus; Turismo Rural e Ecoturismo. Como estratégia de ensino, realizamos um trabalho de campo para vivenciar um *estudo do meio* e a confecção de um *caderno de textos*, que reuniu artigos elaborados pelos ministrantes responsáveis por seus respectivos temas, fornecendo aos docentes conteúdos teóricos e bibliografia específica.

Realizei outros estágios durante o curso de graduação, mas foi em 2001 que conheci a diretora nacional da Academia de Viagens e Turismo-BR (AVT-BR) no Encontro de

¹ O conceito multidisciplinar é embasado na caracterização do ensino do turismo feita pela OMT (1995); a proposta do curso, resultado da pesquisa de iniciação científica, teve como finalidade apresentar referências para o desenvolvimento de diálogos entre as diferentes disciplinas do currículo, visando uma futura abordagem interdisciplinar.

Ecoturismo, realizado no auditório do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Lá, tomei conhecimento da existência de um instituto de utilidade pública federal, o Instituto de Academias Profissionalizantes (IAP), responsável pela gestão da AVT-BR que, por sua vez, desenvolvia programas de educação turística no ensino básico da rede pública, atuando exclusivamente com a formação contínua de docentes. Para conhecer melhor o programa e os projetos desenvolvidos, a diretora nacional da AVT-BR permitiu que eu realizasse, no segundo semestre de 2002, o meu estágio obrigatório. O IAP, naquela época, mantinha relações estreitas com o Laboratório de Material Didático e Ensino de Geografia da USP, por ter um grupo de pesquisa responsável pela produção dos materiais pedagógicos e oficinas de formação docente.

Em agosto de 2002, cheguei à cidade de São Paulo para fixar residência e realizar meu estágio obrigatório para concluir minha Graduação em Turismo. As experiências foram extremamente ricas. Realizei pesquisas pela Internet para identificar o perfil dos jovens egressos do ensino médio, algo requisitado pelos empregadores do setor de viagens e turismo; acompanhei reuniões com os responsáveis pelos projetos nas escolas, formaturas, eventos, feiras dos alunos; promovi a expansão do programa com a realização de projetos em novas escolas; e também a catalogação de materiais pedagógicos disponíveis no laboratório para consulta dos docentes. Aqueles três meses de experiência me apresentaram a possibilidade de levar o curso de turismo ao município de Águas de São Pedro. Foi então que consegui os contatos com a escola municipal e apresentei o programa e a relação que este tinha com a USP, por meio do grupo de pesquisa *Geografia, Cultura e Turismo* (CNPq), tornando-o uma proposta extremamente atrativa.

No ano de 2003, ingressei na escola municipal de Águas de São Pedro-SP como coordenador do curso Aprendiz de Turismo e docente de Turismo e Cultura. Foram essas as minhas primeiras atuações na área de educação, na função administrativa e docente, atendendo alunos das duas últimas séries do Ensino Fundamental II e primeira do Ensino Médio. Naquela época estava em curso o projeto de municipalização do Ensino Médio.

A partir dessa experiência, e sabendo que a disciplina turismo estava incluída no currículo de algumas escolas públicas de ensino fundamental, decidi investigar todo esse processo na minha dissertação de Mestrado na Faculdade de Educação da USP intitulada *Educação e Turismo – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio*². O objetivo do estudo teve por base uma experiência de ensino do turismo na escola

² Pesquisa de Mestrado, vinculada a CAPES e orientada pela Profa. Dra. Nídia Nacib Pontuschka.

municipal de Águas de São Pedro, entre 1997 e 2002. Esse estudo foi muito importante para a minha formação acadêmica como pesquisador, sobretudo, como referencial para minha atuação profissional.

Na condição de pesquisador, e embasado na fundamentação teórica da fenomenologia, consegui vivenciar o fenômeno estudado por estar inserido na escola, como docente, e por ter com o professor, sujeito principal da minha pesquisa, uma proximidade grande, pois além de ser um colega de trabalho, fui seu aluno quando ainda estudava na antiga quinta série do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Primeiro Grau “Gustavo Teixeira”, localizada no município de São Pedro-SP, minha terra natal. Consegui deste modo, por meio de entrevistas informais e semiestruturadas, aproximar-me do fenômeno, identificando sua inserção no ensino, o desenvolvimento e as limitações dessa abordagem. Por ter englobado um relato de experiência, essa referenciou meu trabalho na escola pública e me fez acreditar ainda mais na profissão docente. Identifiquei que as boas ideias e os poucos recursos eram suficientes para desenvolver uma proposta de educação turística visando à ampliação da cultura geral dos alunos, bem como o conhecimento de seus próprios patrimônios culturais e turísticos. Por mais resistente que seja o discurso profissionalizante do turismo na escola, essa experiência me apresentou o turismo como possibilidade para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao lugar onde moram os estudantes.

Minha atuação nessa escola municipal teve a duração de dois anos (2003 e 2004). No último ano, a prefeitura passou por troca de prefeito e os projetos na área da educação foram cancelados. O propósito de municipalização do ensino médio não foi levado a efeito.

Em 2004, dediquei-me ao Curso de Mestrado na FEUSP. No ano seguinte, tornei-me bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), garantindo-me um pouco de estabilidade para o desenvolvimento da minha pesquisa. Somente em 2007, depois de defender a dissertação de Mestrado e já atuar no ensino superior como docente do curso de Turismo de uma universidade privada, retornei à Academia de Viagens e Turismo (AVT-BR). O convite da direção do programa teve por finalidade apresentar aos docentes envolvidos nos Projeto Aprendiz de Turismo os resultados dos meus estudos relativos à educação turística no âmbito do ensino Fundamental e Médio. No final desse mesmo ano, em reunião com a diretora da AVT-BR, fui convidado a retornar ao programa como coordenador pedagógico. Minha função seria atender aos projetos em andamento. Assim, em 2008, passei a atuar junto à nova equipe para manter o programa nacional.

A experiência na coordenação pedagógica me permitiu conhecer a AVT-BR por inteiro. Atuava diretamente com a nova coordenadora nacional e a assistente técnica, tínhamos respaldo da direção internacional, que regulava todos os projetos desenvolvidos e orientados durante o ano. Basicamente, as atividades anuais consistiam no desenvolvimento de um estudo de caso com tema único, lançado para todos os programas existentes no mundo (naquele ano era desenvolvido em nove países) e no concurso internacional de redação sobre turismo, também com tema único. Ambos eram premiados. O primeiro com uma viagem internacional (para um docente e dois alunos, que apresentariam seus estudos) e, o segundo, com uma premiação em dinheiro.

Iniciado o ano letivo e apresentados os temas, meu trabalho consistia em estruturar quatro oficinas anuais para coordenadores e docentes do Projeto Aprendiz de Turismo. As primeiras oficinas tratavam do concurso de redação e do tema central do estudo de caso. A partir desse encontro inicial, as correções e seleção das redações aconteciam sempre no primeiro semestre. Paralelamente, os professores estruturavam com as respectivas coordenações do Projeto Aprendiz de Turismo em seus municípios, o estudo com os alunos, a pesquisa bibliográfica, documental, pela internet e pesquisa de campo, tabulação dos dados e informações coletadas pela pesquisa e, por fim, elaboração do relatório final. Cada um dos destinos envolvidos tinha oficinas complementares comigo para aprofundar mais o tema, planejar o estudo de caso e acompanhar o processo de desenvolvimento e avaliação do projeto.

Diante das experiências adquiridas como coordenador pedagógico da AVT-BR, e por conhecer as necessidades, os interesses e as motivações no envolvimento com o programa nacional e o projeto local, senti a necessidade de estudar o fenômeno da formação contínua dos docentes que ministram aulas no curso Aprendiz de Turismo.

Em 2008, participei do processo seletivo para ingresso no programa de doutorado de FEUSP e fui aprovado para iniciar o curso no ano seguinte. Em 2009, com o projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq, planejei minha saída da universidade particular em que eu trabalhava para poder me dedicar exclusivamente ao doutorado. Como tinha uma carga-horária de 20 horas em sala de aula, tive que me programar para conseguir encerrar minha participação no curso sem prejudicar os alunos da Graduação e do curso de Pós-Graduação. Este curso, iniciado no final de 2007 e desenvolvido ao longo de 2008 e 2009, sob minha coordenação, foi a minha maior preocupação. Da proposta inicial idealizada por mim, com doze disciplinas para o curso *lato sensu* na área de *Gestão Sustentável de Projetos Turísticos*,

a instituição passou a trabalhar com módulos, dentre os quais, três comuns e três específicos, restando-me apenas os específicos, sob minha responsabilidade. Foi muito difícil entender, aceitar e depois “vender” essa proposta, já que um curso *lato sensu* é sempre uma especialização em determinado assunto de interesse. Porém, nesse novo formato, essa especificidade se perdia, fazendo com que muitos alunos se dispersassem e abandonassem o curso. Nesse processo, identifiquei que era o momento de mudar e começar a lutar pelas coisas em que eu acreditava, e assim aumentei o tempo de dedicação à minha formação.

Apreendi muito acerca de gestão nos quatro anos que passei na universidade privada. Constatei a nova sistemática e tendências desse tipo de ensino, cuja preocupação maior é com a quantidade de alunos e o consequente retorno financeiro que isso traz aos seus mantenedores. Foi com essa coragem que abri mão de certa estabilidade que conquistei na instituição privada para voltar à vida de pós-graduando, bolsista e assim ganhar mais tempo aos estudos para prestar eventuais concursos públicos.

Paralelamente ao doutorado, continuei como consultor responsável pela coordenação pedagógica do Programa de Educação Continuada (PEC) de docentes de Turismo da AVT-BR, porém com o interesse de investigar todo o processo. Assim, minha dedicação enquanto colaborador da AVT-BR passou a ser também como pesquisador. Pude acompanhar todas as oficinas de formação, estive envolvido com o planejamento, execução e avaliação dos eventos.

Nos anos de 2008, 2009 e 2010, atuei como orientador dos projetos locais de cinco destinações que desenvolviam o Projeto Aprendiz de Turismo. Em 2011, devido ao cancelamento dos projetos e o meu desligamento do Instituto de Academias Profissionalizantes (IAP), a ONG gestora da AVT-BR, consegui um distanciamento positivo para investigar o meu objeto de pesquisa. Posso afirmar que vivenciei todo o fenômeno e, agora, por meio da abordagem fenomenológica, terei grande cuidado em fazer a descrição, a compreensão e a interpretação do fenômeno da formação contínua de docentes para o ensino do turismo na educação básica, tema central a ser defendido nesta tese.

INTRODUÇÃO

O turismo contemporâneo vem recebendo grande destaque no plano nacional devido à ascensão de sua prática enquanto atividade econômica, marcada pelo crescimento de viagens, empregos, geração e circulação de renda. No campo acadêmico, é possível identificar – por meio das produções de teses, dissertações, livros, artigos científicos – que as preocupações vão muito mais além: não estão restritas à profissionalização da área e sua faceta economicista, mas há um direcionamento aos estudos de caráter cultural, sendo este o enfoque que daremos na presente tese.

As produções existentes com o tema educação e turismo estão bastante concentradas nos âmbitos do ensino superior, técnico e profissionalizante. Podemos afirmar que elas estão ainda centradas e a serviço de uma profissionalização legítima da área. Vemos, porém, que há uma grande lacuna quando buscamos pesquisas voltadas à educação básica, cujo enfoque não tem a profissionalização como finalidade principal. É exatamente com essa premissa que propomos o nosso estudo acerca da inserção do ensino de turismo na educação básica.

O que podemos afirmar é que mesmo sem essas referências específicas, a inclusão do turismo no currículo é uma realidade em muitas escolas brasileiras de municípios turísticos ou com potencial de desenvolvimento da atividade (REBELO, 1998; FONSECA FILHO, 2007a). A inserção de temas atuais na educação básica foi possibilitada a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que no artigo 26 afirma:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 2006, p. 40).

Nesses termos, a lei garante a possibilidade de cada unidade escolar manter uma base nacional comum a todo o país, porém permite a diversificação dos currículos com a inserção de temas emergentes que se relacionem às especificidades dos contextos locais. Desse modo, quando a vocação turística estiver presente no município, gestores e docentes da escola básica identificam o turismo como um tema a ser trabalhado no ensino. Os docentes responsáveis pela inserção e desenvolvimento de projetos ou disciplinas de turismo são, geralmente, da área de Ciências Humanas, com destaque para História e Geografia. Esta, inclusive, tem incluído em seus livros didáticos o referido tema, mesmo que suas concepções sejam apenas

sob o enfoque econômico ou de promoção das belezas naturais brasileiras (FONSECA FILHO, 2007a).

A inserção do turismo na escola básica é uma realidade que vem acontecendo em nosso país, desde o início da década de 1990. A temática foi desenvolvida na educação formal, com o intuito de levar aos estudantes do ensino Fundamental e Médio, conhecimentos da área de turismo. Algumas ações governamentais foram realizadas visando promover o turismo nacional e despertar o interesse dos jovens pelo setor. Como exemplo, tem-se os programas *Iniciação Escolar para o Turismo* e *Programa Embarque Nessa*, ambos do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR); *Projeto Caminhos do Futuro* (Ministério do Turismo em parceria com a Academia de Viagens e Turismo-BR) e o *Projeto Aprendiz de Turismo* da Academia de Viagens e Turismo -BR (AVT-BR). Essa última, criada em 1993, teve como proposta abranger todo o território nacional, difundindo os conhecimentos de turismo para os estudantes de escola pública, especialmente, no âmbito do Ensino Fundamental e Médio.

Além dessas propostas, existem outros projetos oficiais de educação turística ou de sensibilização turística, que fazem parte do currículo de escolas de algumas localidades turísticas brasileiras que, muitas vezes, objetivam preparar os jovens para que recebam bem o turista, visando o retorno financeiro que essa prática pode proporcionar (FONSECA FILHO, 2007a; PORTUGUEZ, 2001).

Assim, com o intuito de estudar o Programa de Educação Contínua de docentes para o ensino do turismo na educação básica, destacamos o papel da Academia de Viagens e Turismo-BR, hoje *Global Travel & Tourism Partnership – Brasil*³. Foi relevante sua atuação junto à rede pública estadual e municipal, em diversas cidades brasileiras. Acreditamos que este caso é relevante para o conhecimento de experiências acerca da educação turística institucionalizada, no âmbito da educação básica, uma vez que os professores vinculados ao programa receberam suporte teórico-metodológico e pedagógico com textos e livros didáticos próprios do Projeto Aprendiz de Turismo, além da possibilidade de participar em cursos e oficinas promovidos pela AVT-BR, em parceria com o grupo de pesquisa inscrito no CNPq *Geografia, Cultura e Turismo* e com direito a um certificado do Departamento de Geografia da FFCH/USP.

³ A mudança de nome foi apenas uma mudança de marca, ocorrida no segundo semestre de 2009, por solicitação do Programa Global. Como estudamos uma fase de transição, para evitar o excesso de siglas, daremos preferência à sigla mais conhecida, a AVT-BR, para nos referenciar ao programa nacional de educação turística institucionalizada.

A parceria entre a AVT-BR e o Departamento de Geografia da FFCH/USP possibilitou o desenvolvimento do Programa de Educação Continúa de docentes para o ensino do turismo, sendo este o objeto de estudo da presente tese.

Tendo em vista a formação inicial do professor⁴ que leciona turismo na escola básica, levantamos como objeto de pesquisa a seguinte problematização:

Em que medida um programa de educação contínua de docentes, voltado para o desenvolvimento da educação turística na escola básica, servirá como subsídio para o acesso aos conhecimentos turísticos e, ainda, contribuir para a construção de um trabalho coletivo com trocas de experiências e cooperação entre os professores envolvidos?

Nosso fio condutor é a educação turística. Queremos refletir sobre o papel dos professores nesse processo, buscando respostas a esse fenômeno com base nas falas dos sujeitos que vivenciaram a experiência no Projeto Aprendiz de Turismo.

Diante disso, devemos levar em consideração que o docente da escola básica, em sua grande maioria, não tem em sua bagagem de conhecimentos os aportes teóricos de turismo, e seus pressupostos metodológicos são influenciados por sua área de formação, o que pode acarretar um comprometimento de sua atuação no ensino do turismo voltado aos alunos da escola básica (FONSECA FILHO, 2007a; PORTUGUEZ, 1997).

É válido destacar que o direcionamento de nossa pesquisa não contemplará a formação inicial do professor, apenas a contínua, sendo esta utilizada para suprir as lacunas com relação aos conhecimentos turísticos, por meio da formação contínua, em serviço.

Destacamos que a possibilidade do professor trabalhar o turismo na escola básica, por meio de disciplina da parte diversificada do currículo ou projeto interdisciplinar ou tema transversal, dependerá do acesso aos conhecimentos turísticos. Por mais que as propostas estejam estruturadas nos moldes de disciplinas tradicionais, enfatizamos que esta prática dificulta ações e trabalhos interdisciplinares, até mesmo abordagens inovadoras e integradoras que visam uma proposta capaz de dialogar com as outras áreas do conhecimento.

Isso pode ser mais bem entendido pelo fato do turismo ser um tema novo e o professor responsável pela disciplina fica extremamente comprometido, solitário, tendo de se atualizar para ensinar e atender essa nova demanda (FONSECA FILHO, 2002). Acreditamos que um projeto de turismo desenvolvido em cooperação com as disciplinas afins atenda muito mais às particularidades do ensino do turismo, por este propiciar conhecimentos culturais relevantes

⁴ É relevante considerar que em alguns cursos de Bacharelado em Geografia, como é o caso da Universidade de São Paulo, há oferta da disciplina optativa Geografia do Turismo.

para a formação geral dos estudantes e gerar possibilidades de integrações entre os docentes com diferentes formações.

Em todos os estudos já realizados por este pesquisador, sempre houve uma preocupação em identificar o papel do professor no processo de educação turística, porque em todas as experiências levantadas, o docente foi o sujeito responsável pela inserção do turismo na escola básica. As ações sempre foram solitárias, fragmentadas, pois em todos os casos analisados os conhecimentos turísticos foram transformados em disciplinas, gerando esforços e novas atribuições individuais ao docente.

Assim, essa tese tem como objetivo geral estudar o processo de educação contínua de professores que atuam na escola básica, ministrando turismo em escolas públicas do Estado de São Paulo, com destaque para as que desenvolveram o Projeto Aprendiz de Turismo, da Academia de Viagens e Turismo-BR, nos anos de 2009 e 2010, seja como disciplina da parte diversificada do currículo, seja como projetos interdisciplinares relacionados à temática. Nesse período, os projetos foram desenvolvidos pela ONG Fênix, de Barueri, e pela escola básica dos municípios paulistas de Caraguatatuba, São José dos Campos, São Pedro e São Vicente, todas situadas no estado de São Paulo.

Para tanto, elaboramos uma discussão teórico-conceitual acerca do turismo contemporâneo, com destaque para a educação turística, tendo em vista a contextualização do ensino de turismo no âmbito da escola básica. Nesse contexto, são os seguintes objetivos específicos que auxiliarão a concretização da proposta:

- Discutir a configuração do turismo contemporâneo, a partir de conceitos que tragam à luz o entendimento desse fenômeno social com base na cultura.
- Construir um referencial teórico-metodológico sobre *educação turística* no âmbito da escola básica, fundamentado em seu “estado da arte”, de modo a reconhecer as contribuições dessa área de conhecimento na orientação de práticas e de projetos de turismo, no ensino.
- Realizar um levantamento de experiências de educação turística no âmbito da escola básica, partindo de programas internacionais de formação de professores para ensino

do turismo, vinculados ao *Global Travel & Tourism Partnership - GTTP*⁵ e nacionais vinculadas à Academia de Viagens e Turismo-BR/GTTP-BR.

- Elaborar um estudo de caso com base no Programa de Educação Contínua de docentes da AVT-BR.
- Elaborar diretrizes curriculares que contribuam como referencial para a educação turística na escola básica, à luz da interpretação e compreensão fenomenológica do estudo de caso.

Os conhecimentos empíricos acerca da realidade da formação contínua de docentes da escola básica que lecionam turismo são restritos e dispersos, já que esta prática é empreendida por ações individuais ou por pequenos grupos em escolas de municípios turísticos ou com vocação turística. Assim sendo, para compreender o fenômeno, buscou-se estruturar a proposta com base na pesquisa qualitativa.

As pesquisas qualitativas buscam o preenchimento de lacunas no conhecimento, tendo caráter descritivo ou exploratório, e poucas são originadas no campo teórico. Isso ocorre, porque a pesquisa qualitativa é especialmente indicada para situações em que a teoria não é suficiente para solucionar o problema e o pesquisador necessita buscar na pesquisa de campo as variáveis que serão consideradas na análise (DENCKER, 2007).

Em outras palavras, Moreira (2002, p. 17) argumenta que:

[...] a pesquisa qualitativa pode ser associada à coleta e análise de texto (falado e escrito) e à observação direta do comportamento. Evidentemente, existem alguns métodos mais apropriados a tal coleta e análise: entrevistas abertas, observação participante, análise documental (cartas, diários, impressos, relatórios, etc.), estudos de caso, história de vida, etc. (...) o método fenomenológico é uma particular estratégia de pesquisa qualitativa [...].

Diante disso, a presente pesquisa qualitativa dará foco na interpretação que os próprios participantes têm do fenômeno de estudo, ou seja, a subjetividade será de nosso interesse, pois a partir dela coletaremos as perspectivas dos sujeitos participantes da pesquisa, constituindo os fenômenos com base nas impressões de cada um dos envolvidos. A flexibilidade nesse processo de condução da pesquisa será fundamental, pois as realidades complexas que serão

⁵ A AVT-BR está vinculada a esse programa global criado pela *American Express Foundation*, no ano de 1985, nos Estados Unidos, propagado para diversos países, como África do Sul, Canadá, China, Hungria, Rússia, Jamaica.

identificadas pela pesquisa, não permitem a definição exata dos caminhos a serem seguidos (MOREIRA, 2002).

O trabalho partirá de um estudo exploratório, tendo em vista a necessidade do levantamento dessas práticas para então estudá-las e aprimorar as ideias dentro de um planejamento flexível, envolvendo levantamento bibliográfico sobre o tema educação turística, e realizando pesquisas de campo para aplicação de entrevistas com pessoas envolvidas no universo a ser investigado.

A opção pela fenomenologia como embasamento teórico-metodológico para nortear a construção deste trabalho foi devido, inicialmente, ao entendimento do turismo enquanto fenômeno. Deste modo, Moreira (2002, p. 63) argumenta que:

O termo fenomenologia deriva de duas outras palavras de raiz grega: *phainomenon* (aquilo que se mostra a partir de si mesmo) e *logos* (ciência ou estudo). Portanto etimologicamente, Fenomenologia é o estudo ou a ciência do fenômeno, sendo que por fenômeno, em seu sentido mais genérico, entende-se tudo o que aparece, que se manifesta ou se revela por si mesmo.

Diante dessa constatação, passamos a direcionar as atenções do objeto de estudo com o intuito de compreender fenômenos a partir da perspectiva fenomenológica. Essa intenção não ficou limitada apenas em compreender conceitos, mas sim em problematizar o presente tema de pesquisa para pensar a fenomenologia como fundamentação que conduziu toda a estruturação metodológica do trabalho.

Para tanto, é necessário um estudo histórico e conceitual para contextualizar o surgimento, a evolução e as vertentes dessa linha filosófica, para que possibilite a escolha da mais adequada e coerente com a pesquisa. Tais justificativas serão apontadas como premissas do presente estudo visando esclarecer o uso da fenomenologia com o objeto de pesquisa, que é a educação contínua de professores para o ensino do turismo na escola básica.

Assim, inicia-se a apresentação deste estudo pelo surgimento da fenomenologia, iniciada no século XX, como movimento filosófico, cujo objetivo básico é a investigação direta e a descrição dos fenômenos como *experenciados* na consciência. É uma vertente da filosofia cujo propósito é descrever fenômenos particulares, ou aparências das coisas, dos fenômenos como experiência vivida (MOREIRA, 2002).

Merleau-Ponty (1994, p.1) define a fenomenologia como: “[...] estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: e essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo”. Em outras palavras, argumenta que a fenomenologia é uma filosofia transcendental que coloca em suspenso as essências com o intuito de estudá-las,

porém elas não são reveladas, o que se revela são os fenômenos que nos levam a uma aproximação daquelas. O autor ainda afirma que a fenomenologia é:

[...] uma filosofia para a qual o mundo já está sempre ‘ali’, antes da reflexão como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. (MERLEAU-PONTY, 1994, p.1).

Outro fator que nos motivou a escolher a fenomenologia como base teórica desta tese foi a preocupação pelo entendimento dos fenômenos, já que são anteriores às teorias e conceitos. O fenômeno é algo que se revela por estar presente na realidade. A partir do momento que se tem contato com essa realidade, e que ela é percebida, constitui-se o conhecimento do fenômeno na consciência do indivíduo, e ela é sempre consciência de alguma coisa e o objeto é sempre objeto para uma consciência (MERLEAU-PONTY, 1994).

Para essa corrente filosófica, não existe o objeto em si destacado de uma consciência que o conhece. O próprio objeto é um fenômeno, ou seja, se pensarmos no presente objeto de estudo, tendo a perspectiva fenomenológica como mote, a inserção do ensino do turismo na escola básica e o processo de educação contínua de docentes para o ensino do turismo foram os dois fenômenos pesquisados, sendo este último fenômeno, o objeto de estudo principal da presente tese⁶.

A consciência não tem o poder de constituir o mundo, porém não se pode pensá-la como algo puro, distante do mundo, já que o homem é um *ser-no-mundo* e a consciência tem de coexistir com esse mundo que ao indivíduo é envolvente. Deve-se reconhecê-la como uma luz em direção ao mundo ao qual ela se dirige. Assim,

O mundo fenomenológico é não o ser puro, mas o sentido que transparece na intersecção de minhas experiências, e na intersecção de minhas experiências com aquelas do outro, pela engrenagem de umas com as outras; ele é portanto inseparável da subjetividade e da intersubjetividade que formam sua unidade pela retomada de minhas experiências passadas em minhas experiências presentes, da experiência do outro na minha. (MERLEAU-PONTY, 1994, p.18).

A fenomenologia vai empregar o subjetivismo para constituição da noção de mundo e da realidade que é revelada ao indivíduo. O entendimento do mundo fenomenológico ocorre a

⁶ A presente tese é uma continuidade ao estudo iniciado no Mestrado, cujo enfoque foi dado à inserção do turismo na educação básica.

partir da interseção das experiências de todos os envolvidos que tomam contato com o fenômeno.

Moreira (2002), outro autor a considerar a existência de um método fenomenológico, afirma que esse método é uma particular estratégia de pesquisa qualitativa e é entendido como uma forma de conduzir tal tipo de pesquisa. É um método de investigação crítico, rigoroso e sistemático que tem conquistado espaço como uma modalidade da pesquisa qualitativa, e ainda completa com a seguinte ideia: “Sempre que se queira dar destaque à experiência de vida das pessoas, o método de pesquisa fenomenológico pode ser adequado” (MOREIRA, 2002, p. 60).

O autor sustenta a argumentação da existência de um método fenomenológico, sendo este derivado de uma atitude que se presume livre de pressupostos, hipóteses, visando proporcionar ao conhecimento filosófico as bases sólidas de uma ciência de rigor, com evidência apodítica, ou seja, irrefutável e com credibilidade. Funda-se na essência dos fenômenos e na subjetividade transcendental (MOREIRA, 2002).

Moreira (2002) conduz ainda sua reflexão teórica para propor o transporte da fenomenologia para o domínio da pesquisa, considerando que o método fenomenológico é voltado ao estudo direto dos fenômenos, e considera que:

É um método ‘pessoal’, em que o dado é apreendido direta e unicamente pelo fenomenólogo, que deve então se libertar de teorias e pressuposições ou hipóteses explicativas. A apreensão do fenômeno deve dar-se em primeira mão. (MOREIRA, 2002, p.103).

Nesses termos, a fundamentação teórica terá como base a fenomenologia. Essa, por sua vez, auxiliará positivamente a estruturação da pesquisa, buscando maior fidelidade na constituição do caso estudado. Por isso, ressaltamos que o estudo de caso será abordado a partir da seguinte concepção:

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação. (CHIZZOTTI, 1991, p. 102).

O estudo de caso é tomado como uma referência significativa para o aprofundamento no estudo do fenômeno formação contínua de docentes. Foram consideradas as características

loais dos Municípios, das instituições escolares e de seus sujeitos, bem como a interação e o envolvimento do pesquisador no desvelar fenomenológico dessa prática educativa.

Na delimitação do universo da pesquisa, como já mencionado anteriormente, o programa a ser estudado atendeu a cinco projetos ativos, nos anos de 2009 e 2010. Um desenvolvido pela ONG Fênix, localizada em Barueri-SP, e os demais desenvolvidos pelas Secretarias Municipais de Educação, de Caraguatatuba, de São José dos Campos, de São Pedro e de São Vicente. Todos localizados no Estado de São Paulo.

Foram estabelecidos os seguintes critérios para a escolha dos sujeitos da pesquisa: estar vinculado ao Programa de Formação Contínua de docentes da AVT-BR nos últimos cinco anos; ter participado em 2009 e 2010, com frequência mínima de 75%, nas oficinas e atividades programadas pela coordenação pedagógica nacional; e, por fim, ter o Projeto Aprendiz de Turismo desenvolvido, exclusivamente, na escola pública para alunos da rede municipal de ensino.

Assim, os coordenadores e professores do Projeto Aprendiz de Turismo foram os sujeitos respondentes da pesquisa. A triagem feita para a escolha dos docentes entrevistados partiu de documentos internos disponibilizados pela referida instituição, que disponibilizou as listas de presenças utilizadas nas oficinas anuais.

Com o intuito de compreender o fenômeno do ensino do turismo inserido na escola básica, buscamos uma aproximação de sua essência, por meio da descrição e registro das diferentes percepções dos sujeitos envolvidos com o fenômeno em questão, considerando o mundo cultural e seus valores.

Em outras palavras, a compreensão do fenômeno estudado ocorreu na interseção das experiências do pesquisador e de todos os sujeitos envolvidos com o ensino do turismo: coordenação e docentes que ministram os conteúdos e disciplinas de Turismo, bem como a equipe responsável pelo Programa de Educação Contínua de docentes da AVT-BR, sendo esta representada pelo coordenador pedagógico e a assistente técnica.

Com o olhar fenomenológico buscamos as verdades essenciais sobre a realidade, baseamo-nos nas experiências dos sujeitos da pesquisa. A forma de análise dos resultados foi composta pela concepção do método fenomenológico, tendo em vista que sua utilização se fundamenta em duas questões relevantes. A primeira foi sobre a necessidade de maior clareza com relação ao fenômeno selecionado, pois referente a esse há poucas publicações e, por isso, precisa de uma descrição mais profunda. Como a teoria específica sobre a temática da inserção do turismo na educação básica é escassa, a fenomenologia teve papel fundamental

por não exigir uma teoria e pressupostos prévios para se construir a pesquisa. Sendo assim, partimos de uma construção com base na vivência do presente pesquisador com relação ao fenômeno experienciado.

A segunda questão consiste em considerar a experiência vivida e compartilhada como sendo a melhor fonte de dados para estudar o fenômeno de interesse. Portanto, consideramos as vozes das pessoas que viveram o fenômeno, já que os sujeitos da pesquisa foram fundamentais para compor a descrição do fenômeno estudado, por terem vivido o processo ensino-aprendizagem do turismo na educação básica. Assim, foram utilizadas essas duas questões para justificar a fenomenologia na condução da pesquisa.

Porém, ainda é necessário questionar a existência do método fenomenológico, já que vemos a fenomenologia como uma modalidade filosófica para conduzir a pesquisa qualitativa. Para aclarar esse pensamento, Martins (1992, p.52) afirma que:

A fenomenologia deixa-se praticar, fazer-se e reconhecer como estilo, ou como maneira. Ela existe como movimento, antes de se tornar uma filosofia da consciência. A fenomenologia, tal como é aqui proposta, volto a afirmar, não é senão um método.

O autor enfatiza o entendimento da fenomenologia enquanto um estilo ou maneira que o pesquisador deve adotar para conduzir metodologicamente sua pesquisa, tendo em vista que o ponto forte de sua utilização está na descrição dos fenômenos.

No processo de reconstituição dos fenômenos, as experiências vividas do pesquisador são levadas em consideração, pois este sujeito faz indagações referentes aos fenômenos, sem que haja o lançamento de hipóteses a partir da indução por teorias. Com isso, a estrutura da presente tese partiu de três momentos que constituem a trajetória fenomenológica. Segundo Martins (1992), o primeiro compreende a fase da descrição fenomenológica, na qual as percepções dos sujeitos são tomadas como prioridades para o desvelamento do fenômeno. O segundo é a redução, momento em que se faz uma triagem para destacar aspectos relevantes da descrição. E, por fim, a fase da interpretação e compreensão fenomenológica, cuja finalidade é de se estabelecer significados que apontam para as experiências dos sujeitos com relação ao fenômeno vivenciado.

Vale destacar que, por não considerarmos a fenomenologia como um método de pesquisa rígido e fechado, e sim como uma vertente filosófica que orienta o pesquisador na percepção e desvelamento do fenômeno de estudo, tivemos a liberdade de utilizar as técnicas de entrevista e da observação sistemática, sendo a primeira com a finalidade de registrar as

percepções individuais dos sujeitos envolvidos no processo, e a última para o registro detalhado de nossas percepções à formação contínua de docentes para o ensino de turismo na escola básica, mais especificamente, nos dois últimos anos do Ensino Fundamental II.

Diante do exposto, a estrutura da tese contém o memorial, seção em que fizemos a nossa apresentação; a introdução; os cinco capítulos e as considerações finais.

No primeiro capítulo, fizemos uma discussão acerca da configuração do turismo contemporâneo a partir de conceitos que trouxeram à luz o entendimento desse fenômeno social com base na cultura. Após essa discussão teórica e conceitual de turismo, iniciamos nossas reflexões sobre a educação turística.

No segundo capítulo nos concentramos na construção de um referencial teórico-metodológico por meio de pesquisa do “estado da arte” sobre *educação turística* no âmbito da escola básica, tendo em vista as contribuições dessa área de conhecimento na orientação de práticas e projetos do ensino de turismo.

No terceiro capítulo, realizamos um levantamento de experiências de educação turística no âmbito da escola básica, partindo de programas internacionais e nacionais de formação de professores para ensino do turismo, vinculados ao *Global Travel & Tourism Partnership – GTTP* e à Academia de Viagens e Turismo-BR/GTTP-BR, com destaque para o Programa de Educação Contínua de docentes para o ensino do turismo da AVT-BR.

O quarto capítulo contém a análise do estudo de caso com base no Programa de Educação Contínua de docentes da AVT-BR. Trata-se de uma experiência nacional que elucidará o fenômeno da educação turística voltada aos docentes da escola básica.

No quinto e último capítulo, desenvolvemos a interpretação e compreensão fenomenológica do estudo de caso supracitado, com vistas à elaboração de diretrizes curriculares que contribuam para referenciar as experiências de educação turística – já existentes ou novas – desenvolvidas em escolas públicas.

1 A RESSIGNIFICAÇÃO DO TURISMO CONTEMPORÂNEO

- Como foi de segunda lua de mel?

- Quer mesmo saber?

A viagem desde o início arruinada pela companhia sabe de quem.

Rabiscava as iniciais em toda sagrada coluna de templo grego.

Murchou a delícia do mais carnosos figo siciliano.

Converteu o vinho francês da melhor safra em vinagrão azedo.

E o pior é que, sempre juntos, nem podia rezar que o avião dele caísse.

(A Viagem, conto publicado no livro *O anão e a ninfeta*, de Dalton Trevisan, 2011).

A música “Si Tu Vois Ma Mère” de Sidney Bechet começa a tocar, dando início a mais um filme do cineasta Woody Allen. Escolhemos *Meia Noite em Paris*, uma produção de 2011, com a finalidade de iniciar algumas discussões acerca do turismo contemporâneo, por meio da sétima arte. Com isso, destacaremos conceitos, reflexões e questionamentos que nos auxiliarão a expor os conhecimentos turísticos que embasarão a presente tese.

Nos minutos iniciais do filme, Woody Allen, diretor e roteirista dessa produção, exibe gravações de grandes atrativos de Paris a partir de vistas panorâmicas da cidade. Avenida Champs-Élysées, Montparnasse, Moulin Rouge, Arco do Triunfo, rio Sena com embarcação repleta de turistas, vielas que expõem um pouquinho do cotidiano dos parisienses, a catedral de Notre Dame, Jardim de Luxemburgo, a Torre Eiffel, Louvre, a arquitetura dos prédios e cenas de transeuntes caminhando na chuva, com seus guarda-chuvas e capas. A chuva passa. A noite chega e o título de “Cidade Luz” começa a se revelar. Monumentos e pontes iluminados, essa sequência é finalizada com as luzes do metrô passando no horizonte e se encontrando com as luzes da Torre Eiffel, o maior ícone do turismo francês.

Em três minutos e doze segundos de imagens da cidade, associadas à música tema, o expectador é envolvido e convidado a entrar numa história fictícia, ambientada em dois contextos, o primeiro é em Paris no período atual e, o outro, nos anos de 1920. Com personagens fictícios e reais, e um retorno à efervescência cultural da cidade naquele período, a viagem das personagens vai além de passagens por monumentos, ruas, parques, museus e vários outros atrativos que são exibidos na trama. O protagonista fantasia uma história paralela, iniciada sempre à meia noite, cujo encontro se dá com a presença de personalidades

que viveram na cidade nessa época e que marcaram a vida intelectual e cultural de Paris e do mundo.

Projeta a cidade como uma possibilidade de mudança de vida, inspiração para sua falta de criatividade como escritor e excesso de paixão pelo passado. Até mesmo a chuva é vista por esse turista como algo deslumbrante, como nas falas abaixo de duas personagens⁷:

GIL (NAR.): Olhe para esses lugares - a rua - as avenidas.

INEZ (NAR.): Você age como se nunca estivesse aqui antes.

GIL (NAR.): Você consegue imaginar como esta cidade é deslumbrante na chuva? Imagine esta cidade nos anos vinte - Paris nos anos vinte - na chuva - os artistas e escritores...

INEZ (NAR.): Por que é que toda cidade precisa estar sob chuva? O que há de maravilhoso em se molhar?

GIL (NAR.): Você poderia imaginar nós nos mudando para cá depois de nos casarmos?

INEZ (NAR.): Oh Deus, não. Eu nunca viveria fora dos Estados Unidos.

GIL (NAR.): Se eu tivesse ficado aqui e escrito romances, e não ficado moendo fora roteiros de cinema. (ALLEN, 2011, p. 1-3).

O breve diálogo entre o jovem casal nos revela dois olhares sobre a cidade. O escritor que identifica Paris como uma cidade deslumbrante até mesmo embaixo de chuva e a noiva que não consegue se projetar morando fora dos EUA. A cidade inspiração é considerada pelo turista entusiasta como peça fundamental para sua produção intelectual. Identificamos que no filme, a cidade e seus atrativos têm uma grande relevância para o desenrolar da trama, pelo roteiro ter sido escrito para a cidade que serviu de locação. Esse filme não foi o primeiro projeto de Allen com essa característica. Ele instaura uma sequência de filmes feitos na Europa, iniciado pela produção *Ponto final* (*Match Point*, 2005), depois *Scoop – O grande furo* (*Scoop*, 2006) e *O sonho de Cassandra* (*Cassandra's Dream*, 2007), sendo as três produções rodadas em Londres⁸; *Vicky Cristina Barcelona* (*Vicky Cristina Barcelona*, 2008), na Espanha, nas cidades de Barcelona e Oviedo; *Meia noite em Paris* (*Midnight in Paris*, 2011), rodado na cidade de Paris, na França; e *Para Roma com amor* (*To Rome with Love*, 2012), em Roma, na Itália.

⁷ Trecho retirado do Roteiro do filme e comparado com as falas do filme (Tradução nossa). Disponível em: http://www.pages.drexel.edu/~ina22/splaylib/Screenplay-Midnight_in_Paris.pdf. Acesso: 20 jul. 2012.

⁸ Segundo entrevista de Allen concedida à Eric Lax, em abril de 2005, registrada no livro *Conversas com Woody Allen: seus filmes*, escrito por Lax (2009), originalmente *Match Point* foi escrita como uma história americana, porém o dinheiro levantado para a produção acabou ocorrendo na Inglaterra e, por isso, a história foi transposta para Londres.

Meia noite em Paris (*Midnight in Paris*⁹, 2011), realizado na cidade com os maiores índices de visitas ao ano, segundo dados do Escritório de Turismo de Paris¹⁰, em 2010, apenas considerando a atração Torre Eiffel, foram 6,7 milhões de visitantes. Allen (2011) nos apresenta uma possibilidade de ressignificação do turismo a partir do audiovisual, em especial, o cinema. No referido filme, por mais que tenhamos exemplos do turismo massificado existente naquela cidade, por meio da fantasia e dos interesses do protagonista em vivenciar a vida parisiense, aponta-nos um turismo que foge do padrão convencional comercializado pelo mercado turístico. Notamos, nessa produção, um tipo de turista que busca algo além do trivial, que deseja mergulhar na cultura local visitada e a partir das experiências encontradas na viagem ele é capaz de transformar sua vida profissional e pessoal.

As concepções do turismo moderno, ao longo da recente história de estudos acadêmicos nessa área, completando mais de quarenta anos de produções específicas (AIREY, 2008), nos direcionam aos entendimentos com base na combinação de desejo, mobilidade, acessibilidade e dinheiro como fatores que possibilitaram a configuração do turismo de massa. (OMT, 2003).

No século XX, o desenvolvimento das novas tecnologias, os aviões mais velozes e confortáveis, as comunicações, os computadores e o cinema contribuíram também para o desenvolvimento do processo. Não apenas facilitando e proporcionando o deslocamento, mas tornando também as informações e imagens sobre os lugares mais difundidas na sociedade global. Agregado a esse desenvolvimento, temos o aumento do tempo livre, o tempo de lazer, a renda adicional, a intensificação das tecnologias e os transportes mais eficientes. Enfim, o fenômeno turístico encontra-se em estágio de consolidação na sociedade contemporânea e conta com políticas públicas e privadas como fator gerador de renda, empregos e circulação de capital. (OMT, 2003).

Sob o viés economicista, o turismo foi estudado pela economia, enquanto disciplina acadêmica, porém nesses últimos quarenta anos, as transformações socioculturais têm um papel importante na construção dos conhecimentos acerca do turismo. Desse modo, afirmamos que há uma busca por se aproximar de definições mais padronizadas, pois elas ajudariam a assegurar o uso do mesmo termo ou conceito com pouca ou nenhuma possibilidade para divergências. Defende-se que informações padronizadas permitem aos planejadores usar dados comparáveis sobre os quais se baseiam decisões de negócios com

⁹ <http://www.sonyclassics.com/midnightinparis/>

¹⁰ PARIS – Office du Tourisme et Des Congrès. *Paris en Chiffres Insolites 2011*. Disponível em: <http://www.parisinfo.com/uploads/19//PARIS%20CHIFFRES%20INSOLITES.pdf>. Acesso 20 jul. 2012.

maior precisão e conhecimento. Assim, “[...] dispor de definições de consenso possibilita as pesquisas de turismo apresentar hipóteses cientificamente mais criteriosas”. (OMT, 2003, p.18).

Essa ação é relevante pelo fato de que os pesquisadores de viagens e turismo continuam a informar os responsáveis por elaborar as políticas públicas e, aos executivos da iniciativa privada, sobre o papel que o turismo representa na economia. Como disciplina acadêmica nova, ainda falta ao turismo teorias mais consistentes, sendo que definições de consenso estabelecidas proporcionarão aos pesquisadores da área menos dificuldades na coleta de dados comparáveis entre si para realizar estudos (OMT, 2003).

Segundo Theobald (2001, p. 29): “É extremamente difícil definir com precisão os termos turista e turismo, porque têm significados diferentes para povos diferentes, e, além disso, ainda não foi adotada uma definição universal”. Essa preocupação em se estabelecer uma definição comum e universal do fenômeno turístico foi empreendida pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que é a agência das Nações Unidas responsável pela promoção responsável e sustentável do turismo. O órgão tem a finalidade de gerar inteligência de mercado, promover políticas e instrumentos de turismo competitivo e sustentável, além de promover a educação e formação em turismo, identificando-o como instrumento eficaz para o desenvolvimento por meio de projetos de assistência técnica em mais de 100 países do mundo¹¹.

A OMT (2003) define o turismo como atividades realizadas durante viagens e estadas em locais distintos de sua residência habitual (implica necessariamente em deslocamento), por tempo inferior a um ano e mínimo de vinte quatro horas (havendo necessidade de pernoite), com finalidades diversas como lazer, negócios, peregrinação e outras. Desse modo, o turismo é caracterizado pela organização como um deslocamento que implica o uso de serviços de alimentação, hospedagem, entretenimento que estejam num sítio distinto da residência habitual do indivíduo. Essas características limitam e reduzem o verdadeiro papel cultural e educativo que o turismo possui e exclui o sujeito residente do local dos espaços turísticos. Entendemos que as viagens ou simples passeios proporcionam conhecimentos e experiências culturais ao indivíduo e, por isso, defendemos que o “estar turista” não é apenas para o sujeito que chega de fora da localidade visitada.

¹¹ Texto traduzido e adaptado do sítio da Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/es/content/acerca-de-la-omt>>. Acesso 20 jul. 2012.

As tradicionais definições restringem a possibilidade de um cidadão “estar turista” em sua própria cidade, pois ele está em seu momento de lazer. Porém, nós o identificamos como sujeito fundamental para uma mudança no turismo contemporâneo, pois o residente que se dispõe a conhecer os atrativos turísticos distantes de seu cotidiano, mas existentes em sua própria cidade, desprende-se de sua rotina e adquire conhecimentos sobre sua própria cultura. Ao entrar em contato com os turistas de outras localidades e passar momentos de interação com espaço (que muitas vezes foi totalmente planejado para o turismo) e sujeitos oriundos de outras localidades e culturas, o munícipe entra num processo de experiência que o fará refletir sobre sua vida, seu cotidiano e a relação que ele, residente, tem com o seu lugar. A partir dessa interação o morador entrará em contato com conhecimentos empíricos acerca da atividade turística e, para que haja uma transformação de comportamentos mais preservacionistas dos residentes, defenderemos no capítulo seguinte a necessidade de se instaurar um processo de educação turística.

Segundo Brandão (2011), nós viajamos não apenas para ver, mas para perceber e não apenas para perceber, mas compreender. Nesse sentido, o autor afirma que:

[...] a imagem de que o lugar onde estamos – de nossa casa a um país distante – nunca se revela a nós em sua objetividade absoluta. Vemos, percebemos e compreendemos a partir e no interior de nossos sentimentos. Estamos onde sentimos estar. E viajar é nos deixar levar e aos nossos sentimentos (afetos, emoções etc.) a um outro lugar no tempo. Mas é também nos levarmos por nossos sentimentos, e nos levarmos a sentir o ‘aqui onde estamos’ desde o como sentimos o lugar a que e a quem chegamos. De outro lado, ainda, podemos sentir que viajar, partir, fazer turismo, é dispor-se a sair de si mesmo e abrir-se a estar-com-o-outro. É aprender a sentir o seu mundo através dele mesmo, tal como ‘ele mesmo’ se dá a ver, a sentir e a compreender em nós e através de nós. Toda relação de viagem-turismo completa e humana é um ir a um lugar para vivenciar a face humana desse lugar. (BRANDÃO, 2011, p.32).

Com essas reflexões propostas pelo autor, destacamos que o turismo é uma experiência subjetiva provocada pela ânsia do indivíduo em perceber e compreender o lugar, a cultura visitada a partir e no interior de seus sentimentos. O ato de viajar permite ao indivíduo sair de si mesmo e se abrir a estar com o outro, conviver com semelhantes e seus diferentes. Tolerar diferenças com a finalidade de conhecimento e espírito de vivenciar a face humana da viagem. Deste modo, provocamos uma reflexão distinta dos moldes estatísticos e econômicos propostos por organismos e instituições oficiais que promovem turismo pelo viés economicista. O turismo não se limita a esse perfil, mas provoca no sujeito um

desprendimento, um convite a sair de si mesmo, a sair de sua zona de conforto com a finalidade de interação com o lugar distinto do habitual e convívio com o outro, correndo-se o risco de ser um processo apazível ou não. O grande e positivo retorno dessa viagem é a apreensão do conhecimento, ampliando a visão de mundo do indivíduo e sua condição humana. O convívio leva aos prazeres e desprazeres, às comparações, aos sentimentos de inveja e de orgulho, de felicidade plena e frustrações, estimulando a autorreflexão sobre o que e como somos. Contudo, “estar turista” é visitar lugares que nos levam a uma reflexão e conhecimento além do que sabemos, além do cotidiano habitual, independente do lugar ser em um outro continente ou mesmo em seu próprio bairro, mas consagrado como um atrativo turístico e visitado por turistas.

A missão da OMT é clara no sentido de auxiliar o desenvolvimento econômico, tendo a Organização Mundial de Comércio como a maior apoiadora do turismo por defender que esse contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento inclusivo e a sustentabilidade ambiental. Esses organismos internacionais fornecem liderança e apoio ao setor para ampliar seus conhecimentos sobre o mundo e as políticas de turismo. Com esses breves argumentos, destacamos que há um movimento em reconhecer, até mesmo por parte da OMT e OMC, que o turismo vai além de contribuições para o desenvolvimento econômico para agora ser identificado como forma de inclusão e de sustentabilidade ambiental, além de ampliar conhecimentos sobre o mundo. Constatamos aqui o papel educativo e cultural que o turismo contemporâneo assume.

Ainda com a preocupação sobre a ampliação dos conhecimentos e visão sobre o mundo, a parte inicial desse texto evidencia o papel que tem as produções cinematográficas de Woody Allen na divulgação de lugares e culturas por meio do cinema. É muito mais que entretenimento, é forma de instigar o grande público simpatizante de seus filmes a viajar e identificar cenários reais que ambientaram histórias fictícias (ou inspiradas na vida real). O diretor ao falar sobre suas percepções acerca da cidade de Roma, na Itália, na época da estreia do filme *Para Roma com Amor* (2012), argumenta que: “não é uma cidade coerente, você está andando e dá de cara com um muro, não tem para onde ir, tem que dar a volta. É uma cidade artística, muito diferente”. Ele considera diferente e incoerente a partir de suas referências de cidades que conhece e mora. As comparações entre lugares e povos são sempre presentes na atividade turística. Afirma de modo que nos parece ser um turista que se perde em sua viagem por ruas desconhecidas, por ser um estrangeiro. Destaca o exotismo de Roma ponderando que:

As pessoas vivem ‘outdoor’, sabe? Em outros países, você vai à casa de alguém, vai a restaurantes. Na Itália, as pessoas saem às ruas e ficam lá fora, nos terraços, na parte externa dos cafés. Perto da casa em que você mora tem a arquitetura mais moderna do mundo e também tem coisas com milhares de anos de idade, lado a lado. É muito diferente. (EZABELLA, 2012, p. E4).

A fala do diretor Woody Allen nos auxilia a refletir sobre o comportamento do turista, que ao mesmo tempo encontra dificuldades em compreender, no curto período de sua estada, a organização urbana e social, incomoda-se com as incoerências e se encanta com as diferenças culturais percebidas pelos hábitos locais. O diretor-turista busca a partir de sua bagagem cultural construir uma obra cinematográfica que registre sua visão e as representações mais marcantes do local. Os atrativos escolhidos para serem exibidos na trama já foram consagrados pelo cinema italiano e mundial, porém esse filme de Woody Allen (2012) passa a servir de grande inspiração para potenciais turistas se deslocarem com o interesse de conhecer pessoalmente os lugares apresentados pelo filme.

Ainda sob o foco de uma busca pela origem da definição de turismo, trazemos para a pauta algumas reflexões suscitadas por Theobald (2001, p. 31) que afirma:

Etmologicamente, a palavra *tour* deriva do latim *tornare* e do grego *tornos*, significando ‘uma volta ou círculo; o movimento ao redor de um ponto central ou eixo’. Esse significado mudou no inglês moderno, passando a indicar o ‘movimento em círculo de uma pessoa’. O sufixo *ismo* é definido como ‘ação ou processo; comportamento ou qualidade típicos’, enquanto o sufixo *ista* denota ‘aquele que realiza determinada ação’. A combinação da palavra *tour* e dos sufixos *ismo* e *ista* sugerem a ação de um movimento em círculo. Pode-se argumentar que um círculo representa uma linha que partindo de um ponto retorna ao ponto inicial. Portanto, assim como um círculo, um *tour* representa uma viagem circular, ou seja, o ato de partir para posteriormente regressar ao ponto inicial, e quem empreende essa jornada pode ser definido como turista.

Essa concepção é pertinente no sentido de nos auxiliar a compreender o turismo por meio de uma perspectiva mais ampla, que não se fixa apenas em movimentações que dependam exclusivamente de estímulos econômicos (circulação de renda, geração de empregos...), parte do pressuposto do deslocamento, ou seja, o turismo é visto como uma viagem circular, um movimento em círculo, em que o turista é o sujeito que parte de um ponto inicial (residência habitual) a um deslocamento, descrito como a viagem circular, e retorna novamente ao ponto inicial, seu lar. Esse movimento estimulado por um interesse, como o

exemplo do cinema que motiva pessoas a viajar, a produção cinematográfica, assim como o turismo, segue um roteiro, que nada mais é do que uma:

[...] rota não apenas determinada, mas ‘decupada’, dividida, através da discriminação de seus diferentes estágios. Roteiro significa que saímos de um lugar, passamos por vários outros, para atingir um objetivo final. (SOUZA, 2012, p.2).

A definição do referido autor é concebida para a 7ª arte - o cinema -, porém a destacamos no sentido de estabelecer relação com o turismo. Nessa prática, o início e o final são sempre previsíveis, sempre o mesmo ponto. O desenvolvimento da “trama turística”, ou seja, o acontecer da viagem é um processo de desprendimento que leva o indivíduo ao contato mais significativo com o lugar. O tempo de permanência o leva a criar laços, intimidades e o faz descobrir caminhos e alternativas para construir situações de segurança e conforto diante de seus gostos e preferências.

Há um movimento recente no setor de viagens que é a busca pela exclusividade, por viagens e roteiros personalizados, que atendam exatamente o gosto e as preferências dos turistas. É uma tendência que foge do turismo de massa e que instaura novas facetas e tipologias no turismo, tais como um turismo de luxo e um turismo de experiências, sendo este o tipo que exploraremos a seguir. Ainda sobre o desejo de viagem, o turista busca em seus repertórios culturais por meio das músicas, literaturas, pesquisas, fotografias, notícias jornalísticas, a internet e, desde o final do século 19 até os dias de hoje, o cinema é extremamente relevante na construção do imaginário do turista sobre a cidade ou o lugar que é seu foco de interesse que desperta o desejo de viajar. Ainda explorando os relatos do nosso cineasta escolhido, Woody Allen, em 2012, questionado sobre a possibilidade de realizar um filme na cidade do Rio de Janeiro, constrói sua argumentação referente à imagem da cidade sob um olhar de turista:

Como um turista americano que nunca foi ao Rio, a impressão que tenho é de fotos, mitologias, bossa nova, coisas que cresci ouvindo, vendo. E imagens da praia. Há muitos países interessantes, mas que não têm uma sensibilidade romântica, como a Alemanha ou a Colômbia. Para mim, o Rio é uma daquelas cidades românticas. (EZABELLA, 2012, p. E4).

A característica fundamental que está no imaginário de Allen é a sensibilidade romântica da cidade, captada pelo olhar de um estadunidense que vê o Rio de Janeiro como uma cidade romântica, principalmente pelos aspectos naturais e pela música. Esses dois elementos representativos do Rio de Janeiro, a partir da fala de Allen (EZABELLA, 2012),

poderão entrar na concepção desse futuro projeto. Mas a motivação para a prática do turismo vai mais além dessa concepção centrada no imaginário sobre a cidade. Além desses fatores que são bastante utilizados pela indústria cultural, o turismo é composto por atividades, serviços e setores que vão proporcionar uma expectativa de viagem, que segundo Goeldner; Ritchie; McIntosh (2002, p.23) o turismo pode ser compreendido pelos:

[...] estabelecimentos de transporte, hospedagem, alimentação, compras, entretenimento, locais para atividades e outros serviços de hospitalidade disponíveis para indivíduos ou grupos que estejam viajando para longe de onde vivem. Ele engloba todos os prestadores de serviços a visitantes e correlatos. O turismo é a soma de todo o setor mundial de viagens, hotéis, transporte e todos os outros componentes, incluindo promoção, que atende às necessidades e aos desejos dos viajantes. Por fim, turismo é a soma total das despesas turísticas dentro das fronteiras de uma nação ou subdivisão política, ou uma área em torno de uma estrutura de transporte de estados ou nação contígua. (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p.23).

Os autores definem o turismo apresentando sua composição por meio de atividades, serviços e setores que proporcionam a experiência de viagem. Inclui, além de prestadores de serviços, os visitantes, correlatos e deve, necessariamente, atende às necessidades e desejos dos viajantes. Resumem o turismo como a soma total das despesas dos turistas nas fronteiras de uma nação ou subdivisão política, apresentando-nos um conceito cujo enfoque não foge também da perspectiva econômica.

Segundo a OMT (1999), o perfil e a motivação dos turistas atuais se caracterizam pela seletividade ao escolher o destino, partem de sua sensibilidade, interesse pelo meio ambiente, pela cultura local e exigência de qualidade da experiência. Dessa forma, trazemos aqui uma discussão que versa sobre o turismo em uma perspectiva cultural. Ainda com base nos autores Goeldner; Ritchie; McIntosh (2002, p. 191), eles complementam a definição de turismo com o seguinte argumento:

O propósito mais elevado do turismo é aproximar pessoas que vivem em diferentes locais e países, pois isso aumenta a compreensão e a apreciação, que constroem um mundo melhor para todos. O turismo internacional também envolve intercâmbios de conhecimentos e ideias – outro objetivo de valor. O turismo eleva os níveis da experiência e do reconhecimento humanos e as realizações em muitas áreas da aprendizagem, pesquisa e atividade artística.

Identificamos na fala dos autores, algumas características cruciais para a compreensão do turismo. Eles complementam a definição do fenômeno ao incluir argumentos que

extrapolam a prestação de serviços e deixam, à mostra, a perspectiva cultural proporcionada pela aproximação de pessoas oriundas de diferentes localidades e países, como o principal propósito. Entendemos que esse contato promovido pelo turismo acarretará aumento na compreensão e apreensão da diversidade cultural dos povos, fator esse fundamental para construção de um mundo melhor. O intercâmbio cultural promovido pelo turismo é um ponto que queremos também destacar nessa definição, pois acreditamos que o conhecimento gerado durante o processo das viagens ou simples visitaço que leva um indivduo a ter contato com atrativos culturais e naturais de uma localidade compe a base cultural de sua essncia. Em outras palavras, os autores trazem luz discusses acerca do turismo cultural, sendo que esse:

[...] cobre todos os aspectos atravs dos quais as pessoas aprendem sobre as formas de vida e pensamentos umas das outras. O turismo, assim, um importante meio para promover relaes culturais e cooperao intercultural. Por outro lado, o desenvolvimento de fatores culturais dentro de uma nao um meio de aprimorar os recursos para atrair visitantes. Em muitos pases, o turismo pode ser vinculado a uma poltica de ‘relaes culturais’. Ele utilizado para promover no apenas o conhecimento e o entretenimento, mas tambm uma imagem favorvel de uma nao entre os estrangeiros no mercado turstico. Os canais atravs dos quais um pas ou regio se apresenta aos turistas podem ser considerados seus fatores culturais. Estes so: entretenimento, gastronomia, hospitalidade, arquitetura, produtos manufaturados e artesanais, e todas as outras caractersticas que marcam um modo de vida especfico. (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002, p. 191-192).

Com isso, o turismo passa a ser visto como meio para promover relaes culturais e cooperao intercultural, bem como uma atividade facilitadora na promoo de fatores culturais de uma nao, como forma de criar meio de aprimorar os recursos para atrair os visitantes. Assim, o turismo entra na pauta de polticas de relaes culturais de alguns pases, sendo mesmo responsvel por promover conhecimento, entretenimento e imagem favorvel de uma nao por meio de fatores culturais. Os autores acreditam que as atraes culturais de um pas devem ser apresentadas de forma inteligente e criativa.

Atualmente, vivemos numa poca de uniformizao, de padronizao de preferncias e escolhas a ponto de quase no se distinguir os produtos de uma localidade dos de outra e, por isso, h uma grande necessidade de se estimular a diversidade cultural.

Estilos arquitetnicos e tcnicas de construo caractersticas e as manifestaes artsticas podem ser usadas para criar uma expresso de originalidade em todas as partes do mundo. (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002, p. 192).

Os fatores culturais, mencionados anteriormente, cumprem papel dominante em atividades destinadas a transmitir e compartilhar conhecimentos e ideias. São identificados pelas bibliotecas, museus (espaço edificado), exposições (acervos permanentes e itinerantes); apresentações musicais, teatrais ou cinemas; programas e gravações de rádio e televisão; cursos curtos ou viagens de estudo; escolas e universidades para estudo e pesquisa de longo prazo; expedições científicas e arqueológicas; produção conjunta de filmes; conferências, congressos, encontros e seminários (JAFARI, 2010). Os fatores culturais em turismo nos remetem ao papel educativo da atividade, pois eles agregarão ao turista as experiências culturais mais profundas e autênticas. Esse é o ponto que queremos destacar para podermos relacionar o turismo com a educação, foco desta tese.

Assim, com relação ao fator cultural do turismo, que pode ser relacionado à educação, destacamos as bibliotecas e os museus, que com suas exposições representam atrativos culturais de difusão do conhecimento. Incluem também cursos curtos ou viagens de estudo (estudo do meio, aula passeio, viagens e visitas técnicas). Além disso, é válido pensar, conforme argumentam os autores:

[...] muitas atividades que não são educacionais ou culturais no sentido estrito proporcionam oportunidades para que as pessoas de diferentes nações conheçam umas às outras. (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002, p. 192).

Contudo, a concretização da atividade turística ocorre no momento em que o sujeito turista visita os principais atrativos de uma localidade. Essa ação já é entendida como conhecer um destino turístico. Porém, os autores defendem uma proposta ampla, conhecida por turismo vivencial. Esse tipo de turismo parte da expressão “life-seeing”, cuja tradução literal do termo é “vendo a vida”, ou seja, os turistas que viajam em busca de conhecer com mais profundidade às destinações turísticas, buscam viagens organizadas (roteiros turísticos comerciais) com atividades adequadas e adaptadas aos seus interesses particulares. Esse turismo vivencial proporciona experiências que vão além do trivial, como por exemplo, uma viagem de um médico que visita uma cidade que possui fontes naturais de águas medicinais, cuja utilização é para tratamento de saúde (termalismo¹²). Na localidade, além de conhecer os

¹² O termalismo é um tratamento de enfermidades por meio das águas. A “cura termal”, segundo Quintela (2004), é um termo utilizado em Portugal e no Brasil, no século 19, para se referir ao uso das águas termais e minerais presentes em estâncias, cuja utilização é empregada para o tratamento de saúde. No artigo, intitulado

atrativos, o turista médico faz contatos com médicos locais, atendentes do balneário responsáveis pelos preparos dos banhos, tudo com o intuito de aprofundar seus conhecimentos, esclarecer técnicas de uso das águas, tratamentos ou mesmo fazer amizades com seus pares de mesma área profissional ou outros profissionais da área de saúde.

O conceito de “life-seeing tourism”, traduzido livremente para o turismo vivencial, é uma tendência do turismo contemporâneo do século XXI. Segundo Goeldner; Ritchie; McIntosh (2002) o conceito foi criado pelo ex-diretor do órgão nacional de turismo da Dinamarca, cuja estruturação desse tipo de atividade está centrada numa atividade em que o turista é recebido por uma pessoa altamente especializada para conduzir uma visita sobre determinado tema que é o foco da viagem.

Outro aspecto do turismo *life-seeing* é a oportunidade de ter contato social com famílias. Elas recebem o visitante, ou sua família, à noite, depois do jantar, para conversar e conviver. Ou ainda, o visitante pode ficar em uma casa familiar – uma excelente maneira de conhecer a cultura e o estilo de vida das pessoas de uma localidade diferente. (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002, p. 193).

A ascensão do turismo como um fenômeno da contemporaneidade trouxe, além de um considerável aumento do turismo mundial, estudos e pesquisas para acompanhar o crescimento do setor. Mesmo com as fortes crises nas economias de diversos países do mundo no ano de 2011, o turismo internacional (WTO, 2011) cresceu 4,6%, atingindo 982 milhões de turistas internacionais. E, ao longo dessas linhas interpretativas e evolucionárias do turismo, Jafari (2010, p.10) argumenta que:

[...] o planejamento turístico, o desenvolvimento e a oferta de serviços continuaram a mudar: passaram não só a divulgar um destino ou oferecer produtos desejados, mas também a oferecer aos turistas uma experiência. Novas descobertas e interpretações sugerem que os turistas de hoje esperam mais do que uma pausa, férias ou descanso ordinários/padrões. Eles querem experimentar o momento, a viagem.

A experiência é agora o centro das discussões nas práticas de turismo desenvolvidas até os dias de hoje, levando os planejadores da oferta turística e os responsáveis pela comercialização dos produtos turísticos a rever tudo que já foi empreendido. Segundo o autor, a experiência se tornou um revelador conceito/prática na área de turismo, exigindo atenção de

Cura termal: entre as práticas “populares” e os saberes “científicos”, a autora discute o processo de formação do termalismo nos dois países. Disponível em:

<<http://www.ces.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel37/MariaManuelQuintela.pdf>>. Acesso: 30 mar. 2012.

pesquisadores, empreendedores e executivos em todo o mundo. Acreditamos que esse movimento pode ter surgido com base nas tradicionais práticas massivas de turismo, empreendidas ao longo dos anos após o término da Segunda Guerra Mundial, responsáveis pelo surgimento do turismo comercial que conhecemos hoje. Essa constatação parte de casos reais de cenários paradisíacos e comunidades que foram devastados pela intensa visitação e, conseqüentemente, desinteresse por parte dos consumidores (turistas).

Assim, por ocasião da Segunda Guerra Mundial, houve uma aceitação geral da visão de acordo com a qual sair de férias era bom e constituía a base da renovação pessoal. As férias quase havia se tornado marca de cidadania, um direito ao prazer. Em torno desse direito desenvolveu-se na Grã-Bretanha uma ampla infraestrutura que proporcionava serviços especializados, sobretudo nos balneários. Todo mundo se tornara autorizado a gozar dos prazeres do ‘olhar do turista’ à beira mar. (URRY, 1996, p. 47).

Esses incentivos promovidos pelos governos europeus, em especial a Grã-Bretanha, revela-nos o desenvolvimento de infraestrutura com serviços especializados, garantindo – num primeiro momento – o desfrute do lazer organizado à beira mar. Porém, o desenvolvimento do turismo trouxe ao longo dos anos os efeitos problemáticos resultantes do elevado número de turistas: concentração de visitantes; demanda sazonal de serviços; efeitos sociais destruidores que afetam os trabalhadores empregados pelo setor; diferenças socioeconômicas entre hóspedes e hospedeiros; falta de uma política coerente para o setor (URRY, 1996), apenas para citar alguns dos aspectos negativos que o desenvolvimento do turismo pode acarretar.

Para exemplificar essa linha argumentativa, o autor destaca casos famosos do turismo mundial, tais como o de Florença, na Itália, nos anos de 1970 e 1980, com a intensa visitação na região central, a cidade foi obrigada a adotar plano de remoção das funções comerciais, acadêmicas e industriais para dar espaço ao turismo. Outro caso é o de Palma de Majorca, na Espanha, cujo processo foi semelhante ao exemplo anterior, pois seu centro foi quase que totalmente dominado por restaurantes, cafés, bares, lojas de souvenirs, agências de turismo e outras (URRY, 1996). O autor menciona também o caso da Turquia que, no final dos anos de 1980, recebeu um número expressivo de projetos sem planejamento. Lugares aprazíveis foram perdendo características que motivavam os fluxos de turistas: a tranquilidade, a beleza e a pequena dimensão transformaram-se em lugares com poluição sonora, construções com crescimento desenfreado, comprometendo as praias pela falta de espaço físico. Por fim, Urry (1996) complementa suas críticas destacando o desenvolvimento turístico na América do

Norte, com base no complexo turístico das Cataratas de Niágara, considerado pelo estudioso como o lugar turístico mais famoso da América do Norte. Visto, inicialmente, como uma maravilha exótica e natural acabou sucumbido pelos interesses comerciais e públicos, tornando-se um espaço desprovido de significado, a partir das transformações ocorridas para atender ao turismo local.

Com o intuito de compreender melhor todas essas mudanças espaciais e as direções que o turismo tomou, há uma necessidade de se apresentar, por parte do mercado e do meio acadêmico, perspectivas esclarecedoras com base em análises teóricas, planos de marketing e estudos de caso, mercado e destino (JAFARI, 2010). Porém, esse cuidado nem sempre é baseado:

[...] em descobertas da pesquisa, a indústria do turismo e suas agências criam (e entregam) produtos alternativos para oferecer experiências diferenciadas em vários lugares, procurando manter seus clientes regulares satisfeitos e, ao mesmo tempo, atrair novos. Atualmente, a imagem turística, o desejo, a expectativa, a satisfação e muito mais, encontram-se no que parece ser um simples termo: ‘experiência’. O turista procura experiência, e a indústria experimenta diversas opções para oferecê-la. (JAFARI, 2010, p.10).

Os órgãos responsáveis pelo planejamento, empreendimento e fomento do turismo estão se dando conta de que há um anseio por um produto turístico com experiências marcantes, que tragam um diferencial aos destinos novos e uma ressignificação dos atrativos turísticos já consagrados. Jafari (2010, p.10) pondera:

Mas suas medidas de oferecer experiência são isoladas, dispersas e desconectadas. Será que é o início de uma tendência que vai se espalhar por todo o campo do turismo? Será que as ideias ‘inovadoras’ vão fornecer momentos únicos de ‘experiências’ que compensem toda a estada ou visita? Tais experiências com valor agregado já podem ser oferecidas pelos funcionários do turismo ou eles precisarão voltar a ser treinados para que adotem uma nova atitude?

Essa tendência encampada pelo mercado (e refletida nos estudos acadêmicos) em se discutir e centrar esforços em prol da experiência é reflexo de anos de uma comercialização irresponsável de produtos turísticos, cujos roteiros possuem um ritmo cronometrado, com a finalidade de garantir ao turista ver o maior número de coisas e lugares. Porém entre o “ver”, ou melhor, o “você já foi”, e o “conhecer” existe uma grande diferença. Estadas curtas em inúmeros lugares transformam o turista numa espécie de colecionador de objetos, enlouquecido por obter o maior número desses que, ao final de seu “garimpo” ele se dá conta

que adquiriu muitas “tralhas”, volumosas e pesadas, sem grande crivo para buscar o que realmente tem valor em sua coleção. Essa analogia nos auxilia a sustentar o argumento de que o turista contemporâneo, movido por ânsia de status social, é um mero colecionador de carimbos em seu passaporte, como se isso fosse um objeto colecionável. Melhor exemplo para o entendimento dessa coleção de carimbos é o caso de Berlim e a invenção de atrativos com base na histórica subdivisão de Alemanha Oriental e Ocidental. Nos dias de hoje é possível o turista chegar até ao Museu *Checkpoint Charly*, que funcionou como posto militar para controlar os movimentos de fronteira dos alemães, no período da Guerra Fria. Com o pagamento de um valor em Euro é possível obter um carimbo no passaporte, como se estivesse atravessando a fronteira naquela época. Pode parecer interessante para alguns turistas, porém é um ato de transformar a história da Alemanha em um atrativo meramente comercial e artificial. Diante disso, perguntamo-nos: o que há de inovador em fornecer momentos únicos utilizando-se a bandeira da experiência?

Sob nosso ponto de vista, essa tarefa é redundante, pois o turismo é um fenômeno social com base na cultura, caracterizado pelos deslocamentos de pessoas para ambientes que tenham relevância cultural, natural, portanto, turística. Sendo assim, todo o processo da viagem, do transporte ao primeiro contato visual com o destino, são momentos experienciados pelo sujeito viajante. Os contatos com parceiros de viagem, com desconhecidos, com anfitriões já são experiências de viagem. A estada numa localidade diferente de sua habitual, uma degustação de iguaria nova ou mesmo uma visita a uma exposição num espaço cultural que o cidadão nunca teve a oportunidade de conhecer, mesmo estando em sua própria cidade, são experiências.

O ponto que deve ser considerado nessa discussão não é o simples fato de se ter, ou não, experiência em turismo, embora ela componha a concepção de turismo ao proporcionar, ao turista, o conhecimento. A descoberta do novo, os contatos com o diferente, a imersão numa cultura distinta, a busca incessante pela experiência, sob a égide do mercado, pode e vai comprometer o turismo, de modo que a bandeira da experiência transformará destinos turísticos no clichê do espetáculo. Isso se tornará inevitável, como já foi bastante estudado pelas áreas da antropologia e sociologia do turismo, em diversas regiões do mundo. Desse modo,

A experiência é um feixe de conhecidos e principalmente de desconhecidos, recebidos de modo diferente por diferentes tipos de turistas de diferentes nacionalidades. Essa linha de investigação/aplicação parece estar no início de sua viagem para desenvolver-se e ser decodificada por tratamentos

multidisciplinares. Ainda não está claro por quanto tempo a ‘experiência’ permanecerá no centro da pesquisa e da prática (ou quando um novo termo a substituirá), mas é certo que esse cambiante tema vai continuar [...]. (JAFARI, 2010, p.11).

Contudo, não podemos também deixar de pensar que todo desenvolvimento tem duas faces: a negativa, envolvendo os riscos e as incertezas que surgirão durante e após o processo; e outra positiva. Diante da possibilidade de se trazer para pauta a discussão sobre a experiência em turismo, é relevante constatar que há um movimento positivo, mesmo que impulsionado pelo mercado que estuda os comportamentos e preferências da demanda potencial turística, cuja preocupação é de constituir novas possibilidades de se realizar o turismo. Essa necessidade de mudança é refletida pela evolução da área, no sentido de termos hoje inúmeros casos dos efeitos da prática turística sobre o meio ambiente e comunidades. À concepção de experiência, temos atreladas as ideias de sustentabilidade, identidade, pertencimento, respeito e responsabilidade. Todo esse ideário só será efetivamente colocado em prática se tivermos um direcionamento de nossos esforços para a educação pelo e para o turismo, sendo esse o nosso tema central de estudo. A partir dos próximos parágrafos e capítulos daremos, ao tema, especial destaque e aprofundamento.

É sabido que o crescimento do turismo no século 20 foi crescente. Mesmo em situações de vulnerabilidade política, com a presença de guerras em continentes ou países, ameaças e atentados terroristas, os fluxos massivos de turistas foram sempre direcionados para outras localidades. Os governos europeus realizaram, no período do pós-guerra, um incentivo às massas para a prática do turismo com a finalidade de circulação de renda, geração de empregos e contribuição com o processo de reconstrução dos países devastados pela guerra. No entanto, é importante destacar que nas décadas finais do século 20 houve um desenvolvimento paralelo na área, que segundo Jafari (2010, p. 9) foi

[...] o compromisso com a pesquisa e a educação na área de turismo. Esse impulso, que começou apenas há poucas décadas, já provocou a formação de um corpo de conhecimento que, entre outras coisas, explica a estrutura e a função do turismo tanto como fenômeno quanto como indústria multifacetada. (JAFARI, 2010, p.9).

Esse compromisso com a pesquisa e a educação foi iniciado a partir de áreas afins, tais como a Economia, Geografia, Ciências Sociais, entre outras, para mais recentemente surgir a área de turismo propriamente dita. Segundo Airey (2008), completa-se mais de quarenta anos desde que o turismo surgiu como área de estudo distinta. Em outras palavras:

[...] sua história remonta um tempo muito anterior, já que o estudo de alguns dos seus setores constituintes, em particular hotelaria e catering, ou de atividades constituintes, como lazer e recreação, data de antes da Segunda Guerra Mundial. Também os estudiosos especializados em disciplinas acadêmicas, em especial geógrafos e economistas, levaram em consideração o papel do turismo, por exemplo, nos estudos regionais ou de comércio exterior, em uma época ainda mais remota. (AIREY, 2008, p. 31).

O autor complementa o argumento indicando que apenas na década de 1960, com diversas mudanças importantes no turismo, na educação superior e na sociedade em geral, o turismo emergiu tanto como evidente área de estudo autônoma, como também matéria de estudo associada à diplomação, incluindo graduação e pesquisa. Ele ainda afirma que:

Desde 1945, o turismo como atividade apresentou crescimento quase contínuo (...). Ao mesmo tempo, as organizações envolvidas na satisfação das necessidades dos turistas expandiram-se com o surgimento de empresas importantes, como companhias aéreas, cadeias hoteleiras e operadoras de viagens de turismo. Esse crescimento, em combinação com a profissionalização crescente dos fornecedores de serviços turísticos, desempenhou seu papel no estímulo às instituições educacionais, para satisfazer as demandas e oportunidades criadas pelos empregadores da indústria do turismo. A forte ênfase profissionalizante dos primeiros cursos de turismo testemunha o âmbito para o qual foram criados, sendo uma resposta às oportunidades de emprego. Esse nível de crescimento do turismo também acarretou um complexo conjunto de questões, desde benefícios econômicos até problemas sociais e ambientais. Esses desafios apresentados pelo turismo aumentaram e alimentaram o interesse dos estudiosos, em especial do ensino superior, em entender e explicar aspectos de um importante fenômeno mundial. (AIREY, 2008, p. 32).

No Brasil, o turismo como carreira acadêmica tem um pouco mais do que quarenta anos e, ao longo desses anos, a formação do corpo de conhecimento ainda pode ser considerada como muito restrita, porém crescente, com produções acadêmicas dentro dos cursos de Graduação e Pós-Graduação (nos âmbitos do *Lato-Sensu* e *Stricto-Sensu*) em Turismo, havendo produções também em áreas correlatas ou afins¹³.

Com esse corpo teórico em formação temos, conforme o autor nos apresenta, a criação do entendimento do turismo enquanto fenômeno da atualidade e seu perfil considerado multifacetado no sentido de ser composto, teoricamente, por diversas disciplinas do conhecimento, olhado e estudado por diversas áreas. Jafari (2010, p. 9) enfatiza:

¹³ Detalharemos no próximo capítulo as produções específicas sobre o tema da educação turística com a finalidade de compor um estado da arte sobre o tema. Faremos uma apresentação das instituições de ensino superior com cursos de Pós-Graduação, cujas produções científicas foram levantadas.

O turismo hoje se tornou um verdadeiro campo de investigação multidisciplinar, com seus componentes e dimensões continuamente afiados e seus muitos aspectos ocultos trazidos à tona. Esse tratamento holístico da área continua a ajudar a desenvolver suas teorias e práticas para novas fronteiras. (JAFARI, 2010, p. 9).

Há certa complexidade instaurada no conhecimento turístico por conta desse perfil, pois podemos identificar como sendo um caráter necessário para garantir a amplitude de seu entendimento. Desse modo, a Economia discute as movimentações de divisas, os efeitos multiplicadores, a demanda, a oferta, a geração de empregos e de serviços no setor. Como fenômeno de dimensão espacial, a Geografia se preocupa com estudos referentes à sua prática social e ao mesmo tempo produtiva, tendo em vista a íntima relação entre turismo e condições ambientais, entre turismo e sociedade, espaço, cultura, políticas setoriais e impactos de toda ordem (CASTRO, 2006). A Sociologia e a Antropologia discutem manifestações de lazer na sociedade, os deslocamentos e conflitos gerados pelo turismo de massa, conflitos sociais, econômicos e culturais entre anfitriões e turistas e outros. A partir dessa breve caracterização de algumas possibilidades de estudos dessas grandes áreas do conhecimento que estruturam as bases do turismo, temos a tendência de acreditar que todas essas interações são benéficas para a área. E são. Porém, não deixamos de olhar e argumentar que muitos desses esforços são fragmentados e dispersos, muitas vezes, fechados dentro das áreas específicas.

Olhando para nossa própria formação inicial de Bacharel em Turismo, durante os anos de universidade tivemos contatos e contribuições riquíssimos com professores de diversas áreas: Administração, Geografia, História, Sociologia, Psicologia, Direito, Economia e outras. Ao longo dos anos 1990, identificamos produções e discursos ainda muito presos ao entendimento do turismo como fenômeno capaz de transformar o espaço em paraísos artificiais, compondo o não-lugar¹⁴, como defendeu Carlos (1996). Atualmente, houve uma mudança significativa nesses discursos, passando a olhar o turismo como um produto da sociedade de consumo, desejado pela humanidade. Esse produto é apropriado pelo mercado e transformado de acordo com os interesses comerciais. Diferentemente das produções de larga escala das indústrias, o produto turístico envolve muito mais do que o espaço geográfico, a prestação de serviços e a infraestrutura turística de acesso e apoio. Envolve seres humanos,

¹⁴ Carlos (1996) defende a tese de que ao vender o espaço se produz a não-identidade e, com isso, a idéia do não-lugar, ou seja, baseia-se na teoria do *não-lugar* de Marc Augé (1992) para afirmar que o espaço turístico é transformado em mercadoria com a possibilidade de consumi-lo de acordo com os desejos dos clientes e, portanto, torna-se descaracterizado, artificial, sem sentido, sem história e sem identidade.

espécies animais e vegetais, envolve memória e todo o patrimônio cultural representativo da humanidade. Ciências, como a Geografia, a História e a Arquitetura passam a não travar mais discussões contrárias ao turismo, mas sim às ações humanas desordenadas, sem planejamento, como sendo devastadoras quando o foco é a (re)produção do capital. O turismo é hoje visto como instrumento que auxilia na preservação e conservação dos patrimônios culturais, sendo estes compreendidos pelos patrimônios naturais, artísticos, edificados, históricos, tangíveis ou materiais, intangíveis ou imateriais que garantam a salvaguarda dos bens culturais e a difusão do conhecimento. Para tanto,

A interpretação patrimonial como disciplina acadêmica pode ser muito útil no turismo. Podem-se desenvolver cursos para capacitar cidadãos locais para torná-los intérpretes autênticos do patrimônio cultural, histórico e natural da região. A aquisição de tal conhecimento a capacitar uma pessoa torna-se um intérprete altamente qualificado. (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002, p. 194).

A sensibilização de cidadãos e turistas por meio da interpretação patrimonial tem função vital para o turismo. No primeiro caso, além da indicação dos autores, devemos entender que essa interpretação patrimonial não vai apenas tornar cidadãos intérpretes autênticos, mas conhecedores de seus patrimônios e de sua cultura, no sentido de fomentar o sentimento de pertencimento da pessoa com relação ao local onde vive. Desta forma, além de ser o agente promotor desses conhecimentos e da cultura, terá papel fundamental na preservação e proteção dos bens. O turista, por sua vez, terá experiências culturais e turísticas mais ricas, pois a interpretação patrimonial feita pelo morador além de tornar o local mais atraente, “[...] constrói uma apreciação qualificada e o respeito pelas especificações locais.” (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002, p. 194).

O turismo que defendemos é pautado nesses preceitos. A partir desse entendimento, nos debruçaremos para construir, a partir dos próximos capítulos, uma teoria plausível da educação turística destinada às escolas de educação básica, em especial no ensino fundamental. Destacaremos exemplos que partirão da escala global para a local, tendo em vista esmiuçar em estudo de caso o Programa de Educação Contínua de Docentes para o ensino do turismo, desenvolvido no Brasil pela Academia de Viagens e Turismo – BR, acompanhado por nós nos anos letivos de 2009 e 2010. Para tanto, a seguir, daremos início a uma discussão sobre o conceito de educação turística e sua aplicabilidade no âmbito da educação básica. A finalidade é trazer à luz definições, práticas, aplicabilidades e inserções do turismo na escola básica.

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO TURÍSTICA

A educação turística que nos propomos estudar é compreendida como um processo educativo cuja finalidade é difundir conhecimentos sobre o turismo na sociedade, por meio de ações voltadas à educação, seja esta formal, não formal ou informal. Essa prática é mais presente em cidades turísticas ou com potencial turístico e o público atendido é composto pelos munícipes e pelos turistas que visitam a localidade (FONSECA FILHO, 2007b).

Em outras palavras, a educação turística pode ser trabalhada estrategicamente pela educação formal, em que o turismo é desenvolvido de forma institucionalizada, inserido como um projeto de tema transversal ou disciplina da parte diversificada do currículo da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos). Ou, então, como curso regular do ensino profissionalizante, técnico e educação superior (Bacharelado, Tecnológico e Licenciatura).

A educação formal, segundo Gadotti (2005), é aquela que tem objetivos claros e específicos, sendo representada pelas escolas e universidades. Esse tipo de educação:

[...] depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em âmbito nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. (GADOTTI, 2005, p.2).

Conforme apresentamos na parte introdutória desta tese, o turismo pode ser um tema inserido na educação básica, artifício possibilitado pela Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, que garante aos currículos uma base nacional comum, mas podendo desenvolver uma parte diversificada de acordo com os interesses, características regionais e locais de determinada sociedade.

Jafar Jafari (2007), estudioso cuja preocupação é com a profissionalização da área, indica que o sucesso do setor turístico depende da formação da mão de obra atual e futura, preparada para responder às diversas necessidades deste multifacetado setor. Ele defende que:

Os esforços em matéria de formação e de educação turística têm sido assumidos pelo menos por três atores principais: organismos governamentais, universidades públicas e privadas e pelos setores industriais. Estes utilizam uma combinação de modelos de desenvolvimento de recursos humanos com o objetivo de responder eficazmente às necessidades de gestão dos destinos turísticos nos respectivos países. (JAFARI, 2007, p. 15).

O autor nos traz componentes que vão nos auxiliar nas reflexões sobre o tema em questão. Ele argumenta que a formação e a educação turística no mundo têm sido oferecidas por organismos governamentais, universidades públicas e privadas, e o que ele chama de setores industriais, cujo entendimento nos remete às práticas profissionais do turismo que são ensinadas pelo próprio mercado turístico. Por exemplo: cursos para elaboração e comercialização de roteiros, pacotes de turismo, em geral, operadoras que oferecem cursos para emissão de bilhetes aéreos internacionais, reservas de hotéis, cruzeiros, passagens de trem, aluguel de automóveis por meio dos sistemas de reservas¹⁵ como Sabre, Amadeus, Galileo. É também oferecido até mesmo um curso de Geografia Internacional do Turismo para ampliação dos conhecimentos dos agentes de viagens sobre a Geografia Cultural, com destaque para os destinos mais visitados na Europa, América do Norte, Ásia e outros.

A educação turística também é promovida por escolas de educação básica, com apoio ou não de universidade e/ou do governo. Existem ações implementadas por Organizações Não Governamentais, como os casos que estudaremos da atuação da instituição *Global Travel & Tourism Partnership* (GTTP) no mundo e da Academia de Viagens e Turismo-BR (AVT-BR) no Brasil, ambas responsáveis por promover programas de educação turística na escola de ensino básico. Porém, o enfoque do ensino não é, necessariamente, visando à formação profissional para o setor. O autor complementa com o seguinte pensamento:

Os países que dependem dos rendimentos do turismo conhecem a importância que o desenvolvimento dos recursos humanos tem na gestão e no funcionamento do turismo e também sabem muito bem que a popularidade e um crescimento contínuo e sustentável dos seus destinos turísticos estão diretamente relacionados com a qualidade da mão-de-obra do setor. Por conseguinte, assimilaram esta necessidade e estão a atuar neste domínio à medida que começam a lutar pelo seu espaço nesta indústria global altamente competitiva. (JAFARI, 2007, p. 15).

Esse discurso economicista, cuja finalidade é de sustentar que o bom funcionamento do turismo numa destinação, depende em grande parte ao desenvolvimento dos recursos humanos, tendo em vista a qualidade dos serviços prestados, é um olhar tendencioso a uma educação turística voltada, exclusivamente, ao ensino de caráter profissionalizante e técnico, independente do âmbito da educação. Esse caráter da educação turística é por conta de sua

¹⁵ Para se ter uma ideia do que seria uma proposta de curso de treinamento para a operação em viagens e turismo, existe um sítio do Reino Unido que auxilia nessa proposta. É o Online Travel Training. Ele oferece cursos *e-learning* na área e abrangem todos os aspectos da viagem, como compor o produto turístico, os passeios, as opções de destinos e os conhecimentos dos sistemas de reservas citados no corpo do texto. Disponível em: <http://www.onlinetraveltraining.co.uk/summary.aspx>. Acesso 10 ago. 2012.

origem ser um reflexo do surgimento e crescimento de empresas especializadas no setor de turismo e hospitalidade. Sendo assim, com a finalidade de atender a essa demanda por profissionais que atuem na prestação desses tipos de serviços, os cursos de turismo já foram criados com um caráter profissionalizante, existindo até os dias de hoje essa marca.

No caso de propostas de turismo realizadas na educação básica, defendemos que o caráter profissional é de responsabilidade dos cursos técnicos e profissionalizantes. No entanto, se o projeto desenvolvido ocorrer na Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio, a prioridade deve se centrar na formação humana e cultural, cuja função é de complementar a formação geral dos estudantes, expandindo os conhecimentos deles com relação ao mundo e aos seus próprios patrimônios culturais. Pode também servir como um elemento para a formação de turistas, autóctones ou moradores mais responsáveis.

Para tal feito, buscamos na escola do turismo humano, sustentada por Krippendorf (2000), para explicitar que na área do turismo é necessário que haja uma modificação nas consciências e comportamentos dos turistas, autóctones e moradores de uma localidade turística. Devem-se conciliar as necessidades destes sujeitos, entendendo que principalmente os moradores locais são os anfitriões e precisam ter em mente que:

Os habitantes das regiões turísticas mostrariam prudência se tomassem mais consciência de seu próprio valor e se permitissem aos turistas maior acesso às riquezas da própria cultura. (KRIPPENDORF, 2000, p.158).

O autor sustenta o argumento de que os sujeitos responsáveis pelo turismo deveriam ter consciência do valor de sua própria cultura e, desse modo, permitir aos turistas e visitantes um maior acesso a essas riquezas. Acreditamos que para se obter tal estado de conscientização com relação à cultura, esse processo deve ser iniciado por meio da sensibilização dos sujeitos, com propostas de uma formação humanística que possa difundir informações coerentes sobre o destino turístico, seus patrimônios culturais, além de prever condutas profissionais responsáveis e éticas com relação às populações locais e ao meio ambiente visitados.

Krippendorf (2000, p.176) afirma que: “[...] os cursos de turismo são por demais especializados no momento. Caberia conferir aos mesmos uma nova dimensão: a de uma ética do turismo”. Os cursos de formação na área baseiam-se, exclusivamente, no saber-fazer manual, técnico e comercial, características essas que limitam a formação humana por formar especialistas técnicos. Assim,

Conceder ao turismo uma face mais humana é despertar e explorar

plenamente o enorme potencial que permanece adormecido em cada indivíduo. Essa tarefa, extremamente útil, mas ao mesmo tempo difícil de colocar em prática, é da alçada de uma animação bem compreendida, isto é, definida como uma educação para a viagem. (KRIPPENDORF, 2000, p.177).

Esse autor, que construiu sua linha de argumentação ainda na década de oitenta, em resposta aos efeitos negativos do turismo de massa, acreditava que por meio dessa educação para a viagem o turista teria contato com sua personalidade, estabeleceria relações com os habitantes e outros turistas na localidade receptora. A contribuição desse trabalho à nossa proposta é de que a concepção de educação turística não está limitada aos munícipes, ou seja, a prática de se educar para a viagem é destinada a todos os sujeitos envolvidos numa destinação, moradores nativos ou migrantes oriundos de outras regiões ou países, que a eles atribuímos o papel de conhecer a cultura local para conservar e preservar, saber sobre os efeitos positivos e negativos do turismo, mas também incluimos os turistas que devem se preparar e se educar para uma viagem (FONSECA FILHO, 2007b).

O indivíduo pouco aprende sobre a educação relativa à prática do turismo, ou seja, na educação básica são poucos os momentos (ou em muitos casos inexistentes) em que o aprendizado esteja direcionado para a finalidade de ensinar a viajar e, por isso, este fato é identificado como uma grave lacuna “[...] responsável pelos inúmeros erros de comportamento que cometemos nas férias, assim como nossas decepções e incapacidades de desfrutar plenamente da viagem” (KRIPPENDORF, 2000, p.182).

Os erros de comportamento mencionados pelo autor são, muitas vezes, ocasionados pela falta de conhecimentos prévios sobre as características do local e da população visitados, além de comportamentos predatórios e sem (ou com pouca) responsabilidade e educação com relação ao meio ambiente. A humanização das viagens proposta por Krippendorf (2000), por meio da criação da escola do turismo humano, surge para se opor ao turismo de massa, garantindo aos viajantes experiências turísticas autênticas e de qualidade. O referido autor garante que a ideia não é de transformar a viagem numa grande escola, mas de preparação do turista contemporâneo para as diversidades que são encontradas e vivenciadas em uma viagem. A campanha intitulada *Aprender a viajar* seria uma proposta vinculada nas escolas, atendendo a todos os âmbitos, da educação infantil até à universidade. A finalidade é de preparar qualitativamente o aluno para ser turista:

[...] aprenderá a olhar, a compreender e a respeitar a natureza e o modo de vida do próximo. Com a Geografia e a História, descobrirá o espaço e o

palco dos acontecimentos. Deverá iniciar-se com pequenas viagens, a fim de inculcar no aluno a noção do espaço e do tempo, e despertar seu interesse pela ecologia, pela biologia e muitas outras áreas do conhecimento. (KRIPPENDORF, 2000, p.183).

Krippendorff (2000) acredita que se iniciar essa abordagem educativa desde a infância para o exercício do papel de turista, haverá um progresso dessa civilização das férias e das viagens. E para maior alcance e consequente sucesso dessa campanha, discute a inserção da educação para as viagens em instituições de ensino permanentes, nas igrejas, partidos políticos, sindicatos, mídia, organismos oficiais de turismo, setores comerciais, prestadores de serviços turísticos, dentre outros (FONSECA FILHO, 2007b).

Outra estratégia para se difundir os conhecimentos turísticos seria por meio da educação não formal, promovida por palestras, encontros, cursos livres, propagandas de empresas de turismo, prefeituras, Organizações Não Governamentais (ONGs), associações comerciais, veículos de comunicação, igrejas, dentre outros; com a preocupação de informar e preparar a população para o turismo.

Gohn (2005) afirma que a educação não formal designa um processo de formação para a cidadania, trabalho, organização comunitária e de aprendizagem de conteúdos escolares em ambientes diferenciados. Esta forma é mais difusa, menos hierárquica e burocrática, o que difere neste caso é que o espaço onde a educação é promovida não é o espaço escolar, ou seja, o cenário da educação não formal é o espaço da cidade, sendo este marcado pela descontinuidade, eventualidade e informalidade.

Gadotti (2005) afirma que nessa modalidade o tempo é flexível, há um respeito pelas diferenças e capacidades de todos os atores envolvidos. Podemos, a partir desses argumentos, pensar que o turismo pode ser entendido também como uma maneira de se educar de modo não formal, pois ele acontece, geralmente, no espaço da cidade, lugar onde o turista se coloca numa posição de curioso, interessado pela cultura e pelos patrimônios culturais locais.

Rebello (1998), ao definir as formas que a educação turística se manifesta, destaca a educação informal (distinta da não formal), sendo esta concebida pela leitura, participação, observação e influências do cotidiano turístico, mudanças de atitudes na convivência com o fenômeno turístico. Já Gohn (2005) afirma que a educação informal é promovida pelo simples contato com experiências de pais, família em geral, amigos, vizinhos, colegas de escola, entre outros.

Contudo, o objetivo central da educação turística é de educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Ela não objetiva apenas formar pessoas que recebam bem turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais da localidade (FONSECA FILHO, 2007b).

Enfatizamos que os benefícios dessa educação são múltiplos para a população residente e para os turistas, pois ambos ganham mais conhecimentos sobre o lugar visitado, sua geografia, sua história, sua cultura e turismo locais; diversificam-se os empregos e novos são gerados; envolve mais a comunidade na atividade turística. Os turistas que visitam a localidade recebem atendimento de qualidade pelos serviços prestados; têm acesso a mais conhecimentos sobre a cultura, a história e a geografia local; respeitam e valorizam a localidade por seguir os exemplos dos cidadãos. De acordo com as formas de promoção da educação turística na comunidade, seja pela educação formal, não formal e informal, podemos acrescentar outros objetivos mais específicos, tais como formar agentes prestadores de serviços, planejadores turísticos, multiplicadores locais, monitores, guias, com o intuito de envolver a comunidade no processo de desenvolvimento do turismo.

Segundo Rebelo (1998), a ação de promover a educação turística deve partir dos municípios. Para gerar:

Tal estado de educação nos munícipes a ponto de não só pensarem a respeito do turismo no município, mas sentirem-se tanto agentes como sujeitos do seu desenvolvimento turístico e mais, de agirem com a maior eficiência possível em função da complexidade de seus pensamentos (conhecimentos) e de quanto internalizaram a questão da educação turística, rumo à caracterização de novos valores ou mudança de vida. (REBELO, 1998, p.9).

O munícipe estará educado “turisticamente” quando seus pensamentos, sentimentos e atitudes estiverem conectados com a realidade ou clima local, ou seja, a autora afirma que o clima local pode ser influenciado pelo aspecto psicológico porque as vivências e comportamentos dos autóctones estão sujeitos às mudanças promovidas pelo turismo; pelo aspecto sociocultural nas relações; observações no cotidiano turístico; presença de diversos grupos culturais; pelo aspecto econômico porque a atividade turística pode gerar serviços e estes são condicionados pelo desenvolvimento turístico da localidade; e, por fim, pelo aspecto ambiental, já que a preservação do meio ambiente cultural e natural é atrativa para o turismo (FONSECA FILHO, 2007b). Referente aos aspectos econômicos do turismo, a educação turística em municípios turísticos ou com potencial turístico é de extrema importância, devido

ao crescimento de municípios que dependem parcialmente ou completamente do turismo como atividade econômica geradora de renda. Os municípios que:

Dependem exclusivamente do período sazonal da atividade turística, chega a ser senso comum trabalhar três meses para viver o resto do ano, gerando consequências de exploração, marginalização, prostituição, invasão, privação de liberdade, rejeição, imperialismo, subserviência e transladação cultural. São efeitos conjunturais da atividade turística denominados de impactos. (REBELO, 1998, p. 15).

Diante desses efeitos negativos que a atividade turística pode acarretar ao município, justificamos a necessidade de se desenvolver a educação turística no sentido de informar e envolver os autóctones e moradores no processo de desenvolvimento turístico, seja na proteção ou preservação do patrimônio cultural local ou mesmo na oferta de cursos que visem à profissionalização da comunidade para atender turistas. Ressaltamos que o nosso estudo é sobre a educação turística institucionalizada, inserida na educação formal, mais especificamente no ensino fundamental. A autora afirma que esta inserção pode ser desenvolvida como atividade ou inserida nas áreas de estudo e como disciplina de introdução ao turismo. No ensino médio recomenda como disciplina ou curso profissionalizante, pós-médio. Com isso,

A educação formal tem possibilidade de formar consciências turísticas, mão-de-obra para serviços turísticos e especialistas, através da escola ou com apoio de outras instituições que colaboram nos cursos e níveis oficiais de ensino no país. (REBELO, 1998, p.21).

A inserção da educação turística na escola básica, seja como projeto ou tema transversal ou como disciplina, tem possibilidades de contribuir positivamente no que diz respeito a oferecer conhecimentos relativos ao turismo, trazendo para a sala de aula assuntos presentes na realidade vivida pelos estudantes que residem em um município turístico e, ainda, relacioná-los com questões sobre economia, sociologia, antropologia, ecologia e outras que são afetadas pelos efeitos do turismo.

Rebelo (1998), considera que a inserção da educação turística na educação formal ocorre devido ao desejo institucional da escola ou do município em formar personalidades turísticas por meio de cursos. Também menciona que estabelecer o diálogo entre a educação e o turismo é uma forma de revitalizar a educação no município, “contextualizando” a educação com a temática do turismo, em que o ensino é vinculado à realidade turística da localidade, entendendo esse processo como uma contextualização temática. Assim, o estudante:

Terá como integrar os conhecimentos do cotidiano com o escolar e vice-versa; conscientizar-se do fenômeno turístico e convergir, quem sabe, suas atitudes conforme o interesse e necessidade para a busca de qualificação profissional; conquistar trabalho que o realize, com a formação escolar recebida; participar da vida organizada da comunidade e usufruir da infraestrutura turística do município. (REBELO, 1998, p.30).

É válido deixar claro que se estamos nos referindo à educação básica, os objetivos do ensino do turismo devem auxiliar no processo de sensibilização turística dos estudantes, com o intuito de ampliar conhecimentos sobre o turismo e a cultura. Por isso, essa educação deve visar à formação de jovens responsáveis por proteger, conservar, valorizar e promover a cultura e os patrimônios culturais do município, estimulando desta maneira, nos educandos, o sentimento de identidade de pertencer ao local onde vivem.

Contudo, após discussões sobre o papel da experiência em turismo destacamos, nesse capítulo, o conteúdo cultural e educacional do turismo, pois esse conteúdo é a essência que defendemos, é a chave para o desenvolvimento da atividade capaz de proporcionar experiências culturais de qualidade, sendo essa caracterizada pelos conhecimentos e experiências mais profundas, com imersões na cultura visitada. Consideramos que esse esforço educacional, quando tornado público, cria uma nova autoconsciência, autocrítica, desperta o orgulho na comunidade, o que resultará em uma melhoria na qualidade de vida.

No capítulo seguinte, apresentaremos o estado da arte produzido com base no levantamento sobre o tema central da pesquisa, a educação turística, tendo o cuidado de levantar produções brasileiras, cuja temática versa sobre turismo e educação na escola básica, que foram localizadas em bibliotecas virtuais de cursos de pós-graduação, nas revistas científicas da área de turismo e nos anais dos seminários organizados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (ANPTUR). Com esse levantamento, daremos especial atenção aos trabalhos com maior relevância para o nosso estudo, tendo em vista a educação turística desenvolvida no âmbito da escola básica e a formação contínua de professores para atuação nesse processo.

2 O ESTADO DA ARTE EM EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO BRASIL

Estou vendo aquele caminho
cheiroso da madrugada:
pelos muros, escorriam
flores moles da orvalhada;
na cor do céu, muito fina,
via-se a noite acabada.
Estou sentindo aqueles passos
rente dos meus e do muro.
As palavras que escutava
eram pássaros no escuro...
Pássaros de voz tão clara,
voz de desenho tão puro!

(*Excursão*, de Cecília Meireles,
poesia publicada no livro
Viagem, 1938).

Elaborar um levantamento bibliográfico minucioso com relação ao tema *educação turística* sempre foi uma tarefa que exigiu muita dedicação pelo fato de não se encontrar um número considerável de materiais para o estudo. Essa tarefa é realizada desde o início do ano 2000, sendo monitorada ano a ano com a intenção de levantar produções, reconhecer conceituações e, conseqüentemente, dialogar ou mesmo nortear nossos estudos. Assim, a pesquisa bibliográfica do presente trabalho tem como temática *Turismo e Educação*, com destaque especial para a Educação Turística no âmbito da escola básica, mais especificamente, o Ensino Fundamental.

Como esse referencial é ainda muito restrito, iniciamos uma pesquisa sobre o estado da arte com base no tema Educação Turística. A construção metodológica dessa pesquisa foi embasada nas publicações sobre o estado da arte na área temática de Juventude, elaboradas pela Prof.^a Dra. Marília Spósito¹⁶. Nosso estudo não se concentrou no referido tema, mas sim no entendimento do processo de pesquisa denominado de *estado da arte*. Pertencem à pesquisadora duas referências bibliográficas (Vol. 1 e 2) acerca do estado da arte da juventude na pós-graduação brasileira, a partir de um recorte realizado de 1999 até 2006.

Para auxiliar essa pesquisa, foram também utilizados outros dois artigos disponíveis no *site* da *SciELO*. O primeiro é de autoria da Professora Dra. Norma Sandra de Almeida Ferreira (2002), que apresenta uma discussão bastante pertinente referente às pesquisas

¹⁶ No primeiro semestre de 2010, tivemos a oportunidade de cursar a disciplina de Projetos da professora Spósito, o que nos auxiliou na elaboração do estado da arte em Educação Turística.

desenvolvidas ao longo das duas últimas décadas, intituladas de *estado da arte* ou *estado do conhecimento*. A autora discorre sobre esse tipo de pesquisa, questionando a possibilidade de se interrogar a história da produção acadêmica de uma determinada área de conhecimento apenas com leituras de dados bibliográficos e resumos de dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e de seminários.

O segundo artigo, de autoria de Mainardes (2009), foi publicado na Revista Brasileira de Educação sob o título: *A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações*. Sobre o tema em questão, o autor analisou 123 teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2006, fez uma revisão sistemática e identificou as principais tendências, problemas, lacunas e contribuições na área.

À luz desses referenciais, buscou-se compor o segundo capítulo desta tese com base nos resultados obtidos na pesquisa do estado da arte em Educação Turística. Destaca-se essa pesquisa como relevante para o desenvolvimento do tema por não haver nenhuma produção desse tipo realizada na área de conhecimento do turismo. Sendo assim, a pesquisa do estado da arte foi estruturada com base em cinco fases. Elas serão descritas e desenvolvidas para englobar todas as produções acadêmicas e ainda incluiremos nossas considerações e definições com relação ao tema de estudo ao término do capítulo.

A primeira fase do planejamento foi o momento de uma exploração inicial para delimitação dos descritores¹⁷, a partir das principais leituras e pesquisas já realizadas. Dentre essas, foram encontrados apenas nove (9) livros, três (3) artigos, uma (1) tese de doutorado¹⁸ e uma (1) dissertação de mestrado sobre o tema. Com base nesse levantamento inicial, foram realizadas leituras completas de todos esses materiais para composição de texto analítico acerca dos usos dos termos e conceitos. Abaixo seguem os descritores e seus respectivos autores, utilizados para compor o estado da arte sobre o tema central Educação Turística:

- a) Educação Turística: Ansarah (2004), parte de capítulo de livro; Fonseca Filho (2007a, 2007b), a primeira é dissertação de Mestrado e a segunda artigo publicado pela Revista Brasileira de Turismo; Jafari (2007), artigo de revista; Rebelo (1998; 1999), a primeira é um extrato de tese de doutorado e a segunda artigo publicado na revista científica *Turismo – visão e ação*, da UNIVALI.

¹⁷ O termo “descriptor” nesta tese significa o assunto ou termo utilizado para levantar as produções que nos auxiliaram no estudo da Educação Turística. Ele foi utilizado com base em Spósito (2006).

¹⁸ É importante deixar claro que a tese consultada foi defendida por Rebelo, em 1998, na *Facultad de Ciencias de la Educación*, da Universidade Pontificia de Salamanca. Portanto, essa produção não entrará no desenvolvimento do estado da arte, mas serviu como parâmetro para definição do descritor e embasamento teórico para discutir a teoria de educação turística, iniciada no capítulo anterior.

- b) Turismo e Educação: Azevedo (1997), capítulo de livro.
- c) Turismo Pedagógico: Andriolo & Faustino (1997), capítulo de livro; Ansarah (2005), capítulo de livro; Hora & Cavalcanti (2003), capítulo de livro; Vaz (1999)¹⁹.
- d) Educação para o Turismo: Portuguese (2001), capítulo de livro; Trigo (1999), capítulo de livro.
- e) Conscientização Turística: Portuguese (2001), capítulo de livro.
- f) Turismo Educacional: Ignarra (2003, p.120) apenas cita o Turismo Educacional como motivação da viagem para definir critérios de segmentação.

Essa sondagem preliminar resultou num material bastante escasso, portanto, ampliamos os descritores a serem utilizados a partir de usos diretos e indiretos do conceito: *Educação Turística*. A literatura com base nessa temática, em especial, é restrita, por isso, passamos a considerar outros termos semelhantes que possuem ligações com o tema central.

Diante dessa premissa, destacamos: Turismo Pedagógico; Turismo Educacional; Turismo Estudantil; Turismo e Ensino; Educação em Turismo; Educação pelo Turismo; Educação para o Turismo; Turismo Escolar; Turismo na Escola; Turismo na Educação Básica; Turismo e Ensino Fundamental; Turismo e Ensino Médio; Conscientização Turística; Sensibilização Turística. Essa abrangência ampliou o campo de pesquisa, possibilitando o levantamento de um número maior de trabalhos, principalmente os artigos científicos. No entanto, é importante destacar que apenas foram considerados os trabalhos que no título, resumo ou nas palavras-chave apresentassem os descritores ou o ensino do turismo, no âmbito da educação básica. Registramos aqui, que trabalhos sobre o ensino do turismo em outros âmbitos, principalmente referente ao ensino superior, não foram considerados, pois não atendiam ao enfoque da nossa pesquisa.

A segunda fase foi o levantamento nas bibliotecas virtuais de Instituições de Ensino Superior que possuem ou possuíam cursos de Mestrado e Doutorado em Comunicação com habilitação em Turismo (ECA-USP que não está em funcionamento no presente momento); Cultura e Turismo; Turismo e Hotelaria; Hospitalidade e também Educação, caso possuísse alguma dissertação ou tese sobre o referido tema. Vale destacar que durante a pesquisa não descartamos possibilidades de trabalhos acadêmicos em outras áreas, porém restringimos o

¹⁹O autor, ao estruturar a tabela de segmentação demográfica e socioeconômica, indica o *turismo pedagógico* como um segmento de mercado identificado pelas variáveis e estratos como áreas de estudos, instrução e especialização. Não há nenhuma discussão ou desenvolvimento do tema na referida publicação, portanto, não podemos nem explicar os critérios para a composição da tabela e as características apontadas.

tema central nessa busca para facilitar o controle no levantamento das produções. Após o levantamento, realizamos leituras dos títulos, resumos e palavras-chave das dissertações e teses. Paralelamente, foram levantadas dissertações e teses na área de Educação por meio do banco de teses da CAPES, com a finalidade de identificar o tema turismo relacionado à educação e outras universidades do país (destaque para a UNICAMP, UFSCar e UNESP; a primeira, por ser referência nacional na área da educação; a segunda e a terceira, por possuírem uma expressiva produção na área de Educação e por terem o curso de Bacharelado em Turismo). As instituições selecionadas para a pesquisa foram:

- a) USP: Escola de Comunicação e Artes com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação com habilitação em Turismo, nível Mestrado e Doutorado (criado em 1993) e a Faculdade de Educação, ambas localizadas na cidade de São Paulo-SP;
- b) UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí: Programa de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria, nível Mestrado, em Balneário Camboriú (SC), criado em 1998;
- c) UAM – Universidade Anhembi-Morumbi: Programa de Pós-graduação em Hospitalidade, nível Mestrado, em São Paulo-SP, criado em 2002;
- d) UCS - Universidade Caxias do Sul: Programa de Pós-graduação em Turismo, nível Mestrado, em Caxias do Sul (RS), criado em 2001;
- e) UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz: Programa de Pós-graduação em Cultura & Turismo, nível Mestrado, em Ilhéus - BA, criado em 2001;
- f) UNA - Centro Universitário de Ciências Gerenciais: Programa de Pós-graduação em Turismo e Meio Ambiente, nível Mestrado, localizado em Belo Horizonte-MG, criado em 2004;
- g) UnB - Universidade de Brasília: Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissionalizante em Turismo, localizado em Brasília-DF, criado em 2006;
- h) UNICAMP, UFSCar e UNESP.

Durante as buscas, mais três instituições entraram no estado da arte por apresentarem dois trabalhos afins com o referido tema: a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA) com programa de pós-graduação conveniado com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo que as duas últimas apresentam a mesma dissertação, produzida pelo referido programa.

Concluídas as duas primeiras fases, a terceira fase foi realizada por meio de pesquisas no *site* de periódicos da CAPES, em especial no *site WebQualis*²⁰, para identificar as revistas científicas existentes e em funcionamento até fevereiro de 2011. Além do levantamento, obtivemos dados para compor uma tabela classificatória em que apontamos o título da revista científica (impressa ou on-line), instituição responsável (Universidades, editoras, portal eletrônico e outros), o estrato que classifica o periódico (de A1 até C) e a periodicidade da publicação para sabermos o número de volumes publicados no ano. Feito esse levantamento inicial, partimos para a pesquisa direta nos *sites* das revistas para levantamento de artigos sobre Educação Turística com uso dos principais descritores que se aproximam da temática. O passo seguinte foi a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos e leitura completa de artigos que apresentem o termo *Educação Turística* para composição do relatório final que embasou esse presente capítulo da tese.

Assim, selecionamos as seguintes revistas: Revista Turismo em Análise (USP); Turismo – Visão e Ação (UNIVALI); Caderno Virtual de Turismo (UFRJ); Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (FGV); Revista Hospitalidade (UAM); Revista de Estudos Turísticos (Portal ETur); Revista Global Tourism (Global Tourism Consultoria e Treinamento); Revista Turismo & Desenvolvimento (Grupo Átomo Alínea); Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (ANPTUR); Revista Eletrônica de Turismo Cultural (ECA-USP); Dialogando no Turismo (UNESP); Turismo e Sociedade (UFPR); Revista de Cultura e Turismo – CULTUR (UESC-BA).

A quarta fase consistiu em pesquisa com base nos Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - ANPTUR (único evento de Pesquisa e de Pós-graduação em Turismo, no Brasil) para levantamento de artigos científicos sobre pesquisas e trabalhos com o tema objeto de estudo. Fez-se uma leitura dos resumos dos artigos e uma leitura completa de artigos que apresentaram o termo Educação Turística.

A quinta e última fase correspondeu ao momento de análise e escrita do relatório final, contendo todos os títulos, comentários sobre os resumos e respectivos autores dos trabalhos científicos levantados para compor o estado da arte sobre Educação Turística que apresentaremos a seguir.

²⁰ Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>. Acesso: 27 jul. 2011.

2.1 LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL DE 2001-2011 SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO ÂMBITO DA ESCOLA BÁSICA

A pesquisa do estado da arte, iniciada no segundo semestre de 2010, foi atualizada no primeiro semestre de 2011 e finalizada no segundo semestre desse mesmo ano, com o intuito de averiguar novas produções e ter acesso aos novos materiais. Com isso, não se buscava apenas fazer um levantamento das produções mais novas, mas também verificar materiais que pudessem ter passado por uma digitalização recente, já que grande parte das instituições de ensino superior e revistas científicas disponibilizam seus acervos pela internet, mesmo que essa não seja, em alguns casos, o único veículo de divulgação. No caso das universidades, o acesso ao banco de dissertações e teses é feito totalmente pela consulta pública ao acervo de cada uma das bibliotecas virtuais. Fizemos uma varredura nas treze (13) universidades mencionadas anteriormente para encontrar os trabalhos de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Feita essa análise pontual, partimos para o banco de teses e dissertações do portal da CAPES, com a finalidade de se confirmar os dados levantados em cada uma das instituições. Muitas vezes, o acervo está disponível no próprio *site* do curso de pós-graduação, facilitando a busca e com a possibilidade de se acessar toda a produção que foi digitalizada ou que se encontrava no formato digital (PDF), sendo um levantamento mais minucioso. Assim, realizamos as leituras dos títulos, os resumos e as palavras-chave ano a ano para identificar os trabalhos de nosso interesse.

O complemento do estado da arte foi com base na pesquisa feita com as principais revistas científicas de turismo, que estavam cadastradas no *WebQualis* da CAPES. Tivemos a preocupação de levantar todas as que estão classificadas e visitar os respectivos *sites* para realizar o levantamento. Assim, conseguimos montar uma tabela (que será apresentada no momento de apresentação dos artigos) com treze (13) revistas científicas nacionais. Fizemos também consultas a todos os Anais dos Seminários da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, de 2004 até 2011, com a finalidade de localizar todos os artigos apresentados nos seminários da ANPTUR.

O primeiro levantamento foi feito com base nas dissertações de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (RS)²¹, criado em 2001. De

²¹ Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes/apresentacao>. Acesso: 02 ago. 2011.

2002 até 2010, foi identificada apenas uma dissertação, intitulada *Educação para o Turismo: O Programa Educando para o Turismo na Cidade de Canela - RS*²² da autora Silvana Gutierrez Castelli (2005). Pelo resumo consultado, vimos que o trabalho teve como objetivo realizar um estudo acerca do Programa Educando para o Turismo, da Secretaria Municipal de Educação de Canela/RS. Seu estudo partiu das teorias de planejamento turístico, tendo a preocupação em discutir as dificuldades no desenvolvimento de projetos educativos e o cuidado com a formação de uma atitude turística. Nele, realizou-se uma pesquisa qualitativa com os professores e alunos do ensino Fundamental das escolas municipais de Canela, representantes da gestão municipal de 2001-2004 e ainda outros representantes de gestões anteriores.

Na sequência, partimos para outra instituição, a UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí, localizada em Balneário Camboriú-SC, que possui desde 1998 o Mestrado em Turismo e Hotelaria. As dissertações estão catalogadas pelo ano de ingresso dos alunos e todas foram analisadas até o ano de 2009, não tendo ainda os trabalhos defendidos em 2010 e 2011. Verificamos a existência de dois trabalhos com os temas de *turismo pedagógico*, no primeiro e a *educação turística* no segundo, sendo este mais específico com relação ao nosso estudo.

A primeira autora é Milan (2007) que defendeu a dissertação *Viajar para Aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais-PR*²³. Seu tema central foi o turismo pedagógico, identificando o turismo como uma atividade educativa positiva para as escolas. Ela acredita que esse tipo de turismo facilita o processo de aprendizagem e se constitui como um elemento para enriquecimento cultural e experiências práticas fora da sala de aula, buscando integrar os conteúdos das aulas mais tradicionais com estudos que ela considerou como atividades *in loco*. Para defender essa argumentação, elaborou roteiros turístico-pedagógicos, que tinham como finalidade visitar os patrimônios culturais dos municípios de Castro e Lapa, ambos localizados na região conhecida como Campos Gerais, no Estado do Paraná. O público escolhido foram alunos e professores de escolas municipais de Ensino Fundamental da região selecionada, tendo como estratégia metodológica a aplicação de questionários para análise e comprovação de que o Turismo Pedagógico pode promover o “[...] entendimento, conscientização e valorização da identidade cultural regional [...]”. (MILAN, 2007, p.6).

²² Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes/resumos/37>. Acesso: 12 nov. 2010.

²³ Disponível em: <http://Siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf>. Acesso: 12 nov. 2010.

A autora Souza (2009), com a dissertação intitulada *Pressupostos para a Educação Turística em Municípios: uma alternativa para o planejamento do turismo com base local no município de Bituruna-PR*²⁴, realizou um estudo referente ao sistema educacional do município de Bituruna, localizado no estado do Paraná, para identificar o potencial de desenvolvimento da educação turística na localidade. Para tanto, estruturou uma oficina de turismo para trabalhar os conceitos centrais com professores do Ensino Fundamental I, identificando os atrativos da cidade e a relevância da atividade turística para o desenvolvimento econômico local e a definição de uma proposta de inserir a educação turística na escola. Considerou essa inserção como um elemento estratégico para o planejamento e desenvolvimento do turismo no município. Segundo a autora, a partir de sua pesquisa foi possível reconhecer por meio da perspectiva docente que o desenvolvimento do turismo local necessita da preservação dos recursos culturais (naturais e históricos) do município.

A terceira instituição pesquisada foi a Universidade Anhembi-Morumbi (UAM), a Instituição mais antiga na oferta de curso superior em Turismo do Brasil, cujo Programa de Pós-Graduação em Hospitalidade, nível Mestrado, foi criado em 2002, na cidade de São Paulo-SP. Pelas buscas realizadas, encontramos apenas a dissertação de Oliveira (2008), que defendeu a dissertação de Mestrado em Hospitalidade: *Turismo pedagógico: a relação entre agências de turismo e escolas*²⁵. O objetivo central da autora foi estudar a relação existente entre as escolas particulares e as agências de turismo especializadas em turismo pedagógico. Ela buscou estudar o planejamento, realização e avaliação de viagens de estudo do meio para identificar o papel das instituições escolares e das agências de turismo.

A quarta instituição foi a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC – BA), cujo Programa de Pós-graduação, nível Mestrado, é em Cultura & Turismo. Na relação das dissertações defendidas, não encontramos nenhuma que fosse desse programa, mas há um trabalho cadastrado que nos levou à busca na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, por ter um programa em Educação conveniado com a UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (BA). A temática da dissertação é: Turismo e Educação. A produção do autor Avena (2002), com o título principal *Turismo, educação e acolhimento de qualidade*²⁶, direciona seus estudos para Ilhéus, localizado na região sul da Bahia. Com a

²⁴ Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Sandra%20Aparecida%20de%20Paula%20e%20Souza.pdf>. Acesso: 12 nov. 2010.

²⁵ Disponível em: <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/trabalhos001/363802.pdf>. Acesso: 01 ago. 2011.

²⁶ Disponível em: http://www.biblioteca.uesc.br/pergamum/biblioteca/index.php#posicao_dados_acervo. Acesso:

finalidade de estudar a qualidade no atendimento despendido aos turistas que visitam a localidade, sua proposta versa sobre uma educação para o turismo como alternativa de melhoria no acolhimento em espaços turísticos e de lazer da referida região. Avena (2002) considera o turismo como atividade econômica e o acolhimento como elemento central para se definir a qualidade nos serviços prestados. O autor buscou estudar a educação em turismo no sentido de compreender os cursos que formam os recursos humanos para o setor.

Outra instituição pesquisada foi o Centro Universitário de Ciências Gerenciais (UNA), Programa de Pós-graduação em Turismo e Meio Ambiente, nível Mestrado, localizado em Belo Horizonte-MG. Esse programa foi criado em 2004. A partir dessa data conseguimos levantar duas dissertações com o tema pesquisado. A primeira é a da autora Nascimento (2006), cujo título do trabalho é *Viagens escolares: ampliação da cultura, aprendizagem e sociabilidade*²⁷. A proposta do trabalho é discutir o turismo como prática escolar adotada por professoras das antigas quinta e oitava séries (atualmente, sexto e nono anos) do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas de Belo Horizonte - MG. O estudo analisou as viagens escolares como forma de estratégia de ensino e aprendizagem que proporciona aos estudantes a ampliação de experiências educativas.

A outra dissertação é do autor Scussulim (2007), intitulada *Representações sociais das viagens escolares*²⁸, que fez um estudo de caso com uma escola da rede de ensino particular da cidade de Belo Horizonte - MG, em 2006. O trabalho discute a relação entre escola e agências de turismo na organização das viagens escolares, partindo do que ele chama de diferentes representações pelas perspectivas de professores, alunos, familiares e responsáveis pelas agências. O objeto de estudo centrou-se nas viagens escolares e, a partir dos depoimentos coletados com os sujeitos envolvidos, realizou-se uma análise que permitiu a identificação das relações entre escola e agência, bem como turismo e educação, e as divergências entre as representações das viagens pela perspectiva dos docentes e dos representantes das agências de turismo.

Na Universidade de São Paulo - USP, identificamos apenas uma dissertação, a do autor Fonseca Filho (2007), intitulada *Educação e turismo – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio*²⁹ cuja elaboração teve o intuito de obter respostas sobre a

01 ago. 2011.

²⁷ Disponível em: http://www.mestradoemtma.com.br/?page_id=61, Acesso: 02 ago. 2011.

²⁸ Disponível em: <http://www.mestradoemtma.com.br/wp-content/uploads/2010/06/REPRESENTAÇÕES-SOCIAIS-DAS-VIAGENS-ESCOLARES.pdf>. Acesso: 02 ago. 2011.

²⁹ Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042007-162741/pt-br.php>. Acesso: 02 ago. 2011.

problemática do fenômeno da inserção do ensino do turismo na escola básica, e verificar quais são suas contribuições para a formação básica dos estudantes. O objetivo geral foi elaborar um estudo sobre a inserção do ensino do turismo na escola básica, por meio de um estudo de caso, realizado no ano de 2004, com a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro (SP), já que nessa instituição o turismo, como disciplina, integrava a parte diversificada dos currículos do Ensino Fundamental II e primeiro ano do Ensino Médio.

Na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus Presidente Prudente, localizamos uma dissertação de Mestrado em Geografia³⁰, na área de concentração *Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental*, intitulada *Proposta de conscientização turística na EE 18 de junho de Presidente Epitácio- SP: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino fundamental*³¹. Esse trabalho, defendido por Peretti (2002), teve como proposta desenvolver e analisar a formação de uma conscientização turística nas escolas públicas de ensino Fundamental. A autora caracteriza o turismo como atividade econômica e aponta que as consequências do turismo no espaço só serão possíveis por meio de mudanças na forma de concepção e organização da atividade e na formação de uma conscientização turística por parte de todos os sujeitos envolvidos. Ela também relaciona a população local, turistas, governantes do setor público e empreendedores. As ações defendidas se concentram no âmbito escolar, sendo o tema turismo abordado pela Geografia e demais disciplinas por meio de um trabalho interdisciplinar que estimule a formação da consciência crítica.

O objetivo de complementar as buscas pelas teses e dissertações nos conduziu a realizar uma pesquisa mais geral, pelo Portal de Periódicos Capes, com o termo Turismo e Educação. Ao efetuar a busca, identificamos a existência de mais uma instituição que não foi levantada previamente, a Universidade Federal de Pernambuco. A dissertação encontrada foi apresentada ao curso de Pós-Graduação em Gestão e Políticas Ambientais³², nível Mestrado, da autora Silva (2002), intitulada *Turismo e desenvolvimento em Bezerros-PE: a expansão da educação turística numa perspectiva de resgate da cidadania*³³, cuja finalidade foi conhecer os programas de educação turística desenvolvidos no município de Bezerros-PE. Essa referida educação é direcionada à população local frente ao desenvolvimento da atividade turística,

³⁰ Difere da delimitação inicial da pesquisa que previa cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e/ou Educação, porém diante da relevância da dissertação, esta foi selecionada para o presente estado da arte.

³¹ Disponível em: http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/02/glaucia.htm. Acesso: 02 ago. 2011.

³² Outro trabalho oriundo de um programa não previsto, mas devido ao título, que aborda a educação turística, a dissertação foi também estudada.

³³ Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20030904163219.pdf>. Acesso: 16 out. 2010.

destacando os aspectos profissionais e pessoais dos sujeitos envolvidos. O trabalho também propõe uma reflexão sobre a necessidade de se estabelecerem indicadores de avaliação dos resultados do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (hoje extinto) e do programa complementar, o de educação turística.

No nosso planejamento, previmos outras instituições de ensino para compor o estado da arte em Educação Turística. Para isso, acessamos a UnB, a UNICAMP e a UFSCar. No entanto, com base nas pesquisas feitas no acervo virtual de cada uma delas, não encontramos nenhum trabalho sobre o tema. Também nos chamou a atenção o fato de que dentre todas as produções levantadas, nenhuma configurou tese de Doutorado. Encontramos dez (10) dissertações de Mestrado, concentradas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país.

As dissertações consultadas nos remetem a uma análise que partirá do agrupamento dos descritores definidos pelos autores, com destaque aos estudos mais relevantes para o presente trabalho, cuja proposta é discutir a Educação Turística inserida na educação básica e a formação de docentes para essa atuação. Citaremos os termos encontrados e incluiremos algumas percepções. Logo após, procederemos à apresentação do levantamento dos artigos e retomaremos a essas reflexões, uma vez que elas irão compor a análise geral e apontar os caminhos que seguiremos para compor o nosso estudo.

As dez produções levantadas apresentaram a predominância de dissertações que versam, principalmente, sobre Educação Turística e o Turismo Pedagógico. Esse último tema é presente em Milan (2007), Oliveira (2008) e Nascimento (2006). Entre as três dissertações, destacamos que a última autora se propõe discutir práticas de turismo adotadas por professoras do Ensino Fundamental, tendo uma proximidade com o caso aqui estudado.

Outro autor que possui semelhanças com os autores acima citados é Scussulim (2007), porém ele não utiliza o termo Turismo Pedagógico, apesar de se propor investigar a relação entre escola e agências de turismo na organização de viagens escolares, sendo esta a concepção do Turismo Pedagógico defendida pela maioria dos pesquisadores.

Especificamente sobre a Educação Turística temos o trabalho de Castelli (2005), já apresentado anteriormente. Ela propõe um Programa de Educação para o Turismo na Prefeitura Municipal de Canela (RS). Como a pesquisa dessa autora foi dirigida aos professores e alunos de Ensino Fundamental das escolas municipais de Canela, consideramos sua referência bastante pertinente para o nosso estudo. Um dos pontos fundamentais de sua discussão, com a qual pretendemos dialogar, é o de promover por meio do Ensino do Turismo a formação de uma “atitude turística”.

Ainda sobre o uso do descritor Educação Turística, temos menção explícita do termo nos trabalhos de Souza (2009), Peretti (2002), Fonseca Filho (2007b) e Silva (2002). Exceto a última dissertação, todas as outras três discutem a Educação Turística por meio de pesquisas sobre a educação formal, em especial, o ensino fundamental. Apenas a dissertação de Fonseca Filho (2007b) se expande para o âmbito do ensino médio, porém apenas o primeiro ano foi contemplado, uma vez que a disciplina turismo foi finalizada nessa série. Em todas as dissertações, notamos um cuidado em se identificar o papel e a relevância do professor neste processo, sendo esse o sujeito promotor da Educação Turística.

Silva (2002) desenvolve seu estudo na área de Gestão e Políticas Ambientais, razão pela qual sua dissertação se concentra na proposta de Educação Turística, a partir do Programa de Municipalização do Turismo proposto pelo Governo Federal (1998-2002). Esse trabalho diferencia-se dos demais por estar ligado às políticas públicas do Governo Federal para fomento do turismo, e não exclusivamente para a Educação Turística na Educação Básica.

O único autor isolado que não se encaixou em nenhuma das outras duas categorias foi Avena (2002). Sua dissertação defendida pelo programa de Pós-Graduação em Educação, convênio entre a UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz (BA) e a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia -, direciona seu estudo para a profissionalização do Ensino do Turismo, considerando-o como atividade econômica e incluindo o conceito de “acolhimento” como diferencial para definir a qualidade dos serviços prestados.

O mapeamento das dissertações foi essencial para que identificássemos as produções acadêmicas no âmbito do *Stricto Sensu*, curso de Mestrado. Razão pela qual, terem sido consideramos os mais relevantes para este estudo, somados à produção dos 26 artigos científicos que complementam a pesquisa do estado da arte. A partir dessas leituras, além da constatação da não existência de teses de Doutorado, reafirmou-se a importância do papel do docente no processo de Educação Turística, sendo ele o sujeito que, muitas vezes, é o único responsável por fomentar e manter as propostas de turismo na educação formal. Desse modo, a presente tese está direcionada à formação contínua desses docentes para que atuem na Educação Turística na educação formal.

2.2 LEVANTAMENTO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS NO BRASIL DE 2001-2011 SOBRE A TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO ÂMBITO DA ESCOLA BÁSICA

O critério de escolha dos artigos científicos para elaboração do estado da arte em Educação Turística foi estabelecido a partir do levantamento dos periódicos reconhecidos pela CAPES que, anualmente, realiza avaliação por área e atualiza a base de dados disponibilizada no site para acesso público. Define-se como *Qualis*, o conjunto de procedimentos adotados pela Capes para definir a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação e revistas científicas classificadas como *Qualis Periódicos*. Nesse caso, as revistas, sejam elas impressas ou na categoria on-line, são categorizadas em estratos indicativos da qualidade que parte de A1, como sendo o mais elevado e, respectivamente, na ordem de maior pontuação, temos: A2; B1; B2; B3; B4; B5; e, por fim, o estrato C como o único com peso zero³⁴.

A tabela, a seguir, foi composta com base no *WebQualis*³⁵, no *site* de consulta às revistas científicas classificadas, em fevereiro de 2010 (última atualização até o momento da consulta), pela CAPES. Todos os estratos foram indicados com base na área de avaliação: Administração, Ciências Contábeis e Turismo, já que esta última é a área principal do objeto de pesquisa.

³⁴ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>. Acesso: 03 ago. 2011.

³⁵ Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/Index.faces>. Acesso: 03 ago. 2011.

REVISTAS CIENTÍFICAS NA ÁREA DE TURISMO E HOSPITALIDADE			
Título	Instituição	Estrato	Publicação
Revista Turismo em Análise	Universidade de São Paulo	B2	Quadrimestral
Turismo – Visão e Ação	Universidade do Vale do Itajaí	B3	Quadrimestral
Caderno Virtual de Turismo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	B4	Quadrimestral
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	Fundação Getúlio Vargas	B4	Trimestral
Revista Hospitalidade	Universidade Anhembi Morumbi	B5	Semestral
Revista de Estudos Turísticos	Portal Etur	B5	Mensal
Revista Global Tourism	Global Tourism Consultoria e Treinamento	B5	Semestral
Revista Turismo & Desenvolvimento	Grupo Átomo Alínea	B5	Semestral
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo	C	Quadrimestral
Revista Eletrônica de Turismo Cultural	Universidade de São Paulo	C	Semestral
Dialogando no Turismo	Universidade Estadual Paulista	C	Semestral
Turismo e Sociedade	Universidade Federal do Paraná	C	Semestral
Revista de Cultura e Turismo – CULTUR	Universidade Estadual de Santa Cruz (BA)	C	Semestral

Tabela 1: Revistas científicas de turismo classificadas pelo WebQualis (elaborada pelo autor).

A primeira revista pesquisada foi Turismo em Análise, da Universidade de São Paulo. Com base no acervo digitalizado e nas edições impressas dos últimos dez anos, foi encontrado apenas um único artigo que relaciona Turismo e Ensino, já que este também foi um descritor utilizado nas buscas. O artigo intitulado *Turismo e Ensino de História: potencialidades e interpretações locais*³⁶ da autora Venera (2010) apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o ensino de História na Educação Fundamental, de 2005 a 2008, na rede municipal de Itajaí,

³⁶ Disponível em: <http://www.turismoemanalise.org.br/index.php/turismoemanalise/article/viewFile/108/92>. Acesso: 03 ago. 2011.

Santa Catarina. A autora analisou narrativas de estudantes das sétimas e oitavas séries (oitavo e nono anos, no momento presente) para identificar os discursos histórico e turístico, que são duas áreas do conhecimento que podem incentivar sentimentos de pertencimento, identidade e alteridade.

O segundo artigo levantado é da autora Bonfim (2010), publicado na Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, com o título *Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa*³⁷. A proposta do artigo consiste em analisar o Turismo Pedagógico como alternativa articuladora entre educação e lazer. Ela defende que esse tipo de turismo é visto como um segmento de mercado e não como prática educativa e, por isso, o objetivo do trabalho é tratar o tema de modo conceitual e como um instrumento para contribuir no processo de aprendizagem.

O artigo de Álvares (et al, 2006), publicado também na Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, com o título *Educação e Capacitação Comunitárias para o Turismo: um estudo dos Pólos Turísticos Caminhos do Norte e Vales do São Francisco e do Jequitinhonha – MG*³⁸, tem como objetivo refletir sobre a educação e capacitação das comunidades da referida região, para o turismo. Nele, discute-se a relação entre educação e turismo relacionada ao desenvolvimento local, à promoção humana e à necessidade de se resgatar a educação escolar para o desenvolvimento das atividades econômicas e turísticas.

Outro artigo publicado pela Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica, é da autora Rebelo (1999). A digitalização, porém, aconteceu em data posterior a 2001. Decidimos considerá-la para análise por ser uma das referências mais importantes do presente estudo. Intitulado *Plano Municipal de Educação Turística - PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico*³⁹. A autora discute a proposta do Plano Municipal de Educação Turística – PMET, destacando uma linha de argumentos e doutrinas que justificam a importância e a validade desse tipo de educação a ser empreendida nos municípios brasileiros de potencial turístico. O PMET, como doutrina, consiste em orientações das ideias e dos movimentos de Educação Turística formal e não formal existentes no país, com repercussões na educação informal, com maior envolvimento comunitário.

Perinotto (2008) publicou, no Caderno Virtual de Turismo, o artigo intitulado *Turismo*

³⁷ Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127/1511>. Acesso: 03 ago. 2011.

³⁸ Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/486/424>. Acesso: 03 ago. 2011.

³⁹ Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1384/1088>. Acesso: 03 ago. 2011.

*Pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental*⁴⁰. Sua proposta é discutir a prática do Turismo Pedagógico no espaço rural, o que serviria como artifício para se trabalhar a educação ambiental para diversos públicos. Nesse artigo, ela ainda defende que o turismo rural pode ser uma alternativa viável às propriedades rurais.

Moreira; Schwartz (2006) publicaram, no Caderno Virtual de Turismo, o artigo *Educação e sensibilização no espaço urbano: turismo em torno do jardim*⁴¹ com a finalidade de indicar possibilidades de ressignificação do espaço urbano por meio de estratégias da arte e do lúdico para uma sensibilização local. Desse modo, as autoras criaram o projeto *Ribeirão Preto Turístico* que englobou exposição artística e gincana lúdica voltada para o público das escolas que elas denominaram de rede oficial de ensino.

Elzário Júnior (2004) apresenta o artigo intitulado *Programa de Inclusão da Disciplina "Estudos Turísticos e Meio Ambiente" nos municípios turísticos do estado do Rio de Janeiro*⁴², no Caderno Virtual de Turismo. Seu objetivo é apresentar o projeto resultante do trabalho realizado para o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT. Esse programa criado pela EMBRATUR, atualmente extinto, propôs a inserção da educação turística nas escolas de Ensino Fundamental para fomentar a preservação ambiental. O estudo de caso foi realizado no município de Saquarema, onde a disciplina "*Estudos Turísticos e Meio Ambiente*" foi implementada com apoio da TurisRio e ABBTUR-RJ

Os autores Manhães; Locatelli (2011) escreveram o artigo intitulado *Questão de Educação: como o turismo ensina?*⁴³, publicado pela Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (FGV). O artigo propõe-se elaborar uma reflexão acerca da relação da atividade turística com educação. O objetivo foi proporcionar uma nova visão do turismo na formação educacional de indivíduos, estudando mecanismos que o tornem uma atividade de cunho educativo.

Blankenstein; Souza (2010) publicaram na Revista Hospitalidade da UAM, o artigo intitulado *Educar para o Turismo: contributos estratégicos para a sustentabilidade de destinações*⁴⁴, cuja finalidade foi refletir sobre a inclusão do turismo no Ensino Fundamental

⁴⁰ Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/261/186>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴¹ Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/142>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴² Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/55/50>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴³ Disponível em: http://app.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_texto_completo.asp?cd_pi=892450. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴⁴ Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade/article/view/330/402>. Acesso: 03 ago. 2011.

com vistas a garantir a sustentabilidade de destinações turísticas. Os autores indicam a viabilidade dessa inserção por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, nos oito anos desse âmbito de ensino.

Na Revista Estudos Turísticos, encontramos três (3) artigos com o tema do estado da arte. O primeiro, intitulado *Educação para o Turismo: experiências com escolas de Ensino Fundamental e Médio no Brasil e no exterior*⁴⁵, tem como autoras Soares; Almeida (2006). Elas apresentam informações acerca da Academia de Viagens e Turismo – AVT, cuja missão é a melhoria da qualidade do ensino público por meio da elaboração de materiais pedagógicos, além de promover a formação contínua de docentes da Educação Básica, em especial, o Ensino Fundamental e Médio. Indicam também a estrutura organizacional e seus respectivos programas, bem como relacionam suas origens no programa internacional *GTTP – Global Travel & Tourism Partnership*, criado pela Fundação American Express, cuja finalidade é despertar nos estudantes o interesse profissional pelo setor de viagens e turismo.

O segundo artigo pesquisado foi o de Castro (2006), com o título: *Turismo Pedagógico: uma configuração do estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar*⁴⁶. O autor discute o estudo do meio como elemento enriquecedor do currículo escolar. Ele acredita que o Turismo Pedagógico proporciona ao aluno experiências fora do ambiente da família e da escola, trabalhando o espírito de liberdade, responsabilidade, sociabilidade, participação e liderança.

Xavier (2005), com o artigo *Turismo Escolar: uma forma de viajar na Educação*⁴⁷, discute a importância do turismo no contexto escolar. O autor aplicou pesquisas em duas das principais empresas de Turismo Escolar, localizadas na região metropolitana da grande Recife-PE, para identificar práticas de Turismo Pedagógico, que ele prefere chamar de escolar.

A Revista *Global Tourism* (da *Global Tourism Consultoria e Treinamento*), lançou em novembro de 2005 o segundo volume de uma edição especial sobre Turismo & Educação. Nas buscas, encontramos três (3) artigos que apresentam o turismo como instrumento capaz de promover o desenvolvimento humano, social e ainda educacional.

O primeiro artigo levantado tem como título *Turismo Pedagógico: uma interface*

⁴⁵ Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11281>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴⁶ Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=10693>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴⁷ Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=6433>. Acesso: 03 ago. 2011.

*diferencial no processo ensino aprendizagem*⁴⁸ e seu autor é Raykil, E.; Raykil, C. (2005). Os pesquisadores utilizam os termos Turismo Pedagógico e Turismo Educativo como sinônimos e defendem que a atividade é relevante ao processo ensino aprendizagem. Eles partem da premissa de que algumas instituições de ensino desenvolvem a atividade sob a forma de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares.

Peccatiello (2005), com o artigo intitulado *Turismo Pedagógico como uma estratégia de ensino-aprendizagem sob a ótica dos parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental*⁴⁹, afirma que o Turismo Pedagógico é um segmento de grande relevância no país e considera a atividade como facilitadora e passível de tornar mais interessante a aprendizagem escolar. Seu trabalho teve como base referencial os Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental).

O último artigo, dos autores Maia; Moraes (2005), intitulado *A prática do Turismo Pedagógico: um estudo de caso na creche E.M.E.I Mário de Andrade*⁵⁰ discute a importância dos patrimônios culturais para o aprendizado e valorização da cultura. A finalidade é apresentar o estudo de caso realizado com a creche EMEI Mário Andrade, localizada na cidade de Ourinhos-SP.

A Revista Turismo & Desenvolvimento (Grupo Átomo Alínea) não disponibiliza acesso aos artigos, nem aos resumos e palavras-chave. Foi possível localizar algum material apenas pelos títulos e autores, cujos temas destacados são Turismo Pedagógico e Turismo e Educação. O primeiro artigo é de Silva; Scussulim; Vieira Filho (2005), com o título *Perfil e práticas de agências especializadas em atividades turístico-pedagógicas em Belo Horizonte-MG*⁵¹. O segundo artigo é *Turismo e Educação, técnica pedagógica e seminário de instrução permanente (SIP): um referencial metodológico para o turismo*⁵², de Pelizzer (2001) que também só tivemos acesso ao título e autoria.

A Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur da ANPTUR) apresentou apenas um único artigo sobre o tema *Educação Turística*. A proposta do artigo intitulado *Educação e*

⁴⁸ Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁴⁹ Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/artigo.php?codigo=5&idioma=port>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁵⁰ Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/A%20PRATICA%20DO%20TURISMO%20PEDAGÓGICO.pdf>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁵¹ Disponível em: <http://www.grupoatomoalinea.com.br/rtd/numeros.asp?ano=2005&volume=4&numero=1>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁵² Disponível em: <http://www.grupoatomoalinea.com.br/rtd/numeros.asp?ano=2001&volume=1&numero=2>. Acesso: 03 ago. 2011.

*Turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística*⁵³, de Fonseca Filho (2007), conceitua a Educação Turística no âmbito da educação básica, especificamente no Ensino Fundamental e Médio – identificando o turismo como nova área de conhecimento.

A Revista Eletrônica de Turismo Cultural (ECA-USP) possui dois artigos sobre o tema levantado. O primeiro, intitulado *Turismo e Cultura – uma proposta de roteiro turístico para a Estância Turística de São Pedro-SP*⁵⁴, de Fonseca Filho (2008), tem como objetivo apresentar um estudo teórico sobre a relação entre turismo e cultura na contemporaneidade. Sua discussão fundamenta o projeto técnico *Lugares de Gustavo Teixeira: re-visitando os patrimônios culturais são-pedrenses* (de 2007), realizado no município de São Pedro-SP, com a intenção de promover a Educação Turística e Patrimonial na estância turística.

O segundo artigo foi elaborado pela autora Kern (2009), com o título *Elaboração de uma cartilha para o Ensino Fundamental no município de Arapongas (PR)*⁵⁵. Seu objetivo é realizar a implantação de uma cartilha sobre o patrimônio histórico do referido município, visando inserir o processo de educação patrimonial no Ensino Fundamental.

As revistas *Dialogando no Turismo (UNESP)*, *Turismo e Sociedade (UFPR)* e *Revista de Cultura e Turismo – CULTUR (UESC-BA)* não possuem artigos que abordem o tema de Educação Turística no âmbito da escola básica.

Com o intuito de complementar a pesquisa do estado da arte sobre o tema *Educação Turística*, foram consultados os seis Anais dos Seminários organizados no período de 2004 a 2011, pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

O primeiro artigo encontrado foi de Fonseca Filho (2007), publicado nos Anais do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, com o título *Educação Turística - estudo de caso sobre a inserção do turismo na escola básica de Águas de São Pedro (SP)*. O artigo é uma síntese do estudo de caso desenvolvido em 2004 pelo autor, em sua dissertação de Mestrado. Tem como objetivo analisar a inserção do turismo no âmbito da educação básica, em que a disciplina de Turismo integrava a parte diversificada dos currículos do Ensino Fundamental II e o primeiro ano do Ensino Médio, da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro (SP).

O segundo artigo foi publicado nos anais do V Seminário ANPTUR, realizado em 2008, na cidade de Belo Horizonte-MG. O artigo *Turistificando os roteiros do Brasil através de*

⁵³ Disponível: <http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77/76>. Acesso: 02 ago. 2011.

⁵⁴ Revista eletrônica de turismo cultural, vol. 02, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/3ari.pdf>. Acesso: 03 ago. 2011.

⁵⁵ Disponível em: http://www.eca.usp.br/turismocultural/6.Arapongas_Daniele.pdf. Acesso: 03 ago. 2011.

uma excursão didática: educação turística, hospitalidade e cidadania no caminho de João Pessoa-PB a Bezerros-PE – a Terra do Papangu, de autoria de Silva et al. (2008). Nele, os autores identificam o *Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil* como uma das alavancas para o ordenamento do turismo no país. Com esse artigo, os autores desenvolvem uma breve discussão sobre o que eles denominam excursão didática, considerada um elemento que possibilita aos estudantes, experiências no caminho da formação humana, da cidadania e da hospitalidade.

No ano seguinte, em 2009, no VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, foi publicado o trabalho *Educação Turística municipal: alternativa estratégica para o planejamento do turístico local*, dos autores Souza; Anjos (2009). Trata-se de uma análise referente ao sistema educacional do município de Bituruna - PR, na qual são identificados os pressupostos de Educação Turística para municípios. Além disso, os autores realizaram estudos de propostas de Educação Turística desenvolvidas no Brasil e a oferta de oficina pedagógica com professores do Ensino Fundamental I do referido município.

Neste mesmo ano (2009), consta o artigo dos autores Fonseca Filho; Aldrigui (2009), intitulado *O Turismo como Tema Transversal na Educação Básica: o projeto “Caminhos do Futuro”*. Eles divulgam a implantação do projeto Caminhos do Futuro iniciado em 2003, como resultado de uma parceria entre a Academia de Viagens e Turismo, o Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMADI) do Departamento de Geografia da USP e o Ministério do Turismo. Sob a forma de oficinas de formação contínua, oferecidas a docentes de escolas públicas, o tema turismo é trabalhado tendo em vista as possibilidades de diálogos e abordagens interdisciplinares com as disciplinas tradicionais do ensino.

O terceiro artigo publicado nesse mesmo evento é de autoria de Fonseca Filho (2009), *Educação Turística - Formação Contínua de Professores da Educação Básica para o ensino do Turismo*. Nele, o autor apresenta uma síntese de seu projeto de pesquisa de doutorado na Faculdade de Educação da USP. Sua finalidade é realizar um estudo teórico e crítico sobre a formação contínua de professores que desenvolvem projetos ou ministram disciplinas de Turismo no âmbito da Educação Básica. O autor destaca a importância de se levantarem experiências reais sobre tal temática para compor um referencial teórico sobre a Educação Turística, bem como destacar as contribuições do ensino do turismo para formação geral dos estudantes. Outro objetivo específico a ser atingido é discutir essa formação contínua de professores, destacando dificuldades, realidades e elementos para atuação no ensino do turismo na Educação Básica.

No ano de 2010, identificamos outros dois artigos de Fonseca Filho (2010a, 2010b) que foram publicados no VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. O primeiro, com o título *As Contribuições de Henri Lefebvre para o Estudo do Turismo*, é um ensaio produzido por Fonseca Filho (2010a), a partir de reflexões proporcionadas pelos estudos sobre algumas obras de Henri Lefebvre, filósofo e sociólogo francês. Apresenta a possibilidade de utilizar alguns dos conceitos centrais de Lefebvre na produção de um conhecimento sobre Turismo e Ensino.

O segundo é a atualização de um artigo elaborado, em 2002, a partir de um relatório final destinado ao CNPq, para conclusão da iniciação científica feita pelo autor. O título do trabalho é: *A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica: um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa - PR*. Nele, o autor resume sua experiência de assessoria aos docentes das redes estadual e municipal da cidade de Ponta Grossa, realizado no período de 2001-2002, em que o turismo era o tema central da parte diversificada do currículo (FONSECA FILHO, 2010b).

No ano de 2011, em consulta aos Anais do VIII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, não foi encontrado nenhum artigo publicado com o tema Educação Turística, destinado à educação básica.

Mapear todas as publicações produzidas no período de 2001-2011 resultou na identificação de vinte e seis (26) artigos com o tema Educação Turística, ou suas variações. Todos eles compõem o universo da pesquisa do estado da arte. Desses, somente o artigo de Rebelo (1999) foi incluído por sua relevância na composição de uma teoria de Educação Turística, servindo mesmo como uma das principais referências para a tese. Desse modo, indicaremos os descritores que foram encontrados e seus respectivos autores, sendo que alguns deles entraram com o mesmo artigo em mais de um descritor e, com isso, destacaremos apenas os trabalhos pertinentes para esta reflexão.

O primeiro descritor é *Turismo e Ensino*. Apesar de quase todos terem a preocupação de mencionar o ensino em diversos âmbitos da educação básica, destacamos apenas dois que se encaixaram exclusivamente nesse descritor, foram os trabalhos de Venera (2010) e Fonseca Filho (2010), ambos com a intenção de discutir os conhecimentos turísticos na educação básica. A primeira autora, em especial, desenvolve sua proposta para investigar o turismo e o ensino de História (sua formação), tendo como finalidade identificar nos discursos dos sujeitos que compõem o universo da pesquisa, as contribuições do ensino do Turismo e da História para fomentar o sentimento de pertencimento, de identidade e de alteridade no

processo educativo. Apesar do direcionamento para a área de História, consideramos esse artigo relevante para nossas discussões acerca do ensino do turismo na escola básica.

O descritor *Turismo Pedagógico* apareceu em sete (7) artigos dos autores Bonfim (2010), Perinotto (2008), Castro (2006), Raykil, E.; Raykil, C. (2005), Peccatiello (2005), Maia; Morais (2005), Silva; Scussulim; Vieira Filho (2005). Desses trabalhos analisados, o primeiro traz uma discussão do tema de modo conceitual, com a preocupação de distinguir a apropriação do termo pelo mercado, enfatizando que essa prática não é pedagógica. Esse ponto de vista é compartilhado por nós, pois o Turismo Pedagógico surgiu do mercado turístico, por meio da formulação de pacotes turísticos para atender a demanda de viagens realizadas por escolas. No entanto, as propostas não permitem, ou limitam, uma efetiva participação da escola e grupo de professores e alunos na formulação de um roteiro personalizado, que considere o pedagógico como finalidade, sem deixar que o lúdico seja predominante.

Outro artigo a ressaltar é o de Castro (2006). O autor tece uma relação do Turismo Pedagógico com o estudo do meio, indicando esse tipo de turismo como componente relevante para o enriquecimento curricular. Defendemos a concepção de que o estudo do meio é uma metodologia e que não deve ser encarada como uma simples viagem, cuja elaboração possa ser realizada por agências de turismo. Consideramos como um trabalho complexo, interdisciplinar, com aberturas para diálogos com diferentes áreas do conhecimento sobre um objeto de pesquisa. É elaborado em conjunto pelos professores e alunos, seguindo as etapas de planejamento para se definir a justificativa do trabalho, finalidades pré-determinadas, escolhem-se lugares prováveis e conteúdos a serem trabalhados. Para isso, realiza-se o levantamento prévio para o estudo da realidade, por meio de: pesquisa bibliográfica, documental, iconográfica; coleta de materiais escritos, gráficos e mapas; e dados da cultura e do patrimônio turístico sobre a localidade. Formam-se grupos de trabalho e se delegam as tarefas para a pesquisa de campo (etapa investigativa), cuja viagem tem função educativa. Em outras palavras:

É o momento de prática do Turismo Pedagógico. Os alunos assumem postura de educandos pesquisadores, documentando informações valiosas para o estudo, registrando tudo em gravações, fotografias, desenhos e apontamentos pessoais sobre as experiências vividas individual e coletivamente. (FONSECA FILHO et al., 2011, p. 7).

Após a pesquisa de campo, os alunos são estimulados pelo(s) professor (es) a produzir materiais criativos para servir como retorno às comunidades que colaboraram com a pesquisa. Esses produtos finais podem ser em forma de redação, poesias, desenhos, exposição fotográfica, documentário, dentre outros.

O terceiro descritor, *Turismo e Educação*, é o mais abrangente. Foi encontrado nos artigos de Álvares (et al., 2006), Moreira; Schwartz (2006), Manhães; Locatelli (2011) e Pellizer (2001).

Dentre os trabalhos citados, destacamos o de Manhães; Locatelli (2011), por fazer uma reflexão acerca da concepção da atividade turística como sendo de cunho educativo, possibilitando uma nova visão para a área e para a formação educacional dos indivíduos. Acreditamos que a relação entre o turismo e a educação é bastante pertinente no sentido de diversificação do ensino. Ou seja, o turismo direciona nossos olhares para a educação básica, seja como um projeto transdisciplinar ou uma disciplina da parte diversificada ou mesmo uma simples excursão. Os conhecimentos que serão trabalhados e as vivências que os estudantes terão na localidade visitada, contribuirão positivamente para sua formação. Entretanto, deixamos claro que a nossa opinião não expressa a desvalorização do ensino formal em detrimento do turismo, uma vez que o consideramos um componente que agrega conhecimentos na formação geral dos estudantes.

Outro descritor identificado foi *Educação para o Turismo*, presente nos textos de Blankerstein; Souza (2010), Soares; Almeida (2006) e Fonseca Filho; Aldrigui (2009). Esses artigos trouxeram reflexões sobre a inclusão do turismo no ensino fundamental e médio, sendo que no texto produzido pelas autoras Soares; Almeida (2006) identificamos referenciais sobre programas internacionais e nacionais de Educação Turística. Respectivamente, os programas da instituição *Global Travel & Tourism Partnership* (GTTP) e da Academia de Viagens e Turismo – BR (AVT-BR).

Os autores Fonseca Filho; Aldrigui (2009) apresentam o Projeto Caminhos do Futuro, uma parceria entre AVT, Ministério do Turismo e o LEMADI, responsáveis pela produção de materiais pedagógicos e formação de docentes para o ensino do turismo, em vários estados brasileiros.

O descritor *Turismo Escolar* foi contemplado apenas por Xavier (2005), cujo termo é utilizado como sinônimo de Turismo Pedagógico. O artigo tem como enfoque, a análise de duas empresas de Turismo Escolar, localizadas na região metropolitana de Recife-PE. Outro descritor usado em um único artigo foi *Turismo Educativo*, escrito por Raykil, E.; Raykil, C.

(2005). Esses autores utilizam tal descritor como sinônimo de Turismo Pedagógico, concebendo-o como atividade relevante para o ensino-aprendizagem.

A Educação Patrimonial é articulada ao turismo em duas produções: Fonseca Filho (2008) e em Kern (2009), com destaque para o primeiro autor. Nele a discussão é mais explícita e tem por base a análise de um projeto de turismo cultural realizado na cidade de São Pedro (SP). O segundo artigo versa sobre a confecção de uma cartilha de educação patrimonial para estudantes da cidade de Arapongas (PR). Consideramos esse tema para o nosso estudo, pois vemos na Educação Patrimonial semelhanças e complementações na Educação Turística, pois ambas têm como princípio estimular o conhecimento do patrimônio cultural com a finalidade de promover sua conservação, preservação, interpretação e valorização.

A *Educação Turística*, tema central desse estado da arte foi um descritor presente nos artigos de Elzário Junior (2004), Fonseca Filho (2007a, 2007c, 2008, 2009, 2010), Silva (et al., 2008), Souza; Anjos (2009). Com base nesses artigos, destacamos as produções de Fonseca Filho (2007a, 2010b) por apresentarem nas localidades de Águas de São Pedro (SP) e Ponta Grossa (PR), exemplos da inserção do turismo na parte diversificada do currículo de escolas de ensino fundamental e médio.

O artigo de autoria de Silva et al. (2008) baseia-se na argumentação de que uma excursão didática garante aos estudantes a possibilidade de experienciar o que eles consideram de caminho da formação humana, da cidadania e da hospitalidade.

Os outros três descritores são também defendidos por nós no sentido de que educar para e pelo turismo no âmbito da escola básica, agrega valores à formação humana e estimula a cidadania ao propor conhecer, valorizar, proteger e divulgar os patrimônios culturais da localidade. Os municípios, além de ter acesso a esses conhecimentos, serão estimulados a promover o sentimento de pertencimento ao lugar e receber turistas e visitantes de modo mais hospitaleiro, compreendendo a validade da prática do turismo na localidade.

Os autores Souza; Anjos (2009) agregam à educação turística a ideia de que ela é uma estratégia para o desenvolvimento do planejamento turístico. Ou seja, para o planejamento do turismo ser bem sucedido e posto em prática por meio de planos, programas e projetos, um dos fatores de maior relevância é o envolvimento e a participação da população. De modo algum ela deve ser excluída, nem tampouco prejudicada pelo processo. O lazer e a livre fluidez da vida cotidiana local são garantias de sustentabilidade das propostas de planejamento.

Durante a pesquisa, encontramos dois artigos referentes ao tema formação contínua de docentes para o ensino do turismo. Seus autores são Fonseca Filho; Aldrigui (2009) e Fonseca Filho (2009). Como o segundo autor tem ainda sua pesquisa em andamento, analisaremos o artigo dos dois primeiros autores citados, uma vez que esse artigo serviu de base para compreender a formação contínua do docente, contida na proposta do Projeto Caminhos do Futuro. Dessa forma, no tópico seguinte daremos continuidade à teoria sobre Educação Turística iniciada no primeiro capítulo. Traçaremos e esclareceremos os principais descritores presentes nas produções acadêmicas deixando, a mostra, as ideias centrais que nos auxiliarão na produção do estudo de caso com o Programa Educação Contínua de Docentes para o Ensino de Turismo, proposto pela AVT-BR.

2.3 PERCEPÇÕES ACERCA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO TURÍSTICA

Ao iniciarmos o presente estado da arte sobre nosso tema de pesquisa, deixamos claro o período estabelecido para o levantamento das produções e os meios utilizados. A pesquisa apresentou limitações, no sentido da opção por um levantamento das dissertações, teses (não foi localizada nenhuma tese de doutorado) e a maior parte dos artigos pela internet. Apenas acessamos os artigos publicados nos Anais dos Seminários organizados pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), pela disponibilidade de todos os materiais publicados em versões digitalizadas.

Devido à grande amplitude da pesquisa, com a intenção de se fazer uma varredura em todas as bibliotecas virtuais de Universidades que oferecem curso de pós-graduação em Turismo no âmbito do *Stricto Sensu*⁵⁶, com a finalidade de levantar apenas as dissertações e teses para o nosso estudo, consideramos que seria inviável uma visita presencial para tal feito, considerando que tivemos o interesse em pesquisar em Universidades de diversas regiões geográficas do Brasil.

Diante do exposto, é possível que existam trabalhos que não foram por nós rastreados, principalmente, aqueles publicados próximos ao ano 2001, data que demarcamos o levantamento. Há ainda um atraso na digitalização dos acervos, principalmente as dissertações e teses defendidas em universidades públicas, como as Federais. Esse levantamento configurado como estado da arte foi uma primeira experiência, sendo essa ação ainda inédita com relação ao tema estudado. Por isso, mesmo diante das restrições e dificuldades encontradas, o trabalho tem o seu valor para a composição da presente tese e para servir como referência para futuros estudos.

Os trinta e seis (36) trabalhos encontrados nos servirão de base para evidenciar nossas percepções gerais e imersões mais profundas em conceitos e temas que estamos nos propondo a estudar. Com isso, mesmo tendo a maioria dos trabalhos levantados na categoria artigo científico, daremos especial atenção às dissertações de Mestrado, por serem essas mais completas, com rigor científico maior e profundidade no desenvolvimento da pesquisa,

⁵⁶ Realizamos uma atualização das informações sobre os cursos de Mestrado e Doutorado de Universidades brasileiras e encontramos uma tabela com uma relação dos cursos em funcionamento. Para complementar o nosso trabalho, tentamos acessar as bibliotecas virtuais, mas não obtivemos êxito e, portanto, mantivemos a pesquisa inicial. A tabela está disponível em: <<http://www.panosso.pro.br/2011/04/doutorado-e-mestrados-em-turismo-e.html>>. Acesso: 12 jul. 2012.

análises e conclusões. De modo geral, notamos, com base em nossos levantamentos, que muitos dos descritores utilizados são sinônimos e que ao ler resumos e trabalho completo (em alguns casos disponibilizados na íntegra, numa versão em PDF), notamos que ainda falta coerência no uso da terminologia e uma preocupação maior com a definição de conceitos, como já discutimos no primeiro capítulo, quando nos referíamos aos problemas na área de conhecimento do turismo. Em outras palavras:

[...] a atividade turística é um acontecimento relativamente novo, e apenas recentemente tem sido considerada digna de projetos empresariais sérios e estudos acadêmicos. Entretanto, a importância econômica da indústria turística e seu impacto sobre economias, ambientes e sociedades são suficientemente significativos para que o tema mereça consideração acadêmica. (COOPER et al, 2001, p. 36).

Se de um lado Cooper (2001) e outros autores confirmam a carência de bases teóricas para que o turismo se torne uma disciplina, por outro lado, o reconhecimento de sua importância por parte de governos, instituições financeiras, empresas e instituições de ensino tem contribuído para evolução dos estudos turísticos. Deste modo,

O turismo, como área temática, está mostrando sinais de maturidade precoce com uma comunidade acadêmica crescente, números cada vez maiores de publicações, e os livros didáticos estão se tornando especializados, ao invés de generalizados, juntamente com sociedades profissionais, tanto internacionais como em determinados países. Todos esses indicadores apontam para uma crescente profissionalização do setor turístico. (COOPER et al., 2001, p. 37).

O Turismo, como área de estudo, caminha para a maturidade devido ao crescimento das produções acadêmicas, mesmo sendo ainda considerada uma área jovem e, por isso, com uma gama de questões para todos os envolvidos no ensino, pesquisa e estudos sobre o tema. Tais como: a área temática sofre fraquezas e indefinições conceituais; falta rigor e foco para definição do próprio turismo; falta definição do turismo como um tema ou setor econômico; turismo possui fontes de informações fracas, tanto em termos de comparabilidade como de qualidade (COOPER et al., 2001).

Diante das fraquezas e indefinições como área temática, existe um movimento que questiona as limitações das definições tradicionais,

As abordagens tradicionais operacionalizam e reduzem o turismo a um conjunto de atividades ou transações econômicas, enquanto autores mais recentes têm criticado esse ‘reducionismo’, enfatizando estruturas pós-

modernas que analisam o significado e o conteúdo do turismo para os indivíduos. (COOPER et al., 2001, p. 37).

As críticas a esse reducionismo da área podem ser exemplificadas por todos esses trabalhos levantados, pois identificamos no descritor Turismo e Educação uma mudança real nas abordagens tradicionais. Vemos que a relação entre ambos, independente de ter a proposta Turismo Pedagógico integralmente nas escolas, ou oriunda de agências de turismo, o caráter educativo do turismo é presente em todas as produções. No entanto, ainda falta por parte dos trabalhos analisados um maior rigor das críticas relacionadas ao reducionismo presente nas tradicionais definições econômicas, bem como propostas mais concretas para efetivar essa mudança.

Diante de todos os descritores utilizados para o levantamento dos trabalhos científicos, notamos que há uma preocupação comum a todos eles: justificar a relação entre turismo e educação, identificando o potencial educativo que o turismo possui e que extrapola o aspecto comercial. Especificamente, encontramos sete (7) trabalhos que utilizam o termo Turismo e Educação. Essas produções versam sobre a inserção do turismo na educação formal, trabalhando a concepção de que a atividade turística possui caráter educativo, passível de ser utilizada na difusão de conhecimentos sobre determinada localidade (AVENA, 2002; ÁLVARES et al., 2006; FONSECA FILHO, 2007a, 2007b; MANHÃES; LOCATELLI, 2011; MOREIRA; SCHWARTZ, 2006; PELLIZER, 2001).

Essa temática está também relacionada à Educação Turística, pois essa foi identificada em doze (12) produções, a saber: Elzário Junior (2004), Fonseca Filho (2007a, 2007b, 2007c, 2008, 2009, 2010), Silva (2002), Silva et al. (2008), Souza (2009), Souza; Anjos (2009), Peretti (2002), e a outros cinco (5) trabalhos que utilizam o termo Educação ou educando ou conscientização para o turismo. São eles: Castelli (2005), Peretti (2002); Blankerstein; Souza (2010), Soares; Almeida (2006), Fonseca Filho; Aldrigui (2009).

Outros onze (11) trabalhos discutem o Turismo Pedagógico, sendo dez (10) com menções exatas ao termo. São eles: Bonfim (2010), Castro (2006), Oliveira (2008), Maia; Morais (2005), Milan (2007), Peccatiello (2005), Perinotto (2008), Raykil, E.; Raykil, C. (2005), Silva et al. (2008), Silva; Scussulim; Vieira Filho (2005). Além de duas (2) dissertações que apresentam o termo viagens escolares (NASCIMENTO, 2006; SCUSSULIM, 2007) com a concepção de Turismo Pedagógico. Dois (2) artigos relacionam a Educação Patrimonial com a Educação Turística e discutem a possibilidade de trabalhar os

conhecimentos de patrimônio cultural e turismo nos municípios, na educação básica (ensino fundamental) e para o município como um todo (FONSECA FILHO, 2008; KERN, 2009).

Contudo, acreditamos ser importante destacar os dois principais conceitos presentes nas produções: Educação Turística e Turismo Pedagógico. O primeiro por estar presente nos discursos e ações de planejamento turístico (via programas e projetos) e o segundo por estar diretamente ligado a uma segmentação de mercado, desenvolvido e comercializado por agências de turismo. Desse modo, destacaremos semelhanças e diferenças entre ambos para que possamos compreender suas especificidades.

Como já mencionamos, a área temática principal é Turismo e Educação, cuja interação e diálogos entre eles têm como essência o conhecimento. A educação turística é manifestada basicamente pela educação para o turismo e pelo turismo, ou seja, a primeira é caracterizada por meio de cursos voltados ao ensino do Turismo, com finalidade de profissionalização promovida por meio de palestras de sensibilização, workshops, oficinas, cursos livres, técnicos, tecnológicos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduações. O objetivo é de preparar o sujeito para ser um profissional do setor, mesmo que ele já esteja atuando no mercado de trabalho sem a formação específica.

Há outra face no ensino do turismo. Trata-se da proposta desenvolvida na educação básica, da Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e chegando ao Ensino Médio⁵⁷. O caráter desse ensino visa ampliar os conhecimentos culturais e a visão de mundo dos estudantes da educação básica e, em grande parte dos casos das séries finais do ensino médio, há um direcionamento para a carreira profissional. A educação pelo turismo pode ser caracterizada por este último caráter ou então quando o turismo é um projeto, atividade ou tema transversal que enriquecerá o processo ensino-aprendizagem. Nesse caso, identificamos a existência do Turismo Pedagógico no ensino.

Tradicionalmente presente por meio de passeios, excursões, saídas de campo, visitas e viagens e estudo do meio o Turismo Pedagógico – também conhecido como estudantil, educativo, educacional – passou a ser apropriado pelo mercado, compondo um tipo de produto específico para atender escolas. Ele está totalmente direcionado ao público de estudantes, com o propósito educativo definido, sendo esta a essência de sua prática.

⁵⁷ Em Fonseca Filho (2007a, 2007b, 2010b) temos exemplificações da inserção do turismo como disciplina da parte diversificada dos currículos dos cursos de Ensino Fundamental e Médio, em escolas de Águas de São Pedro - SP e em Ponta Grossa - PR.

Lafortune (2008) nos explica em seu artigo intitulado *Du tourisme pédagogique en Finlande*⁵⁸, que nesse país esse tipo de turismo é praticado desde que o país foi considerado como o melhor sistema educacional do mundo, em pesquisas internacionais.

Países do mundo todo estão interessados em conhecer esse sistema de educação cujo desempenho é de reconhecimento mundial. Desta forma, o país se organizou para oferecer aos interessados, visitas a escolas e organismos administrativos ligados à educação, responsáveis pela formação de professores, administração e organização de escolas e do currículo escolar. Essa proposta é distinta das concepções de Turismo Pedagógico que são trabalhadas no Brasil. Notamos que essa atividade está mais ligada ao conceito de turismo vivencial ou *life-seeing tourism* (GOELDNER; RITCHIE; McINTOSH, 2002), discutido no primeiro capítulo, cujo objetivo é de proporcionar durante a viagem experiências profundas com relação a temáticas de interesses específicos dos turistas.

No Brasil, o Turismo Pedagógico é um artifício que auxilia no processo ensino-aprendizagem, não visto por nós como um facilitador, pois ao considerá-lo dessa forma, o Turismo Pedagógico corre o risco de se transformar em atividades, essencialmente, de cunho lúdico, centradas apenas no exercício do passeio. É importante ressaltar que o planejamento de uma proposta de Turismo Pedagógico não é tarefa simples. Exige conhecimento por parte dos autores do projeto e para que se tenha o real efeito educativo, a atividade deve partir do contexto escolar, identificado pelo conjunto de docentes e alunos.

Consideramos essa concepção de Turismo Pedagógico, tida como facilitadora do ensino, na verdade prejudicial por abrir margens a atuações como as que estão presentes hoje no mercado turístico. Por exemplo: agências e operadoras⁵⁹ de turismo que formatam pacotes e roteiros de Turismo Pedagógico ou Estudantil ou Educacional ou de Estudo do Meio, com pouca ou nenhuma relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Sem a identificação do perfil e interesses do grupo (público), qualquer proposta de turismo com a adjetivação

⁵⁸O artigo da professora Lafortune (2008) está disponível em: <<http://www.ledevoir.com/art-de-vivre/voyage/182989/du-tourisme-pedagogique-en-finlande>>. Acesso 22 jul. 2012.

⁵⁹Nos anos de 2006, 2007 e 2008, o presente pesquisador teve a oportunidade de vivenciar algumas experiências de programa de turismo pedagógico destinado ao ensino superior. A Proposta era o nome dessa maior operadora de turismo da época com a pasta intitulada “estudantes”. Nada mais era do que ofertar roteiros para locais de pouco interesse e apelo comercial, por preços mais baixos, oferecidos na baixa temporada. Além dos passeios com acompanhamento de guias de turismo e estagiários da empresa, incluíam período de palestra com algum especialista. Para se ter uma noção de como isso era realizado, no ano de 2007 ocorreu uma viagem para o sul de Minas Gerais, com a finalidade de conhecer as cidades de São Lourenço e Araxá, porém a hospedagem foi feita em Virgínia, num hotel fazenda recém comprado pela operadora. Com faixa para recepção dos alunos e palestras sobre hotelaria, o profissional escolhido para palestrar era alguém sem formação específica, cuja apresentação não era atualizada, cometendo erros grosseiros como a utilização da classificação de hotéis por estrelas da EMBRATUR, que já não se utilizava mais desde 1996. O que comprovou o despreparo e falta de atenção ao público presente.

“pedagógico” ou “educacional” pode ser comprometida, pois, muitas vezes, têm configurações mais preocupadas com o lúdico⁶⁰ e não com o ensino propriamente dito.

Não descartamos que há trabalhos de qualidade, sérios, porém defendemos os modelos mais tradicionais, aqueles planejados e propostos pela própria unidade escolar, com a colaboração de professores e alunos. Reconhecemos que não é tarefa fácil empreender essas propostas, pois elas demandam tempo, pesquisas, utilização de recursos materiais e financeiros para viabilizar a sua realização. Sem dúvida, o turismo presente dessa forma na escola enriquecerá o processo de ensino e aprendizagem na medida em que proporcionará vivências que contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos e professores, significar o conceito de sustentabilidade ambiental e ampliar os conhecimentos culturais de todos os sujeitos envolvidos em sua prática.

O discurso deve ser centrado no entendimento de que o turismo surge no ensino para dinamizar o cotidiano pedagógico e não utilizá-lo em substituição à sala de aula. É comum esse tipo de visão em textos promocionais e falas de agentes de viagens, ao utilizarem essa sobreposição para valorizar o produto comercializado (viagens pedagógicas ou de estudo do meio), considerando-o como a salvação para as aulas tradicionais, considerando-as chatas e pouco atrativas.

Nesse processo também é importante destacar o papel e a atuação do docente, pois este tem função essencial na mediação dos conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Não são os únicos, mas independente da proposta formatada, seja ela feita por uma agência, ou não, com a presença de guia de turismo, ou não, o professor é responsável pela turma e pela atividade proposta. Seu papel de mediador não deve ser invalidado pela presença de outros agentes. Mesmo que haja um guia, condutor, motorista do ônibus, monitor do serviço de educativo do museu, atendente de restaurante e tantos outros que irão interagir com o grupo. O(s) docente(s) deve(m) observar, com especial atenção, essas influências para que sejam todas consideradas, problematizadas e analisadas pelo grupo durante e após a viagem. Uma informação desconhecida ou desconhecida pelo grupo pode suscitar questionamentos que motivem os alunos a refletir sobre suas pesquisas e conhecimentos prévios realizados antes da viagem ou aula passeio.

⁶⁰ O lúdico tem sua relevância no ensino e aprendizagem do turismo, pois ele está presente durante a apreensão dos conhecimentos sobre a localidade visitada, porém ressaltamos que o lúdico não deve se sobrepor à finalidade educacional de uma viagem ou visita, mas sim dosado de modo equilibrado para que haja uma dinamização do processo educativo.

Desta forma, enfatizamos aqui que o papel do docente é o mesmo exercido na sala de aula (além de zelar pela segurança e integridade física e moral dos estudantes durante a viagem). O ambiente pode ser diverso e distinto, mas sua função de educador continua igual. O Turismo Pedagógico pode permitir momentos lúdicos, de lazer, mas sem perder o foco da viagem ou da excursão para qual foi planejada.

Ainda referente à Educação Turística, ela contempla ações com os munícipes de modo geral, não apenas os matriculados nas redes regulares de ensino. Como já apresentamos no capítulo inicial, por meio de campanhas publicitárias, artigos e programas jornalísticos vinculados na mídia com o tema turismo, o cotidiano turístico e tantas outras formas são manifestações dessa referida educação. Sendo assim, a Educação Turística é peça-chave para processos de planejamento turístico, pois ela serve de instrumento para socialização dos conhecimentos turísticos, em especial sobre o turismo local. O público é composto por moradores e autóctones da localidade, vão desde estudantes das séries iniciais da educação básica até aos trabalhadores que atuam direta ou indiretamente com a atividade turística. Integrar todos no processo de Educação Turística é garantir aos cidadãos o direito de conhecerem e se integrarem às decisões políticas e o perfil do turismo que eles querem para a localidade. Acreditamos que desse modo, a Educação Turística seja capaz de promover a sensibilização dos moradores e profissionais ao turismo local.

A sensibilização está relacionada com a percepção dos sujeitos com as coisas e a partir dessas impressões são capazes de transformá-las em conhecimentos. O estado sensível significa estar apto a sentir com profundidade essas impressões, participar ativamente delas e tentar intervir sobre aquilo que está à sua volta (BRASIL, 2007). Desse modo:

[...] sensibilizar é oferecer, às pessoas da comunidade ou da região, os meios e os procedimentos que as façam perceber novas possibilidades e lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações necessárias quando se adota uma nova postura frente ao turismo. (BRASIL, 2007, p.15).

No processo de Educação Turística, a sensibilização é entendida como essa possibilidade de se oferecer aos sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente, com o turismo uma visão sobre mudanças e transformações que ocorrerão com o desenvolvimento da atividade. É antes de tudo uma atitude ética por parte dos planejadores, em especial, da administração pública local. Esse envolvimento garantirá uma adesão consciente dos moradores, reduzindo as possibilidades de manipulação ou direcionamento para interesses de pequenos grupos, presentes na carreira de alguns políticos e empresários.

A sensibilização faz com que cada sujeito entenda que é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da comunidade. Com isso, baseando-nos em argumentos do Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), destacamos algumas medidas com relação à sensibilização, tais como: criar e adequar novos conceitos à medida que uma situação nova se apresente; demonstrar ter os mesmos princípios e objetivos de toda a comunidade e expressá-los em uma linguagem clara e simples, que facilite a interação e a integração dos grupos; estabelecer parcerias, reforçando a ideia de que em grupo se é mais forte e eficaz, pois quem faz o turismo é o conjunto da sociedade – poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino; reforçar os vínculos profissionais que aproximam os grupos, de modo a torná-los mais produtivos; mostrar-se flexível, acompanhando as constantes mudanças e necessidades para atingir as metas e objetivos a serem alcançados; compartilhar conhecimentos teóricos e vivências práticas para examinar situações que se apresentem, como forma de preparar as pessoas com relação à importância de suas atividades profissionais para o desenvolvimento do turismo; enfrentar obstáculos na busca de soluções e aprender com as situações de dificuldades e fracassos ocorridos em experiências anteriores; mostrar-se receptivo a novas ideias que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo na região; desenvolver a criatividade, estimulando a intuição e a percepção; usar o bom senso e a riqueza das experiências para solucionar problemas (BRASIL, 2007).

Portanto, a Educação Turística é entendida como todas as formas de manifestação do ensino do turismo e do uso do turismo pelo ensino. A Educação pelo Turismo é quando este é empregado para dinamizar a educação tradicional e difundir conhecimentos tendo momentos de sociabilidade, solidariedade, cooperação, ludicidade. O acontecer dessa prática é identificado como Turismo Pedagógico (e seus sinônimos: educacional, estudantil, e outros). Pode envolver o uso de metodologias de ensino como o estudo do meio, agregando alunos e docentes num processo de construção coletiva de conhecimentos. A Educação para o Turismo visa à formação profissional e/ou cultural dos estudantes e sua configuração ocorre pelos cursos livres e regulares da educação formal, palestras, workshops, oficinas e outras.

Na presente tese, o enfoque é na Educação Turística, cujo objetivo é a formação cultural dos estudantes da educação básica, em especial, os alunos do ensino fundamental. Porém, a necessidade de se construir toda essa reflexão sobre o turismo contemporâneo e a Educação Turística é no sentido de orientar nossos estudos e referenciar trabalhos de docentes que estão envolvidos nesse processo. Nossas falas, por mais que tenham menções ao público final da Educação Turística, os alunos, elas são totalmente voltadas aos docentes. Para tanto,

no capítulo seguinte daremos início a apresentação de experiências de Educação Turística pelo mundo e pelo Brasil, com a intenção de direcionar esforços para desvelar e compreender o papel do docente nesse processo.

3 EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

(*Mudança*, trecho do livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, 1938).

O presente capítulo tem por finalidade apresentar a educação turística institucionalizada, referenciada nos programas e projetos internacionais e nacionais, com vistas a apresentar as atuações e abrangências da Instituição *Global Travel & Tourism Partnership* (GTTP) e da Academia de Viagens e Turismo-BR (AVT-BR). Ambas fomentadas pela *American Express Foundation* e empresas ligadas ao setor de viagens e turismo, elas servirão como exemplos para discutirmos o tema em questão e a formação contínua de docentes para o ensino do turismo na Educação Básica.

A pesquisa documental nos auxiliou para a construção da pesquisa de campo, sendo aquela realizada com o objetivo de investigar as particularidades dos programas e projetos selecionados para estudo. Desta forma, estruturamos a pesquisa de campo em cinco fases, cujos detalhamentos foram apontados ao longo da composição do terceiro e do quarto capítulos.

A primeira fase foi iniciada no ano de 2009, em Bruxelas, na Bélgica, na reunião anual de diretores dos Programas de Turismo que compõem o GTTP. A finalidade foi identificar o processo de formação contínua de docentes em cada um dos países associados, bem como as iniciativas e ações desempenhadas de acordo com cada particularidade e característica do país em questão, além de uma sondagem inicial para aplicação de entrevistas com os referidos diretores.

A segunda fase foi construída a partir do relatório das visitas realizadas pela coordenação pedagógica da AVT-BR a cada um dos cinco projetos em funcionamento no Brasil. Mais especificamente, nas regiões do litoral Norte e Sul do estado de São Paulo, sendo um localizado na região metropolitana e outro no interior do estado. Todas essas visitas foram

realizadas no primeiro semestre de 2010, com o intuito de identificar a estrutura das escolas, conhecer os professores e os alunos envolvidos, suas dificuldades, caminhos e soluções adotados pela equipe local, avaliações de projetos, atividades realizadas, enfim, fazer uma avaliação da oficina local, sendo esta complementar para orientações dos trabalhos anuais.

A terceira fase foi de acompanhamento e observação participante das oficinas do Programa de Educação Continuada de Docentes, oferecidas pela AVT-BR. O objetivo desse acompanhamento foi de observar o planejamento do evento e o interesse e o envolvimento dos participantes. Esse acompanhamento foi de grande valia por propiciar uma aproximação do pesquisador com os sujeitos envolvidos; para a coleta de dados e informações por meio de entrevistas informais, bem como para novas delimitações da pesquisa.

A quarta fase, de pesquisa documental, teve como fonte os arquivos da AVT-BR. A partir das listas de presença (ANEXO A), acessamos a relação dos coordenadores e professores participantes das oficinas. Nesse momento, os documentos serviram para a delimitação dos sujeitos que foram entrevistados na fase final. Mesmo que essa quarta fase seja exclusivamente a pesquisa documental, vale destacar que ela foi iniciada logo no primeiro semestre de 2009 e acompanhada ao longo das etapas da pesquisa de campo, com o intuito de se encontrar documentos que pudessem auxiliar o melhor entendimento de questões mais específicas, como por exemplo, o Projeto Aprendiz de Turismo ou mesmo o Caminhos do Futuro. Definimos a quarta etapa sendo novamente a pesquisa documental, pois durante a pesquisa de campo, no momento de realização de entrevistas informais e planejamento das semiestruturadas, algumas questões surgiram e os documentos oficiais presentes nos arquivos da AVT-BR foram fundamentais para definirmos os caminhos a serem seguidos, bem como para estabelecermos recortes e delimitação do universo da pesquisa.

O acesso a esses documentos internos serviu também para identificação de questões fundamentais, tais como a origem da AVT-BR e o objetivo de sua criação, qual seja, o de promover o ensino do turismo na educação básica com vista à melhoria do ensino público e gratuito brasileiro.

Foi também consultado outro documento⁶¹, identificador do vínculo da AVT-BR com a entidade internacional *Global Travel & Tourism Partnership-GTTP* e o apoio acadêmico da Universidade de São Paulo, por meio do Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMADI), sediado no Departamento de Geografia da FFLCH/USP. Foram também

⁶¹ Documento interno disponível apenas para consulta local, nos arquivos do Instituto de Academias Profissionalizantes.

consultados documentos internacionais que apresentam as diretrizes de ação do GTTP junto aos países vinculados a esse programa. Por fim, o projeto da *GTTP* desenvolvido em parceria com o Ministério do Turismo do Brasil - *Caminhos do Futuro* -, cuja proposta é exclusivamente de formação contínua de professores para o ensino do turismo na Educação Básica.

Por fim, a quinta fase é de sistematização dos relatos obtidos a partir de entrevistas realizadas com os docentes participantes do último encontro presencial. Ela complementa o relatório final do campo. As falas dos participantes serão trabalhadas por meio da redução fenomenológica, em que será feita uma descrição do objeto de estudo: a formação contínua de docentes para o ensino do turismo na educação básica.

Diante do exposto, no capítulo 3 nos concentraremos na descrição dos programas e projetos de educação turística, tendo como referência internacional a entidade *Global Travel & Tourism Partnership* (GTTP) e nacional, a Academia de Viagens e Turismo (AVT-BR). O primeiro programa será apresentado com base nos levantamentos realizados por meio da pesquisa documental e de campo, que serviram para compor a descrição da atuação GTTP no mundo, com destaque para o programa húngaro, pois este foi o único que contribuiu com a pesquisa, concedendo entrevista por meio eletrônico. Logo, o segundo programa será apresentado com vistas a detalhar o caso brasileiro, destacando os programas e projetos que foram desenvolvidos, sua abrangência e a proposta de formação docente, nosso foco da pesquisa que será detalhado no capítulo quatro.

3.1 PROGRAMAS E PROJETOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS DE EDUCAÇÃO TURÍSTICA

A instituição *Global Travel & Tourism Partnership* (GTTP) é um programa educacional cujo objetivo visa apresentar oportunidades de carreiras na área de turismo aos alunos que estão concluindo a educação básica. Sua criação data de 1985, nos Estados Unidos, e suas atividades se iniciaram em 1986, com financiamento inicial da Fundação da *American Express* para desenvolver um programa no Reino Unido⁶² e depois foi expandido para outros países como Irlanda, Hungria, Canadá e a cidade de Hong Kong⁶³, na China. O foco da GTTP, em seguida, deslocou-se para os países em desenvolvimento, onde o turismo é vital para a economia.

Os programas originais receberam financiamentos para desenvolver seus currículos, trabalhar com a formação de professores, estabelecer o escritório GTTP e definir a direção local. Com o decorrer dos anos, houve um amadurecimento desses programas. Alguns se tornaram parte dos sistemas nacionais de educação e, por isso, o financiamento⁶⁴ da GTTP passou por uma mudança significativa, tornando os programas originais mentores dos programas ainda em desenvolvimento.

Atualmente, dois perfis de países pertencem à instituição GTTP: países membros e países parceiros. É importante destacar que os países membros são caracterizados por uma condição econômica mais debilitada ou em desenvolvimento. No caso dos parceiros, temos os países e a cidade de Hong Kong, cujos programas são mais antigos, já consolidados, desenvolvidos ou com uma condição econômica favorável. Os países membros incluem África do Sul, Brasil, China, Jamaica, Quênia, Rússia. Esses seis países ainda recebem financiamentos do GTTP para desenvolver seus programas e projetos.

Na outra ponta estão os países parceiros, que têm a missão de apoiar os países mais novos, considerados em desenvolvimento. Os parceiros são o Canadá, EUA, Hong Kong, Hungria, Irlanda e Reino Unido⁶⁵. Mesmo havendo mudança no financiamento, é importante destacar que os países parceiros são elegíveis para receberem auxílios financeiros, permitindo

⁶² Informações atualizadas no site do GTTP. Disponível em: <www.gttp.org>. Acesso: 11 jan. 2012.

⁶³ É uma região administrativa especial da República Popular da China, mas foi colônia britânica até o ano de 1997, de economia capitalista é um grande centro econômico mundial.

⁶⁴ As empresas que financiam e apoiam as atividades globais da GTTP são: *Amadeus, American Express, Hertz, HRG, a Lufthansa, a Starwood e a World Travel & Tourism Council*. Cada uma delas possui representantes no Conselho Consultivo da GTTP.

⁶⁵ Segundo informações coletadas no site do GTTP. Disponível em: www.gttp.org. Acesso: 11 jan. 2012.

a participação de alunos e professores (autores de projetos) no evento anual da GTTP, realizado para apresentação de todos os estudos de caso desenvolvidos pelos programas.

O estudo promovido pelo programa de turismo GTTP, tem a finalidade de fornecer experiências educacionais de qualidade aos professores, por meio da formação de docentes e aos alunos pelo desenvolvimento curricular e ainda a colaboração global, pois há uma comunicação e trocas de experiências entre os programas existentes no mundo. Os alunos que fazem parte do programa têm a possibilidade de desenvolver o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a comunicação escrita e oral.

A GTTP visa estabelecer uma ligação entre empresas e escolas públicas com a finalidade de auxiliar os alunos a fazer escolhas sobre futuras carreiras. Essa instituição defende que com os investimentos dos parceiros globais, que são aplicados em projetos pelo mundo, será possível expandir sua abrangência para incluir mais países onde a formação é fundamental para o desenvolvimento nacional. Ela destaca países na América do Sul, na Ásia e na África. E, por fim, uma outra missão da GTTP é incentivar as empresas a investir em educação pública de qualidade nas comunidades onde operam⁶⁶.

Os países membros e parceiros possuem seus próprios programas, mas todos têm como premissa a formação de professores e o desenvolvimento curricular. A formação de professores visa o ensino do tema turismo, a utilização dos materiais didáticos, como o livro *Passaporte para o mundo*⁶⁷, bem como a análise e a avaliação da aprendizagem do aluno. Outra função é trabalhar com as diretrizes para participação do concurso internacional de redação em turismo e o estudo de caso anual.

No que tange ao desenvolvimento curricular, cada país membro da instituição GTTP tem o seu, porém indicam uma estrutura central para a construção dos currículos, partindo do livro *Passaporte para o mundo* como um referencial introdutório. Desse modo, a GTTP defende que os conceitos básicos e as informações globais devem estar relacionados com a realidade socioespacial e cultural da comunidade ou região onde vivem os alunos. Os

⁶⁶ Informações coletadas e traduzidas pelo autor com base no site do GTTP. Disponível em: www.gttp.org. Acesso: 11 jan. 2012.

⁶⁷ O livro *Passaporte para o Mundo*, de autoria de Needham; Benfield (2007), foi traduzido, adaptado e publicado pela parceria entre o Instituto de Academias Profissionalizantes/Academia de Viagens e Turismo e Ministério do Turismo, pelo Projeto *Caminhos do Futuro*. O trabalho original foi patrocinado pelas empresas que financiam o GTTP, por isso encontramos em seu conteúdo os nomes das empresas de turismo. O livro está disponível para download pelo site da AVT-BR.

Disponível em: http://www.avt.org.br/br/downloads/passaporte/passaporte_professor.pdf. Acesso: 10 jan. 2012.

estudantes aprendem conceitos globais e como aplicá-los às comunidades locais. Após concluir os estudos, o aluno recebe uma certificação internacional⁶⁸.

O funcionamento de todos os programas existentes no mundo depende muito da comunicação feita via contatos telefônicos e, em grande parte, por e-mail. A direção global, com sede em Filadélfia, nos Estados Unidos, tem uma intensa comunicação com os diretores de todos os países integrantes do programa. Para efetivar essa comunicação, anualmente é realizada uma reunião presencial, geralmente no mês de julho, para que as diretrizes para os anos seguintes sejam transmitidas aos diretores. Esses, por sua vez, assumem a responsabilidade de divulgá-las no âmbito nacional. Para tanto, houve a necessidade de conhecer a sistemática do evento, bem como realizar uma investigação sobre o funcionamento dos programas e projetos nos outros países membros.

Com a finalidade de estudar o processo de formação contínua de professores de turismo em outros lugares do mundo, iniciamos nossa pesquisa de campo com a participação na reunião anual de diretores GTTP, realizada em julho de 2009. Naquela ocasião, a AVT-BR foi representada pela diretora nacional e por este pesquisador, em Bruxelas, na Bélgica.

A Academia de Viagens e Turismo-BR é um programa vinculado à entidade GTTP, e, por isso, a participação nessa reunião foi fundamental para conhecer toda a atuação da entidade internacional, bem como as ações futuras para os próximos anos de trabalho da AVT-BR. No evento, estiveram presentes os dez diretores dos programas, sendo estes desenvolvidos nos seguintes países: África do Sul, Brasil, Canadá, China (Hong Kong), Hungria, Reino Unido, Irlanda, Jamaica, Quênia e Rússia.

A participação no evento foi prevista em nossa pesquisa como a primeira fase do campo, para isso foi elaborada uma entrevista semiestruturada com o objetivo de se obter informações junto aos diretores dos programas desenvolvidos pelo mundo. Pela programação (ANEXO B) que nos foi enviada, notamos uma intensa agenda de trabalho, com horários pouco flexíveis e com poucas brechas para a realização da entrevista. Logo na chegada, no dia 26 de julho de 2009, o jantar de recepção dos diretores e convidados no restaurante do hotel já previa uma apresentação geral do evento e definição das apresentações e horários. Nos dias seguintes, as atividades foram bem programadas, prevendo o trabalho intenso em período integral, como podemos ver na tabela abaixo:

⁶⁸ Segundo informações coletadas no site do GTTP. Disponível em: www.gttp.org. Acesso: 11 jan. 2012.

AGENDA DO ENCONTRO	
Domingo, 26 de Julho	
Jantar de recepção dos diretores e convidados no restaurante do hotel para uma apresentação geral do evento e definição das apresentações e horários.	
Segunda-feira, 27 de Julho	
8h:30 – 12h:30 – Programação das apresentações: Brazil: Coordenação Nacional; Canada: Jason Gourley; Hong Kong/China: Crishner Lam; Hungary: Attila Horvath; Ireland: Ray Shanks; Jamaica/Caribbean: Essie Gardner; Kenya: Joseph Okelo; Russia: Nina Kuznetsova; South Africa: Nancy Needham or representative ; UK: Gareth Edwards.	
14h – Continuação das apresentações dos relatórios dos países Relatório sobre os Parceiros Globais & Plano Triannual: Nancy Needham	
15h:30 – Apresentação sobre o Estudo de Caso & seleção do tema de 2011: Ray Shanks	
Terça-feira, 28 de Julho	
8h – Apresentação do site do Canadá e recursos/ferramentas virtuais para os programas: Jason Gourley 8h:30 – Apresentação sobre habilidades : Nina Kuznetsova 9h – Apresentação sobre Concurso de Redação em Turismo & desenvolvimento de alternativas para as competições estudantis: Essie Gardner 10h - Relatório sobre Módulo de Tecnologia e Avaliação de Portfolio: Attila Horvath	
11h – Revisão do livro <i>Passaporte para os negócios</i> : Nancy Needham 12h – Almoço 14h-17h – Desenvolvimento de propostas de financiamento: Equipes	
Quarta-feira, 29 de Julho	
8h:30 – Relatório sobre as propostas e os próximos passos 12:00 – Almoço 14h – Reuniões individuais dos diretores com Nancy Needham.	

Tabela 2: Tradução do pesquisador com base na agenda enviada pela diretora Nancy Needham.
 Fonte: GTTP, 2009.

No segundo dia do evento, a diretora da entidade GTTP, a Dra. Nancy Needham, solicitou aos diretores presentes um breve relato de cada um dos programas já em funcionamento pelo mundo, com a finalidade de apresentar aos dois novos integrantes, Quênia e Hong Kong, indicando possibilidades e exemplos para seus programas de acordo com as características e limitações de cada um dos países. No caso de Hong Kong, o programa está em fase de reimplantação e, no Quênia, se iniciava, sendo este o mais novo país a integrar o grupo. Assim, os dois novos programas finalizaram as atividades apresentando os resultados parciais e as perspectivas para o próximo ano.

A fala da diretora geral (GTTP) revelou que o Brasil e a África do Sul, seguidos de Hong Kong e Quênia, eram os países com maiores perspectivas de expansão dos projetos de turismo e, portanto, países que mais careciam de parcerias locais para que estas pudessem

financiar o programa e os projetos. Ela ressaltou a urgência na definição de estratégias de sustentabilidade independente dos recursos internacionais, pois havia uma previsão por parte das empresas mantenedoras, que o repasse dos recursos financeiros seria interrompido em um prazo curto de tempo.

No dia seguinte, o diretor do Canadá, Jason Gourley, apresentou o site do Programa⁶⁹ de seu país e destacou o uso de uma plataforma de relacionamento via internet, inspirado em comunidades, como *MySpace* e *Facebook*. Com esse recurso, indicou a importância da comunicação e troca de experiências entre os alunos. Em seguida, a diretora do programa russo, Nina Kuznetsova, apresentou resultados de uma experiência de desenvolvimento de competências em grupos de jovens. E a diretora jamaicana, Essie Gardner, conduziu um debate sobre novas possibilidades de concursos e competições entre os estudantes, sendo a ideia de maior aceitação a de um concurso de fotografia. Com isso, destacamos que durante o evento predominou uma visão de ensino sempre atrelada à competição, ou seja, cada atividade proposta visava recompensas (de viagens, câmeras fotográficas, até mesmo um valor em dinheiro).

O diretor irlandês, o Prof. Ray Shanks, apresentou elementos do Estudo de Caso Anual GTTP (antigo Aldo Papone⁷⁰) e introduziu o tema do estudo de 2010: *Green Tourism – Fad or Fact?* Houve também a redefinição do título do Estudo de Caso, de *Case Study Award* para *GTTP Research Competition & Award* (terceira mudança desde o primeiro título que era Aldo Papone). Foi definido pelos participantes o tema *Tourism and Festivals* para 2011, sendo essa temática a referência para estruturar o estudo de caso anual, com destaque para a importância dos festivais culturais no turismo.

Nessa mesma ocasião, o diretor húngaro, Dr. Attila Horvath, apresentou o novo módulo de Tecnologia para o Turismo, que sofreria pequenas revisões para sua disponibilização. No Brasil, foi previsto naquele momento, uma produção da versão em Língua Portuguesa. Após a fala desse professor, a diretora geral, Dra. Nancy Needham, apresentou o projeto *Passport to Business*, inspirado em projetos anteriores desenvolvidos para a *Junior Achievement*⁷¹, e que, segundo ela (e com a concordância de todos os presentes) é totalmente pertinente neste momento, em que se deve estimular o empreendedorismo e as

⁶⁹ O site da *Canadian Academy of Travel & Tourism* contém todas as informações sobre o programa canadense. Disponível em: <<http://cattcanada.ca/en>> . Acesso: 27 ago. 2012.

⁷⁰ Aldo Papone era o título dado, anteriormente, ao concurso de estudo de caso.

⁷¹ A Junior Achievement é uma associação sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cuja finalidade é desenvolver espírito empreendedor nos estudantes da educação básica. Foi fundada em 1919, nos Estados Unidos e já atua em 123 países. No Brasil, possui ações em quase todos os Estados e no Distrito Federal.

competências de gestão de negócios nos alunos do programa. Com isso, aparentemente, a direção nacional do programa brasileiro identificou possibilidades de levantamento de recursos junto às instituições diferentes daquelas diretamente ligadas ao Turismo, havendo uma ampliação nas opções de investidores.

Após assistir todas as apresentações gerais dos programas, identificamos que cada um dos diretores se preocupava em mostrar as ações, planejamentos futuros, números de alunos, escolas, resultados por meio dos projetos. As falas foram marcadas por deveres e obrigações, tanto quando se referiam aos alunos como também aos professores. Não ouvimos em nenhum momento sobre a formação docente, oferta de cursos, oficinas, *workshops* para atualização dos conhecimentos dos docentes na área. A fala imperativa da direção global foi construída no sentido de identificar a necessidade de se produzir e divulgar resultados às empresas patrocinadoras.

O quarto dia do evento foi totalmente dedicado ao trabalho de identificação de novos parceiros globais e de possibilidades de apresentação de projetos às instituições financiadoras, principalmente às fundações. Os diretores se reuniram em equipes para a identificação de oportunidades e levantamento de potenciais parceiros em cada um dos países envolvidos.

Segundo a direção nacional, as possibilidades para o Brasil são promissoras, porém o programa brasileiro carece de maior aprofundamento nesse tema, pois grande parte das instituições analisadas tem interesse de investir em programas sociais na América Latina, particularmente, em programas de incentivo à educação e à inclusão social, por meio da formação profissional⁷².

O último assunto do encontro discutiu sobre a localidade que receberia a reunião no próximo ano. No entanto, isso não foi decidido naquele momento em razão da necessidade de autorização da Lufthansa, a companhia aérea parceira do GTTP, para emissão dos bilhetes aéreos dos diretores. A ideia inicial seria a realização do próximo evento em Hong Kong, seguida de um forte interesse por parte dos diretores em viajar ao Brasil (segunda opção de país sede da reunião de diretores), porém, as chances da reunião acontecer na Alemanha se impunham, em razão da limitação de recursos e pelo país ser a sede da companhia aérea⁷³. Vale ressaltar que no ano de 2009, a Europa, em especial as empresas ligadas ao turismo,

⁷² As informações foram complementadas com base no relatório da reunião anual de diretores GTTP, produzido pela direção nacional e coordenação pedagógica da AVT-BR.

⁷³ Texto elaborado a partir do relatório da AVT-BR referente à Reunião Anual de Diretores GTTP, 2009. (divulgação restrita).

passava por forte crise financeira e já havia por parte da direção global uma preocupação com a disponibilidade de recursos e patrocínios.

Concluída essa etapa de coleta de dados e informações na primeira fase do campo, houve a necessidade de complementação dessa pesquisa, pois como mencionamos anteriormente, a agenda do evento estava bastante comprometida e, por isso, tivemos o cuidado de comunicar a todos os participantes que futuramente a pesquisa seria realizada pela Internet. No dia 18 de março de 2010, enviamos, a todos os diretores, um e-mail contendo um formulário para coletar informações mais específicas acerca da formação contínua de docentes nos diversos países que integram o GTTP (APÊNDICE A). Foram 12 e-mails enviados: um para a Diretora Geral do Programa Global GTTP e onze para cada um dos diretores que estiveram presentes na reunião, incluindo nesse grupo a coordenadora do programa brasileiro. Os diretores foram atenciosos com relação ao recebimento do e-mail, sendo este complementado com a entrevista anexada, porém muitos indicaram as dificuldades em responder prontamente devido à falta de tempo. No dia 13 de abril de 2010, recebemos o retorno do Diretor da Hungria, o Professor Dr. Attila Horvath, cujas respostas foram tabuladas e analisadas para compor a presente tese.

As perguntas formuladas foram abertas, possibilitando a fala livre do entrevistado para que ele indicasse as particularidades e destacasse aspectos que seriam considerados, em sua opinião, relevantes com base na temática. Assim, o formulário foi estruturado em três partes. Na primeira, apresentamos a finalidade da técnica empregada, indicando que a entrevista servirá para a composição da tese de doutorado com o tema de turismo e educação, mais especificamente a formação contínua de professores para o ensino do turismo.

A segunda parte constou de três questões mais específicas: a primeira, uma apresentação do programa nacional (com relação ao país do entrevistado); a segunda, a identificação das contribuições do ensino do turismo para a formação dos estudantes; e a terceira sobre a formação contínua de professores, com a finalidade de identificar o perfil do docente e como este busca aprofundar seus conhecimentos com relação à temática de turismo. A terceira parte teve como finalidade a identificação do respondente e a autorização para o uso das respostas na composição do trabalho.

Outra estratégia adotada foi a entrevista informal. Ela permitiu abordar os programas que estão mais próximos da realidade brasileira nos seguintes aspectos: extensão territorial, diversidade cultural e dificuldades em comunicação na língua inglesa (já que esta é a língua oficial adotada pelo programa global). Os programas que se enquadram nesses aspectos, além

do Brasil, são a China e a Rússia. A Hungria também foi um país selecionado por não ter o inglês como língua oficial, mas o programa húngaro se destaca por ser coordenado por um Professor Doutor em Educação, cujas experiências na área de formação de professores para o turismo, dentro do *GTTP*, podem servir de referência para a presente pesquisa.

A entrevista realizada com o diretor do programa húngaro teve como finalidade: levantar experiências de trabalho sobre a educação em turismo, com destaque para as contribuições deste programa para o ensino de estudantes de educação geral e discutir o processo de formação contínua de professores, enfatizando os problemas, situações e elementos de desempenho para o ensino do turismo na escola.

Ao ser solicitado para descrever a origem e o perfil do programa de turismo da educação na Hungria, destacando os objetivos que motivaram a inclusão do tema na educação formal, o diretor afirmou que, primeiramente, houve um estudo de viabilidade, realizado em 1991, o *Travel Tourism Partnership (TTP) – Hungria*, que foi iniciado em setembro de 1992. O projeto foi implantado em apenas três (3) escolas, e, no ano de 2009, estava presente em 49 escolas que faziam parte do programa de turismo (dados do próprio GTTP).

Ele enfatizou que sua ação na condição de diretor é prezar pela qualidade por meio da avaliação contínua de todas as escolas participantes. Horvath (2010) também se preocupava em organizar, sistematicamente, pesquisas sobre os efeitos do curso do *TTP* na escolha de carreira por parte do aluno que estuda turismo. Ao longo dos últimos anos, o diretor afirmou ser possível identificar que houve um crescente interesse na carreira de Viagens e Turismo, fato este evidenciado pela escolha do tema na universidade e também nas escolhas de cursos profissionalizantes por parte de alunos que não iam para a universidade.

O programa de turismo foi aprovado pelo governo húngaro e o tema agora é uma disciplina sujeita a exame. Esse programa envolve 240 horas em sala de aula, ao longo de um período de dois anos, tendo carga-horária de 2 horas semanais, mais de 60 horas de experiência de trabalho (estágio em empresas do setor de viagens e turismo). A idade dos alunos está entre 13 e 14 anos para os alunos que estão na última série do curso, que equivale no Brasil ao ensino Fundamental, e entre 17 e 18 anos para os alunos que estão no último ano da educação básica.

Questionado sobre a percepção do tipo de contribuição que o ensino do turismo traz para a formação do aluno, o diretor argumentou que os alunos são aprendizes ativos nas classes do *TTP*. Isso significa que seu estilo de aprendizagem é diferente de outras classes de assuntos acadêmicos. *TTP* preferia alunos táteis, emocionais e intuitivos, que são os

"fazedores" (termo utilizado pelo entrevistado e traduzido por este pesquisador de modo literal), em vez de ouvintes. Isso dá uma chance de sucesso para os estudantes, que são geralmente empreendedores. Ele citou o exemplo de duas alunas que, há dois anos, em 2008, ganharam a competição nacional de estudo de caso para participar da Reunião Internacional Aldo Papone, que aconteceu em Nice, na França. Essas estudantes apresentavam grandes dificuldades de aprendizagem, tanto que uma delas cursou um ano duas vezes, mas quando surgiu a oportunidade de estudar turismo o seu desempenho mudou para melhor.

Em relação à formação de professores para o ensino do turismo, o diretor da Hungria explicou que a formação de professores era feita por três métodos diferentes. O primeiro, quando há um número expressivo de novos professores que não receberam a formação e que vão ingressar no programa. Nesse caso, organizam um encontro de três (3) ou até cinco (5) dias para a apresentação dos aspectos metodológicos do TTP, bem como as noções básicas de aprendizagem experiencial e cooperativa. Isso é feito pelos próprios professores que atuavam no programa do TTP.

A outra opção é quando não há professores suficientes para receber esse treinamento (expressão utilizada pelo entrevistado). Nesse caso, um professor mais experiente, que já atuava no programa, orientava o professor novato, desempenhando um trabalho de "um para um", por um determinado tempo (de preparação para o ano letivo, para a prática diária). O terceiro tipo, uma conferência anual de professores, que consistia, em sua maior parte, em palestras e apresentações pelos representantes do setor de viagens e turismo (o entrevistado utiliza a expressão indústria do turismo) sobre o tema anual que seria pesquisado para o estudo de caso. O local desses eventos era selecionado de modo que possibilitasse uma visita de campo aos locais relacionados com o setor de turismo, para o tema poder ser organizado e planejado. Esses eventos eram considerados profissionais e realizavam-se em 2 ou 3 dias, de acordo com a programação e interesses dos envolvidos.

A partir da entrevista com o diretor da Hungria, notamos que nesse país houve um estudo prévio para a inserção do ensino do turismo. E que após as primeiras experiências consideradas pelo entrevistado como bem sucedidas, a expansão foi imediata, passando de um projeto piloto de três escolas para quase cinquenta (49 escolas) em funcionamento em 2010.

Isso seria devido, entre alguns aspectos destacados pelo entrevistado, ao grande interesse pelo tema, pela ênfase dada a um estudo mais participativo, mudando a postura dos alunos, que passavam de meros ouvintes para alunos mais atuantes no processo educativo, com melhor desempenho e maior dedicação. Nessa proposta de educação turística, os alunos,

além de trabalharem com a metodologia de estudo de caso, obtinham um reconhecimento do trabalho desenvolvido em sala de aula, recompensado com viagens anuais de estudos cuja finalidade era representar o país e apresentar o estudo anual aos outros programas, num formato de troca de experiências.

A formação docente foi o tema central da entrevista, já que esse é o nosso objeto de estudo. Sendo assim, destacamos alguns elementos que nos auxiliarão em uma reflexão sobre o programa e até mesmo a pensar sobre o programa brasileiro.

Enfim, nossa participação na reunião anual de diretores descrita anteriormente, serviu para constatar que a finalidade do órgão internacional e dos programas em funcionamento é direcionar o ensino do turismo para uma educação profissional que visa, exclusivamente, as questões mercadológicas. Essa percepção foi predominante em todos os países que integram o Programa Global. Mesmo os países que possuem em sua longa história marcas de um regime comunista/socialista, como o caso da Rússia e China, estes países assumiram positivamente esse enfoque profissional para o desenvolvimento da educação turística.

Podemos também inferir, que os programas educacionais possuem um cuidado com relação aos parceiros internacionais que investem dinheiro nos projetos. Durante a reunião houve, por parte da diretora global, a preocupação em sinalizar a todos os diretores que nos próximos anos aconteceria uma redução nos investimentos por conta das instabilidades econômicas, estabelecendo prioridades aos países menos favorecidos, mediante o crescimento dos projetos e resultados obtidos. Países desenvolvidos estavam com seus recursos comprometidos, correndo o risco de não receber mais os aportes financeiros para participar do programa global.

Constatamos que na reunião anual de diretores GTTP de 2009 deu-se pouca atenção ao programa de formação de professores. Não foi destacado o papel do docente no processo de ensino do turismo, sendo ele mesmo entendido como um mero executor das diretrizes estabelecidas pelo programa global ou aquele que executa as ações mediante as exigências dos patrocinadores. Desse modo, os programas nacionais ficam reféns ao seguir exatamente o que é indicado pela direção global, comprometendo qualquer particularidade do país ou mesmo os interesses nacionais. Também não identificamos nenhum estudo referente ao perfil dos docentes com relação à formação inicial e contínua ou uma formação em serviço para acompanhamento dos projetos de turismo nas escolas e atendimento das demandas atuais (temas emergentes na área de turismo e hospitalidade que motivam pesquisas para composição de estudos de caso). Não foram feitos relatos sobre as dificuldades em traduzir às

equipes de docentes as solicitações internacionais, nem os relatos de resistência com relação aos trabalhos exigidos e prazos. Todas elas tão presentes na atuação da coordenação pedagógica, em especial, percebida nas oficinas, reuniões e visita aos projetos.

Apesar do discurso totalmente destinado aos diretores, acreditávamos que questões relativas aos docentes fossem emergir. No entanto, a parte correspondente ao trabalho docente seria apenas em entender e cumprir os requisitos dos concursos de redação e estudo de caso, respeitando com rigor os prazos exigidos. A escolha do tema do concurso de estudo de caso, feita apenas pelos presentes, era bastante influenciada pela diretora global. Não identificamos nenhuma solicitação ou sugestão de docentes que trabalham diretamente com os alunos nos projetos. Nenhuma flexibilidade e liberdade para os envolvidos. Todos obrigados a seguir o tema escolhido, mesmo que este tenha pouca afinidade ou que não seja passível trabalhar particularidades locais de cada um dos países. Por exemplo: a escolha do tema Turismo Verde que, na visão da direção global, seria realizar estudo de caso com empresas na área de turismo que estivessem engajadas na compra de créditos de carbono como forma de minimizar seus efeitos negativos no meio ambiente. Como no Brasil havia poucos exemplos dessa prática no setor de viagens e turismo, a proposta foi reavaliada e adaptada à realidade brasileira.

Assim, a seguir, detalharemos o programa nacional, bem como os materiais pedagógicos que nortearam os trabalhos dos docentes que desenvolveram os projetos de turismo pela AVT-BR.

3.2 A ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR

Em 1992, a Fundação da American Express identificou o Brasil como um país com potencial turístico para receber o programa de turismo nas escolas públicas, com a finalidade de ofertar cursos livres para estudantes, tendo em vista a inserção dos jovens no mercado de trabalho e a melhoria na prestação de serviços no setor de turismo. Para garantir o sucesso da proposta, houve uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) com a finalidade de ouvir os empresários do setor com relação às expectativas dos potenciais empregadores (trade turístico, ou seja, as empresas da área) à formação dos jovens para ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa também visava identificar o público potencial que receberia os cursos.

No ano seguinte, em 1993, foi criado o Instituto de Academias Profissionalizantes (IAP), uma entidade pública federal responsável pela coordenação do programa nacional de turismo. Para a implantação dos projetos relativos ao turismo e hospitalidade⁷⁴, foi criada a Academia de Viagens e Turismo-BR (AVT-BR). Entre os anos de 1993 a 1995, foi implantado um projeto piloto acompanhado pela Fundação da *American Express*. Verificou-se, então, que para viabilizar o programa seria pertinente contar com uma gestão próxima a uma universidade, com pesquisadores e professores que atuassem junto às escolas públicas na formação contínua e produção de materiais pedagógicos. Nesse contexto, a proposta chegou ao Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMADI), do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Na época, a Professora Dra. Regina Araújo de Almeida atuava como coordenadora do LEMADI e foi ela quem recebeu o programa e desenvolveu a proposta acadêmica a partir de 1995.

Essencialmente, o programa nacional era responsável pela oferta de cursos livres e gratuitos de turismo aos professores e alunos de escolas públicas, em sua maioria localizada no estado de São Paulo. Explica-se: os cursos voltados aos docentes aconteciam na sede da AVT-BR e nas dependências do Departamento de Geografia da FFCH/USP, localizadas na cidade de São Paulo. Os projetos eram implantados para complementar o currículo regular do ensino Fundamental e Médio de escolas públicas (FONSECA FILHO, 2007a).

A AVT-BR, no período de 1995 a 2005, desenvolveu programas em mais de vinte cidades, com mais de seis mil alunos, de quarenta e oito escolas públicas do Brasil. Os

⁷⁴ Houve por parte do IAP a intenção de abrir outras academias, com temáticas emergentes na época como informática, porém, apenas a de turismo foi criada e mantida, sendo essa a única e exclusiva atuação do IAP.

projetos foram desenvolvidos em Águas de São Pedro-SP, Apiaí-SP, Barueri-SP, Caraguatatuba-SP, Diadema-SP, Guarujá-SP, Ilha Grande-RJ, Itapetininga-SP, Ourinhos-SP, Paraty-RJ, Pirapora-SP, São José dos Campos-SP, São Paulo-SP, São Vicente-SP, Santana do Parnaíba-SP, Una-Ba e outros (Ibid.).

As propostas nas escolas eram oriundas de programas que possuíam o turismo como temática central, porém apresentavam algumas variações: o Programa de Ecoturismo e o de Hotelaria contavam com materiais próprios. O projeto que teve maior duração foi o Projeto Aprendiz de Turismo, cujos conteúdos eram introdutórios, voltados às séries finais do Ensino Fundamental II (em especial, sétima e oitava séries) e sua oferta aconteceu até o ano de 2010⁷⁵.

O Projeto Aprendiz de Turismo contava com livro didático próprio e o direito de uso era gratuito, mediante assinatura do termo de cooperação com o Instituto de Academias Profissionalizantes (IAP). Geralmente, alguns exemplares eram doados aos coordenadores e professores (versão livro do professor) e os livros dos alunos ficavam sob responsabilidade do cooperado. Os seus conteúdos apresentavam a área de turismo de modo bastante amplo. O livro básico levava o mesmo nome do projeto, *Aprendiz de Turismo* e era dividido em três capítulos: Viagens e Turismo; Cultura e Turismo; Geografia e Turismo (FONSECA FILHO, 2007).

No ano de 2003, a AVT-BR firmou uma parceria com o recém-criado Ministério do Turismo e lançaram o *Projeto Caminhos do Futuro*, cuja proposta era a formação contínua de docentes da rede pública para o ensino do turismo. Em outras palavras:

[...] a proposta de formação e qualificação de multiplicadores e professores no projeto Caminhos do Futuro vai ao encontro da política de melhoria da formação de jovens e adultos estabelecida pelo Governo Federal. Na medida em que surgem investimentos em empreendimentos de porte no setor turístico – que geralmente não são advindos das próprias localidades – os destinos turísticos nem sempre possibilitam à população local, em especial aos jovens, o usufruto dos benefícios gerados pelo setor. Este projeto procura impulsionar as ações do Ministério do Turismo proporcionando visão de futuro profissional a esse segmento da população, mediante a inclusão de conhecimentos sobre o setor de turismo e lazer, valorizando a cultura local e o resgate da cidadania. (AVT, 2009, p.8).

Na apresentação do projeto, identificamos de imediato o interesse do Governo Federal em melhorar a formação de jovens e adultos, tendo em vista que a proposta visava o ensino Fundamental, Médio, o Ensino Profissionalizante e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

⁷⁵ Informações obtidas com base nas pesquisas realizadas nos documentos do IAP, em fevereiro de 2011.

Desse modo, a experiência desenvolvida pela AVT-BR e pelo LEMADI com a formação docente e a produção de materiais didáticos foi pensada e dirigida como expansão em massa da educação turística pelo território nacional. Entre os anos de 2006 a 2008, quinze (15) estados e o Distrito Federal receberam o projeto por meio de oficinas para divulgar o uso dos nove (9) livros didáticos produzidos, com explicações de ordem conceitual e metodológica, vislumbrando o professor da rede pública como potencial multiplicador dos conhecimentos turísticos nas escolas públicas brasileiras.

Segundo Fonseca Filho; Aldrigui (2009, p. 4):

Os estados atendidos foram, pela ordem de implantação, Paraná, Minas Gerais, Piauí, Amazonas, Goiás, Espírito Santo, Pernambuco, Santa Catarina, Maranhão, Bahia, Tocantins, Alagoas, Sergipe, Rio Grande do Sul, Ceará e Distrito Federal.

A equipe atuante na AVT-BR e no LEMADI se concentrou na produção de materiais didáticos, jogos e kits pedagógicos contendo sugestões de atividades e exercícios práticos.

Fonseca Filho; Aldrigui (2009, p. 5) esclarecem:

O material desenvolvido para o projeto constitui-se de 35 módulos agrupados em nove volumes, um jogo de tabuleiro chamado Viajando pelo Brasil, 32 mapas (sendo 16 de localização e 16 turísticos) e um CD com propostas de utilização do material, com exercícios orientados. Os volumes são intitulados Passaporte para o Mundo, Aprendiz de Lazer e Turismo, Geografia e Cartografia para o Turismo, Hotelaria e Hospitalidade, Ecoturismo, Cultura e Turismo, Finanças, Administração e Tecnologia para o Turismo, Comunicação e Turismo, Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo.

Os livros são disponibilizados, gratuitamente, numa versão digital pelos sítios da AVT-BR, do Projeto Caminhos do Futuro e do Ministério do Turismo. Na figura abaixo, apresentamos algumas imagens dos materiais pedagógicos produzidos.

Ilustração 1: Livros do Projeto Caminhos do Futuro.
Foto: Ari Fonseca.

Ilustração 2: Foto do Jogo Viajando Pelo Brasil, criado pelo Dr. Sérgio Ricardo Fiori, 2007.
Foto: Ari Fonseca.

A operacionalização das Oficinas de Formação de Professores dependeu muito de ações políticas do Ministério do Turismo, pois cabia a este indicar uma equipe responsável em cada estado, para então escolher uma cidade-sede, professores convidados da rede pública do município e região. Em alguns casos, o público foi composto por representantes das Secretarias de Educação e Turismo, faculdades e universidades, ONGs e outras. (FONSECA FILHO; ALDRIGUI, 2009).

As oficinas eram compostas por quarenta (40) horas totais de atividades, para a certificação dos participantes. Dessas horas, vinte e quatro (24) horas eram com aulas presenciais e outras dezesseis (16) eram destinadas à elaboração de projetos aplicados às realidades de cada escola, o que foi denominado de estudos dirigidos não presenciais (Ibid.). Esse foi o projeto de maior abrangência da AVT-BR, segundo o levantamento feito pela equipe e nele estiveram presentes 457 professores da rede pública que participaram das oficinas (AVT-BR, 2009).

Durante o período de realização do projeto *Caminhos do Futuro*, toda a equipe da AVT-BR ficou direcionada para esse trabalho e os projetos ativos que estavam em funcionamento nas destinações, antes da parceria com o Ministério, ficaram apenas na incumbência de desenvolver os estudos de caso anuais para poder participar internacionalmente dos encontros entre os programas. Somente em 2008, houve uma reestruturação na AVT-BR, com a troca da diretora nacional, da assistente técnica e a criação de uma coordenação pedagógica responsável pelos projetos nas destinações e pelo Programa de Educação Continuada de docentes para o ensino do turismo.

O Programa, nosso objeto de estudo, visava atender, principalmente, aos docentes da rede pública, abrindo-lhes oportunidade para atualizar seus conhecimentos na área de turismo e buscar novas metodologias, informações, práticas de ensino, bem como compartilhar experiências docentes⁷⁶.

Assim, o trabalho da coordenação pedagógica consistia em orientar o concurso de redação e o estudo de caso anual, por meio de oficinas temáticas para delimitar o tema proposto; acompanhar o desenvolvimento do estudo para esclarecimento de eventuais dúvidas; indicar professores para eventos extras que podem ser promovidos nas destinações que fazem parte da AVT-BR, além de controlar a certificação de professores do Programa AVT-BR. Os certificados anuais eram emitidos aos professores que participavam dos eventos

⁷⁶ Informações obtidas no site da AVT-BR.

Disponível em: <http://www.avt.org.br/br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=14>. Acesso: 12 jan. 2012.

AVT-BR (até 24h) e envolvimento na elaboração do Estudo de Caso (até 36h), mediante a presença e relatório individual, com descrição das atividades desenvolvidas.

O relatório anual era individual, composto pelos resultados parciais e finais do estudo de caso; dos projetos; das visitas ou viagens técnicas; do estudo do meio; das atividades de pesquisas em turismo e ensino e de reuniões de planejamento de pesquisas em turismo.

A operacionalização do programa era feita da seguinte forma⁷⁷: realização de quatro (4) oficinas anuais, distribuídas por bimestres, cada uma com seis (6) horas de duração, realizadas aos sábados, com a possibilidade de oficinas itinerantes. Assim, além da realização no LEMADI, lançou-se a ideia de realizar eventos nos municípios que desenvolviam o Projeto *Aprendiz de Turismo*; as oficinas foram estruturadas em atividades teóricas sobre os temas mais atuais e emergentes referentes ao Turismo e Hospitalidade, ministradas por especialistas, mestres e doutores sobre a temática; as atividades práticas foram orientadas para a aplicabilidade em sala de aula ou para replicar na destinação para os respectivos pares que não puderam comparecer no evento.

A oficina inicial, geralmente marcada para o início do ano letivo, sempre apresentava o concurso internacional de redação, com o título *Caminhos do meu país*, com data final para entrega no dia 30 de março de todos os anos (concurso anual). Além da data fixa, o tema da redação era sempre o mesmo e, por isso, o tempo maior da oficina era dedicado ao estudo de caso, trabalhando o tema, a metodologia, as técnicas, a sistematização do projeto de pesquisa e os prazos para entrega dos trabalhos.

As outras três (3) oficinas eram escolhidas pelos participantes de acordo com o interesse e relevância para o estudo de caso. O público era composto por professores da rede municipal ou professores que ministram aulas/projetos de turismo em escolas que possuem convênio com o IAP.

No decorrer dos bimestres, a coordenação realizava um acompanhamento virtual, monitorando o desenvolvimento dos trabalhos, sempre em contato com os coordenadores e esclarecendo dúvidas dos docentes com relação à elaboração dos projetos. E para complementar, havia um acompanhamento presencial, com a visita do coordenador pedagógico em cada um dos projetos ativos. A seguir, apresentaremos toda a sistematização da pesquisa de campo e documental realizadas com base na formação contínua de docentes para o ensino de turismo do Programa de Educação Contínua da AVT-BR.

⁷⁷ Documento consultado nos arquivos do IAP, em 05 de Fevereiro de 2011.

3.3 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DOS PROGRAMAS GTTP E AVT-BR

A análise será realizada apenas com base em dois títulos (sendo que para cada um existem duas versões, o Livro do Professor e o Livro do Aluno): o “Passaporte para o Turismo” e “Aprendiz de Lazer e Turismo”, ambos do projeto Caminhos do Futuro⁷⁸, fruto da parceria AVT-BR e Ministério do Turismo. Essa escolha foi feita pelas duas instituições. Os livros têm um caráter introdutório ao estudo do turismo, são recomendados e presentes em todos os projetos de educação turística desenvolvidos no Brasil, sendo o primeiro uma versão escrita pela diretora global da entidade GTTP, traduzida e adaptada para a realidade brasileira. Esse material é referencial para todos os programas que estão vinculados àquela organização e funciona como um parâmetro para o desenvolvimento de programas de turismo nas escolas. O segundo material tem o mesmo caráter, porém com o objetivo de apresentar de modo amplo a área de turismo, com contexto do turismo contemporâneo e brasileiro. Essas produções foram feitas para o Projeto Caminhos do Futuro, cuja aplicabilidade foi difundida pelo referido projeto, atendendo professores da rede pública de quinze estados brasileiros e o Distrito Federal, escolhidos pelos técnicos e gestores do Ministério do Turismo⁷⁹, além de todas as escolas que faziam parte do programa nacional.

Todos os livros da coleção possuem uma apresentação geral feita pelo então Ministro do Turismo, o Sr. Walfrido dos Mares Guia⁸⁰, cujas palavras são escritas para introduzir a coleção de livros de educação para o turismo. Ele defendeu que a iniciativa tem a finalidade de envolver a sociedade no sentido de garantir qualidade e aumentar competitividade do turismo nacional, visando desenvolvimento econômico e social do país. A proposta é destinada aos professores e alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e as produções abordam temas relevantes ao turismo do país. Segundo o ministro, os livros mostram caminhos e a importância de se desenvolver o turismo de modo inclusivo, sustentável, gerando benefícios e renda aos brasileiros. Argumenta que o desafio é “capacitar” professores em conteúdos de turismo, tendo a função de captar novos conhecimentos e

⁷⁸ No sítio eletrônico do Ministério do Turismo é possível baixar gratuitamente os livros da Coleção Caminhos do Futuro. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/09caminhos.html>.

Acesso: 12 ago. 2012.

⁷⁹ O projeto foi detalhado anteriormente, mas agora nosso foco é aprofundar a análise nos dois materiais didáticos utilizados nos projetos de educação turística da AVT-BR.

⁸⁰ Gestão 2003-2007.

despertar nas crianças e jovens o interesse pela conservação do patrimônio natural e cultural e pelas carreiras emergentes no mercado do turismo (TRIGO; ALMEIDA; LEITE et al., 2007).

O projeto Caminhos do Futuro se insere nas diretrizes do Plano Nacional de Turismo, que identifica o turismo como atividade econômica e incentiva parcerias para o desenvolvimento do setor. Desta forma, essa coleção é fruto da parceria entre o Ministério do Turismo com o Instituto de Academias Profissionalizantes, por meio da AVT-BR, Universidade de São Paulo e apoio do Banco do Brasil.

O Ministro Mares Guia afirmou que o esforço conjunto de agentes públicos e privados permitiu o acesso das escolas públicas brasileiras a um material didático pedagógico⁸¹ de qualidade, democratizando para todo o país o conhecimento sobre o turismo. Concluiu que, dessa maneira, as crianças e jovens terão oportunidades de identificar o turismo como fator de construção da cidadania e integração social, visando proporcionar um futuro melhor para todos (TRIGO; ALMEIDA; LEITE et al., 2007).

Com isso, a apresentação da coleção traz alguns aspectos pertinentes para serem discutidos na presente tese. De modo geral, há um entendimento do turismo como atividade econômica que gera renda e benefícios para a população, porém nesse discurso notamos que há preocupação com a cidadania, a integração social e a sustentabilidade.

Mesmo com usos de termos obsoletos na educação contemporânea, como a capacitação docente, a intenção do uso é no sentido de garantir subsídios aos docentes por meio da coleção de livros de turismo e oficinas sobre seus usos, capazes de garantir conhecimentos referentes à área para que os docentes sejam multiplicadores e mediadores do ensino do turismo na escola básica. O papel dos docentes é despertar nas crianças e jovens o interesse pela conservação do patrimônio cultural e ainda pelas carreiras emergentes relacionadas ao turismo. Notamos o duplo enfoque, no sentido de que mesmo visando um direcionamento para a formação humana, há também preocupação com o futuro profissional do estudante, sendo presente até no título da proposta: Caminhos do Futuro.

Acreditamos ser pertinente as duas abordagens, mas ressaltamos que o material em questão é destinado aos alunos do ensino fundamental e médio. Sendo que no primeiro âmbito, a questão da profissionalização não é prioridade e não deve ser o foco do ensino, mesmo porque há índice elevado de evasão entre os dois âmbitos destacados. Castro (2009) considera que na antiga 8ª série, aproximadamente, 33,8% dos alunos que entraram no ensino

⁸¹ A coleção Caminhos do futuro é de domínio público e, portanto, pode ser baixada gratuitamente pelos interessados, no próprio *site* do Ministério do Turismo. Com isso, qualquer parte das obras poderá ser reproduzida para fins educacionais e institucionais, desde que citada a fonte.

fundamental deixaram de concluir a série e outros 56,2% não concluem na idade adequada. No primeiro índice temos a repetência, defasagem e evasão como motivos, na última porcentagem, a repetência e defasagem. Com isso, por mais que a formação humana e cultural seja o foco que defendemos para o ensino fundamental, é sabido que no Brasil um dos motivos da evasão de alunos da educação básica ao concluírem a última série do fundamental é pela necessidade de trabalho. Porém, destacamos o Artigo 227 da Constituição Federal⁸² que prescreve:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 105).

No inciso XXXIII há esclarecimentos referentes à proibição ao trabalho noturno, perigoso ou insalubre aos menores de dezoito anos e de qualquer tipo de trabalho aos menores de dezesseis, exceto para os casos de adolescentes que estejam na condição de aprendiz, possibilitada aos que possuem mais de 14 anos.

No discurso do Ministro notamos forte identificação do projeto Caminhos do Futuro como uma ação pontual inserida nas diretrizes do Plano Nacional de Turismo, cujo reconhecimento do turismo ocorre como atividade econômica e fator mobilizador de parcerias para o desenvolvimento do setor. Mas vai além, garantindo ao público que também gera oportunidades de vislumbrar o turismo como fator de construção da cidadania e de integração social.

Contudo, a partir desses dois últimos fatores, passamos a analisar as duas principais produções da coleção Caminhos do Futuro que possui nove títulos. É válido destacar que para cada livro, temos duas versões, uma destinada ao professor e outra ao aluno, com isso realizamos quatro análises iniciais.

Logo após a apresentação exposta anteriormente, presente tanto na versão Livro do Professor, quanto na do Livro do Aluno, na versão para os docentes há um prefácio escrito pela coordenação do projeto com a finalidade de direcionar o discurso aos docentes de modo mais específico, apresentando cada obra com objetivos e recomendações. O texto contido em

⁸² Constituição da República Federativa do Brasil.

Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/art_227_.shtm>. Acesso em 30 out. 2012.

cada um dos nove livros do professor é o mesmo, havendo apenas alteração do título da obra, por exemplo, “Passaporte para o Mundo”, “Aprendiz de Lazer e Turismo” e assim por diante.

A coordenação indica que o docente envolvido no projeto está recebendo as duas versões com temas que incitam discussões sobre o setor de turismo, cuja organização está estruturada em textos e atividades. Consideram que alguns textos e atividades complementares foram também contemplados para facilitar o trabalho docente de orientação junto aos alunos. No livro do professor, parte das atividades contém sugestões de respostas e a outra parte depende de pesquisas conjuntas com grupos de alunos (TRIGO; ALMEIDA; LEITE et al., 2007). Indicam que o sucesso deste trabalho depende muito dessa segunda parte, afirmam que o livro é um impulso e que a busca pelas informações deve ser o caminho a ser trilhado. Outra informação pertinente destacada nesta seção é a existência de um material denominado de CD KIT Pedagógico, com figuras e apresentações em *Power Point* de alguns temas e até músicas para complementação das aulas. Esse material foi entregue aos professores que participaram das oficinas de formação nos estados e no Distrito Federal. Os projetos ativos da AVT-BR também receberam os materiais, por intermédio da coordenação local, junto com coleções de livros e do jogo educativo⁸³, com a finalidade de munir o professor de todos os recursos pedagógicos para dinamização das aulas.

Primeiramente, daremos enfoque para o Passaporte para o Mundo⁸⁴ (título original é *Passport to the World: an introduction to travel & tourism*⁸⁵) é recomendado como forma de se ter um eixo central no ensino do turismo em todos os países atendidos. O livro foi escrito pela Dra. Nancy Needham, a diretora global do GTTP, com a colaboração de Simon Barker Benfield, o diretor do TTP da Irlanda. A partir do enfoque da construção da cidadania e integração social, iniciamos nossas análises com base no livro Passaporte para o Mundo, sendo este material referencial para projetos da GTTP, cuja missão é educar jovens no setor de viagens e turismo.

Para composição do referido livro, houve parcerias com empresas e organizações globais que financiam o programa, tais como o grupo Accor, Amadeus, American Express, BTI/Hogg Robinson, Hertz, KLM, Lufthansa, tendo a supervisão da Global Initiatives, Inc. cuja presidente é a mesma diretora do programa GTTP. Para cada tradução da obra, houve a

⁸³ O CD Kit Pedagógico e o jogo são de uso controlado e apenas disponibilizados para os projetos que integram o programa da AVT-BR.

⁸⁴ A versão Livro do Professor pode ser consultada pelo site da AVT-BR. Disponível em: <http://www.avt.org.br/br/downloads/passaporte/passaporte_professor.pdf>. Acesso: 18 out. 2012.

⁸⁵ Outras informações sobre o *Passport to the World: an introduction to travel & tourism* estão disponíveis em: <<http://www.gttp.org/pages/curriculum-development>>. Acesso em 12 ago. 2012.

contribuição dos diretores nacionais do programa GTTP, em países como África do Sul, Brasil, Canadá, Hong Kong (cidade), Irlanda, Jamaica, Reino Unido e Rússia. A versão brasileira foi coordenada pela professora Dra. Regina Araújo de Almeida, Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP, líder do grupo de pesquisa do Grupo de Diretórios do CNPq, Geografia, Cultura e Turismo, cujos estudos serviram para compor todas as produções do projeto. O livro *Passaporte para o Mundo* é dedicado aos parceiros globais e a Cornelia Higginson da American Express Foundation, sendo estes os responsáveis pelo surgimento e crescimento do programa GTTP.

O livro está estruturado em cinco unidades que vão mesclar conhecimentos de turismo, cultura geral, a profissionalização da área e informações sobre carreiras no setor de viagens e turismo. Em uma consulta rápida pelo sumário e depois a comprovação, a partir da leitura de todos os conteúdos dos capítulos, notamos que a profissionalização e a carreira no setor são temas mais valorizados, representando 60% do livro. Com a finalidade de se explicar essa constatação destacamos a Unidade 1, intitulada *Estrutura do Setor de Viagens e Turismo*, cujos desdobramentos classificarão empresas de viagens e turismo; a Unidade 2, intitulada *O Cliente do Setor de Viagens e Turismo*, direciona o foco para a caracterização do perfil do viajante, serviços de atendimento ao cliente e motivações do viajante. Outra Unidade faz parte desse grupo, é a quinta, intitulada *As Carreiras no setor de Viagens e Turismo*, em que os autores apresentam os empregos no setor.

As Unidades 3 e 4 compõem a parcela referente à formação de cunho cultural, sendo a terceira com a finalidade de caracterizar os destinos turísticos, sua relação com sustentabilidade, processos de escolhas por parte dos potenciais turistas e o Marketing de destinos. Na Unidade 4, com o título *Cultura e Diversidade Cultural*, há preocupação com definição de cultura, os efeitos das viagens e turismo na cultura, além da comunicação e o respeito às diversidades culturais. Desse modo, partimos para uma análise mais cuidadosa e profunda do livro e identificamos na introdução que o objetivo da proposta é de apresentar aos estudantes e professores uma compreensão do setor globalizado e esse, por sua vez, é visto como setor que cresce rapidamente no mundo e oferece inúmeras oportunidades de carreira aos jovens. Reafirmando, assim, nossa constatação prévia sobre os aspectos profissionalizantes do turismo em detrimento dos socioculturais. Ainda na introdução, os autores destacam que mesmo com as exigências educacionais diferentes ao redor do mundo, há temas comuns a todos os currículos necessários para o entendimento do turismo, tais como: os setores do turismo, os clientes, os destinos, a cultura e as carreiras. A indicação de

aprofundamento em cada um dos temas listados é recomendação para uma profissionalização no ramo. Desta forma complementam:

O Passaporte para o Mundo: uma introdução para as viagens e o turismo, consiste na apresentação dos principais temas e um primeiro passo para compreender esse setor e as oportunidades de carreira que ele propicia. (NEEDHAM; BENFIELD, 2007, p. 8).

Evidenciamos nesse trecho a visão de área e a recomendação do programa global para o entendimento do turismo. O uso do material é visto como pré-requisito para habilitar o estudante a compreender o setor global e a receber certificação do GTTP.

Ainda na parte introdutória, destacam os parceiros globais, que são as empresas e as (grandes) organizações como apoiadoras fundamentais para o sucesso do projeto de viagens e turismo da instituição GTTP: Accor, Amadeus, AMEX, Business Travel International (BIT), Hertz, KLM, Lufthansa, The Prince of Wales International Business Leaders Forum/ITP e World Travel & Tourism Council (WTTC). Comenta-se que no *site* da GTTP há acessos aos *websites* de cada um deles e argumentam que:

Os textos para o estudante incluem exemplos da atuação comercial destes parceiros, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre o funcionamento do setor de viagens e turismo e das oportunidades de carreira dentro dele. (NEEDHAM; BENFIELD, 2007, p.8).

Além dessas menções explícitas ao enfoque do livro, que interferem diretamente numa proposta de projeto, curso ou disciplina de turismo, recomendam que o papel dos docentes seja o de estabelecer contatos com empresas ligadas ao turismo para identificação de pessoas que possam contribuir com seu conhecimento sobre assuntos trabalhados no programa. Por meio da exemplificação, podemos afirmar que o presente livro analisado pouco se preocupa com o enfoque da integração social e cidadania e a perspectiva cultural é desenvolvida de modo que o professor ensine e o aluno estude para que esses conhecimentos contribuam em sua atuação profissional. Para comprovar nossa argumentação, destacamos trecho em que os autores indicam as possibilidades para abordagens em aula:

[...] um hoteleiro pode explicar o sistema de reservas; um agente de viagens pode discutir sobre planejamento de viagens; o dono de uma livraria pode contar sobre os guias e mapas que os viajantes costumam adquirir e para quem ele vende esse tipo de material. No caso de haver alguma autoridade governamental envolvida no desenvolvimento do turismo, poderá ser convidada para integrar o comitê ou indicar um representante que vá até a

sala de aula explicar sobre a comercialização da localidade como destino turístico. (NEEDHAM; BENFIELD, 2007, p.8).

Os exemplos listados nos dão a visão profissionalizante da proposta pelos autores do livro. Dessa forma, questionamos o uso desse material nos âmbitos que são destacados para utilização, especialmente para o ensino fundamental. As propostas são interessantes no caso de curso profissionalizante, pois como os autores afirmam, o melhor aproveitamento dos conhecimentos será por meio da combinação de aulas dentro e fora da classe, porém todas as sugestões de aprendizado são para conteúdos de caráter profissionalizante, pautados em práticas profissionais, bem distantes de conhecimentos teóricos e reflexivos sobre o setor, que julgamos muito mais pertinentes para esse público em questão. Notamos que há um efeito que chamamos de “glamourização do turismo”, de forma sedutora, as propostas listadas indicam convites para o hoteleiro, agente de viagens, dono de livraria (totalmente fora da área profissional de turismo, mas é indicado o dono do estabelecimento e não um funcionário!) e uma autoridade governamental. Não são contemplados os profissionais que estão em ocupações profissionais inferiores aos proprietários e gestores.

Needham e Benfield (2007, p. 9) indicam “[...] elementos necessários para um programa de ensino de viagens e turismo bem sucedido”, considerando que os professores precisam receber o que eles chamam de “capacitação estimulante” e com subsídios sobre como ensinar turismo, a proposta deve contemplar currículo claro e motivador; recursos, incluindo guia do professor, caderno do aluno; atividades adequadas à idade e nível dos alunos; rede de contatos no setor; visitas para conhecer e familiarizar-se com o turismo; propostas de avaliação para identificar o aprendizado do aluno; material adaptável e apoio às redes locais, nacionais e globais.

Ainda com a finalidade de que um programa de turismo atinja resultados esperados, indicam aos alunos que estes tenham experiências de aprendizagem diversificadas, com atividades desafiadoras e avaliação permanente; recursos de informação; acessos à Internet e bibliotecas; visitas para se familiarizar com o setor; estágios de qualidade e outros.

Resumidamente, para o desenvolvimento de um programa de ensino de viagens e turismo, os autores indicam que deve ter um guia do professor com sugestões de utilização do material e um caderno de exercícios com atividades para serem aplicadas junto aos alunos. Insistem na inclusão de apresentações de empresas e o uso de estudos de casos; do guia do aprendiz vinculado a cada uma das cinco unidades propostas pelo livro; deve conter

informações e dados sobre o setor de viagens e turismo; e um exame de avaliação do desempenho do estudante.

Outro fator que compromete a abordagem do ensino do turismo na educação básica, proposto pelo livro, é a indicação dos estágios. Eles são recomendados aos alunos no sentido de compreenderem de fato como as empresas operam, obter experiência de trabalho das operações de rotina da empresa, ter contato com profissionais do setor e clientes. É exatamente esse enfoque que deve ser o mais bem cuidado se estamos direcionando a proposta para alunos do ensino fundamental (pois ele era o único âmbito que estava com projetos em funcionamento pela AVT-BR).

Outras recomendações que o livro traz para o desenvolvimento de um programa de turismo é que os alunos, após passar pelo processo de educação turística, tenham a opção de continuidade de estudos após o Ensino Médio, buscando cursos universitários na área. Com relação aos docentes, o GTTP indica:

[...] pode proporcionar treinamento para professores nos países em que viagens e turismo é uma matéria nova. Nos países membros do GTTP, o treinamento de professores é um processo já em andamento. (NEEDHAM; BENFIELD, 2007, p.14).

Ao estudar os livros e as versões do professor e do aluno, notamos algumas diferenças com relação à diagramação e à inclusão de imagens, que são mais presentes no material dos estudantes. Na versão Livro do Professor há Prefácio da equipe coordenadora do material, conforme já apresentado anteriormente. Com a preocupação de se levantar as informações e menções à cidadania e integração social como fatores passíveis de serem desenvolvidos por meio do turismo, destacamos que a cidadania apenas aparece na apresentação do Ministro do Turismo, em ambos os livros. Na versão Livro do Professor há uma discussão referente ao uso do termo indústria do turismo, numa nota de rodapé na página sete, como forma de estimular uma reflexão sobre esse uso que remete ao turismo de massa, pela abrangência do setor. A cidadania está apenas no título do livro dessa mesma coleção, indicado para um aprofundamento da proposta. O livro citado é *Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo*. Na versão Livro do Aluno, aparece apenas na página trinta e quatro quando introduzem o tópico Turismo sustentável. Assim como no outro livro analisado, colocam entre parênteses uma sugestão de consulta ao livro *Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo*. O termo integração social não aparece nesse mesmo livro e identificamos apenas no Livro do Professor, na apresentação do Ministro.

Destacamos esses dois conceitos, pois diante da proposta do Governo Federal iniciada com o Plano Nacional do Turismo⁸⁶ (2003-2007), o turismo é visto pela gestão pública como um fator de construção da cidadania e de integração social, que deve ser permitido a todos, o acesso às férias e ao lazer, respondendo às aspirações legítimas dos cidadãos (BRASIL, 2003).

Assim, consideramos que por meio da análise do livro *Passaporte para o Mundo* as concepções e recomendações do programa global são totalmente voltadas para uma perspectiva econômica, entendendo o turismo como fator de desenvolvimento econômico e gerador de renda, com vistas a identificar o aluno como potencial profissional do setor e, por isso, acreditam que as crianças e jovens (termos utilizados pelos autores) carecem de formação profissional específica para atuar na área.

O segundo título analisado é o *Aprendiz de Lazer e Turismo*. Trata-se de uma proposta de contextualização e iniciação ao estudo dos parâmetros do turismo com vistas ao desenvolvimento de projetos no âmbito nacional. Até o lançamento do material, o programa AVT-BR possuía o livro *Aprendiz de Turismo* que continha três módulos, cuja finalidade era introduzir os alunos e professores ao universo do turismo. O material era composto por três módulos, o primeiro *Viagens e Turismo*, o segundo *Cultura e Turismo* e o terceiro *Geografia e Turismo*. A criação de um material próprio surgiu devido à inexistência de livros de turismo, na década de 1990, destinados aos estudantes do ensino fundamental e médio, sendo a grande maioria dos livros de turismo direcionados ao ensino superior. A AVT-BR disponibilizava gratuitamente os materiais didáticos a todos os participantes do programa nacional (FONSECA FILHO, 2007a).

A proposta, lançada em 2007, transformou os três módulos em livros distintos, sendo que o primeiro, com caráter introdutório, tem a inserção do lazer como conteúdo. Assim, a estrutura básica do livro continua com caráter modular, com conhecimentos distribuídos em quatro módulos. O primeiro é uma introdução ao turismo contemporâneo, destacando a importância da atividade, o desenvolvimento na década de 1990, os acontecimentos recentes, como as crises internacionais; a globalização; o turismo no Brasil e seu contexto histórico; a relevância da sociedade nas discussões sobre o turismo e a questão do desenvolvimento.

⁸⁶ O plano está disponibilizado na internet, no site do Ministério do Turismo, cuja versão inicial atende a primeira gestão de 2003 até 2007. Foi elaborado no momento de criação do Ministério do Turismo com orçamento significativo para regularizar e desenvolver o turismo brasileiro. Anteriormente, o turismo sempre estava agregado a outros temas como Esportes; Indústria e Comércio. Disponível em: >http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf>. Acesso: 18 out. 2012.

O segundo módulo é subdividido em dois temas, sendo o primeiro uma reflexão teórica sobre as viagens turísticas e as fases do turismo (descritas como primitivo, elitista, transição, massa). O segundo tema abordado é uma discussão sobre a diferença entre o turista e um viajante, buscando a definição de turismo. Com o título do segundo tema: *Mahatma Gandhi era turista?* Há uma lista de personalidades da história da humanidade que estiveram na condição de viajante ou de turista, porém não há nenhuma menção a Gandhi além do título, nem mesmo tendo a concepção do turismo como atividade de integração entre os povos, passível de promover intercâmbios culturais e fator de propagação da paz. Seguindo essa vertente que entende o turismo como instrumento da paz, o próprio Gandhi [s.d.] tinha um pensamento que auxiliava esse entendimento: "Observei as culturas de todas as terras soprarem ao redor da minha morada e outros ventos espalharam as sementes da paz, pois a viagem é a linguagem da paz". Com isso, notamos que essa perspectiva do entendimento das viagens de turismo como a linguagem da paz, não está contemplada e caberia perfeitamente nesse tema e para o perfil dos estudantes que a obra é destinada.

Nessa mesma vertente Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p. 203) argumentam:

Acredita-se que o turismo tenha um efeito positivo na paz mundial. Quando as pessoas viajam de um lugar para outro com o desejo sincero de aprender mais sobre seus vizinhos globais, o conhecimento e a compreensão crescem. Assim, pelo menos um primeiro movimento foi feito no sentido de melhorar a comunicação mundial, que parece tão importante na construção de apreciação, respeito e amizade mútuos.

Consideramos que a temática da paz e turismo poderia estimular nos docentes e alunos reflexões pertinentes sobre a concepção de turismo e proporcionar uma formação humana e cultural por meio da educação turística. Na concepção dos autores destacados, notamos que o efeito positivo do turismo sobre a paz mundial é no sentido de que o turista ao aprender mais sobre os lugares visitados sente o desejo de aprender mais sobre os sujeitos identificados por eles como vizinhos globais. O conhecimento, a compreensão, o respeito e a amizade crescem na medida em que as pessoas estabelecem esse tipo de contato. É claro que a atividade turística também possui outra face, ou seja, por meio desses contatos humanos, conflitos podem ser gerados, mas defendemos que para se minimizar esses efeitos indesejáveis, a proposta de uma educação turística é primordial.

No terceiro módulo seis temas são trabalhados para caracterizar o turismo. Os autores contextualizam a atividade para desenvolver conceitos básicos: tipologia do turismo; delimitação de uma destinação turística; importância e efeitos para uma localidade com

desenvolvimento turístico; o turismo no Brasil e no mundo com a utilização de relatórios estatísticos da OMT e EMBRATUR; o papel das agências de viagens e turismo; os transportes e, por fim, o lazer, numa perspectiva de reflexão teórica sobre o tempo de trabalho e o tempo de lazer, suas manifestações, a recreação, o entretenimento e os eventos. Sendo que os dois últimos temas são pouco explorados e, pelo texto apresentado, estão como uma subdivisão do lazer. No caso de eventos, existe uma tipologia própria, o turismo de eventos. Ele é concebido como uma atividade que se caracteriza não apenas como uma simples festa, mas pode ser um congresso científico, uma convenção, um seminário, olimpíadas e outros que não possuem um caráter de lazer e nem simples recreação, como poderia se dizer de um evento esportivo. Esse terceiro tema está totalmente deslocado do assunto principal que é o lazer. Entendemos que o foco maior do livro está em apresentar as definições de turismo contemporâneo, bem como sua abrangência, características, tipologias e a relação com o lazer, entretenimento e eventos. Mas esse entra erroneamente como um subtema de lazer, faltando um cuidado maior para discuti-lo como um segmento do turismo.

Outro aspecto identificado é a mudança do Aprendiz de Turismo para Aprendiz de Lazer e Turismo. Essa alteração coincide com a participação dos docentes do curso de Lazer em Turismo, da USP Leste, criado em 2005. Mesmo com a alteração, o fato é que todos os projetos da AVT-BR existentes antes da coleção, já trabalhavam com o livro e desenvolviam o Projeto Aprendiz de Turismo e, por isso, os professores e coordenadores continuaram a se referir e direcionar seus trabalhos pensando apenas no turismo.

Contudo, notamos que nesse título analisado, tanto na versão Livro do Professor quanto na versão Livro do Aluno, a equipe de autores produziu com muita propriedade os conceitos e as teorias da área, tendo uma linguagem acessível e um cuidado de introduzir professores e alunos nesse conhecimento, por meio de uma abordagem ampla sobre o setor. Houve preocupação com a sustentabilidade, com o desenvolvimento de um turismo de mínimo impacto e responsável, pelo meio ambiente natural e cultural. Porém, quase nenhuma menção à cidadania e a integração social, conforme proposta do Governo Federal descrita no Plano Nacional de Turismo (PNT), que regulamenta e estabelece diretrizes nacionais para o desenvolvimento da atividade. No PNT há um incentivo explícito “[...] permitindo a todos o acesso ao lazer e às férias, respondendo a uma aspiração legítima dos nossos cidadãos e tendo no turismo um fator de construção da cidadania e de integração social” (BRASIL, 2003, p.8).

Insistimos que a adaptação para o programa brasileiro deve ser pautada nos objetivos dos âmbitos de ensino, para tanto, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei

9.394/96, que define a educação básica composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio, conforme descrito no artigo 22, tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação indispensável para exercício da cidadania, bem como fornecer-lhe meios para progressões no trabalho e estudos posteriores (BRASIL, 2006).

O artigo 27 garante que os conteúdos curriculares da educação básica observarão as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (BRASIL, 2006, p.41).

As diretrizes apontam para os conteúdos curriculares da educação básica, sendo esta caracterizada pela educação infantil, ensino fundamental e médio e, portanto, destacamos que os tópicos supracitados são diretrizes para todos os âmbitos, tendo a difusão de valores fundamentais ao interesse social, direitos e deveres dos cidadãos, respeito ao bem comum e à ordem democrática como indicação passível de ser desenvolvida em toda educação básica. Já o terceiro tópico é mais específico por tratar de orientação para o trabalho, sendo restrito às séries finais da educação escolar, mais especificamente ao Ensino Médio.

Com vistas a embasar essa nossa afirmação, destacamos o artigo 32 da LDB, redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006, que destaca o ensino fundamental obrigatório e tem como objetivo a formação básica do cidadão, buscando o desenvolvimento da capacidade de aprender, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, a arte, os valores em que a sociedade está fundamentada; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem com vistas à aquisição de conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, os laços de solidariedade humana, a tolerância recíproca em que se sustenta a vida social (BRASIL, 2006).

O ensino médio, compreendido como etapa final da educação básica (duração de três anos), tem como finalidades: consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no âmbito anterior, possibilitando o prosseguimento nos estudos; é a etapa de “[...] preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 2006, p. 43). Esse trecho nos esclarece a distinção do ensino

fundamental para o ensino médio, ficando explícito que a preparação para o trabalho deve vir neste último âmbito. Ainda sobre os objetivos do ensino médio, é momento de aprimoramento do educando como pessoa, incluindo formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e pensamento crítico, além da compreensão de fundamentos científico-tecnológicos de processos produtivos, com vistas a relacionar teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2006).

Enfim, por mais que haja necessidades de trabalho por parte de alunos da educação básica e que haja até a atuação destes indivíduos na informalidade, os cursos, as disciplinas e/ou projetos de turismo inseridos no ensino básico devem ter como enfoque a formação humana e cultural. Não estamos condenando práticas e possibilidades de apresentação da atuação profissional do setor, mas acreditamos que esta deve ser apresentada como futuras possibilidades profissionais. Sendo assim, os conhecimentos relativos ao turismo como fator de desenvolvimento de uma localidade devem ser ampliados para além do caráter econômico, identificando como mais relevante a formação pautada na ética e na cidadania, tendo o turismo como fator para a construção de posturas mais responsáveis pelo meio ambiente, mais cidadãs, visando a inclusão social por meio de uma proposta de educação turística defendida na presente tese.

Assim, após analisar os dois títulos principais dos programas, o internacional e nacional, no próximo capítulo faremos a descrição e apresentaremos a compreensão e a interpretação fenomenológica do Programa de Educação Contínua de docentes da Academia de Viagens e Turismo-BR.

4 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES PARA O ENSINO DO TURISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Viajei por terras estranhas
 Entre flores espantosas,
 Tive coragem para tudo
 No outro lado da cidade,
 Sem tomar cuidado em mim.
 Passeava com tais perícias,
 Punha girafas na esquina,
 Quantos milagres na viagem,
 Meu coração de ninguém!
 E pude estar sem perigo
 Por entre aconchegos pagos,
 Em que o carinho mais velho
 Inda guardava agressão.
 Busquei São Paulo no mapa,
 Mas tudo, com cara nova,
 Duma tristeza de viagem,
 Tirava fotografia [...]

(*Toada*, Mário de Andrade, 1932).

Este capítulo tem como finalidade apresentar o Programa de Educação Contínua da AVT-BR, estudado nos anos de 2009 e 2010, período em que o presente pesquisador atuou como Coordenador Pedagógico no Projeto Aprendiz de Turismo, desenvolvido nos municípios de Barueri, Caraguatatuba, São José dos Campos, São Pedro e São Vicente, todos localizados no Estado de São Paulo. Dessa forma, realizamos a descrição fenomenológica do caso estudado, tendo a responsabilidade de apresentar a estrutura do programa e o funcionamento dos projetos nessas destinações⁸⁷. Nosso olhar fenomenológico será direcionado aos professores, que foram acompanhados em todos os momentos durante as visitas individuais a cada um dos destinos e nas oficinas ministradas para o desenvolvimento e acompanhamento dos docentes no ensino do turismo. Assim, a partir do relatório da pesquisa de campo feita, descrevemos as características e particularidades do programa, com vistas a nos aproximar do fenômeno da educação turística voltada aos docentes, sendo estes os sujeitos responsáveis pela difusão, nas escolas, dos conhecimentos turísticos.

⁸⁷ O termo destinação vem de destinação turística, esta é caracterizada por locais cujas concentrações de atrativos turísticos despertam fluxos de turistas, tendo a cidade ou região como destinação. Para as classificações oficiais, da OMT, EMBRATUR e MTUR, o destino é o lugar para onde o turista vai. Na AVT-BR, a destinação são os municípios que desenvolvem os projetos de turismo nas escolas.

4.1 A CONFIGURAÇÃO INICIAL DO PROGRAMA ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR E AS TRANSFORMAÇÕES NOS ANOS DE 2009 E 2010.

A finalidade de conhecer a configuração inicial da AVT-BR teve como propósito resgatar as transformações que o programa sofreu ao longo de sua existência e nos auxiliar nas reflexões e análises que serão apresentados neste e no próximo capítulo.

A composição da estrutura da Academia de Viagens e Turismo-BR teve como ponto de partida a proposta criada pela Fundação American Express, com base nos modelos internacionais já utilizados no Reino Unido, nos Estados Unidos da América e México, apenas para citar alguns. Assim sendo, a estrutura da proposta, no início dos anos 1990, continha (AVT-BR, s.d.):

- a) Grade Curricular
- b) Equipe Pedagógica
- c) Equipe Administrativa
- d) Patrocinadores
- e) Conselho

A grade curricular⁸⁸ proposta no projeto parte do entendimento de que os conteúdos das matérias oferecidas podem ser adaptados às temáticas locais mais relevantes, porém há a preocupação de que os alunos brasileiros devam ter uma qualidade de ensino e uma carga horária equivalente as dos alunos dos projetos internacionais, identificados no documento como alunos concorrentes. Diante do exposto, estabeleceu-se que as condições locais que seriam levadas em consideração para moldar os conteúdos do currículo são: perfil e necessidades dos estudantes da escola pública, em especial os alunos do âmbito do ensino médio (mencionado no projeto como segundo grau); exigências de conteúdos cobrados no vestibular; diretrizes da Coordenadoria de Estudos de Normas Pedagógicas; e as características do mercado turístico brasileiro.

O curso foi estruturado contendo duas partes: uma com matérias durante o período letivo normal e outra durante o período extracurricular. No projeto não há uma definição clara pela

⁸⁸ O termo *grade curricular* pode ser considerado obsoleto, por isso, adotamos o termo *currículo* com base na concepção de Pacheco (1996, p. 35): "[...] currículo é sinônimo de conteúdos ou de programas de várias disciplinas e tem por orientação principal o racionalismo acadêmico".

equipe elaboradora do material do que seria o período extracurricular, embora defendam que no contexto brasileiro, a proposta de curso deveria ser totalmente extracurricular, pois:

- [...] sinaliza ao aluno a importância das matérias "clássicas" para seu desenvolvimento profissional e pessoal;
- valoriza a importância da escola perante o aluno, ao invés de sugerir que o currículo normal não é importante para o seu desenvolvimento escolar;
 - facilita a eventual adaptação do programa ao curso noturno, que é freqüentado por 70% dos alunos de segundo grau na rede pública (AVT-BR, s.d., p. 6).

Desse modo, entendemos que a expressão extracurricular é a proposta do curso fora do horário de sua formação básica, ou seja, do Ensino Médio. No fragmento destacado acima, notamos que há uma preocupação de que as matérias definidas como clássicas tenham o mesmo grau de importância, sem haver uma sobreposição do turismo sobre elas, ponto que consideramos como positivo no Projeto Aprendiz de Turismo. Em contrapartida, o documento da AVT-BR destaca que é preferível a combinação de componentes curriculares e extracurriculares em um curso oferecido integralmente durante o período letivo normal, tendo em vista que simplifica o processo de aprovação do mesmo perante os órgãos oficiais do governo, aqui entendidos como a Delegacia de Ensino e a Secretaria da Educação. Além de facilitar a formação geral do aluno que frequenta o Ensino Médio, o projeto contribui para melhores perspectivas dos candidatos no vestibular, bem como evita problemas políticos e pedagógicos junto aos professores (AVT-BR, s. d., p.7), ao não ser classificado como “curso técnico”.

O primeiro currículo proposto destacava matérias⁸⁹ que atenderiam às exigências do mercado de trabalho do turismo na década de 1990, sendo que cada uma delas tinha carga horária equivalente a cinco (5) períodos semanais de cinquenta (50) minutos. Os requisitos do mercado com relação aos futuros profissionais foram cuidadosamente estudados a partir de pesquisa encomendada pela Fundação *American Express* ao IBOPE, cuja finalidade foi de identificar o perfil dos profissionais exigidos pelo mercado turístico. Desse modo, a partir dos resultados indicados no projeto, alguns pré-requisitos básicos foram levantados para um bom profissional da área (informação altamente subjetiva). Segundo opiniões dos empresários do

⁸⁹ Termo utilizado pelo documento elaborado para servir de parâmetro para implantação dos projetos de turismo nas escolas.

*trade*⁹⁰ turístico, desse perfil deveria constar: cultura geral, escolaridade, conclusão do ensino médio (antigo 2º Grau), conhecimentos geográficos, boa aparência e postura, experiência, personalidade comunicativa e simpática, domínio de idiomas. Esses foram os itens mencionados pelos entrevistados e utilizados na composição do currículo.

Com isso, o currículo foi desenhado em dois anos de estudos, sendo que no primeiro ano incluía Pesquisa e Redação (Língua e Literatura I); Geografia I; Viagens e turismo I e II. No 2º ano, destaque para Arte e Comunicação (Língua e Literatura II); Geografia II; componente extracurricular (atividades extras); Economia para Viagens e Turismo; Aplicação de Sistemas; Pré-requisitos (componente variável); Datilografia ou Digitação (dependendo do perfil da escola) e Língua Estrangeira.

A equipe pedagógica era responsável pela elaboração de materiais para o programa, sob a responsabilidade geral do coordenador. Cada matéria foi elaborada por uma equipe composta pelo próprio coordenador pedagógico assessorado por um assistente, além do professor da matéria e de um profissional da área. Segundo o modelo adotado, essa estrutura propiciaria contatos dos professores com profissionais do setor de turismo antes de começarem a lecionar, com a intenção de garantir a “[...] qualidade e a integração do curso por envolver os professores na elaboração do material desde o seu início” (AVT-BR, s.d., p.9).

Desse modo, o programa de turismo se fundamentava na seguinte estrutura:

a) Coordenador Pedagógico

O Coordenador Pedagógico no Programa da Academia de Viagens e Turismo-BR tinha por função: respaldar pedagogicamente a elaboração dos materiais didáticos; selecionar as pessoas envolvidas no processo de produção dos materiais; garantir a unidade e continuidade do programa, evitando repetições de conteúdos ou desconexões; desenvolver um trabalho conjunto com as coordenações dos projetos locais; propor, sempre que necessário, a revisão do cronograma e do orçamento para o desenvolvimento dos materiais e garantir seu cumprimento; coordenar reuniões para elaboração de materiais para todas as matérias, bem como o planejamento e o acompanhamento dessas reuniões; e sempre manter a equipe administrativa atualizada sobre as necessidades de apoio identificadas pelo grupo (AVT, s.d.).

⁹⁰ *Trade Turístico* é o termo utilizado para se referir ao mercado de turismo, sendo este composto por empresas e empreendimentos que atendam direta ou indiretamente a atividade turística. São os hotéis, restaurantes, agências de turismo, locadoras de automóveis, entre outros.

b) Assistente técnico

O assistente técnico tinha a responsabilidade de localizar e adquirir materiais de apoio pedagógico, tais como mapas, estatísticas sobre os projetos, textos de apoio, digitalização e/ou providenciar planos e exercícios traçados pelas equipes em reunião, além de apoiar a coordenação na preparação e acompanhamento das reuniões (AVT, s.d.).

c) Professores

Os professores das diversas matérias existentes nos cursos de turismo do programa AVT-BR eram responsáveis pelos conhecimentos básicos da sua área e das exigências dos órgãos reguladores da educação básica (MEC, Secretaria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação), além de conhecer as atualidades de sua área para o vestibular. O docente deveria colocar sua experiência e formação específica à disposição da equipe, usando-as como parâmetro na avaliação das abordagens sugeridas em sala de aula. O projeto prescreve que o docente deveria lecionar e apoiar a primeira turma de alunos (no caso da implantação do projeto) e usar suas experiências docentes para a revisão dos materiais (AVT, s.d.).

d) Profissionais da área

Os profissionais da área deverão “[...] auxiliar a equipe na formulação de exemplos práticos, realistas e motivantes para os alunos; sugerir fontes de informação e pesquisa para a busca de materiais de apoio relevantes” (AVT, s.d., p. 11). A ideia inicial previa uma aproximação dos projetos com o mercado, sendo que a presença de profissionais garantiria aos docentes exemplos e casos que pudessem ser explorados em sala de aula, proporcionando aos alunos uma melhor contextualização da área.

e) Equipe administrativa

Essa equipe teria a responsabilidade de “[...] providenciar todos os aspectos extracurriculares e/ou não pedagógicos do programa, como: estágios, aprovação do projeto, contratos, pagamentos, equipamento, espaço etc.” (AVT-BR, s.d., p. 11).

Segundo o documento da AVT-BR, cabe à equipe administrativa, com o apoio do coordenador de projeto, a implantação e o desenvolvimento do mesmo (traçar cronograma e trabalhar o orçamento) e a responsabilidade pela coordenação das reuniões, bem como as atividades dessa equipe.

O assistente técnico teria como função assessorar a coordenadora pedagógica nas suas diversas atividades.

O diretor da escola, onde o projeto foi implantado, seria o responsável pelo fornecimento de dados acerca das necessidades e dos recursos escolares, além de mediar a relação entre o projeto e a escola.

O profissional da área seria responsável por fornecer fontes de apoio; materiais relevantes para aulas, tais como casos e exemplos do setor de viagens e turismo e, ainda, indicar contatos pessoais para as atividades extracurriculares e os estágios.

f) Patrocinadores

A ideia inicial prevista no projeto era de haver um grupo de patrocinadores de empresas nacionais e/ou multinacionais do setor de turismo atuantes no território nacional, sendo estas convidadas e mobilizadas pela American Express. As contribuições previstas que ficariam sob a responsabilidade dessas empresas seriam: “[...] participação de funcionários, fornecimento de estágios, recursos financeiros, apoio a atividades especiais” (AVT, s.d., p. 13).

g) Conselho

A composição do conselho consultivo para o programa foi planejada com a participação de representantes de empresas patrocinadoras, educadores e pessoas que pudessem auxiliar na gestão do Programa e decisões nos desenvolvimentos das ações.

O modelo inicial, com o passar dos anos, sofreu diversas adaptações e mudanças estruturais. A proposta de currículo passou a ser flexível e sob responsabilidade das unidades escolares, tendo em vista seus currículos particulares e demandas próprias.

Nas décadas de 1990 e 2000 foi acordado, com as coordenações dos projetos locais, a necessidade de trabalhar os conteúdos básicos do material didático, conforme apresentado no capítulo anterior. Desse modo, seriam desenvolvidos estudos sobre o setor de viagens e turismo; cultura e turismo; geografia e turismo, sendo estes três temas os que compõem os módulos básicos de estudo do primeiro livro publicado pela instituição.

A partir da criação do projeto Caminhos do Futuro e da elaboração de uma coleção de nove temas para compor os livros didáticos⁹¹, os projetos também tiveram a liberdade, a partir do ano da publicação, em 2007, de escolher os temas emergentes que poderiam servir para

⁹¹ Cada tema se constitui de dois livros: um destinado aos alunos e outro aos professores.

desenhar um currículo mais próximo da realidade das destinações que desenvolviam o projeto Aprendiz de Turismo. Assim, nos anos de 2009 e 2010 foram selecionados para a composição da presente tese, os conteúdos adotados para a composição dos currículos baseados em todas as publicações da AVT-BR. Com base nas informações coletadas em entrevistas informais com os coordenadores dos cinco projetos ativos no período pesquisado, os conteúdos e respectivos livros priorizados seguiam as indicações da proposta inicial, ou seja, eles continuavam adotando os livros de introdução ao turismo, ou seja, *Passaporte para o Mundo e Aprendiz de Lazer e Turismo*.

Na sequência, os livros *Cultura e Turismo* e *Geografia e Cartografia para o Turismo*. Citados também foram os livros *Ecoturismo e Ética, Meio Ambiente e Cidadania para o Turismo*. Apenas dois professores de duas destinações - São José dos Campos e São Vicente - , que desenvolviam o Projeto Aprendiz de Turismo, mencionaram a utilização do livro *Hotelaria*, uma vez que o material além de apresentar a área, era de interesse de alguns alunos para futuras colocações profissionais. Com relação à carga horária, assim como o currículo, ficava sob a definição e controle dos próprios projetos, com variações de acordo com o caráter da proposta.

Em 2008, fez-se uma redução na equipe administrativa que passou a contar com uma diretora nacional. Entre as suas funções, destacava-se: responsabilidade pela gestão dos projetos no âmbito nacional; controle e uso dos recursos internacionais oriundos dos parceiros globais (os patrocinadores, sendo todos internacionais); interlocução nas demandas internacionais vindas da direção global GTTP; divulgação das diretrizes anuais de atividades; elaboração de relatórios técnicos sobre o desenvolvimento dos projetos; gestão de recursos financeiros; coordenação da equipe gestora da AVT-BR; organização de reuniões do conselho consultivo e prestação de contas para os membros, além de atuar na expansão dos projetos. Seu vínculo institucional era como consultora autônoma, pois era professora concursada da Universidade de São Paulo.

A equipe passou a contar com uma assistente técnica, cuja função era de suporte à equipe gestora, cuidando de todos os aspectos administrativos do programa, incluindo: atendimento aos coordenadores e professores das destinações; levantamento dos dados sobre os números anuais de escolas atendidas, de coordenadores, de professores e alunos para subsidiar o relatório anual da ONG; controle arquivamento de todas as notas com os gastos da ONG; recebimento e arquivo dos projetos de estudo de caso e as redações enviadas pelas

coordenações dos projetos; participação na organização dos eventos do Programa de Educação Continuada, do desenho da proposta à sua divulgação e realização.

A equipe administrativa também contava com um coordenador pedagógico, cuja responsabilidade era atuar junto aos projetos ativos: na expansão da Academia de Viagens e Turismo no Brasil; na assessoria ao Projeto *Aprendiz de Turismo* desenvolvido em escolas públicas e ONG dos municípios paulistas de Barueri, Caraguatatuba, Santos, São José dos Campos, São Vicente; na coordenação e atuação como docente do Programa de Educação Continuada de docentes para o ensino de Turismo na Educação Básica; na organização das oficinas anuais; na delimitação dos temas a partir das demandas das escolas; na sondagem e convite de professores especialistas nas temáticas que seriam trabalhadas nas oficinas; na preparação de materiais pedagógicos de apoio para os eventos; na apresentação e assessoramento do desenvolvimento dos estudos de caso e do concurso de redação; na avaliação dos projetos e redações que eram entregues; na supervisão junto às coordenações da implantação do projeto na destinação; na adaptação e elaboração do currículo de acordo com as características locais e no acompanhamento dos cursos iniciais, ofertados pela AVT-BR para os novos professores do programa local.

O conselho consultivo foi mantido, sendo realizadas duas reuniões anuais para expor ao presidente, vice-presidente e membros os projetos ativos, a gestão dos recursos, as propostas de expansão e os projetos futuros.

Nos anos de 2009 e 2010, essa nova estrutura foi mantida. Duas alunas do curso de Lazer e Turismo, da Escola de Artes e Ciências Humanas da USP, atuaram como estagiárias com a responsabilidade de: fazer as atualizações das informações do site da AVT-BR; coletar informações sobre turismo e educação em fontes diversas; auxiliar na organização das oficinas do programa de educação continuada de docentes para o turismo; organizar materiais didáticos e recursos pedagógicos e na organização geral do Instituto, em sua sede. A equipe atuava na sede da ONG, localizada na cidade de São Paulo e apenas nas oficinas itinerantes em que previa o deslocamento do coordenador pedagógico, da assistente técnica e estagiária para participar dos eventos.

Nas destinações, obrigatoriamente, havia um coordenador do Projeto Aprendiz de Turismo com a função de: supervisionar a implantação do programa AVT-BR; adaptar o programa e elaborar o currículo de acordo com as características locais; acompanhar, nos cursos iniciais ofertados pela AVT-BR, os novos professores do programa local; participar da equipe local em todas as oficinas de Educação Continuada de Docentes que foram ofertadas

pelo programa nacional; possibilitar a atuação como docente ou substituto no programa, caso isso fosse necessário; elaborar recursos didáticos com conteúdos voltados à realidade dos educandos; acompanhar o programa; fazer orientação pedagógica mensal e realização de cursos de atualização para os professores; avaliar semestralmente o programa, com a coleta de dados e depoimentos dos alunos e professores; planejar e acompanhar o andamento do estudo de caso anual, sendo este preparado por toda a equipe local; enviar anualmente os números AVT, identificando a quantidade de alunos, professores e escolas que eram atendidos. E, por fim, avaliar os professores responsáveis por ministrar os conteúdos de turismo do Projeto Aprendiz de Turismo. O turismo passou, então, a ser trabalhado como disciplina, razão pela qual o professor ficava responsável por ministrar todos os conteúdos para as suas turmas, independente de sua área de formação.

Nos anos de 2009 e 2010, o Programa Academia de Viagens e Turismo – BR foi desenvolvido em cinco destinações, tendo a cidade de São Paulo como a sede nacional. Abaixo, de modo aleatório na escolha das demarcações dos municípios, apresentamos um mapa de localização referente à distribuição geográfica dos projetos.

Ilustração 3: distribuição geográfica das destinações que desenvolviam o Projeto Aprendiz de Turismo, nos anos de 2009 e 2010 (Mapa elaborado pelo autor).

Posto isso, destacamos em seguida a descrição fenomenológica dos cinco projetos

ativos no período estudado. Nesse contexto, houve a necessidade da inclusão de uma breve caracterização dos municípios (as destinações) para se traçar a educação turística local. A partir da contextualização dos projetos, iniciaremos no quinto e último capítulo a reconstituição do fenômeno estudado com base nas falas dos sujeitos que vivenciaram o Programa de Educação Continúa. Desse modo, mesmo os programas que não foram inseridos nessa coleta de dados, por não apresentarem uma participação satisfatória no programa, serão descritos para termos a dimensão do funcionamento e dinâmica do trabalho analisado.

4.2 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ATIVOS NOS ANOS DE 2009 E 2010

Nos anos de 2009 e 2010, período escolhido para a análise, cinco projetos estavam ativos e serão descritos nesta seção com o cuidado de apresentar as características e particularidades de cada uma das destinações envolvidas. Os itens considerados relevantes nessa apresentação são os seguintes: a região onde está inserido o município no estado de São Paulo; o número de habitantes e o Índice Paulista de Responsabilidade Social⁹² para termos mais elementos relativos ao perfil do município, bem como índices de educação e os empregos existentes. Após essa caracterização geral, destacaremos pontos mais específicos sobre o projeto, tendo em vista o perfil do curso, abrangência e principais resultados.

a) São José dos Campos

O município está localizado no Vale do Paraíba, a leste do Estado de São Paulo e compõe a microrregião de São José dos Campos. A população é de 638.990 habitantes (BRASIL 2012). O Índice Paulista de Responsabilidade Social coloca o município no grupo 1, ou seja, apresenta nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais (SÃO PAULO, 2012). A taxa de analfabetismo é a mais baixa em comparação aos municípios aqui listados, está em 4,58%, a população de 18 a 24 anos tinha o Ensino Médio completo (50,18%). Os empregos formais compunham 0,4% na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; 22,8% na indústria; 7% na construção; 18,3% no comércio atacadista e varejista, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. E outros, 51,4% em serviços. O Vale do Paraíba está entre a Serra do Mar e a Serra da Mantiqueira, com forte apelo para o turismo em áreas naturais aliado à vocação do município para o turismo de negócios e eventos, especialmente por abrigar indústria aeroespacial, de telecomunicação e automotivo. Diante desse potencial, o turismo foi um dos temas escolhidos para compor o currículo da educação básica do município.

O Projeto Aprendiz de Turismo foi implantado nas escolas municipais da Rede de Ensino Municipal – REM, no ano de 2002, fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de

⁹² Segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), o Índice Paulista de Responsabilidade Social é um sistema de indicadores socioeconômicos referidos a cada município do Estado de São Paulo, destinado a subsidiar a formulação e a avaliação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento dos municípios paulistas. Disponível em: <<http://www.compendiosustentabilidade.com.br/compendiodeindicadores/indicadores/default.asp?paginaID=26&conteudoID=329>>. Acesso: 15 nov. 2012.

Educação com o Instituto de Academias Profissionalizantes (o órgão público federal que efetiva a existência da AVT-BR). Foi trabalhado como componente de enriquecimento curricular, inserido na parte diversificada do currículo da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (hoje 8º e 9º anos). Esse enriquecimento curricular tinha como campo de estudo a atividade turística na comunidade, no Brasil e no Mundo, estudados por meio de conhecimentos acerca de Viagens e Turismo; Geografia e Turismo; Cultura e Turismo⁹³, sendo exatamente estes os módulos trabalhados pelos primeiros materiais didáticos produzidos pela AVT-BR.

O Projeto Aprendiz de Turismo tinha duas aulas semanais, atribuídas aos docentes com disponibilidade de carga horária para as aulas semanais e ainda com sábados livres para poder participar das oficinas de formação ofertadas pela AVT-BR. Esse era um pré-requisito para o professor se envolver com o projeto. Outro ponto a ser destacado é que além dessa formação oferecida pelo Programa de Educação Contínua de Docentes da AVT-BR, a coordenação do projeto local, organizava uma proposta de formação na própria sede da Secretaria Municipal de Educação, tendo em vista o aproveitamento dos horários de trabalho coletivo – HTC, com a finalidade de dar continuidade aos trabalhos iniciados pela equipe AVT-BR e ainda atender as necessidades individuais dos docentes e particularidades das turmas e escolas. Em 2009, 9 escolas desenvolveram o projeto, contando com equipe de 11 professores e atendendo 2020 alunos. No ano seguinte, 2010, foram 10 escolas, 13 professores e 2180 alunos atendidos.

Entre os principais resultados obtidos pelo projeto local, está a conquista do primeiro lugar no concurso de Redação *Caminhos secretos do meu país*, no ano de 2009, obtido pelo aluno Guilherme Fraga Costa, cujo título da redação foi: Caminhos Secretos do meu Brasil. Nesse mesmo ano, a aluna Jéssica da Silva Rosa conquistou o 3º lugar nesse mesmo concurso com a redação intitulada: Uma trilha para uma igreja. No ano seguinte, em 2010, a destinação conquistou novamente o primeiro lugar, com a redação intitulada Viagem à Curitiba-PR, da aluna do 9º ano, Gabriela Rodrigues Malagutti.

O projeto Aprendiz de Turismo no município de São José dos Campos conquistou uma projeção relevante dentro da Secretaria Municipal de Educação, não apenas pelas redações dos alunos, mas, principalmente, por conseguir projetar o município cinco vezes com o estudo de caso, cujo desenvolvimento foi o mais criativo e adequado às solicitações internacionais com base no tema anual. O município conquistou cinco vezes os prêmios e

⁹³ Informações coletadas por meio de pesquisa documental realizada em São José dos Campos, em 30 de novembro de 2011, com base no projeto de Enriquecimento Curricular: Aprendiz de Turismo, documento interno da Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos.

representou o Brasil nos seguintes anos:

- Aldo Papone 2002: Herança cultural e turismo. Estudo de caso: Barueri, São José dos Campos e São Vicente.
- Aldo Papone 2003: Turismo Sustentável. Estudo de caso: Turismo Sustentável na Mata Atlântica, São José dos Campos, São Vicente.
- Aldo Papone 2005: Turismo de Aventura. Estudo de caso desenvolvido em São José dos Campos.
- Aldo Papone 2006: Turismo Cultural. Estudo de caso: Turismo Cultural no Cone Leste Paulista, desenvolvido por São José dos Campos-SP.
- Aldo Papone 2008: Turismo Responsável. Estudo de caso Circuito Mantiqueira, São José dos Campos-SP.

b) São Pedro

A participação do município de São Pedro iniciou timidamente no ano de 2009, a convite da equipe AVT-BR, tendo apenas a Secretária de Turismo e o assessor de Cultura (que no ano seguinte se tornou Secretário) da Prefeitura Municipal como representantes. Ele é classificado pelo Governo do Estado de São Paulo como Estância Turística⁹⁴, está localizado na Região Administrativa de Campinas, possui 32.039 habitantes, segundo dados do SEADE (SÃO PAULO, 2012) coletados no ano de 2006 e 2008. O Índice Paulista de Responsabilidade Social referente às condições de vida da população no município, coloca São Pedro no grupo 2, descrito como município que apresenta níveis elevados de riqueza, mas não exibe bons indicadores sociais. A taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais é de 8,04% e a população de 18 a 24 anos com ensino médio completo chega a 32,67%. Com relação a empregos formais, os dados de 2010 indicam que a participação na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura chega em 9,6%. Os empregos ligados à

⁹⁴ O Estado de São Paulo possui 67 estâncias criadas por lei. São municípios que recebem uma verba do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias, anualmente, cujos investimentos devem ser direcionados a obras de melhorias na infraestrutura básica, de acesso e turística, desde que se justifique seu uso para receber turistas. São classificadas em balneárias, climáticas, hidrominerais e turísticas. A relação dos municípios considerados estâncias está no site do Governo do Estado de São Paulo. Disponível: < <http://www.turismo.sp.gov.br/dade/estancias.html>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

indústria representam 20,1%; construção 1%; comércio atacadista e varejista e reparação de veículos automotivos e motocicletas 26,6% e área da prestação de serviços conta com 42,7% dos empregos⁹⁵.

Notamos que o índice dos empregos ligados à prestação de serviços é elevado, tendo em vista a existência de muitos estabelecimentos voltados ao setor de turismo e hospitalidade, mas também a ocupação no setor público municipal (Prefeitura). O que nos chama a atenção é o alto índice de empregos ligados à indústria (20,1%), porque a condição de estância do município deveria observar a legislação específica que proíbe a existência de indústrias poluentes no município. O fato é explicado por se considerar o ramo de confecção (produção manual de bordados e fabricação de enxovais em geral) como indústrias⁹⁶.

O projeto Aprendiz de Turismo foi planejado no segundo semestre de 2009, quando uma professora passou a integrar a equipe com a incumbência de desenvolver a proposta no ano seguinte (2010). O projeto piloto seria implantado na Escola Municipal de Educação Básica “Iracy Bertochi”, localizada na zona rural do município, no Bairro Santo Antônio, situado na região do alto da serra. Desta forma, o Aprendiz de Turismo foi desenvolvido dentro das disciplinas (apenas as do nono ano) de Ciências, Geografia, Português e Matemática como um tema transversal.

O turismo permearia essas disciplinas e cada uma delas teria um papel relevante para a formulação do estudo de caso. Na disciplina de Ciências foi trabalhado o projeto em si e as visitas para o desenvolvimento das pesquisas referentes ao estudo de caso; na disciplina de Geografia, os alunos construíram o conceito de Turismo Verde, tema anual estudado; em Matemática eles trabalharam as informações (estatística) coletadas na pesquisa de campo (uso de formulários); e, em Português, auxiliaram os docentes na construção dos textos do projeto, dos relatórios e na elaboração da redação final do estudo de caso⁹⁷.

Como o projeto foi desenvolvido apenas no nono ano, estiveram envolvidos aproximadamente 35 alunos da escola. Mesmo com um número relativamente baixo o projeto, em apenas um ano letivo de duração (2010), conquistou o segundo lugar no Concurso de Redação, com a redação intitulada A Cachoeira São Judas, da aluna Gabriela Rosa Altos. Na temática anual Turismo Verde, a destinação conquistou o primeiro lugar com o estudo de caso

⁹⁵ Dados disponíveis no site do SEADE:

<<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso: 15 nov. 2012.

⁹⁶ Houve a tentativa de se obter mais detalhes sobre essas informações, porém o retorno foi nos dado indicando que as informações são as que estão presentes no sítio do SEADE.

⁹⁷ Essas informações foram obtidas a partir de entrevistas informais coletadas durante as visitas realizadas em 2010 e depois confirmadas no dia 22 de novembro de 2012 para o fechamento da redação final da presente tese.

sobre a Feira do Produtor Rural, realizada no perímetro urbano de São Pedro-SP. A proposta foi inovadora no sentido de apresentar um exemplo de produção orgânica dos produtos vendidos semanalmente na cidade de São Pedro, cujo público consumidor é composto por moradores e turistas que possuem casas de veraneio no município e na cidade vizinha de Águas de São Pedro-SP. Além de demonstrarem uma prática de Turismo Verde, alguns dos alunos pesquisadores eram filhos dos produtores rurais.

c) São Vicente

Localizada no litoral sul paulista, na Região Administrativa e de Governo de Santos, com população de 335.241 habitantes (BRASIL, 2012), faz parte do grupo 2, referente às condições de vida no município, ou seja, apresenta níveis elevados de riqueza, mas não exibe bons indicadores sociais. A taxa de analfabetismo é de 6,31%, a população de 18 a 24 anos com Ensino Médio completo chega a 38,20%. Os empregos formais estão distribuídos em 7,2% de empregos ligados à indústria, 6,9% na construção, 28,5% no comércio atacadista e varejista do comércio e reparação de veículos automotivos e motocicletas. Serviços com 57,3% de empregos formais.

O Projeto Aprendiz de Turismo foi implantado no município no ano 2000, por iniciativa da própria administração pública municipal. Segundo Almeida (2005), o prefeito, ao ter contato com o projeto, decidiu inseri-lo na Lei Orgânica do município como disciplina da parte diversificada do currículo das últimas séries do ensino fundamental, como forma de estimular e promover o turismo local, bem como preparar a população mais jovem para futuras colocações profissionais na área.

No ano de 2009, o projeto foi desenvolvido em 14 escolas do município, contando com 86 professores e 2048 alunos. Em 2010, o número de escolas com o projeto se manteve, contou com a participação de 81 professores trabalhando com a disciplina e atenderam 2186 alunos. No ano de 2009, conquistou o segundo lugar no concurso de redação, com o texto intitulado Horto Municipal de São Vicente, da aluna Izabel Alves da Silva Prado. No ano seguinte, foi a vez de Isabela Pajón Gomes conseguir o terceiro lugar com a redação Metrópole. Os estudos de caso que foram selecionados para representação do Brasil no evento internacional foram:

- Aldo Papone 2001: Turismo Desportivo. Estudo de caso: Turismo desportivo em São Vicente-SP.

- Aldo Papone 2002: Herança cultural e turismo. Estudo de caso: Barueri, São José dos Campos e São Vicente.
- Aldo Papone 2003: Turismo Sustentável. Estudo de caso: Turismo Sustentável na Mata Atlântica, São José dos Campos, São Vicente.

d) Caraguatatuba

O Projeto Aprendiz de Turismo teve início em 2004, como disciplina da parte diversificada do currículo das escolas municipais. O município, considerado estância balneária⁹⁸ pelo Governo do Estado de São Paulo, está localizado na região administrativa de São José dos Campos, sua população é de 103.148 habitantes (BRASIL, 2012) e o Índice Paulista de Responsabilidade Social o enquadra no grupo 2, ou seja, apresenta níveis elevados de riqueza, mas não exibem bons indicadores sociais. A taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais está em 8,02% e a população de 18 a 24 anos com Ensino Médio completo chega em 33,16%. Os empregos formais (2010) estão distribuídos em 0,6% em agricultura, pecuária, pesca e aquicultura, produção florestal. 3,3% de empregos ligados à indústria, 17% na construção, 30,6% no ramo atacadista e varejista do comércio e reparação de veículos automotivos e motocicletas. Serviços com 48,5% de empregos formais.

No ano de 2009, o projeto foi desenvolvido em três escolas da rede municipal com dois professores – História e Geografia - responsáveis pelas aulas de turismo. Nesse ano o projeto atendeu cerca de 540 alunos dos 8º e 9º anos (antiga sétima e oitava séries). No ano seguinte, em 2010, foram nove (9) escolas, dez (10) coordenadoras pedagógicas responsáveis pelos projetos, dezenove (19) professores e mil oitocentos e trinta e quatro (1.834) alunos atendidos. Apesar do crescimento do projeto no município, a gestão local, subordinada à Secretaria Municipal de Educação, redesenhou a proposta. A participação dos docentes nos eventos ficou totalmente vetada, contando apenas com a presença das coordenadoras pedagógicas. Com isso, a proposta local se distanciou do formato original o que comprometeu o envolvimento com o Programa Nacional (detalharemos mais adiante as consequências dessa mudança).

O município representou o Brasil com os estudos de caso:

⁹⁸ As estâncias balneárias são cidades que possuem praias e trechos de Mata Atlântica preservados. Disponível em: < <http://www.turismo.sp.gov.br/dade/estancias.html>>. Acesso 15 nov. 2012.

- Aldo Papone 2004: Turismo com base comunitária. Estudo de caso desenvolvido em Caraguatatuba-SP.
- Estudo de caso anual 2009: Turismo Esportivo. Estudo de caso a ser desenvolvido por Caraguatatuba-SP.

e) Barueri

É a única destinação cuja proposta não está vinculada à Administração Pública Municipal. O Projeto Aprendiz de Turismo foi desenvolvido como um curso livre pela Organização Não Governamental Fênix, cujos alunos são oriundos de escolas estaduais. A sede da ONG está localizada no perímetro urbano do município, que por sua vez está na região Metropolitana de São Paulo. O município de Barueri tem uma população de 244.045 habitantes (BRASIL, 2012), possui uma classificação favorável com relação ao Índice Paulista de Responsabilidade Social por estar no Grupo 1, sendo este caracterizado pelo município apresentar nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais (SÃO PAULO, 2012). Os índices educacionais apontados pelo SEADE (dados utilizados ainda com base no ano 2000), indicam que a taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais é de 6,64%; enquanto a taxa com a média de anos de estudos da população de 15 a 64 anos fica em 7,22%. A população de 18 a 24 anos com ensino médio completo é de 38,22% e os empregos formais estão distribuídos em 14,2% na indústria; 3,7% na construção; 16,2% no comércio atacadista e varejista e reparação de veículos automotivos e motocicletas⁹⁹. Na área da prestação de serviços, são 65,9% dos empregos.

Essa breve contextualização nos revela que no município, mesmo não sendo uma estância ou cidade turística, há uma forte presença de empregos ligados à prestação de serviços, setor de concentração dos trabalhos na área de turismo e hospitalidade, porém a oferta do curso de turismo foi mais pelo potencial turístico de municípios vizinhos da região, Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus. Alunos de escolas públicas dessas duas cidades também compõem o corpo discente do Projeto Aprendiz de Turismo desenvolvido pela ONG Fênix.

A escolarização na cidade possui taxa de analfabetismo mais baixa que o índice do estado de São Paulo, sendo este um dado positivo. Porém, a taxa do ensino médio completo

⁹⁹ Dados disponíveis no site do SEADE.

Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso: 15 nov. 2012.

na faixa dos 18 aos 24 anos é de 38,22%, considerada baixa diante do restante que não completou sua escolarização. Deste modo, a ONG analisada atua especificamente com a finalidade de garantir uma formação profissional aos jovens do município e da região, sendo que estes alunos só podem participar dos projetos educacionais se eles estiverem regularmente matriculados e cursando o ensino regular (fundamental e médio). A proposta de garantir uma educação profissional teve a finalidade de proporcionar aos estudantes conhecimentos para que possam pleitear vagas e se colocar no mercado de trabalho de modo competitivo¹⁰⁰.

O Projeto Aprendiz de Turismo foi iniciado no ano de 1999, sendo esse um dos projetos de maior êxito na ONG e um dos mais antigos da Academia de Viagens e Turismo-BR. Sua gestão é totalmente feita pela organização, ficando a cargo da coordenadora local levantar patrocínios e materiais de apoio para o desenvolvimento do projeto e pagamento da equipe de docentes envolvidos. Anualmente, há uma seleção de alunos interessados em cursar o Projeto Aprendiz de Turismo, disponibilizando aproximadamente 70 vagas¹⁰¹, distribuídas nos turnos da manhã e tarde, a alunos de 15 até 17 anos, que estejam obrigatoriamente matriculados na rede pública de ensino. A equipe¹⁰² foi composta por uma coordenadora, uma professora para ministrar Turismo e Inglês, um professor responsável pelos conteúdos de Ética e Comunicação, uma professora para trabalhar com Geografia e Cultura e um instrutor de Informática. Conquistou duas vezes o prêmio Aldo Papone, representando o Brasil com seus estudos de caso, conforme indicação abaixo:

- Aldo Papone 2002: Herança cultural e turismo. Estudo de caso: Barueri, São José dos Campos e São Vicente.
- Aldo Papone 2007: Turismo e preservação do patrimônio histórico. Estudo de caso: Projeto Oficina Escola, Barueri-SP.

Após essa contextualização geral dos projetos ativos no período estudado, partiremos a seguir para a descrição fenomenológica do Programa de Educação Continuada de Docentes para o ensino do turismo da AVT-BR. Essa tarefa inclui o detalhamento do programa por meio das oficinas realizadas, bem como o acompanhamento dos projetos e atividades que foram desenvolvidos em cada uma das destinações estudadas.

¹⁰⁰ Informações coletadas por meio de entrevista informal realizada com a coordenadora do Projeto Aprendiz de Turismo em abril de 2010.

¹⁰¹ No ano de 2010 constam 72 alunos matriculados. No período da manhã 33 alunos e outros 39 estudantes no período da tarde.

¹⁰² É válido destacar que apenas a coordenadora participou das oficinas promovidas nos dois anos letivos analisados, apenas em duas reuniões sobre o desenvolvimento do estudo de caso e visitação à ONG que tivemos contato com essa equipe. Segundo a coordenadora do projeto, os professores tinham outros compromissos aos sábados e, por isso, a participação ficava comprometida.

4.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES PARA O ENSINO DE TURISMO

O programa atendia todos os projetos ativos, sendo que no período de 2009 e 2010 foram 5 destinações, conforme apresentamos anteriormente. A concepção dessa proposta estava estruturada basicamente no acompanhamento aos docentes ligados ao Projeto Aprendiz de Turismo, com a finalidade de garantir um suporte ao trabalho docente, tendo em vista que os professores da AVT-BR são em sua maioria, professores da rede pública municipal de ensino, com formações diversas nas áreas de humanidades, biológicas e exatas¹⁰³. Diante desse perfil variado, houve a necessidade de se criar juntamente com o projeto, um programa de formação de professores para o ensino do turismo.

A estruturação dos eventos em formato de oficinas visava trabalhar os conhecimentos teóricos específicos da área de turismo e hospitalidade e, principalmente, estabelecer uma comunicação direta da direção nacional com os projetos locais, garantindo que as diretrizes e metas do programa internacional fossem apresentadas e cumpridas. Outras funções identificadas propunham trabalhar metodologias de ensino que contribuíssem no desenvolvimento dos projetos locais, tais como o estudo do meio, em especial os trabalhos de campo desenvolvidos por alunos e professores para a coleta de dados e informações que pudessem estruturar os estudos de caso.

Esses encontros também visavam o estabelecimento de uma rede de comunicação para trocas de experiências entre todos os envolvidos. As interações entre os professores durante os encontros presenciais eram positivas no sentido de compartilhar o processo de desenvolvimento do Projeto Aprendiz de Turismo entre todas as destinações envolvidas, cujos perfis eram diferentes e, consequentemente, com propostas variadas (exemplo de destinações localizadas no interior e no litoral).

A partir da experiência obtida pelo presente pesquisador durante o tempo de atuação nesse programa, a formação contínua nunca foi compreendida apenas como as oficinas. Elas

¹⁰³ Essa caracterização do perfil dos docentes nunca foi realizada pela AVT-BR. Em entrevista concedida pela Professora Almeida, então diretora nacional da AVT-BR, a esse pesquisador no ano de 2005, tomamos conhecimento de que a formação dos docentes era variada e contava, inclusive, com a participação de professores formados em Turismo. Pelo caráter do Aprendiz de Turismo não ser um curso profissionalizante, relatou que não havia necessidade de se ter uma equipe com formação específica, mesmo porque o projeto era desenvolvido nas escolas públicas e, portanto, demandava pelos profissionais já existentes por lá. Por meio de nossa pesquisa de campo traçaremos apenas o perfil dos docentes que foram selecionados para a entrevista. Com base nessa amostragem, apresentaremos no quinto capítulo um recorte sobre essa diversidade no perfil dos docentes.

serviam sempre de meio para fomentar o processo de formação dos docentes. Esses, por sua vez, ao ter contato com as oficinas presenciais, organizadas pela AVT-BR (as quatro oficinas anuais), partiam das reflexões iniciadas nos eventos para continuar o seu processo individual de formação, por meio de pesquisas, busca por novos cursos e o interesse em cursar uma pós-graduação em temas afins com o turismo¹⁰⁴.

Outro aspecto a ser considerado na proposta desse programa é que ele possuía um vínculo direto com o grupo de pesquisa do CNPq, intitulado Geografia, Cultura e Turismo¹⁰⁵, composto por docentes e alunos de pós-graduação da USP, especialmente os ligados ao Departamento de Geografia, ao curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes, ao curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH – USP Leste) e, ainda, à Faculdade de Educação.

Nos registros consultados referentes ao histórico da AVT-BR, destacamos uma entrevista feita com Almeida (2005) cujos relatos nos indicam a origem do Programa de Educação Contínua dos Docentes do Projeto Aprendiz de Turismo. A formação docente era estruturada com um encontro inicial, realizado em um final de semana, em período integral, cuja finalidade era de apresentar o Programa AVT, a dinâmica da formação contínua e os conteúdos a serem desenvolvidos nas escolas, basicamente Turismo, Cultura e Geografia. A partir deles, levantavam-se exemplos de cada um desses conteúdos presentes nos livros do professor e do aluno. Outro material entregue era o CD intitulado “kit pedagógico”, com informações digitais, apresentações em *Power Point* de temas do turismo, um banco de imagens e textos complementares para o professor utilizar em pesquisas e montagem das aulas.

Após o primeiro evento, realizado em um final de semana, os professores integravam a proposta da formação contínua, em que o professor ligado ao Programa Aprendiz de Turismo era convidado a participar mensalmente de oficinas temáticas organizadas em parceria com o

¹⁰⁴ Essa afirmação referente ao estímulo à pós-graduação que o Programa de Educação Contínua proposto pela AVT-BR dava, indiretamente, aos professores surgiu durante a realização da primeira oficina anual de 2009. Uma das professoras participantes do Projeto Aprendiz de São José dos Campos, relatou que a partir dos quatro encontros anuais, ela passou a aproveitar os sábados para se dedicar aos estudos. Não conseguiu encontrar na região um curso de pós-graduação na área de turismo, mas iniciou um na área de psicopedagogia, entendendo que com essa formação, muitas das suas inquietudes diante do cotidiano escolar poderiam ser debatidas e contempladas.

¹⁰⁵ O grupo de pesquisa está cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, vinculado ao CNPq. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00677064GQX709>>. Acesso: 12 dez. 2012.

Grupo de Pesquisa do CNPq Geografia, Cultura e Turismo e pelo Laboratório de Material Didático – LEMADI - do Departamento de Geografia da USP¹⁰⁶.

Os temas, segundo Almeida (2005), eram relacionados aos vários conteúdos de turismo, com destaque para os conhecimentos mais técnicos, identificados pela entrevistada como profissionais. Para tanto, especialistas eram convidados para ministrar as oficinas, tendo em vista um maior aprofundamento dos conteúdos. A participação era opcional, pois dependia da disponibilidade dos docentes, coordenadores e do setor de transporte dos municípios para levá-los até a USP, localizada na Cidade Universitária na Zona Oeste da cidade de São Paulo. Havia um controle de presença para no final do ano emitir uma certificação correspondente ao número de horas que o docente participou dos eventos realizados.

A formação contínua foi pensada no sentido de manter os docentes atualizados com relação aos conhecimentos turísticos, atualidades na área profissional e ainda criar um espaço de discussão, troca de experiências e informações entre os docentes de diferentes destinos e até mesmo do próprio município, entendendo que as diferentes unidades escolares estabeleciam algumas dificuldades de encontros presenciais com maior frequência para a comunicação entre todos os participantes. Almeida (2005) complementa que o formato do evento planejado previa um almoço, sendo esse momento estratégico para maior interação entre os participantes. Fora da sala de aula e da formalidade de uma oficina com o especialista, os docentes iniciavam amizades, comentavam, criticavam as oficinas, discutiam temas afins, projetos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento, as realidades e particularidades de cada um dos projetos. A entrevistada ainda informou que a formação contínua, ao longo dos anos, complementava a formação inicial do professor que fazia parte do programa.

Outro ponto a ser destacado é com relação ao interesse e às motivações dos docentes envolvidos nesse processo de educação turística. Os professores, segundo relato de Almeida (2005), ficavam muito estimulados com as oficinas, pois representava um retorno deles à Universidade. Relata que isso mexia com a autoestima deles, pois muitos professores estavam fora do ambiente acadêmico há anos e voltar à Universidade era do agrado de todos. A percepção da entrevistada foi construída com base nas observações ao longo dos dez anos de envolvimento com o programa. Ela garantiu que os docentes, em grande maioria, participavam do encontro visando o crescimento profissional. Eles perguntavam, conversavam com os docentes da equipe AVT-BR, palestrantes, conversavam entre si. E

¹⁰⁶ Os encontros aconteciam nas dependências do LEMADI e nas salas de aula do curso de Geografia, sempre aos sábados.

concluiu o raciocínio afirmando que o resultado desses eventos era muito maior do que aquilo que parecia ser uma simples oficina.

Diante do exposto, defendemos na presente tese que a educação turística sistematizada num formato de educação contínua de docentes para o ensino do turismo nas escolas de educação básica, especialmente em cursos de Ensino Fundamental, não se dá apenas com a realização de oficinas, mesmo que essas tenham o seu devido valor formativo. O conceito de formação contínua que nos dispomos refletir parte dos estudos de Lima (2001), cuja compreensão baseia-se na rede de relações que permeia e envolve professores com o conhecimento, no mundo do trabalho. A autora define que: “Formação contínua é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis” (LIMA, 2001, p.30).

Desse modo, analisando a formação contínua no programa supracitado, o professor que ingressava na proposta de ensino do turismo se dispunha ao desafio de estudar um novo conhecimento que, em grande parte dos casos, era distinto de sua formação inicial, o que provocava um movimento de busca pela área de conhecimento do turismo e uma reflexão de sua própria prática docente. Em outras palavras,

A formação contínua estaria, assim, a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática e a crítica criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade. Estaria ainda ajudando a pensar a profissão, a profissionalização, o profissionalismo e o desenvolvimento profissional do professor. (LIMA, 2001, p.30).

O relato anterior sobre as motivações e interesses dos docentes em participar do programa de formação vem exatamente ao encontro do pensamento de Lima (2001), no sentido de que a busca pelo conhecimento específico sistematizado era o foco da ânsia dos docentes, mas a interação entre eles, as curiosidades lançadas nas oficinas, provocadoras de reflexões sobre as práticas individuais faziam com que o professor refletisse sobre sua prática e relações com alunos, sobre a unidade escolar e seus pares, bem como a sociedade, conforme a autora nos relata. A autora acredita que a formação contínua está presente em todas as instâncias da vida humana e que pode ser compreendida como uma atitude, um valor, articulada entre experiências de vida e o pedagógico. Os eventos propostos pela instituição estudada visavam proporcionar esses momentos.

Lima (2001, p. 49) afirma que a formação contínua:

[...] acumula os resquícios das várias tendências vivenciadas, podendo situar-se em duas vertentes:

- a) Da atualização, da requalificação para atender às propostas mudancistas e para adequar o professor às novas necessidades de mercado;
- b) Da formação contínua comprometida com a emancipação humana e o desenvolvimento profissional.

Entendemos, assim, que a proposta da formação contínua desenhada pela AVT-BR parte do pressuposto da necessidade de atualização e requalificação dos conhecimentos dos docentes sobre a área temática do turismo, diante das novas tendências de mercado e demandas no sistema educacional brasileiro. A diversificação do currículo trouxe abertura para se tematizar o ensino a partir de assuntos locais, mas também acarretou aos docentes uma busca urgente pela formação. Com isso, destacamos que o nosso fenômeno de análise se caracteriza pela formação em serviço, pois o docente não se afastava do seu trabalho durante a realização dos cursos ofertados pelo programa, tanto que houve o cuidado por parte da AVT-BR em ofertar apenas aos sábados com a finalidade de ter maior participação de docentes, por não ser um dia comum de sua jornada de trabalho.

É válido destacar que processo de formação tinha uma continuidade nos destinos onde os projetos foram desenvolvidos. Sistematizados em reuniões de horário de trabalho coletivo ou eventualmente em formato de oficinas locais ofertadas, gratuitamente, pela AVT-BR. Com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das atividades anuais, concurso de redação e o estudo de caso (demandas internacionais e nacionais), a coordenação pedagógica assumia esse papel no sentido de auxiliar o início, o desenvolvimento e a finalização do projeto, cujo produto final era o estudo de caso anual com a temática previamente definida.

Diante das dificuldades e desafios que os temas anuais apresentavam, as equipes de professores buscavam esclarecimentos além do que era oferecido, tendo contatos com especialistas ou estudiosos da própria localidade. Os estudos sempre eram regionalizados, partindo de um tema/proposta global, para apresentar uma particularidade local. E, por isso, os trabalhos desenvolvidos foram tão originais. Ainda com relação à funcionalidade do programa, ele servia como forma de garantir e efetivar as orientações sobre as pesquisas, usos dos recursos didáticos, tais como apresentações de temas em *Power Point*, sugestões de dinâmicas, atividades em sala de aula, uso dos livros didáticos e do jogo *Viajando pelo Brasil*.

A nossa preocupação com relação ao uso do termo educação contínua ou formação contínua, levou-nos a consultar um artigo escrito por Jafari (2007) cujo desenvolvimento discute os termos “educação” e “formação” e seus usos no turismo e em outras áreas.

Segundo ele a utilização do termo é de forma indistinta. No entanto, ele distingue educação de formação, ao afirmar que a educação é para sujeitos cuja finalidade é de ocupar altos cargos diretivos, de planejamento e gestão do turismo. E que a formação é para aqueles que buscam trabalhos mais operacionais, descritos como manuais pelo autor. Com essa distinção considera que para uma educação turística, os pontos a serem trabalhados são: visão de campo; educação; capacidade conceitual; trabalho intelectual; diacronia; saber o porquê.

A formação estaria na outra ponta, oposta a essa primeira, os pontos a serem trabalhados são: postos de trabalho; formação; aptidões técnicas; trabalho manual; sincronia; saber-fazer. Para ambas as categorias, há necessidade de se desenvolver o profissionalismo, a hospitalidade e o cosmopolitismo. Segundo o autor:

O profissionalismo é importante em todas as categorias da mão-de-obra, mas manifesta-se em maior medida nas situações de contato direto com o público, tal como a 'hospitalidade'. Sobre esta característica, devemos ter em conta que esta indústria é ao mesmo tempo uma arte e uma ciência, onde a hospitalidade é a arte (ou alma) e o turismo é a ciência (ou corpo). Em qualquer dos casos, independentemente de como se faça a distinção entre ambos, os trabalhadores que estão em contato direto com turistas devem dominar a arte da comunicação para atrair, receber e alojar e servir adequadamente clientes nacionais e internacionais, com origens e expectativas muito diferentes. Por último, o 'cosmopolitismo' refina ainda mais o conceito e a prática da hospitalidade e do turismo. Os programas de educação e formação para trabalhadores em contato direto com o público devem abordar o conhecimento das culturas de mercados geradores de turistas, tanto próximos como distantes, com o objetivo de garantir uma comunicação intercultural eficaz, tanto da sua cultura nativa imediata como de outras culturas. Neste caso, o cosmopolitismo exige também que os empregados em contato direto com o público, independentemente do lugar da pirâmide em que se encontrem, falem pelo menos um dos idiomas dos principais mercados. (JAFARI, 2007, p. 17).

Nessa reflexão proposta pelo autor, verificamos que o profissionalismo se manifesta mais em situações de contato direto com o público, ou seja, em postos de trabalho diretamente ligados ao atendimento dos turistas, carecendo assim o processo de formação na área. No estudo de caso, não temos a educação turística destinada aos docentes de modo que esses tenham futuros contatos com turistas, mas sim com alunos, os receptores desse conhecimento turístico. Portanto, identificamos que o termo mais adequado a ser usado no processo é educação, pois essa pressupõe o desenvolvimento intelectual que perpassa o conhecimento técnico e profissional da área.

A educação turística discutida pelo autor é caracterizada por todas as manifestações do ensino do turismo e engloba diferentes processos formativos, tais como o profissional, a

formação humana e cultural. Enfatizamos aqui que estas duas últimas são as mais pertinentes para o desenvolvimento da educação turística na educação básica, tendo em vista que o caráter multidisciplinar e cultural do turismo possibilita a utilização e direcionamento de seus conhecimentos para que estes gerem a ampliação do universo cultural de todos os envolvidos no processo educativo. Os projetos que compõem o programa objeto de nosso estudo, não versam num formato profissionalizante, como já descrito anteriormente, portanto, o ensino do turismo deve ser desenvolvido pela perspectiva cultural.

Ainda com base no trecho selecionado para nos auxiliar na seleção do termo ideal para a composição da presente tese, Jafari (2007) constrói argumentos de uma educação turística ampla que prevê o ensino profissionalizante e o superior como prioridades, por isso o seu discurso se concentra em requisitos necessários aos trabalhadores que estão em contato direto com turistas. Em sua argumentação destaca que há necessidade de se desenvolver a comunicação e o cosmopolitismo, sendo a primeira no sentido de atrair, receber, alojar e servir aos turistas; a segunda, no sentido de se compreender as origens e o respeito pelas culturas dos mercados geradores de fluxos turísticos, efetivando a comunicação intercultural. Diante disso, destacamos que no processo de educação contínua dos docentes para o ensino do turismo, esses dois fatores poderão ser considerados de forma a desenvolver uma educação turística em que a comunicação represente os meios para a troca de conhecimentos interculturais e o cosmopolitismo no sentido de respeito às culturas.

Diante dessa delimitação, justificamos anteriormente que o termo a ser utilizado no processo educativo estudado é Educação Contínua, como exhibe o próprio nome do programa estudado. Assim, apresentaremos a seguir o acompanhamento e observações que realizamos durante as oficinas do programa, destacaremos as visitas realizadas aos projetos individualmente; incluiremos a pesquisa documental que nos auxiliou no levantamento de documentos para a tese, o estudo e a seleção de docentes e os coordenadores partícipes da entrevista que esclarece as percepções dos sujeitos que vivenciaram o processo de educação turística com os docentes do Projeto Aprendiz de Turismo.

4.4 ACOMPANHAMENTO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NAS OFICINAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DE DOCENTES PARA O TURISMO DA AVT-BR

O acompanhamento e a observação participante representaram uma etapa essencial para compor o registro das oficinas ofertadas pelo Programa de Educação Continuada de Docentes para o ensino do turismo da AVT-BR. Nessa fase tivemos a finalidade de compreender o caso referente ao processo de formação contínua, bem como destacar o envolvimento e interesse dos professores envolvidos. As oficinas foram programadas anualmente, tendo como meta a realização de até quatro (4) encontros oficiais visando atender aos cinco projetos ativos, envolvendo as coordenações locais e os professores dos projetos. Os temas trabalhados eram sempre de acordo com as demandas das escolas, seja pela curiosidade dos alunos representados ou pelos interesses de professores e coordenadores ou mesmo por dúvidas dos docentes que estavam em sala de aula, apresentando dificuldades com relação ao ensino do turismo, em especial as temáticas mais específicas. A primeira oficina, geralmente, ocorria entre os meses de fevereiro e março, por serem meses de início do ano letivo nas redes municipais.

O tema é oriundo do programa internacional (GTTP) que, em reunião realizada, tradicionalmente, no mês de julho, contava com presença de todos os diretores dos países que integram o programa global¹⁰⁷. Nesse evento se destacavam os temas atuais e emergentes que pudessem vir a ser estudados pelas escolas. A partir desse primeiro, outros três temas eram indicados pelos próprios docentes para dar continuidade ao processo de educação contínua.

As escolhas, como afirmado anteriormente, tiveram como critérios os interesses dos docentes e suas sugestões dadas no final das oficinas, temas levantados durante as aulas, curiosidades dos alunos ou notícias apresentadas na mídia. No final do ano letivo de 2009, elencamos 12 dos temas mais frequentes para votação. As quatro temáticas mais votadas foram contempladas no ano de 2010.

Para a presente pesquisa, destacaremos as oficinas realizadas a partir do ano de meu ingresso no programa de Doutorado, em 2009, até o final do ano de 2010, totalizando oito oficinas, com uma carga horária total de quarenta e oito horas. É importante destacar que este

¹⁰⁷ As passagens, estada no hotel e refeições durante o evento são patrocinadas pelos parceiros internacionais que financiam os programas globais. Deste modo, a ONG internacional garante a presença de todos os diretores no evento.

pesquisador acompanhou todo o processo, na condição de observador participante. O delineamento da presente pesquisa foi fundamentado na metodologia de estudo de caso que, segundo Gil (2009), é um dos diversos modelos propostos para a produção do conhecimento num campo científico. É caracterizado como flexível, porém não deixa de ser rigoroso. Em outras palavras, seu entendimento pode ser composto por:

[...] princípios e regras a serem observados ao longo de todo o processo de investigação. (...) os estudos de caso envolvem as etapas de formulação e delimitação do problema, da seleção da amostra, da determinação dos procedimentos para coleta e análise dos dados, bem como dos modelos para sua interpretação. (GIL, 2009, p. 5).

Assim, o estudo de caso foi associado ao uso do método fenomenológico para a composição da presente tese. Destacamos a observação como uma etapa de grande relevância para a aproximação do fenômeno educação turística representada no processo de educação contínua de professores para o ensino do turismo nas escolas. O aprofundamento, no entanto, foi além de observação das oficinas (foco de análise da pesquisa de doutorado), uma vez que atuamos no planejamento, na concepção pedagógica e na organização de todos os eventos realizados. Desse modo, as oficinas serão descritas a seguir, a partir do local de realização do evento, incluindo a programação¹⁰⁸ e as considerações observadas.

As oficinas propostas tinham caráter formativo e visavam compor o processo de educação contínua dos docentes do programa. Todas elas foram planejadas pela coordenação pedagógica junto à direção nacional, contando com a participação da assistente técnica da AVT-BR, incluindo a participação dessa profissional no desenvolvimento dos eventos. A proposta era bem mais que a realização das oficinas, era um momento de integração e troca de experiências entre todos os professores e coordenadores do Projeto Aprendiz de Turismo, seguindo as diretrizes iniciais apresentadas por Almeida (2005). Diante dessa premissa, a estrutura respeitava um formato dinâmico que relacionava momentos de aulas expositivas com debates moderados pela equipe AVT-BR e professores responsáveis pelas oficinas. Sempre houve preocupação em se inserir atividades em grupo, no sentido de estimular os participantes a refletir sobre os projetos desenvolvidos nas suas escolas.

No período analisado, mais especificamente nos anos de 2009 e 2010, as escolhas dos temas a serem trabalhados partiram também das duas grandes atividades anuais, o concurso

¹⁰⁸ Todas as programações foram disponibilizadas pela AVT/GTTP-BR e compõem o Anexo B.

de redação que era realizado no primeiro semestre e o estudo de caso ao longo do ano e finalizado no segundo semestre. A partir disso, o tema inicial tinha como base o estudo de caso anual, cuja finalidade era de aclarar o tema e auxiliar todos os participantes na elaboração dos projetos. O concurso de redação em turismo tinha apenas o rigor com relação às datas e informações específicas com relação ao formato e elaboração da redação, já que o tema nunca variava¹⁰⁹. Porém, surgiu a necessidade de se trabalhar a redação numa das oficinas diante dos resultados baixos de redações enviadas nos anos anteriores e no ano de 2009¹¹⁰.

Em 2009, foram realizadas quatro oficinas. O primeiro evento foi sobre o tema anual do estudo de caso: Turismo Esportivo. O tema indicado pela GTTP não foi com base na escolha do Brasil como país sede da Copa em 2014 ou Olimpíadas em 2016, mas por conta da África do Sul sediar a Copa em 2010. É importante ressaltar que o tema do estudo de caso é único para todos os países membros e parceiros; como a África do Sul é um país membro, o estudo de caso sobre o turismo esportivo foi bastante pertinente. No caso brasileiro também, pois já tínhamos na época as informações dos dois grandes eventos que o Brasil sediaria e, portanto, a relação de turismo e esportes interessou a grande maioria dos participantes.

A equipe composta pelo coordenador pedagógico, pela assistente técnica e pela diretora nacional, com um mês de antecedência do evento, levantou nomes de pesquisadores nacionais que estivessem trabalhando exclusivamente com a temática de turismo esportivo, porém nenhum contato foi realizado em razão do tempo e do orçamento condizentes com as pessoas cogitadas¹¹¹. Com isso, o tema foi conduzido pela coordenadora nacional e pelo coordenador pedagógico. Essa oficina foi realizada no dia 14 de março de 2009, nas dependências do Departamento de Geografia da FFLCH/USP. Por ser uma oficina inicial, foram apresentadas as projeções do programa nacional para 2009, as instruções e os prazos para entrega das redações e do projeto de estudo de caso. Foi feita a distribuição de coleções de livros didáticos do Projeto Caminhos do Futuro para todos os coordenadores presentes e, ainda, indicações de uso e possibilidades de atividades com os alunos (ver ANEXO B).

¹⁰⁹ O tema do concurso internacional de redação em turismo sempre tinha como tema *Caminhos secretos do meu país* (traduzido do inglês: *Secret trails of my country*), mais informações no sítio eletrônico da instituição GTTP, disponível em: < <http://www.gttp.org/pages/travel-writing-competition-guidelines> >. Acesso: 12 jan 2012.

¹¹⁰ Em 2009, foram enviadas 31 redações. As destinações que participaram foram: Barueri, São José dos Campos, São Vicente (informações coletadas a partir do parecer técnico do concurso disponível no arquivo da AVT-BR).

¹¹¹ Para realização das oficinas, o professor responsável por ministrar o tema em questão recebia um pró-labore de 300 reais, equivalente às três horas de condução da oficina.

Durante o desenvolvimento da oficina, notamos o interesse de todos pelas diretrizes dos dois concursos e as dificuldades com relação aos temas específicos, como foi o caso do turismo esportivo, pois todos os docentes participantes não tinham formação específica em turismo. Ao término da oficina, fizemos uma sondagem com os participantes para saber qual tema seria interessante para o próximo encontro e os professores de São Vicente indicaram que gostariam de temas diversos para auxiliar nas redações de turismo. Logo nessa primeira oficina, indicamos para todos os participantes a possibilidade de realização do evento em escolas das destinações¹¹². De imediato, a coordenação de São Vicente (SP) demonstrou interesse e se disponibilizou a organizar o evento. Todos os participantes concordaram e a destinação de São José dos Campos logo se manifestou dizendo que abrigaria a primeira oficina do segundo semestre de 2009.

A segunda oficina anual do PEC da AVT-BR, ocorreu no dia 30 de maio de 2009, na Escola Municipal Antônio Fernando dos Reis, em São Vicente-SP. No período da manhã, foram apresentados os resultados do concurso de redação em turismo, com a apresentação dos três primeiros lugares, e logo após esse momento, iniciou-se a oficina de redação. Diferente da solicitação de se trabalhar temas diversos, a partir do diagnóstico das redações dos anos anteriores e o presente ano, a equipe responsável pelos eventos identificou a real necessidade de se contemplar não apenas diretrizes do concurso, mas também estudar como se trabalhar as redações com os alunos, tendo o turismo como tema central. Dessa forma, uma professora com formação em Letras e Mestrado em Turismo que atuava como parceira na tradução do estudo de caso anual foi convidada a participar, tendo como objetivo desenvolver possibilidades de trabalhos com os professores para que eles os replicassem em suas respectivas escolas. Preocupações com a originalidade, criatividade, autoria, liberdade no desejo em viajar ou lembranças nostálgicas de viagens já realizadas foram pontos destacados.

A coordenação local organizou as apresentações artísticas dos alunos do projeto que faziam parte de um grupo de teatro e do coral. Essas apresentações ocorreram no Cine 3D, cujas apresentações artísticas realizadas pelo projeto de São Vicente (SP) revelaram à equipe AVT-BR que o tema turismo também evoca uma proximidade com a arte. A apresentação teatral versou sobre a história do Brasil com as origens de São Vicente e os atrativos históricos e culturais preservados até hoje. A outra apresentação foi do coral, sob as regências

¹¹² Destinação é o termo utilizado na AVT-BR para indicar o local de realização do Projeto *Aprendiz de Turismo*. Instituído pela ex-diretora Dra. Regina Araújo de Almeida, o termo destinação não ficava preso a ser sempre um município, podendo ser uma escola estadual, uma ONG ou mesmo um município representado pela Secretaria de Educação.

de dois dos professores do projeto *Aprendiz de Turismo*, ensaiaram com os alunos algumas composições próprias que apresentam o projeto local, a importância do turismo para os estudantes e a preservação e conservação dos atrativos culturais da localidade¹¹³.

A realização do terceiro evento aconteceu em São José dos Campos-SP, no Parque da Cidade ou Parque Municipal Roberto Burle Marx, em 19 de setembro de 2009.

A escolha do tema desenvolvido partiu de algumas sugestões que nos foram feitas durante a realização da segunda oficina. A equipe, tendo em vista que os alunos do Projeto Aprendiz de Turismo eram dotados de perfis diversificados e bastante criativos, decidiu pensar no tema orientação profissional em razão das solicitações dos docentes por uma oficina que trabalhasse o lado profissional do turismo. Tivemos, porém, a ideia de deixar a proposta mais aberta, identificando que o projeto não tinha um cunho profissionalizante e, por estar inserido no Ensino Fundamental, a proposta foi elaborada para trabalhar com a orientação profissional, não descartando o setor de turismo. Para tanto, buscamos uma pessoa com experiência na área e de quem a equipe já conhecesse o trabalho. A escolha foi por uma professora, psicóloga, recém-aprovada no curso de Mestrado em Educação pela FEUSP, que atuara em um projeto do governo federal, vinculado ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem)¹¹⁴, cuja experiência poderia contribuir positivamente para os projetos.

A parte teórica da oficina foi no Auditório da Secretaria do Meio Ambiente. As dinâmicas e visitas guiadas foram desenvolvidas nas dependências do parque municipal, aproveitando a própria infraestrutura e os patrimônios culturais do local. No momento da recepção aos participantes, a coordenadora do projeto de São José dos Campos (SP), apresentou-nos as maquetes confeccionadas pelos alunos, sob orientação dos docentes. Essa produção foi resultado das visitas que fizeram a um museu do futebol, localizado na cidade de São Paulo, pois com base no tema turismo esportivo, escolheram realizar o estudo de caso com a Capital do Estado, visando diagnosticar a infraestrutura necessária para sediar a Copa de 2014. A programação prosseguiu com um filme institucional sobre o município, sua história e atrativos, como o próprio parque da cidade onde estava ocorrendo a realização do evento.

A oficina de orientação profissional foi iniciada com algumas reflexões sobre escolhas e projetos de vida, partindo de discussões dos próprios professores por meio das percepções individuais de alguns dos participantes e orientações para o desenvolvimento desse exercício

¹¹³ Os registros em áudio e vídeo encontram-se no acervo do IAP.

¹¹⁴ Disponível em: < <http://www.projovem.gov.br/site/> >. Acesso em: 13 fev 2012.

com os alunos. Como o grupo era composto por docentes, a discussão versou sobre a profissão docente; as representações dessa profissão na sociedade (passado e presente), razões da escolha; dificuldades e oportunidades na área; o ensino e o perfil do aluno atual. Num segundo momento, os professores foram convidados a realizar uma dinâmica ao ar livre, cuja proposta era montar uma árvore das profissões. Em grupos, os professores buscaram galhos secos para montar e decorar sua árvore, como se fosse uma árvore genealógica, porém com as profissões de cada um dos membros mais próximos da família (pais e avós), tanto para mostrar influências como também para mostrar mudanças no perfil das profissões e a crescente mudança com relação à escolaridade (necessidade de diplomação para se inserir no mercado de trabalho). Após a montagem das árvores, o grupo todo seguia por uma trilha para visitar cada uma das árvores e os professores responsáveis apresentavam contando a história das profissões em sua família e as influências na escolha da profissão docente.

Com a finalização da dinâmica, após o lanche, houve uma palestra de uma bióloga (especialista em botânica), que trabalha no parque da cidade, com o intuito de apresentar as espécies vegetais e animais do local. Depois, um dos professores de São José dos Campos, o professor Roberto Alvarenga de Souza, pedagogo e geógrafo, que já atuara como professor do Projeto Aprendiz de Turismo, conduziu o grupo para conhecer o Parque da Cidade e a casa Modernista, construída na área do parque. Antes de encerrar o evento, foi decidido que a última oficina do ano teria o tema Aprendizagem Baseada em Problemas, pois essa metodologia tem muita proximidade com o estudo de caso e a realização seria na própria Universidade de São Paulo, no formato tradicional.

Assim, a quarta e última oficina de 2009 ocorreu no dia 24 de outubro nas dependências do Departamento de Geografia da FFCH/USP, especificamente no LEMADI. A professora convidada para trabalhar com esse tema foi uma geógrafa, conhecida pela equipe do PEC da AVT-BR, com experiência docente na educação básica e cuja pesquisa de doutorado era exatamente sobre a referida metodologia.

Na parte inicial do evento, a equipe AVT-BR apresentou projeções para o ano seguinte, com informações sobre os concursos. Logo após essa introdução, a professora convidada iniciou sua oficina sobre o tema em questão. A proposta ficou bastante teórica, pois a pesquisadora estava num processo de produção final de sua tese e havia retornado recentemente de um intercâmbio que realizou em Portugal para estudar mais profundamente o tema de Aprendizagem Baseada em Problemas. As horas trabalhadas ficaram num formato de aula expositiva devido a complexidade do assunto e do interesse de todos os participantes. A

professora decidiu explorar a parte teórica e deixou apenas indicações para que os professores pudessem pensar em grupos uma possível aplicabilidade nas aulas de turismo. Ela utilizou como exemplo casos das aulas de Geografia, tendo como base a sua prática docente. Os professores deveriam adaptá-los para a realidade do Projeto Aprendiz de Turismo.

As quatro oficinas realizadas no ano de 2009 definiram um novo modelo de evento: as oficinas itinerantes. A partir de dois exemplos, o caso de São Vicente e São José dos Campos (os projetos mais antigos de turismo dentro da AVT-BR), o envolvimento dos professores no sentido de bem acolher os outros professores dos projetos de outros municípios serviu como exemplo de hospitalidade tão discutida no turismo. Todos os participantes anfitriões se envolveram na organização do evento junto com a equipe AVT-BR. Assim, notamos maior interação e cooperação entre os projetos. Os professores trocaram contatos, dicas, materiais, *sites*, livros sobre turismo para auxiliar em futuros trabalhos. A destinação anfitriã ficou responsável por toda a programação local, oferecendo transporte para a equipe AVT-BR, espaço para a realização da oficina, passeios gratuitos, alimentação e apresentação dos trabalhos de alunos realizados no município.

A equipe AVT-BR se encarregou de estruturar a concepção pedagógica do evento, definindo o tema a partir das indicações dos docentes do programa, selecionando o professor que iria ministrar a oficina, sendo esse um especialista ou estudioso do tema. Ficou a cargo da coordenação do município montar a programação e divulgar para todos os outros projetos. Cada projeto se organizou para conseguir transporte para o deslocamento das equipes de professores para o evento. No caso de prefeituras, essas bancaram o transporte, disponibilizando veículos oficiais da Secretaria de Educação ou fretando vans, ônibus ou micro-ônibus de acordo com a quantidade de participantes. A dificuldade maior foi da ONG Fênix, pois esta não contava nem com transporte próprio e nem recursos para fretamento. A solução encontrada foi de sempre incluí-la no transporte disponibilizado para a equipe AVT-BR. Como os professores da ONG não participavam dos eventos e a coordenadora morava em Barueri, foi possível essa logística.

A partir de entrevistas informais realizadas com dois coordenadores¹¹⁵, pode-se afirmar que os professores participantes das oficinas na condição de visitantes, também ficaram motivados por estarem em contato com uma localidade nova e outras realidades do Projeto Aprendiz de Turismo. Confirmaram as nossas percepções com relação à função das oficinas, os ricos momentos de trocas de experiências, de bibliografias, de metodologias e de

¹¹⁵ Coordenadores do Projeto de Turismo de São Vicente e São José dos Campos.

técnicas de ensino. Assim, no ano seguinte, optou-se por desenvolver mais oficinas itinerantes para que os projetos pudessem conhecer os outros municípios que integravam o programa.

Ainda em 2009, mais especificamente em 30 de setembro, a AVT-BR realizou um evento para o mercado turístico, com a finalidade de divulgar o trabalho do programa nacional, instituir a nova marca e angariar patrocinadores para os projetos. Por solicitação do programa global, o programa brasileiro deveria deixar a marca AVT e passar a ser Global Travel & Tourism Partnership – Brasil (GTTP-BR). Esse movimento se iniciou em 2009 e tentou se consolidar em 2010, porém todos os coordenadores e professores envolvidos continuavam se referindo à AVT-BR e não GTTP-BR, como observamos no desenvolvimento das oficinas e nas entrevistas concedidas pelos coordenadores e professores. A mudança ocorreu efetivamente nos prospectos informativos, no *site* e nas comunicações institucionais. Para evitar o excesso de siglas, vamos optar por continuar a usar AVT-BR, pois esta é aceita e entendida por todos os sujeitos desde o início da proposta, na primeira metade dos anos 90.

Em 2010, foram realizadas outras quatro oficinas do Programa Educação Contínua de docentes para o ensino do turismo. O primeiro evento abordou o tema anual do estudo de caso, o Turismo Verde. Como nos anos anteriores, ele ocorreu nas dependências do Departamento de Geografia da FFLCH/USP, no dia 13 de março de 2010. Por ser o evento inicial, ele teve como objetivo apresentar as diretrizes dos concursos de redação¹¹⁶ e o estudo de caso. O planejamento do evento determinou como início a elaboração do material pedagógico contendo as diretrizes dos concursos, prazos e um texto introdutório sobre turismo verde, com o objetivo de nortear o estudo do meio. Esse texto foi escrito pela diretora global, traduzido e adaptado pelo coordenador pedagógico da AVT-BR.

O tema foi desafiador por não existir naquela época nenhum livro ou estudo que pudesse referenciar o tema. O turismo verde lançado pelo programa global não é apenas uma simples definição de turismo ecológico ou ecoturismo ou qualquer outro tipo de turismo em áreas naturais. A concepção parte da ideia de ser um turismo responsável e sustentável. A proposta seria de desenvolver um estudo de caso com alguma empresa da área de turismo que tivesse a prática de compras de créditos de carbono para minimizar os efeitos negativos da empresa de turismo sobre o meio ambiente. Além da dificuldade de se encontrar as referências bibliográficas para embasar o estudo, tivemos também outro obstáculo, que foi a

¹¹⁶ No ano de 2010, houve um pequeno aumento no número de redações enviadas, chegando ao total de 40 alunos inscritos. As destinações que concorreram foram: Caraguatatuba, São José dos Campos, São Pedro e São Vicente (informações obtidas pela pesquisa documental feita com base no parecer técnico do concurso, nos arquivos da AVT-BR).

busca pelo professor especialista no tema. Não obtivemos sucesso nessa tarefa. Desse modo, o coordenador pedagógico foi o responsável pela condução da oficina.

No desenvolvimento do trabalho, notamos que o material de apoio disponibilizado para cada uma das destinações foi de grande valia, pois todos se concentraram mais no estudo de caso e no desvelamento do turismo verde. A proposta foi trabalhar conceitos afins, explorando a tipologia do turismo em áreas naturais, tais como ecoturismo, turismo rural, agroturismo, turismo de aventura, turismo sustentável e responsável. Assim, a delimitação do turismo verde foi acontecendo no decorrer da oficina e, como atividade, os participantes foram incentivados a formular um conceito próprio e esboçar o projeto de pesquisa que originaria o estudo de caso.

O novo site da AVT-BR, agora GTTP-BR, já estava em funcionamento e, no final de 2009, alguns temas foram indicados em uma enquete para ser votada. Porém, identificamos que não houve muitos votos por parte dos professores participantes, o que nos fez colocar ao final da primeira oficina uma escolha presencial e, assim, o tema seguinte da segunda oficina do PEC da AVT-BR foi Estudo do Meio e Pesquisa de Campo. Essa escolha ocorreu pelo interesse dos professores em obter mais informações sobre a metodologia de estudo do meio e planejamento da pesquisa de campo para auxiliar o estudo de caso.

A equipe, a partir da definição do tema, buscou professores especialistas no assunto para o desenvolvimento da oficina. O contato principal foi com um docente de uma escola privada da cidade de São Paulo, que coincidentemente estava com viagem planejada para um estudo do meio na Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí. Tentamos outro contato, dessa vez foi por um especialista em Freinet, aluno de Doutorado da FEUSP, porém o contato foi apenas por e-mail e não obtivemos retorno. Assim, partimos para um terceiro contato, cuja experiência docente era com estudo do meio e trabalho de campo, pois sua formação era em Geografia. Esse professor não era conhecido da equipe, foi uma indicação de um colega de pós-graduação do coordenador pedagógico. Geralmente, os convites eram feitos apenas para professores cujo trabalho já era conhecido por alguém do grupo, porém tivemos que mudar um pouco a sistemática para não comprometer o andamento da oficina. O evento, realizado no dia 15 de maio de 2010, ocorreu no Auditório da Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba (SP), seguindo a sequência das oficinas itinerantes.

O evento contou com a presença da nova Secretária de Educação do Município, Sra. Rute Maria Pozzi Casati e a participação de todos os coordenadores e alguns professores dos projetos ativos: Barueri/ONG Fênix, representada pela coordenadora Maria Aparecida

Marques); Caraguatatuba pelos coordenadores Maria Assunção Grinet e Luiz Alfredo de Paula e sete coordenadoras pedagógicas da rede municipal; São José dos Campos foi representada pela coordenadora Aida Maria Cachoni Mamud Godoi, mais quatorze professores e duas convidadas, a aluna Gabriela Rodrigues (1º lugar no concurso de redação 2010) e sua mãe; o município de São Pedro foi representado pelas coordenadoras Rosemar Lopes Ribeiro e Ana Rita Mazaroto Alves, a professora Dorian de Lucca, responsável pelo projeto Aprendiz de Turismo local, outras duas professoras e a aluna Gabriela Rosa (2º lugar no concurso de redação 2010); e, por fim, a rede municipal de São Vicente, representada pelo coordenador do projeto Aprendiz de Turismo, Lucas Luiz Lamosa e mais seis professores.

Não estiveram presentes apenas os professores da ONG Fênix em razão de outros compromissos e dificuldades no deslocamento. A Coordenadora usou o transporte enviado à equipe AVT-BR pela prefeitura de Caraguatatuba. Os professores da rede municipal de Caraguatatuba também não compareceram, diferente de todos os outros eventos que eram recepcionados por todos os coordenadores e professores envolvidos com o projeto de turismo. Segundo relatos informais de uma das professoras do projeto local, os professores da rede não foram convidados por decisão da coordenação local, que preferiu colocar os coordenadores de área, as sete coordenadoras para representá-los. A professora relatou que apenas ficou sabendo que ocorreria o evento pelo convite da AVT-BR e nem nas escolas a informação circulou.

As alunas Gabriela Rodrigues (primeiro lugar, do projeto de São José dos Campos) e Gabriela Rosa (segundo lugar, do projeto de São Pedro) estiveram presentes para receber os prêmios do Concurso de Redação 2010. As redações não foram lidas como no ano anterior, mas foram postadas no site. A aluna Isabella Pajón (terceiro lugar) foi representada por sua professora, pois estava envolvida em outro evento em seu município, São Vicente.

A oficina sobre estudo do meio e pesquisa de campo se iniciou com uma breve apresentação da experiência docente do professor e alguns conceitos centrais para a discussão. A sistematização da apresentação não estava organizada porque o professor reutilizou outras duas apresentações que já havia feito em outras aulas. Esse fato acabou afetando um pouco o interesse e o andamento do trabalho. Geralmente, quando a equipe AVT-BR se reúne com o professor que ministrará a oficina, a ele são passadas as informações básicas como o perfil do público, objetivo do evento, do tema da oficina, formato das apresentações e recursos disponíveis. Não solicitamos o material previamente para analisar ou mesmo sugerir mudanças, pois deixamos o professor especialista livre para desenvolver o seu trabalho.

Os professores do PEC já estavam acostumados com os formatos das oficinas, mesmo porque eles foram responsáveis por essa reformulação dos eventos e, pelo fato de serem professores, a estrutura das apresentações é um aspecto valorizado pelo grupo. Mesmo com maior dispersão durante o decorrer da explanação, notamos que o grupo de São José dos Campos foi o mais interessado, pois o docente apresentou uma experiência de seus alunos de EJA, e alguns dos professores presentes se identificaram com as questões trazidas sobre esse âmbito.

Durante os debates, foi possível identificar em algumas falas, como a de uma professora de São José dos Campos, que, além de ter experiência com EJA, é professora do Projeto Aprendiz de Turismo. Ela destacou que nas escolas que estão localizadas na periferia da cidade as dificuldades em se estruturar um estudo do meio ou pesquisa de campo são enormes. A realidade dos alunos era um tanto distinta de outras escolas e o trabalho acabava sendo inviabilizado por questões básicas, como o simples deslocamento do aluno pela cidade utilizando transporte público. O projeto de turismo tinha um apoio muito grande da prefeitura e possuía uma coordenadora que trabalhava pela sustentabilidade do projeto. No entanto, havia discrepâncias no andamento das atividades pela falta de interesse, atenção, e recursos financeiros por parte de alguns alunos. É importante destacar que a prefeitura subvencionava as visitas e viagens, mas não eram todos os alunos que podiam participar e isso afetava o andamento da proposta, principalmente depois da atividade, quando os alunos retornavam à sala de aula. Identificamos nas falas de outras professoras que a indisciplina e a falta de interesse pelos estudos eram elementos presentes também no projeto de turismo. Uma professora chegou até a dizer que em alguns casos “tira nota de pedra”.

A oficina do professor convidado contribuiu positivamente para auxiliar a fase de desenvolvimento do estudo de caso, pois com base na metodologia de estudo do meio ele apresentou exemplos que vivenciara e ainda orientou na pesquisa de campo e na elaboração de um questionário para coleta de dados. No término do evento, os coordenadores e professores entregaram os pré-projetos de estudo de caso, num total de cinco, sendo um de cada destinação. As propostas elaboradas foram as seguintes:

- a) Barueri/ONG Fênix: Impactos da Poluição no Rio Tietê que afetam o turismo do município de Pirapora do Bom Jesus-SP.
- b) Caraguatatuba: Avaliar a prática de turismo verde nas praias do município.
- c) São José dos Campos: Estudar o Parque da cidade, o Parque Municipal Roberto Burle

Marx, dentro de uma perspectiva verde e sustentável.

- d) São Pedro: Estudar a Feira do Produtor, atrativo cultural do município, para identificar se ocorre a prática de um turismo verde.
- e) São Vicente: Desenvolver um estudo de caso sobre o turismo verde com base na região do Sítio Acaraú, uma área natural do município de São Vicente.

A terceira oficina de Formação Contínua AVT-BR foi estruturada com base em antigas solicitações dos docentes por temas relacionados à cultura. A equipe de São Pedro-SP, em nome do Secretário de Cultura, fez o convite para que a oficina seguinte fosse realizada na cidade, mais especificamente no Museu Municipal Gustavo Teixeira¹¹⁷. Diante desse convite, selecionamos o tema turismo em museus e convidamos uma professora com formação em artes e experiência na área de museologia. A oficina intitulada *Museu Vivo*, realizada em 18 de setembro, ocorreu no município de São Pedro-SP. A proposta central foi sobre *Mediação em museus*, ministrada pela Professora Diana Tubenchlak, Educadora do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP). O evento foi realizado no Anfiteatro do museu da cidade de São Pedro.

O evento foi um pouco diferenciado para os professores de São José dos Campos, pois em vez de realizarem uma viagem de ida e volta no mesmo dia, escolheram chegar no dia anterior ao evento para aproveitar mais a cidade de São Pedro, conhecer Águas de São Pedro e descansar para a oficina. No momento da recepção aos participantes, todos foram convidados a um café e a uma visita prévia às dependências (nove salas) do museu para conhecer um pouco sobre a história da região e do poeta local. A coordenação pedagógica deu continuidade ao evento, com início marcado pelas atividades do segundo semestre e a finalização dos estudos de caso que deveriam ser apresentados na última oficina anual. Feito isso, a professora convidada apresentou aos participantes toda sua formação e trajetória profissional na área, trabalhou conceitos teóricos sobre museu e mediação e logo iniciou as atividades.

A primeira atividade foi com base nas visitas realizadas em museus, discutindo as

¹¹⁷ Museu criado em homenagem ao poeta da cidade, o Gustavo de Paula Teixeira, viveu de 1881 a 1937. Sua maior obra foi o *Ementário*, publicada em 1908, com poesias em estilo parnasiano e romântico com a presença de versos alexandrinos. O prefácio foi escrito por Vicente de Carvalho. Em 1937, foi eleito para compor a Academia Paulista de Letras, mas faleceu em 22 de setembro desse mesmo ano sem assumir o posto. O museu, que ficava no mesmo prédio da biblioteca municipal, no ano de 2008, foi transferido ao Grupo Escolar, antiga Escola Estadual de Primeiro Grau “Gustavo Teixeira”. O prédio passou por restauro e hoje abriga um acervo de toda a história da cidade, além de objetos e obras do poeta.

percepções individuais de cada um dos visitantes. Assim, os professores se organizaram em grupos e tinham como foco a escolha de três peças relevantes que haviam identificado durante uma visita prévia. Cada grupo recebeu um novelo de lã colorido e seus integrantes tiveram que ligar as peças de uma sala a outra por meio do fio, indicando um caminho para a visitação. Após a conclusão de todos os grupos, a tarefa seguinte era apresentar para o restante a visita proposta e objetos escolhidos. Cada professor teve a liberdade de apontar os motivos da escolha do objeto do acervo, mesmo que essa escolha fosse algo pessoal, ligado às origens familiares. E assim a dinâmica foi acontecendo. Durante a apresentação de um grupo, uma professora são-pedrense buscou uma sala dedicada à memória fotográfica. Essa sala havia sido reformulada e a professora não havia voltado mais para ver como estava. Durante sua visita, encontrou uma foto de sua família. Ela até sabia que algum familiar seu havia doado uma foto, mas não sabia qual. Ao se deparar com a imagem, identificou sua mãe falecida e ficou bastante emocionada. Essa situação revelou não apenas que o acervo do museu representava a história da cidade, mas que o são-pedrense não tem o hábito de visitar e acompanhar as transformações do museu. A oficina tinha o objetivo de levá-los a uma reflexão sobre o museu como um espaço de memória, que preserva a história, mas é um espaço dinâmico, é um espaço vivo e um espaço com a representação de seus cidadãos.

A segunda atividade trabalhou com os docentes fora do museu. Todos os participantes foram convidados a sair e ficar em locais onde pudessem observar a fachada do edifício. Cada um recebeu um material que continha uma foto do museu antes do restauro com duas transparências fixadas sobre a imagem. Eles receberam também canetas específicas para escrever nessas lâminas plásticas. O objetivo era desenhar em cada uma delas o presente, com as devidas alterações ocorridas após o restauro e a transformação da escola em museu. Na outra transparência, o futuro do museu, incluindo os elementos da paisagem para auxiliar no entendimento das transformações. Após a conclusão da dinâmica, todos os professores voltaram ao anfiteatro para o fechamento da atividade e da oficina, com reflexões sobre os desenhos, as mudanças ocorridas ao longo dos anos e o entendimento do museu vivo e sua relevância para o projeto de turismo.

A última oficina, realizada no dia 23 de outubro de 2010, teve como finalidade o encerramento das atividades do ano. Os professores de cada um dos projetos foram orientados para sistematizarem as apresentações dos resultados parciais ou finais do estudo de caso sobre o Turismo Verde, com a participação de pelo menos dois alunos. Conforme já agendado com o grupo, o evento ocorreu novamente em São José dos Campos, pois a cidade nessa data

estaria com a feira do Jovem Empreendedor Joseense¹¹⁸. Apenas a ONG Fênix não esteve presente, porém a coordenadora encaminhou os resultados para a coordenação pedagógica da AVT-BR, para que os apresentasse. A única destinação que não apresentou foi a de Caraguatatuba-SP, cujas coordenadoras representantes do projeto local alegaram que nem a coordenadora local e nem os professores do projeto de turismo encaminharam nada a elas e que nem tiveram contato com os projetos desenvolvidos nas escolas. Com isso, ficou evidente que não houve durante todo o ano letivo um acompanhamento e nem uma comunicação entre coordenadores e professores.

A oficina ocorreu no auditório do Núcleo do Parque Tecnológico da cidade e no pavilhão de eventos, onde foi montado um estande com todos os estudos de caso já realizados pelo projeto Aprendiz de Turismo de São José dos Campos, exposição de maquete, *banners*, folheterias de turismo, livros do Projeto Caminhos do Futuro, contando com o envolvimento de todos os professores e alunos de turismo.

As apresentações foram feitas por um professor e dois alunos representantes das turmas envolvidas no estudo. Todos os demais envolvidos tiveram a oportunidade de expor os álbuns digitais de fotografias, vídeos, maquetes e *banners* produzidos. A apresentação de São José dos Campos foi mais ampla em razão do envolvimento com a feira, pois realizaram a apresentação no estande do projeto que ficou durante toda a semana para divulgar os trabalhos para o público visitante. Nesse espaço, alguns alunos do projeto, cerca de cento e cinquenta estudantes, atuaram em esquema de escala para cobrir toda a semana de funcionamento da feira e apresentar o turismo da região e todos os estudos de caso desenvolvidos e apresentados internacionalmente.

Ainda nesse evento, conseguimos entrevistar os seis professores, sendo uma de São Vicente-SP e outros cinco de São José dos Campos-SP (APÊNDICE B). Tentamos entrevistar os dois coordenadores dessas duas destinações, porém, devido ao envolvimento deles na organização do evento, tivemos de aguardar parte da entrevista por e-mail, o que resultou apenas na obtenção da entrevista da coordenação de São José dos Campos (APÊNDICE C).

A descrição dos eventos que compomos nessa seção contendo a estrutura das oficinas, a interação e a participação dos docentes, foi no sentido de exemplificar o relato anterior de Almeida (2005) sobre o real significado das oficinas organizadas. Elas vão muito além da explanação e estudos dos conteúdos específicos ou metodologias de ensino, pois destacamos a

¹¹⁸ A oficina aconteceu no auditório do Núcleo do Parque Tecnológico, em São José dos Campos, onde ocorreu a feira do Jovem Empreendedor Joseense. Disponível em: <http://www.feiradojovemempreendedor.com.br/>. Acesso: 01 Jan 2011.

escolha dos temas com base nas expectativas dos docentes e o envolvimento espontâneo de todos nas atividades. Pudemos observar que os docentes, mesmo com uma carga horária de trabalho extensa durante a semana, se envolveram com muita disposição e interesse, tendo a finalidade de se obter mais conhecimentos específicos sobre a área de turismo e a necessidade de formação, visando o crescimento profissional. Por ser uma proposta de educação contínua, a certificação é algo relevante para o currículo dos docentes, sendo que para algumas destinações como São Vicente, as horas com cursos de formação contam pontos para a progressão na carreira.

As duas oficinas introdutórias, tanto em 2009 quanto em 2010, com as apresentações dos regulamentos dos concursos (Estudo de Caso e Concurso de Redação), instauraram um clima de competição entre as destinações, já que aos vencedores, no primeiro caso, participariam de uma viagem internacional para um professor e dois alunos e, no segundo caso, uma premiação em dinheiro. Diante dessa breve constatação da equipe, houve nos dois anos uma preocupação em se discutir esses efeitos negativos das competições, no sentido de refletir sobre o nosso próprio sistema brasileiro de educação como promotor dessa competição (avaliações nacionais para extrair índices da educação, vestibular para ingresso na universidade e outros casos).

O formato das oficinas itinerantes teve aspectos positivos, tais como a percepção do esforço muito grande da equipe organizadora e da comunidade escolar da destinação receptora dos outros participantes, em garantir um evento de qualidade, com apresentação apenas dos melhores resultados, seleção dos melhores alunos para apresentarem atividades aos convidados e assim por diante. O aspecto positivo dessa prática foi no sentido de maior conhecimento de todos os participantes do Programa AVT-BR com relação aos projetos ativos, bem como experienciar o turismo e a cultura de cada um dos municípios. Foram organizadas oficinas em São Vicente, Caraguatatuba, São José dos Campos e São Pedro. Nesses eventos verificou-se um reconhecimento da região visitada, contatos com a comunidade e atrativos locais.

Pudemos identificar com base nas falas de alguns professores, certas dificuldades que não nos foram apontadas durante visitas de avaliação dos projetos ou para oficinas direcionadas para um único destino. Em especial, destacamos o Projeto Aprendiz de Turismo desenvolvido em escolas localizadas na periferia de São José dos Campos-SP. Mesmo com todo o apoio da Secretaria de Educação do município e a dedicação da coordenação do projeto, havia restrições com relação ao uso de equipamentos de multimídia, não havia a

possibilidade de contemplar todos os alunos do projeto com viagens e visitas, e pela primeira vez surgiu em umas das falas de professores dessa destinação e de São Vicente o desinteresse por parte de alguns estudantes. Essa informação nunca nos foi revelada e percebemos que apenas houve menções durante o evento sobre estudo do meio e pesquisa de campo, quando o professor que estava ministrando o tema, apontou as realidades de escolas e trabalhos que havia desenvolvido em escolas da periferia de São Paulo. Sempre nos relatos informais e entrevistas formais as falas eram direcionadas para os efeitos positivos do ensino do turismo, no sentido de que o turismo é um conhecimento passível de se motivar e dinamizar o ensino tradicional, que os alunos se envolviam nas atividades e atuavam de modo mais participativo do que nas aulas tradicionais. Identificamos que existe outro lado, marcado pelo desinteresse e dificuldades por parte de alguns estudantes no desenvolvimento de atividades avaliativas, como um professora relatou que teve de tirar “nota de pedra”, referindo-se aos baixos resultados esperados em atividades avaliativas de escolas de algumas periferias.

A disciplinarização da educação turística é um dado já discutido por Fonseca Filho (2007). Ele constatou que ao inserir o turismo no currículo formal, pode comprometer o processo de sensibilização turística, devido a carga de obrigatoriedade instituída, em que o bom desempenho nas avaliações e a presença são requisitos para aprovação. Mesmo que seja um projeto de caráter inovador, quando transformado em disciplina da parte diversificada, cujas características e particularidades locais e regionais são contempladas,

[...] perde sua força pela disciplina ser instituída como as demais disciplinas tradicionais. Uma proposta de trabalho em que o turismo é trabalhado como tema transversal, surtiria efeitos mais eficazes em relação ao fenômeno turístico na localidade e abriria espaço para a participação e envolvimento de outras áreas, por meio de trabalhos interdisciplinares e integradores. (FONSECA FILHO, 2007, p.134).

Desse modo, é de se esperar a presença de alunos resistentes ou insatisfeitos com uma disciplina nova em seu currículo, com a carga de obrigatoriedade de uma disciplina tradicional. O Projeto Aprendiz de Turismo tem um perfil interdisciplinar e integrador como o sugerido na citação acima, mas como vimos anteriormente, em algumas destinações, no caso de Caraguatatuba, São Vicente e São José dos Campos, o projeto era desenvolvido como disciplina, no caso de São Pedro, projeto interdisciplinar e Barueri curso livre.

Paralelamente às oficinas realizadas pela AVT-BR, aconteceu um processo de acompanhamento dos projetos de modo mais pontual, realizado no primeiro semestre de 2010. Sua sistematização será apresentada a seguir. Tal acompanhamento teve por finalidade

complementar a coleta de dados e informações sobre cada um dos projetos. É válido destacar que após todo esse processo, na etapa de conclusão da pesquisa de campo com base nas pesquisas documentais, em especial nas listas de presença dos eventos oficiais da ONG, foram selecionados os projetos e os sujeitos respondentes que nos auxiliarão no quinto capítulo a compreensão e interpretação fenomenológica da educação turística voltada aos docentes do Programa de Educação Contínua da AVT-BR.

4.5 VISITAS AOS DESTINOS QUE DESENVOLVIAM O PROJETO APRENDIZ DE TURISMO

As visitas aos projetos ocorreram ao longo do ano de 2009 e 2010, porém o nosso planejamento da tese previu apenas o ano de 2010 para coleta dos dados e apresentação das dinâmicas das visitas. O ano de 2009 foi um ano de transição de coordenação do Projeto Aprendiz de Turismo de São Vicente¹¹⁹, de planejamento do projeto piloto para ser desenvolvido pela destinação São Pedro¹²⁰ (somente em 2010), e problemas políticos internos no projeto de Caraguatatuba¹²¹.

Assim, as visitas aos projetos ativos da AVT-BR ocorreram no 1º Semestre de 2010. Elas foram sistematizadas tendo como objetivo orientar o desenvolvimento do estudo de caso anual, com o tema de Turismo Verde, e visitar escolas e professores que desenvolviam o Projeto Aprendiz de Turismo com alunos da educação básica. Nas visitas, pude observar a realidade de cada município, identificar as necessidades reais e os desafios no desenvolvimento das aulas, das atividades extraclasse e dos projetos. Por outro lado, as unidades escolares que faziam parte do programa de ensino do turismo na educação básica, sintetizavam o andamento do projeto, bem como o envolvimento dos professores e dos alunos na apresentação de resultados parciais já obtidos por meio de atividades e trabalhos em sala de aula. Apresentaram fotos, vídeos, desenhos, maquetes de locais visitados, sendo todas as produções de autoria dos alunos envolvidos.

Essa fase inicial da pesquisa de campo foi fundamental para conseguir mapear as diferentes realidades dos cinco projetos ativos e também para facilitar a delimitação dos futuros sujeitos respondentes das entrevistas com docentes e coordenadores, cujo enfoque será o Programa de Formação Contínua de docentes para o ensino do turismo da AVT-BR.

¹¹⁹ A antiga coordenadora abdicou o cargo logo no primeiro semestre de 2009, passando para um professor novo, que assumiu as aulas sem ter uma experiência anterior com o Projeto Aprendiz de Turismo. Isso dificultou o acesso aos dados mais antigos, pois a coordenadora anterior não demonstrou interesse em contribuir com a presente pesquisa e o novo professor não possuía as informações mais antigas ou entendimentos sobre a abrangência do projeto que estava assumindo.

¹²⁰ Conforme já apresentado, a Prefeitura Municipal de São Pedro firmou o Termo de Cooperação com o IAP no início de 2009, porém, ao longo do ano, apenas a Secretária de Turismo e o assessor de Cultura participaram de todas as oficinas, uma vez que não tinha ainda a equipe de professores definida.

¹²¹ Os referidos problemas foram por conta disputas internas entre coordenação e docentes, sobre quem representaria o projeto na viagem internacional, desrespeitando as normas internacionais do estudo de caso, que prevê um professor e dois alunos como representantes do projeto. Na ocasião, a coordenação queria ocupar o espaço da professora responsável pela elaboração do projeto, fazendo com que a AVT-BR tomasse o controle da situação para garantir o direito da docente em representar o Brasil.

A primeira visita realizada foi ao Projeto Aprendiz de Turismo de São Vicente-SP, em 14 de abril de 2010. Além de ter contato com algumas turmas de alunos de turismo que cursavam inglês instrumental para turismo na própria sede da Secretaria de Educação (SEDUC) de São Vicente, o encontro sobre o estudo de caso foi em formato de oficina e ministrado pelo próprio pesquisador. Nessa reunião, realizou-se a apresentação do diagnóstico do concurso de Redação, finalizado no dia 30 de março do mesmo ano, e um panorama geral do Estudo de Caso de 2010. Desse momento, participaram 15 professores, 9 pelo turno da manhã e 6 pelo turno da tarde. Os alunos que estiveram presentes no encontro foram de aproximadamente 20 pela manhã e 20 pela tarde, sendo todos atendidos pelo Projeto Aprendiz de Turismo. Realizou-se uma oficina sobre o Estudo de Caso, com a temática anual de Turismo Verde. Esse trabalho foi para aprofundamento do tema, direcionamento e orientações metodológicas para o desenvolvimento do projeto anual. Foram feitas discussões com o grupo de professores para delimitação da área de estudo e a escrita do projeto.

Devido à possibilidade de representar o Brasil com o estudo de caso em um evento internacional, a SEDUC ofertou aos alunos do projeto de turismo mais 2 aulas extras de inglês para trabalhar a conversação. Os alunos presentes na reunião, os 40 que se apresentaram, estavam tendo aulas de inglês, num horário extraclasses para trabalhar a comunicação oral visando o estudo de caso. Todos se demonstraram interessados pela oportunidade garantida pela Secretaria de Educação do município.

Durante a visita, identificamos outro incentivo por parte da Secretaria Municipal de Educação aos professores do Projeto Aprendiz de Turismo: a oferta de um curso de inglês para os docentes do projeto, atendendo aproximadamente 18 professores. Seu objetivo era de auxiliar o corpo docente na comunicação oral em Inglês, pois o estudo de caso escolhido para representar o Brasil no evento internacional seria apresentado por dois alunos e um professor responsável pela pesquisa. Por isso, houve a necessidade de se preparar o docente para eventual participação.

A segunda visita foi ao projeto Aprendiz de Turismo da ONG Fênix, em Barueri-SP, no dia 16 de abril de 2010. O encontro teve a finalidade de informar à coordenação local e aos professores sobre o estudo de caso de Turismo Verde. Com isso foi possível conhecer alguns alunos que cursavam o Projeto Aprendiz de Turismo e realizar uma entrevista informal, coletiva, acerca das escolhas e expectativas com relação à área profissional. É interessante destacar que a realidade da ONG foi a única que diferia dos outros projetos, pois ela atendia apenas alunos matriculados em escolas públicas estaduais de toda a região de Barueri,

diferentemente dos outros municípios em que o projeto era desenvolvido apenas nas escolas de ensino municipal.

Realizamos inicialmente uma reunião com a coordenadora local, sendo esta a responsável pela parte de planejamento e gestão do projeto na ONG. Ela nos apresentou os projetos da Fênix, em especial o Aprendiz de Turismo, a infraestrutura da sede, os escritórios, as salas de aula, laboratórios e ateliês.

Durante a visita às dependências da ONG, ao chegarmos às salas de aula, tivemos o contato com 35 alunos matriculados no curso de turismo. Por meio de uma entrevista informal, conversamos com os alunos sobre a escolha do curso de turismo, e eles manifestaram o interesse em trabalhar na área de hotelaria, agenciamento e restauração. O interesse por esse último item, foi manifestado por alguns alunos oriundos de Santana de Parnaíba, local onde existe um projeto para formar jovens restauradores de patrimônios edificados. Esses alunos, por conhecerem o projeto e a relação que a restauração dos bens tem com o turismo, pretendem se inserir na área para trabalhar no próprio município.

Outros alunos declararam interesse pela área de comunicação e saúde. Interessaram-se pelo turismo por ser uma área nova e diversa, com possibilidades de muitos empregos. Eles conseguiram identificar os valores culturais da atividade, mas ficou claro que a preocupação com a empregabilidade era maior. O perfil dos alunos da ONG Fênix era um pouco diferente dos alunos dos outros projetos das escolas municipais, pois ainda que todos fossem de escolas públicas, geralmente estaduais, o perfil desses se enquadrava em uma condição socioeconômica mais precária e, por isso, procuravam os cursos para uma futura colocação profissional.

O encontro com a coordenação local também serviu para apresentar o diagnóstico do concurso de Redação, realizado em março desse mesmo ano e ainda orientar e compreender a proposta do Estudo de Caso da equipe local, tendo em vista o esclarecimento de dúvidas e orientações referentes à metodologia da pesquisa e do estudo de caso. Houve também um breve contato com os professores que ministravam as disciplinas do Projeto Aprendiz de Turismo, porém, devido ao número reduzido de representantes, a coordenação local identificou a necessidade de se realizar uma nova reunião com a equipe mais completa e com as dúvidas mais pontuais sobre o projeto.

Logo, realizou-se outra reunião¹²² com a ONG Fênix, tendo a participação de outros dois professores que não puderam comparecer à reunião anterior. Esse encontro ocorreu nas dependências do LEMADI do Departamento de Geografia da FFCH/USP, onde se reuniam os integrantes do grupo de pesquisa Geografia, Cultura e Turismo, do CNPq.

A reunião foi realizada com a presença da coordenadora e mais 3 professores do Projeto Aprendiz de Turismo da ONG Fênix, com a finalidade de apresentar ao grupo o diagnóstico do concurso de Redação e as diretrizes para o desenvolvimento do Estudo de Caso 2010, bem como a realização da oficina de estudo de caso sobre o Turismo Verde, o tema anual. Foram feitas discussões com o grupo de professores para delimitação da área de estudo, metodologia adotada, descrição da pesquisa bibliográfica, documental, pesquisa de campo, instrumentais de coleta de dados e informações e a escrita do projeto.

O município de São Pedro, representado pelos secretários das pastas de Cultura e de Turismo, ingressaram na proposta ainda no ano de 2009, porém a primeira reunião na cidade ocorreu no dia 29 de abril de 2010. Contou com a participação da direção da Escola Municipal de Educação Básica “Iraci Bertochi”, e com a presença da aluna que ficou em 2º lugar no concurso de redação. As atividades desenvolvidas foram iniciadas pela visita à Secretaria Municipal de Educação para conhecer o novo secretário e apresentar o projeto Aprendiz de Turismo. Logo em seguida, dirigimo-nos ao gabinete do Prefeito do Município para apresentar a aluna vencedora do concurso de redação, bem como o projeto para o Prefeito da cidade e para a nova Secretária de Turismo, tendo a intenção de se obter mais apoio local. O prefeito, a Secretária de Turismo e o Secretário de Educação manifestaram a intenção de implantar, no ano seguinte, em todas as escolas Municipais de São Pedro o projeto de Turismo, nos 8º e 9º anos. Também cogitaram estabelecer parceria com o Centro Paula Souza, implantado em 2011, para desenvolver o Aprendiz de Turismo com as primeiras turmas de Ensino Médio Técnico do curso de Turismo Receptivo. Essa ideia ficou de ser mais bem trabalhada e apresentada à diretoria nacional, porém não seguiu adiante para atender às novas exigências da direção global do GTTP (perfil de alunos com idade próxima aos 18 ou mais).

Outra reunião ocorreu no dia 30 de abril de 2010 no município de São Pedro, tendo como foco a visita à escola da região conhecida como o Alto da Serra de São Pedro, com a finalidade de se ministrar a oficina temática de Turismo Verde com os seis docentes

¹²² Realizada três dias após o primeiro contato com o Projeto Aprendiz de Turismo da ONG Fênix, no dia 19 de abril de 2010.

envolvidos com o projeto Aprendiz de Turismo. Dessa forma, auxiliamos na definição da coordenação local e da equipe de professores. Quanto à quantidade de alunos atendidos, inicialmente os professores acreditaram ser interessante propostas para os alunos de 8º e 9º anos, mas depois se limitou aos alunos do 8º ano, com o envolvimento de aproximadamente 35 alunos.

Foi feita a apresentação do diagnóstico do concurso de Redação, em especial os motivos da escolha da redação da aluna e ainda a realização da oficina de Estudo de Caso 2010, com o tema Turismo Verde. Discutimos com o grupo de professores a delimitação da área de estudo, metodologia de estudo de caso, pesquisas bibliográficas, documentais e de campo e ainda a escrita do projeto.

Todos os participantes foram informados sobre as novas diretrizes do Estudo de Caso para representação do Brasil no evento internacional, com relação à modificação da idade dos alunos, sendo esta exigência da diretora global para participação nos próximos eventos. Os professores estavam animados com a possibilidade da viagem. Mesmo sendo o primeiro ano do projeto no município, alguns tinham criado expectativas de uma possível participação no evento internacional. Porém, mantiveram uma postura profissional, entendendo que a metodologia de estudo de caso e o ensino do turismo são de extrema importância para o local onde a escola está inserida e para o município, uma estância turística reconhecida por meio de leis pelo Governo do Estado de São Paulo. Lançamos como sugestão a busca por premiações locais e nacionais, como forma de estímulo aos estudantes e professores envolvidos.

Devido ao resultado da redação da aluna que conquistou o 2º lugar, um jornalista do Jornal de Piracicaba entrou em contato conosco para saber mais sobre o concurso de redação e ainda nos pediu permissão para publicar a redação na íntegra pelo referido jornal. O interessante é que o profissional responsável pela reportagem foi aluno do curso Aprendiz de Turismo, em 2004, pela escola municipal de Águas de São Pedro.

Em 07 de maio de 2010, foi realizada uma reunião em Caraguatatuba tendo como objetivo identificar as mudanças do projeto local, por meio de encontros com a coordenação local, professores e visitas às escolas que possuem o Projeto Aprendiz de Turismo. Assim, estruturamos o nosso trabalho na localidade com a finalidade de apresentar o diagnóstico do concurso de Redação e Estudo de Caso 2010, bem como desenvolver a oficina de Turismo Verde.

Realizamos discussões com o grupo de professores para delimitação da área de estudo e escrita do projeto e agendamos a segunda oficina anual da AVT-BR com a coordenação de

Caraguatatuba, sendo o dia 15 de maio a data do evento do Programa de Educação Continuada de Docentes, realizado no próprio prédio da Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba-SP. Verificamos com a equipe local todas as necessidades para a realização do evento, tais como os equipamentos, a alimentação.

Ainda no ano de 2010, a Coordenadora voltou a ser responsável pelo Projeto Aprendiz de Turismo, junto com outro professor. Nesse ínterim, houve troca de Secretários e uma reestruturação no projeto com nova organização na atribuição de aulas aos professores. Esta última mudança acabou prejudicando o projeto, pois houve uma fragmentação das aulas e um aumento na oferta da disciplina. Os professores que optaram pelo turismo, em grande parte, optaram pela disciplina apenas para complementar a carga horária, resultando em 24 professores responsáveis pelo ensino do turismo no município. Grande parte desse quadro foi preenchido por professores contratados e não concursados. Apenas 3 deles tiveram a formação ofertada pela AVT-BR.

Outra situação do projeto local identificada como problemática foi a coordenação local definir (sem consultar o Programa Nacional) com as coordenações de projetos das escolas que os professores não mais participariam das oficinas promovidas pela AVT-BR. Apenas 10 coordenadores ficaram como representantes, por disponibilidade de horário e pela situação dos professores contratados que não iriam continuar na rede municipal, após vencimento do contrato. Isso atrapalhou o andamento do projeto no ano de 2010, por não existir a multiplicação dos conteúdos das oficinas para os professores responsáveis pela disciplina de turismo. Essa informação foi confirmada por meio de contatos telefônicos e e-mails trocados com a professora mais antiga do projeto, uma das docentes com mais experiência no ensino de turismo, cujo contrato também corria o risco de não ser renovado caso ela não passasse no novo concurso (o que não veio a acontecer, pois ela obteve aprovação).

Vale destacar que até mesmo na oficina anual da AVT-BR, realizada no município, no dia 15 de maio, a coordenação local com as coordenadoras de projetos definiram que os professores não seriam convidados, decisão que gerou uma situação de muito desagrado, desconforto e desestímulo aos docentes que já lecionavam turismo antes dessa reformulação e que participavam das oficinas itinerantes e as realizadas na USP.

Por fim, organizou-se a última visita e oficina do Projeto Aprendiz de Turismo em São José dos Campos, em 11 de maio de 2010. Por ser um dos projetos mais antigos, a estruturação da visita ficou focada em conhecer uma unidade escolar com professores e os alunos para uma entrevista informal coletiva acerca das expectativas sobre o estudo do

turismo. No período da tarde, o objetivo principal foi de realizar a oficina de estudo de caso com os professores que fazem parte do Programa de Educação Continuada de Docentes da AVT-BR.

O encontro foi iniciado por uma entrevista que demos a uma jornalista da TV Globo de São José dos Campos, com a finalidade de se obter mais informações sobre o concurso de redação, pois entraria com uma reportagem sobre a aluna Gabriela Rodrigues que conquistou o primeiro lugar. A reportagem foi ao ar ainda naquela semana e outra reportagem foi feita pela TV Record, ambas disponibilizadas em um DVD preparado pela prefeitura como material de divulgação do Projeto Aprendiz de Turismo.

Ainda no período da manhã, visitamos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Mercedes Carnevalli Klein. Tivemos o contato com 25 alunos de 9º ano que estavam envolvidos com o estudo de caso. A entrevista informal feita com o grupo de alunos foi no sentido de identificar os interesses dos estudantes pelo tema turismo, as expectativas com relação ao Projeto Aprendiz de Turismo e o envolvimento com o projeto de estudo de caso. Os alunos se manifestaram positivamente com relação ao estudo do turismo, perceberam que o turismo é um conteúdo de cunho cultural, cujo ensino preparará o aluno para ser um turista responsável, bem como um bom anfitrião para receber os turistas que chegam ao município. Destacaram que o projeto era capaz de gerar essa mudança no comportamento dos alunos, pois a partir do estudo dos atrativos culturais e naturais da região, eles passaram a valorizar mais a sua cidade. No grupo, havia uma aluna nascida no Japão e que muito pequena veio para o Brasil para morar em São José dos Campos, por já ter família no município. Afirmou que se sente bem acolhida e que gosta muito da cidade em razão dos trabalhos e conhecimentos sobre a localidade, que obteve por meio da disciplina de turismo.

No período da tarde, a reunião foi com o Secretário de Educação Alberto Alves Marques Filho, para apresentação da AVT-BR e principais resultados do projeto local. Ele manifestou muito interesse pelo projeto Aprendiz de Turismo, afirmou que não acompanha o andamento do projeto, mas que sempre vê os resultados positivos, como o resultado do último concurso de redação 2010. Tinha inclusive as duas reportagens - a da Record e da Globo locais - sobre a aluna da rede municipal que foi a vitoriosa no concurso. O secretário recebeu os livros do Projeto Caminhos do Futuro e indicou para outra coordenadora, responsável pelo projeto de empreendedorismo, com o intuito de ampliar o ensino do turismo na rede municipal¹²³.

¹²³ Durante o ano de 2010, identificou-se a existência de uma disputa política interna, na própria Secretaria de Educação, pois o grande projeto do PSDB é o empreendedorismo nas escolas, mas o projeto que mais se destaca

Realizamos ainda uma oficina com os docentes para apresentação do diagnóstico do concurso de Redação e Estudo de Caso 2010, com o tema anual de Turismo Verde. Os professores envolvidos na elaboração do projeto fizeram uma apresentação geral sobre a proposta e sobre todos os materiais já produzidos pelo grupo de professores e alunos. Deu-se enfoque para o estudo de caso no Parque da Cidade - Burle Marx, e promoveram-se discussões com o grupo de professores para delimitação da área de estudo e escrita do projeto.

Em todas as reuniões realizadas individualmente com os projetos, tivemos o cuidado de informar aos participantes sobre as novas diretrizes do Estudo de Caso para representação do Brasil no evento internacional. Comentamos sobre a modificação da idade dos alunos, pois a diretora do GTTP passou a considerar apenas a participação de alunos com mais de 18 anos e que isso se tornou um fator impeditivo para participarmos dos próximos eventos internacionais. Todos ficaram bastante frustrados com essa mudança, mesmo necessitando ainda da confirmação oficial da diretora nacional e indicativos de que a AVT-BR estudaria novas estratégias para o envolvimento de todos no projeto de estudo de caso, com outras formas de premiação.

A mudança preocupou a coordenação do projeto em São Vicente, pois conforme apresentado, houve um investimento da Secretaria de Educação em ofertar cursos de inglês para professores e alunos. O cancelamento da oportunidade de viagem gerou uma instabilidade local, pois seria dispendiosa a manutenção de curso preparatório de alunos e professores para a comunicação oral em inglês.

Algumas sugestões foram lançadas, sendo a cargo das coordenações dos projetos buscarem premiações locais e a AVT-BR uma premiação nacional, o que não se efetivou. Em Caraguatatuba os professores comentaram que a Prefeitura de Pindamonhangaba-SP ofereceu a eles um passeio de trem turístico para os alunos do Projeto Aprendiz de Turismo, sendo esta uma solução para o projeto local naquele ano.

Em São José dos Campos, destinação que já representou o Brasil cinco vezes, o envolvimento de todos no projeto de estudo de caso em turismo tinha uma adesão completa por parte de todos os envolvidos com o Projeto Aprendiz de Turismo. A coordenadora informou na época que, no início da AVT-BR, as apresentações internacionais eram feitas

na rede é o Projeto Aprendiz de Turismo, pois este além de ter recebido prêmios pelo concurso de redação, já representou o Brasil 5 vezes no exterior. Por esse motivo, nesse referido ano, a coordenação pedagógica teve que atuar para minimizar algumas dificuldades com relação à gestão do projeto, pois havia rumores de que a proposta poderia não ser mais prioridade dentro da secretaria. Para tanto, a ação de divulgação dos programas internacionais e o nacional foram realizadas diretamente com o Secretário de Educação como media de destacar a relevância da proposta e os ganhos que a rede municipal de ensino vem tendo ao longo dos anos com o projeto.

apenas por um professor, sem a participação dos alunos como representantes do estudo de caso, mas essa estrutura não segue o padrão internacional. Cogitou-se também o envolvimento de turmas de Educação de Jovens e Adultos para o ano de 2011, porém a ideia atenderia apenas ao requisito da idade e não atenderia a fluência no idioma Inglês, já que com base nas percepções dos docentes nesse âmbito, nenhum aluno corresponderia a essa demanda.

Essa situação indicada durante as primeiras oficinas de 2010 e todas as visitas realizadas no primeiro semestre de mesmo ano, foram confirmadas pela coordenação nacional logo no segundo semestre, e era apenas um anúncio de outras consequências que vieram a partir dessas novas diretrizes lançadas pela Instituição GTTP e endossadas pela AVT-BR por meio da coordenação nacional. Assim, no próximo capítulo, ainda nos concentraremos no desvelamento do Programa de Educação Contínua de docentes para o ensino do turismo a partir das falas dos sujeitos que vivenciaram o caso estudado, partiremos para a compreensão e interpretação do fenômeno com base nas falas dos sujeitos entrevistados para então propor um modelo de proposta de educação turística voltada aos docentes que lecionam turismo no ensino básico.

5 INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA DA EDUCAÇÃO TURÍSTICA PROMOVIDA PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DA AVT-BR

As histórias de viagem são as de minha predileção. Julgue-o quem não pode experimentá-lo, disse o épico português. Quem não há de ir ver as coisas com os próprios olhos da cara, diverte-se ao menos em vê-las com os da imaginação, muito mais vivos e penetrantes.
Viajar é multiplicar-se.

(Uma excursão milagrosa, publicado originalmente em Jornal das Famílias, de Machado de Assis, 1866).

Este capítulo trata do desvelamento do fenômeno da educação turística promovida pelo Programa de Educação Continuada de docentes da AVT-BR. Seu fio condutor inicia-se com duas questões e, conseqüentemente, dois encaminhamentos que se complementam. A primeira é se a proposta de Educação Continuada de docentes para o ensino do turismo ofertado pela AVT-BR contribuiu para socialização dos conhecimentos turísticos e a troca de experiências entre os docentes dele partícipes? E a segunda é sobre os instrumentos e que critérios devem ser estabelecidos para alcançar a essência desse fenômeno.

As respostas às questões serão construídas a partir do resgate das falas dos sujeitos, obtidas por meio de entrevista, em uma amostra escolhida entre aqueles que vivenciaram o Programa de Educação Continuada da AVT-BR. Em prosseguimento, passamos a tecer a fase de compreensão e interpretação fenomenológica para, então, propor diretrizes¹²⁴ que orientarão propostas de educação turística voltada aos docentes que lecionam turismo no ensino básico.

A finalidade das entrevistas consistiu em avaliar o Programa de Educação Continuada de docentes para o ensino de Turismo, ofertado pela AVT-BR. Sua estruturação só foi possível a partir da pesquisa documental realizada em seus arquivos com base nas listas de presença (ANEXO A) dos participantes das oficinas. Tivemos a preocupação de estabelecer alguns critérios para compor essa fase, tendo em vista que o sujeito respondente deveria ter

¹²⁴ É importante enfatizar que a presente tese não tem a finalidade de elaborar cartilha ou modelo de Educação Turística para nortear processos de educação continuada de docentes ou mesmo a formação de alunos. Nosso trabalho suscitou reflexões que embasaram diretrizes para tais feitos e estas serão apresentadas na parte final deste capítulo.

vivenciado o processo do Programa de Educação Contínua da AVT-BR. Sendo assim, para a delimitação dos respondentes consideramos:

- a) Apenas coordenadores e professores de escolas da rede municipal de ensino, que introduziram o Projeto Aprendiz de Turismo no currículo (educação formal), seja como disciplina, projeto ou tema transversal;
- b) Desses, seriam entrevistados somente aqueles com, no mínimo, 75% de presença em participação de oficinas propostas pelo Programa de Educação Contínua, nos anos de 2009 e 2010.

Somente as Secretarias Municipais de Educação com termo de cooperação firmado com o Instituto Público de Utilidade Federal (IAP) responsável pela gestão da AVT-BR) fariam parte da amostra. Demarcados os critérios da amostragem da pesquisa - educação turística institucionalizada, desenvolvida na educação formal, de âmbito fundamental e da rede municipal de ensino - os respondentes da entrevista foram escolhidos entre coordenadores e professores dos projetos de turismo dos municípios de São Vicente (1) e São José dos Campos (5).

Após a seleção da coordenação e dos professores entrevistados (7 entrevistados representantes de dois projetos locais), definimos a última oficina de 2010 como sendo o momento para a coleta dos depoimentos. As entrevistas são estruturadas, porém flexíveis, com a possibilidade de surgir novos questionamentos durante a aplicação da técnica.

A opção pela entrevista estruturada foi devido à interação entre este pesquisador e professores e coordenadores ao longo de todas as oficinas observadas, além de registros por escrito e gravação das questões mais relevantes. Vale destacar que a pesquisa documental feita nos arquivos da AVT-BR serviu de complementação às entrevistas, na medida em que surgiam dúvidas ou da necessidade de se cruzar dados para comprovar a veracidade dos relatos.

Devido ao caráter avaliativo das entrevistas com relação ao PEC (e não a avaliação dos professores), não identificamos a necessidade de ampliar o número de entrevistados da destinação São Vicente, pois direcionamos o nosso foco ao entendimento do funcionamento do programa e a comunicação entre este e os projetos locais. A problemática da tese serviu de referência para a delimitação das questões, tendo em vista a busca por respostas ao questionamento sobre se a proposta de educação contínua de docentes para o ensino do

turismo contribuiu para socialização dos conhecimentos turísticos e a troca de experiências entre os docentes.

Dessa forma, a aplicação das entrevistas ocorreu no dia 23 de outubro de 2010, data da última oficina do Programa de Educação Continuada da AVT-BR. A previsão da equipe era de que poderia ser o último evento, mediante a possibilidade de não continuidade dos projetos no ano seguinte, devido às novas estratégias da organização internacional, GTTP. Diante disso, procuramos sistematizar a pesquisa para a coleta dos dados para a presente tese. Tendo como mote teórico metodológico a Fenomenologia, entendemos que o local selecionado para a aplicação das entrevistas deveria ser durante o último evento¹²⁵, por este representar o fechamento do ano de 2010 e o ciclo de oficinas do programa nacional.

O formulário da entrevista, elaborado com a finalidade de avaliar o Programa de Educação Continuada, foi estruturado em três partes: a primeira, uma identificação para traçar o perfil dos docentes; a segunda, contendo a avaliação das oficinas presenciais, organizadas pela AVT-BR; e a terceira parte, a avaliação das oficinas extras realizadas nas destinações, personalizadas para cada um dos projetos e ainda a avaliação de atividades não presenciais e sugestões para futuros eventos.

Posto isso, iniciamos a apresentação dos dados no sentido de mapear o perfil dos docentes envolvidos, garantindo o sigilo da identidade de cada um dos professores entrevistados, sendo estes identificados por Professor 1, 2, 3, 4, 5 e 6 seguindo a sequência pela ordem das entrevistas feitas. Não faremos a separação por gênero, mas este será especificado na descrição do perfil dos docentes.

Para compor a análise, nos referenciamos na construção da redução fenomenológica. Nessa perspectiva, a coleta dos dados foi feita tendo em vista uma postura em que o pesquisador parte de suas próprias experiências vividas por se considerar um ser-no-mundo (MERLEAU-PONTY, 1994), podendo interrogar o mundo e seus fenômenos sem haver uma suposição prévia embasada em teorias.

A atuação do presente pesquisador no Programa de Educação Continuada na condição de consultor, coordenador pedagógico, responsável pelos projetos ativos no Brasil, trouxe uma proximidade aos entrevistados, pois, além de pesquisador, era um sujeito que também trazia as experiências vividas com o fenômeno de estudo. Dessa forma, a busca pela construção da realidade a partir das falas dos entrevistados é o fator primordial para o desvelamento do

¹²⁵ A última oficina de 2010 foi o último encontro realizado pela AVT-BR, após esse evento, os professores dos 5 projetos que estavam em funcionamento nunca mais tiveram a oportunidade de se reunirem.

fenômeno e aproximação de sua essência. Sendo assim, destacamos que para a construção da metodologia da pesquisa embasada na fenomenologia nos pautamos em Martins (1992) para destacar os três momentos desse processo¹²⁶:

- a) Descrição fenomenológica: a percepção é a prioridade no processo reflexivo. A consciência é direcionada para o mundo vivido e o sujeito é capaz de experienciar o corpo vivido por meio da consciência que é o que conecta o indivíduo, os outros e o mundo (MARTINS, 1992);
- b) Redução fenomenológica: etapa de elaboração da triagem dos dados e informações do campo para destacar apenas as partes relevantes para compor a descrição fenomenológica. Processo em que o objeto da consciência é isolado, ou seja, coisas, pessoas, emoções e outros aspectos que constituem o que está sendo experienciado e não suposto. Martins (1992, p.60) afirma que neste momento deve-se empregar a técnica de variação imaginativa, ou seja, “[...] refletir sobre as partes da experiência que nos parecem possuir significados cognitivos, afetivos e conotativos e sistematicamente, imaginar cada parte como estando presente ou ausente na experiência”. Com isso, o pesquisador parte da comparação no contexto e eliminações para redução e descrição fenomenológica que são relevantes para compor o relatório do caso estudado (FONSECA FILHO, 2007).
- c) Compreensão e interpretação fenomenológica: momento para investigar a consciência, deve-se especificar o “significado” essencial na redução e descrição fenomenológica. A compreensão é possível quando o pesquisador, por meio da redução, estabelece os significados que apontam para a experiência do sujeito e para a consciência que este tem do fenômeno (FONSECA FILHO, 2007). Nesse processo se estabelece as unidades de significados. Sendo assim, a essência é o objetivo principal da redução fenomenológica e a existência é o objeto final da fenomenologia (MARTINS, 1992).

Destacaremos, a seguir, as análises das entrevistas feitas com docentes, coordenação e assistente técnica, sendo esses os sujeitos que vivenciaram o fenômeno da educação turística promovida pelo Programa de Educação Contínua da AVT-BR.

¹²⁶ A construção metodológica que descrevemos aqui foi realizada tendo como referência a nossa dissertação de Mestrado, momento em que iniciamos nossa incursão no campo dos estudos fenomenológicos.

5.1 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS FEITAS COM OS SUJEITOS QUE VIVENCIARAM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DA ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR

5.1.1 Os perfis e as percepções dos docentes

A caracterização do perfil dos docentes que participaram da pesquisa foi relevante no sentido de identificação da diversidade de formações que o grupo apresentava, o que refletiu diretamente na dedicação e interesse dos sujeitos pelo processo formativo e conteúdos específicos da área de conhecimento do turismo.

O primeiro entrevistado, denominado Professor 1, é do sexo feminino com formação acadêmica em Ciências Físicas e Biológicas e atua como professora de Artes Práticas. Possui 20 anos de experiência docente, sendo que 2 anos no Projeto Aprendiz de Turismo.

O Professor 2 é do sexo masculino, graduado em Filosofia com Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Educacional, atua como professor de Ensino Fundamental e nos projetos Aprendiz de Turismo e Educação do Consumidor. Possui 24 anos de experiência docente, sendo que por 7 anos no Projeto Aprendiz de Turismo.

O Professor 3 é do sexo feminino, graduação em Pedagogia, atuou como professora de Educação de Jovens e Adultos, além de docente durante 3 anos no Projeto Aprendiz de Turismo. Seu tempo de experiência em educação é de mais de 30 anos.

O Professor 4 é do sexo feminino, cursou Letras, Língua Inglesa e fez Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Com experiência de 30 anos no ensino, atuou nos 2 anos da dessa pesquisa como docente do Projeto Aprendiz de Turismo.

O Professor 5 é do sexo masculino, com formação acadêmica em Geografia e Pedagogia. Com aproximadamente 15 anos de exercício no magistério, atuou como professor do Projeto Aprendiz de Turismo por 8 anos.

O Professor 6 é do sexo feminino, graduado e pós-graduação em Matemática. Com 30 anos de experiência docente, atuou durante 5 anos como docente do Projeto Aprendiz de Turismo.

Os sujeitos da pesquisa apresentam um perfil heterogêneo. Nenhum professor apresentou formação na área de Turismo e Hospitalidade, razão pela qual seja mais que necessária a participação dos docentes envolvidos em um Programa de Formação Contínua,

como o PEC da AVT-Brasil, com vistas a preencher essa lacuna.

Conforme estudo de Fonseca Filho (2007a), a ausência dos conhecimentos da área de turismo na formação inicial dos docentes faz com que eles busquem formações na área para melhor atuação no projeto. Destacamos como um dos argumentos que sustentam essa afirmação a assiduidade dos docentes nos eventos, pois todos os sujeitos da pesquisa foram selecionados por representarem o grupo com maior presença nas oficinas. Na primeira questão indicaremos outros fatores referentes às motivações, interesses e necessidades dos docentes com relação à participação no PEC da AVT-BR.

Ainda referente ao perfil dos docentes, o que nos chama a atenção é o tempo de experiência dos docentes com o magistério. Os docentes entrevistados apresentam uma experiência considerável em educação, sendo o professor com menor tempo o Professor 5, com 15 anos no magistério. O Professor 1 com 20 anos, o Professor 2 com 24 anos e com 30 ou mais os professores 3, 4 e 6.

Assim, por mais que o turismo seja um tema novo na educação básica, com restrições em quantidade de publicações específicas no segmento considerado, limitações metodológicas e fragilidades nas teorias, o desafio na construção dos conhecimentos na área é assumido por docentes que estão próximos da aposentadoria (3 docentes). Esses professores que escolheram trabalhar com o Projeto Aprendiz de Turismo contradizem discursos do senso comum que trata o docente da escola pública básica como um trabalhador cansado, acomodado, sobrecarregado e desestimulado a enfrentar desafios com o ensino. A experiência dos docentes com relação ao Projeto Aprendiz de Turismo também foi considerada, pois identificamos como necessário saber se todos tinham acompanhado o processo de reestruturação do PEC e as oficinas do período delimitado para a presente pesquisa. Desta forma, apenas 2 docentes apresentaram experiência de dois anos (Professores 1 e 4); O Professor 3 relatou ter três anos; o Professor 6, com cinco anos de experiência; com sete anos o Professor 2 e, por fim, o Professor 5 com oito anos de experiência com o Projeto Aprendiz de Turismo.

Após a identificação dos entrevistados, destacamos com a primeira pergunta as motivações, os interesses e as necessidades em participar das oficinas promovidas pelo Programa de Educação Continua da AVT-BR.

O Professor 1 afirmou que as oficinas propostas apresentaram temas interessantes e necessários à prática em sala de aula, além de trabalhar o conhecimento do conteúdo referente ao estudo de caso.

O Professor 2 indicou que é pela formação continuada e gosto pessoal pelos assuntos propostos.

O Professor 3 acreditou que por meio das oficinas os docentes teriam uma formação adequada para o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula.

O Professor 4 afirmou que: “Apesar de ser um treinamento, é interessante participar dos eventos da AVT por acrescentar muito a minha formação”.

O Professor 5 informou que as oficinas propostas proporcionavam atualizações, conhecimentos, práticas relevantes ao trabalho docente e indicou que o “nível dos professores palestrantes” que foram convidados para as oficinas foi algo que motivou a participação contínua no programa.

O Professor 6 argumentou que sua motivação em participar das oficinas do programa foi pela “[...] paixão pelo o conhecimento, por querer sempre aprender, estudar, pesquisar e poder aplicar em sala de aula, compartilhar com os alunos temas novos e principalmente as atualidades do turismo”.

As respostas apontam que as motivações, interesses e necessidades dos docentes em participar das oficinas do PEC da AVT-BR foi, primeiramente, pensando na prática docente, mais especificamente sobre a aplicabilidade dos conhecimentos turísticos em sala de aula, indicado pelas expressões “prática em sala de aula”, “fazermos o melhor em nossa sala de aula”, “práticas em sala”, “aplicar em sala de aula”. Dos 6 entrevistados, 4 apresentaram essas respostas (respectivamente os Professores 1, 3, 5, e 6). Diante do exposto, podemos afirmar que isso foi em razão do processo em que todos os docentes se encontravam naquele momento de entrevista, pois todos estavam vivenciando a formação contínua em serviço, ou seja, os professores¹²⁷ não se afastaram do trabalho durante a realização das oficinas, tanto que as participações dos sujeitos eram sempre contextualizadas com situações reais trazidas das aulas com os alunos, sempre na busca por esclarecimentos que poderiam servir às futuras aulas¹²⁸.

Fusari (1992a, p. 32) afirma que:

É preciso que, num processo de formação em serviço, os educadores busquem informações e reflexões teórico-práticas que os ajudem a organizar as classes, a formar agrupamentos que propiciem a aprendizagem de

¹²⁷ Exceto o Professor 5 que naquele ano não estava lecionando no Projeto Aprendiz de Turismo, porém sempre participou das oficinas durante a sua atuação no projeto.

¹²⁸ A exemplo disto, durante as oficinas iniciais, realizadas no primeiro semestre do ano letivo, observamos que os docentes sempre apresentavam dúvidas com relação ao tema do estudo anual, bem como suas dificuldade pessoais e do grupo em desenvolver a elaboração do projeto de pesquisa e metodologia de estudo de caso.

conhecimentos significativos que, de fato, instrumentalizem o cidadão para uma prática social mais competente, crítica e transformadora.

Com essa intenção epistêmica, notávamos o interesse do docente em obter informações e a participar das reflexões teóricas e práticas que pudessem auxiliar o seu trabalho. Sobretudo, na compreensão de que os conhecimentos turísticos deveriam fazer a mediação para uma prática social crítica com relação ao turismo em sua cidade e o papel do cidadão nesse processo, tanto na divulgação de atrativos e de serviços oferecidos no lugar visitado, quanto na defesa do meio ambiente e de seus patrimônios.

Charlot (2002) afirma que os docentes estão se defrontando com a urgência. O ser professor é se defrontar incessantemente com a necessidade de decidir imediatamente no dia a dia da sala de aula e, por isso, a proposta do PEC da AVT-BR era vista como um processo formativo que ia além dos conteúdos específicos do turismo, mas auxiliava os docentes no desenvolvimento metodológico e didático do projeto em sala, bem como proporcionava uma interação entre todos os docentes que vivenciavam o mesmo fenômeno. Os docentes direcionam seus interesses em sua prática, sem haver discussões ou preocupações com a teoria que embasa essa prática, transparecendo um distanciamento entre ambas. Charlot (2002) não acredita que exista um problema de diálogo entre as duas, defende que há problema no diálogo entre os dois tipos de teorias, ou seja, a teoria enraizada nas práticas, nas situações; e teoria desenvolvida na área da pesquisa das próprias ideias entre os pesquisadores, enraizada no desenvolvimento da ciência. Em outras palavras, o autor argumenta:

Portanto, não se trata de diálogo entre uma prática e uma teoria. Falar de diálogo entre teoria e prática é abrir duas possibilidades de teorismo ideológico: o teorismo do pesquisador que está dizendo ‘Eu sei, eu conheço a verdade, tenho uma prova’ e o teorismo da prática, o teorismo do professor que diz ‘Eu sei porque tenho minha experiência em sala de aula’. E, para sair do teorismo, temos que organizar esse diálogo entre os dois tipos de teoria. (CHARLOT, 2002, p. 95).

A proposta estudada não apresentou esse tipo de conflito, no sentido de identificar os comportamentos e as interações entre os professores que ministravam as oficinas e os participantes. Com relação à interação entre os docentes entrevistados e o pesquisador, houve uma certa “filtragem” nas respostas, pois em nenhuma das falas identificamos que o docente considerava a presença nos eventos como forma de se obter a certificação para contar como carga horária para o seu exercício profissional ou mesmo contagem de pontos para progressão

de carreira.

A “formação” também apareceu nas falas de 3 docentes (Professores 2, 3, 4), por meio das expressões: “formação continuada”, “formação adequada”, ou simplesmente “formação” referindo-se à importância das oficinas ofertadas pelo PEC, como adequadas, por agregarem conhecimentos específicos em turismo que seriam trabalhados em sala de aula.

O “conhecimento” foi citado por 3 docentes (Professores 1, 5 e 6), como tema gerador de interesse. Ainda surgiu na resposta de um professor: “atualizações” (Professor 5), nas oficinas que trataram as atualidades referentes ao setor de turismo e hospitalidade. O Professor 5 foi o único a considerar como fator motivador o nível dos professores que ministravam as oficinas.

E, por fim, destacamos a questão do “treinamento”, ressaltada pelo Professor 4. Na fala da docente, ele não é entendido como um aspecto positivo, pois indica que “apesar de ser um treinamento...” ainda considera como sendo interessante participar por acrescentar à sua formação. Essa visão pode ser explicada pelas práticas de treinamentos de educadores nos anos 70, conforme nos esclarece Fusari (1992b, p. 20)

[...] esta tendência que valorizava fundamentalmente os meios, as tecnologias e os procedimentos de ensino apresentados sempre como "neutros", "eficientes" e "eficazes". E isto teve consequências negativas na educação escolar brasileira que perduram até o presente momento. A escola, para cumprir o seu objetivo de preparar o homem para o mercado de trabalho, deveria organizar-se da maneira mais racional e produtiva possível e isto exigia que o trabalho pedagógico dos educadores fosse mais "científico", mais "objetivo"; este fato refletiu-se muito nos treinamentos que foram planejados e executados.

Diante disso, consideramos que as oficinas propostas pelo PEC valorizavam os meios, as tecnologias e os procedimentos de ensino como forma de auxiliar o trabalho docente, tendo em vista o estímulo à reflexão das práticas e à pesquisa. Porém, o Professor 4 não considerou em sua resposta os processos de incentivos às reflexões sobre o trabalho docente nem a pesquisa.

Os entrevistados foram questionados sobre a maneira como foi feita a divulgação das Oficinas da AVT-BR para os professores, pois havia a preocupação por parte deste pesquisador sobre as formas de comunicação entre a AVT-BR e os projetos locais. Essa tarefa sempre foi feita pela equipe AVT-BR direto com as coordenações locais, porém ainda no ano de 2009, alguns professores relataram que não estavam recebendo os convites para participar

dos eventos¹²⁹ e diante de alguns relatos, houve a preocupação em se questionar os meios de comunicação entre as coordenações locais e docentes do projeto. O Professor 1 indicou que era sempre por meio de e-mail que o coordenador projeto se comunicava, incluindo as circulares pedagógicas que eram distribuídas nas escolas e apresentadas nas reuniões e afixadas no mural existente na sala dos professores. O Professor 2 indicou que essa comunicação era feita pelo coordenador do projeto Aprendiz de Turismo do município e oficializada por e-mail. O Professor 3 indicou também que era por e-mail e pela coordenação local durante as reuniões de HTC. O Professor 4 afirmou que era por meio de circulares que são enviadas à escola pela Coordenadora do Projeto Aprendiz de Turismo. O Professor 5 disse que os convites eram enviados por e-mail, a coordenação entrava em contato por telefone para confirmar presença do docente ou então pessoalmente nas reuniões de HTC.

O Professor 6 comentou que a comunicação era realizada pela Secretaria Municipal de Educação de São Vicente, que se comunicava com a direção das escolas e estas repassavam os convites. A entrevistada complementou afirmando que sempre recebeu os convites da AVT, pois além desse processo oficial, a Equipe AVT-BR tinha o e-mail dela e, por isso, sempre recebia o contato direto, junto com o primeiro contato feito com a coordenação local. Destacou também que a gestão anterior ao ano de 2009, alguns docentes reclamavam que os convites não chegavam ou chegavam tarde demais não dando tempo de se programar para viajar a São Paulo (local onde eram realizadas todas as oficinas até 2009). Como a docente recebia o convite direto, conseguia se programar e comparecer em todas as oficinas.

No capítulo anterior relatamos que além das oficinas oficiais propostas pela AVT-BR, havia uma carga horária para as oficinas atividades extras, realizadas na própria destinação, para complementar a carga horária de trinta e seis horas (consideradas como uma carga horária complementar e controlada pela coordenação local do projeto). Para tanto, primeiramente, questionamos se existia um incentivo ou orientação por parte da coordenação local para participação dos professores em outros cursos ou atividades que pudessem auxiliar no projeto e todos os respondentes afirmaram positivamente.

O Professor 1 relatou que a coordenação local estava sempre atenta e aberta a cursos que fossem pertinentes ao projeto desenvolvido, além de propor visitas às feiras (Salão do

¹²⁹ Foram dois professores de Caraguatatuba que relataram este fato, pois a coordenação local decidiu alterar a forma de participação incluindo apenas as coordenadoras pedagógicas para os eventos ofertados pela AVT-BR, indicando que elas seriam as multiplicadoras no município. Esse modelo foi efetivado no ano de 2010, sem consulta à AVT-BR, os professores que ministraram as aulas de turismo não participaram de nenhuma das oficinas propostas, nem mesmo a que foi organizada pela própria Secretaria Municipal de Educação de Caraguatatuba-SP, como já foi relatado anteriormente.

Turismo, Revelando São Paulo e outras), e incentiva a pesquisa de campo e outras práticas.

O Professor 2 respondeu que sim, que através da divulgação de cursos e de atividades a coordenação facilitava o acesso e troca de informação entre os profissionais envolvidos no projeto.

O Professor 3 respondeu “Com certeza!”, citando a Feira do Jovem Empreendedor Joseense, onde fazia-se a divulgação do Projeto Aprendiz de Turismo.

O Professor 4 também respondeu afirmativamente, complementando que os docentes da Rede de Ensino Municipal são sempre incentivados a fazer cursos e se envolver com atividades que possam auxiliar o desenvolvimento do projeto de turismo.

O Professor 5 apenas respondeu afirmativamente, indicando que há incentivos por parte da coordenação.

E, por fim, o Professor 6 argumentou que há um incentivo por meio da coordenação e que a própria SEDUC, sendo esta responsável também pela oferta cursos e organização de atividades docentes. O exemplo dessa prática já foi apresentado no capítulo anterior, mas a docente argumentou que, em 2010, a Secretaria passou a ofertar um curso extra de inglês aos alunos e também aos professores, com a finalidade de preparar todos para a possibilidade de viajar e representar o Brasil com o estudo de caso anual.

A divulgação aos professores da destinação de São José dos Campos era feita pela coordenadora e se concentrava por e-mail, presentes nas respostas de quatro docentes (Professores 1, 2, 3 e 5), sendo esta via a mais imediata, porém como o contato da coordenadora com os professores era semanal, pelas reuniões de HTC (Professor 5 indicou). Outros 2 professores mencionaram que a divulgação acontecia por meio das circulares pedagógicas, sendo estes os documentos representantes da comunicação oficial entre a Secretaria Municipal de Educação e escolas. Apenas o Professor 5 mencionou que recebia também via contato telefônico, mesmo porque o docente não estava mais lecionando turismo naquele ano, porém continuava participando das oficinas do PEC da AVT-BR. A docente de São Vicente (Professor 6) respondeu que a comunicação era feita sempre pela SEDUC com as direções das escolas e estas repassavam o convite (circulares) aos docentes do projeto.

Notamos que nos exemplos levantados, a comunicação no primeiro caso era imediata devido à proximidade da coordenação local com os docentes. A coordenadora mediava o processo de comunicação entre a AVT-BR e os docentes. Já no segundo caso, os convites eram sempre direcionados pela AVT-BR à SEDUC. Esta, por sua vez, encaminhava o convite aos professores por meio da direção das escolas. Este formato vinha como exigência da

SEDUC, responsável esta por centralizar toda e qualquer atividade relacionada aos coordenadores, professores e alunos¹³⁰.

Quando houve a mudança da coordenação do projeto em São Vicente, no ano de 2009, a AVT-BR procurou encaminhar os convites sempre com cópia para o novo coordenador e professores mais antigos com a finalidade de agilizar a comunicação e garantir a participação de do projeto local nos eventos nacionais, mesmo sendo esta prática uma via paralela às ações da SEDUC. A comunicação por e-mail representava a via mais imediata, porém observamos que muitos dos professores não possuíam o hábito de acessar diariamente a caixa de e-mails, tanto que a comunicação feita com os sujeitos entrevistados após tabulação das respostas foi bastante lenta e apenas obtivemos retorno dos Professores 2 e 6. Os demais, os Professores 3 e 4 num momento de encontro presencial, ocorrido em outubro de 2011, indicaram que não responderam pois não tinham nada a acrescentar nas respostas (viram o e-mail, mas não responderam). Os Professores 1 e 5 nunca retornaram. Concluimos que o papel exercido pelo coordenador do projeto é fundamental para efetivar a comunicação dos eventos e atividades, tendo em vista a garantia de presença dos docentes nas propostas.

As orientações para o desenvolvimento do estudo de caso sempre foram trabalhadas nas oficinas iniciais do Programa de Educação Continuada da AVT-BR. Com a presença de especialistas ou por meio da equipe AVT-BR, as diretrizes da ONG Internacional (GTTP) eram repassadas aos coordenadores e docentes com o intuito de que os projetos de estudos de caso fossem desenvolvidos diante das expectativas do programa global e nacional. Após esse processo, as conduções dos projetos locais ficavam a cargo das coordenações e do grupo de professores, tendo isso em mente, questionamos os docentes sobre as atividades que foram desenvolvidas pela coordenação local para orientação do Estudo de Caso, se organizavam reuniões, discussões sobre as oficinas da AVT-BR e auxílio na aplicabilidade dos conteúdos (trabalhados nos eventos) com os alunos em sala.

O Professor 1 afirmou que a convocação dos docentes era feita para a participação de todos nas reuniões de HTC (horário de trabalho coletivo) e nesses encontros os professores apresentavam suas atividades com os alunos no desenvolvimento do projeto, bem como as etapas e progressos do grupo.

O Professor 2 afirmou que eram realizadas reuniões diversas, principalmente nos horários de trabalho coletivo (HTC), confirmando a fala do professor anterior. Notamos que

¹³⁰ Essa afirmação foi construída com base nas falas obtidas pelo pesquisador por meio de entrevistas informais realizadas com a antiga coordenadora do Projeto Aprendiz de Turismo do Município de São Vicente-SP.

os HTCs propostos eram produtivos no sentido de estruturar o planejamento conjunto dos docentes e compartilhar as experiências individuais e coletivas de cada um dos docentes das escolas.

O Professor 3 argumentou que foram realizadas muitas reuniões para discutir o tema dos estudos de caso, foram realizadas viagens aos locais estudados, os professores e alunos participaram de palestras, estudos de campo (termo utilizado pelo professor), durante as reuniões dos professores do projeto houve a distribuição de materiais a serem utilizados em sala de aula. O professor complementou afirmando que os materiais como folders, textos impressos da internet, fotografias sempre eram compartilhados entre os docentes com o intuito de ilustrar as aulas. Acredita que o ensino do turismo é bastante visual e os alunos e professores sentem essa necessidade de ver os lugares para entender.

O Professor 4 afirmou que realizavam-se pesquisas, levantamento de dados sobre o tema, vivências por meio de visitas aos locais estudados.

O Professor 5 pontuou a realização de palestras, práticas com pequenas oficinas, troca de experiências entre os professores.

O Professor 6 comentou que a coordenação local organizou reuniões para mais esclarecimentos sobre o estudo de caso anual, porém o convite dependia do diretor da escola, sendo este o responsável em dispensar ou não os professores do projeto para participar das atividades na Secretaria Municipal de Educação. Explicou que muitas vezes não pode comparecer pelo diretor não endossar sua participação nos eventos. Disse que representava duas escolas, em uma tinha todo apoio para sair para as reuniões, enquanto na outra não havia esse apoio, e afirmou que “a direção quer professores e alunos dentro da escola”!

Diante desse último argumento notamos que o desenvolvimento do Projeto Aprendiz de Turismo, mesmo dentro de um mesmo município, apresentou características e particularidades diferentes, ou seja, no caso desse relato, em uma escola o docente tinha a liberdade de participar dos eventos propostos pela coordenação local, sendo que estes eram sempre realizados pela própria Secretaria Municipal de Educação (no caso de São Vicente), porém havia caso em que o docente era impedido, pois a direção queria os docentes e alunos em sala.

Numa proposta de educação turística, atividades extraclasse fazem parte da proposta. Desenvolver um estudo de caso implicava em realizar pesquisa de campo, conhecer e visitar o ambiente estudado. A atitude da direção mencionada é um fator negativo no ensino do turismo, lembrando que a gestão do Aprendiz de Turismo era diretamente vinculada às

Secretarias de Educação dos municípios, sendo esta responsável por qualquer atividade do projeto. Visitas, viagens, transporte e materiais de apoio eram garantidos pela Secretaria e não pelas unidades escolares.

Contudo, as coordenações dos projetos representavam fundamental papel no incentivo e orientações aos professores a participar de outros cursos e atividades que pudessem auxiliar o desenvolvimento do Projeto Aprendiz de Turismo e do estudo de caso. Todos os sujeitos entrevistados garantiram que as respectivas coordenações exerciam essa tarefa.

Os Professores 1 e 4 centraram suas respostas na figura da coordenadora como principal responsável. O Professor 1 complementou que o incentivo era também para participação de feiras com a finalidade de apresentar resultados do estudo de caso do Projeto Aprendiz de Turismo. O Professor 3 detalhou que essa participação em feira era a do Jovem Empreendedor Joseense, inclusive a aplicação das entrevistas foi durante o evento que acontecia em paralelo a última oficina de 2010, ambos eventos realizados no Parque Tecnológico do município¹³¹. Esse evento promovido pela Secretaria Municipal de Educação tinha espaço reservado para a equipe local do Projeto Aprendiz de Turismo expor os resultados dos estudos desenvolvidos anualmente e demais atividades de alunos.

A feira tinha a finalidade de apresentar projetos de cunho inovador e empreendedor que fossem elaborados pelos alunos da REM, porém o projeto Aprendiz de Turismo nunca adaptou suas produções para atender esse objetivo empreendedor, fruto do projeto político da gestão pública. Com os estudos de caso na área de turismo, os alunos se envolviam com a equipe de docentes e coordenação para expor os temas anuais de turismo, trabalhando seus aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos, com vistas a estimular e promover conhecimentos sobre a área, a sustentabilidade, incentivando comportamentos preservacionistas dos visitantes da feira (ver ANEXO C).

O Professor 6, docente representante de São Vicente, respondeu positivamente sobre o incentivo da coordenação e informou que a própria SEDUC ofertava cursos. Como já exposto anteriormente, a Secretaria Municipal de Educação ofertou curso livre de Inglês Instrumental aos docentes e alunos da rede, tendo em vista auxiliar a comunicação para eventual representação do município no evento internacional. Contudo, comprovamos que o desenvolvimento do Aprendiz de Turismo além de proporcionar encontros anuais para realização das oficinas temáticas, suscitava outras ações que agregavam à formação dos

¹³¹ O Parque Tecnológico - São José dos Campos tem a finalidade de incentivar o surgimento e crescimento de empresas inovadoras. Serve de espaço para eventos da cidade que estejam ligados à tecnologia e inovação. Disponível em: < <http://www.pqtec.org.br/> >. Acesso: 02 jan. 2013.

docentes.

Os docentes foram questionados sobre as atividades desenvolvidas pela coordenação local para orientar o estudo de caso, discutir as oficinas ofertadas pelo PEC da AVT-BR e a aplicabilidade dos temas em sala de aula. Deste modo, as reuniões realizadas pelos docentes representavam uma das principais atividades desenvolvidas pela coordenação local para orientar o Estudo de Caso. Identificamos nas respostas dos Professores 1, 2, 3, e 6 explicitamente pela menção das reuniões de HTC. O Professor 5 destacou que a “[...] troca de experiências entre os professores” era uma das formas de se discutir o estudo de caso, pois o professor podia apresentar como realizava sua prática em sala de aula.

Essa troca de experiência também é mencionada pelo Professor 1 quando afirmou que “Os professores colocam suas práticas e etapas que estão com seus alunos”, no sentido de explicar o andamento do projeto de estudo de caso e seu compartilhamento com colegas professores. O que nos chama atenção é que o trabalho coletivo era bastante valorizado pelo grupo, partindo da concepção de que a formação docente se dava durante essa interação ocorrida nas reuniões de HTC. Nas respostas apareceram dados relevantes acerca das atividades desenvolvidas pela coordenação local para nortear o estudo de caso. Os Professores 3 e 5 destacaram que havia a oferta de palestras para auxiliar os trabalhos e também disseram que eram realizados “estudos de campo”, “viagens *in-loco*” e “vivências”. Essas três práticas estão ligadas ao processo de pesquisa de campo que eram estimuladas pela AVT-BR (com a possibilidade de realização de Estudo do Meio, outra proposta metodológica defendida pela referida instituição) e endossadas pelas coordenações locais, tendo em vista que essas vivências no local objeto de estudo, garantiriam a equipe um universo de pesquisa mais concreto.

O grupo em campo tinha a missão de coletar dados e informações que embasavam o caso, bem como a composição de um banco de imagens e possibilidades de interação entre alunos, professores e a comunidade visitada. Durante esses momentos de estudo do meio, além dos estudantes atuarem como pesquisadores, a sociabilidade entre o grupo era valorizada e havia a preocupação com a existência de momentos que proporcionassem lazer, apresentado aos alunos o olhar de turista e que mesmo como estudantes pesquisadores, eles estavam na condição de turistas nas localidades visitadas.

No livro *A Revolução Cultural do Tempo Livre*, Dumazedier (1994) traz reflexões sobre a relação do tempo escolar e do tempo de lazer buscando a visão dos estudantes com relação ao conhecimento do mundo que nos rodeia. Uma minoria desses jovens privilegiava o

lazer como uma via. Eles mencionavam a importância de grupos de jovens; mídias. Davam prioridade à escola e evocavam conteúdos de disciplinas como Geografia, Economia, Francês, História (seguindo exatamente essa ordem). As visitas organizadas, pesquisas foram lembrados e caracterizados como “métodos ativos”.

No geral, as razões em favor do ensino evocam aprendizados estruturados em disciplina, enquanto que as relacionadas com os lazeres exprimem mais o vivido. Como diz um aluno: ‘na escola a gente aprende; fora dela, a gente vive’. (DUMAZEDIER, 1994, p. 87).

As conclusões do trabalho desse pesquisador nos auxiliaram a defender nosso ponto de vista sobre a presença de atividades de lazer durante os estudos do meio, compreendendo a finalidade educativa do lazer em diversos domínios e a escola não possuindo o monopólio da educação. Há uma complementariedade entre as atividades do trabalho escolar e do lazer. Em outras palavras: “O trabalho escolar desempenha um papel prioritário na comunicação de saberes estruturados, onde está a sua especificidade. Os lazeres contribuem mais para a formação da personalidade e da sensibilidade”. (DUMAZEDIER, 1994, p. 88).

Sendo assim, as vivências, os trabalhos de campo, as visitas e as viagens mencionadas pelos docentes têm a funcionalidade de concretizar os métodos ativos definidos pelo Dumazedier (1994). As atividades de lazer incutidas nessas práticas contribuirão para a sociabilidade dos sujeitos envolvidos, formação da personalidade e sensibilidade necessárias na formação geral dos estudantes.

Ainda com a intenção de complementar a questão anterior, perguntamos sobre a organização de visitas técnicas, trabalhos de campo, estudos do meio, turismo pedagógico, atividades extraclasse ou qualquer outra atividade complementar que eram planejadas pelo docente. Todos os entrevistados garantiram que havia a utilização das atividades descritas.

O Professor 1 explicou que “[...] no curso Aprendiz de Turismo os alunos vão a campo, o que torna o componente atrativo e prático”. Além dos trabalhos de campo o docente complementou que utilizavam o laboratório de Informática para realização das pesquisas e visualização de imagens do local.

O Professor 2 respondeu que a organização e realização das atividades extraclasse, tais como os passeios, pesquisas de campo eram feitos de acordo com a necessidade do projeto e a possibilidade do grupo.

O Professor 3 respondeu positivamente e argumentou que são todas organizadas e planejadas pela coordenação do projeto.

O Professor 4 pontuou que as visitas são sempre planejadas pela coordenação em conjunto com os professores. Disse que havia um rodízio de turmas por conta do transporte disponibilizado pela Secretaria de Educação, sendo as turmas levadas em datas diferentes. As visitas são sempre feitas ao local de estudo, tentando atender o maior número de alunos, porém nunca há uma participação 100% dos discentes por conta de autorizações dos pais e restrições financeiras, mesmo sendo ofertadas gratuitamente, alguns alunos não possuíam recursos para realizar alimentações na localidade visitada. O professor 4 destacou os exemplos vivenciados pela destinação São José dos Campos, nos anos de 2008 e 2009, em que no primeiro ano a viagem foi para São Francisco Xavier, pois o estudo de caso foi desenvolvido com base nesse distrito de São José dos Campos. Indicou que teve também a viagem à São Paulo para conhecer o museu do futebol, pois o tema daquele ano era o Turismo Esportivo. Em 2010, foram apenas visitas ao Parque Municipal Roberto Burle Marx (conhecido também como Parque da Cidade)¹³², localizado no perímetro do município, com mais facilidade de acesso e maior adesão por parte dos alunos.

O Professor 5 argumentou que:

[...] sempre saímos com os alunos a campo por considerar as visitas fundamentais para a aprendizagem. Falar de turismo sem mostrar para o aluno o que é um parque, um museu, uma simples praça e todos os elementos paisagísticos, culturais e históricos que os lugares possuem, não é estudar turismo. O ensino depende da prática, do contato com a natureza, com a cultura, com os animais.

A visão desse docente nos apresenta a ideia geral referente ao ensino do turismo. As visitas são consideradas fundamentais no processo de aprendizagem. Os elementos que compõem a paisagem, listados como parque, museu, praça são recursos essenciais para o ensino do turismo. Acredita que esse ensino depende da prática, sendo esta entendida como o contato com a natureza, com a cultura e com os animais. É bastante pertinente essa fala para que possamos realizar uma aproximação da essência da educação turística.

O turismo inserido no ensino traz com ele a dinamização dos métodos formativos dos estudantes por ser passível de se estruturar atividades extracurriculares e complementares, tais como as visitas e viagens técnicas; trabalhos de campo; estudo do meio e turismo pedagógico.

¹³² O Parque da Cidade: Parque Municipal Roberto Burle Marx foi objeto de estudo de caso sobre Turismo Verde no ano de 2010. Esta na área onde ficava parte da Fazenda da Tecelagem Parayba, com obras arquitetônicas de Rino Levi e paisagismo de Roberto Burle Marx. Disponível em: < http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano/parque_da_cidade.aspx >. Acesso: 27 dez. 2012.

Os docentes indicaram apenas as visitas (excursões estão inclusas, por serem realizadas num período inferior a um dia ou 24 horas) e o campo, pois viagens e o turismo pedagógico serem atividades que acarretam ônus maior à Secretaria de Educação e aos alunos, pois haveria a necessidade de pernoite e, conseqüentemente, a estada em algum meio de hospedagem. Em se tratando de alunos com idades inferiores aos 15 anos, essa possibilidade já se restringe e a coordenação parte do pressuposto de que os alunos devem ter condições de acesso, portanto, quanto menos custos a atividade tiver, maior adesão por parte dos alunos. Assim, compreendemos a ausência dessas duas práticas nas respostas.

O estudo do meio também não foi citado, apesar deste ser uma metodologia bastante presente na elaboração das atividades de educação turística nas escolas vinculadas ao Programa AVT-BR. Até mesmo uma oficina foi desenvolvida pelo PEC para aprofundar a metodologia. Diante da complexidade desta e da elaboração anual de estudo de caso, este sempre foi a prioridade, pois era a metodologia utilizada pela ONG internacional para o desenvolvimento dos estudos que participavam da competição entre os programas.

O Professor 6 centrou sua fala em um fato isolado do ano de 2010, sendo que neste ano foram realizadas três reuniões para planejar a visita. Afirmou que por falta de comunicação, a pesquisa de campo foi realizada juntamente com outros professores da rede, na parte da manhã, sem a presença dos alunos, pois a proposta seria de realizar um levantamento prévio da localidade para então planejar as atividades com os discentes. O objeto de estudo foi o Sítio Acaraú¹³³, localizado no Bairro de Humaitá, no Município de São Vicente-SP. Afirmou que o dono da propriedade não se encontrava no local o que dificultou o acesso. Assim, os professores retornaram à tarde para concretizar o contato e as pesquisas, porém alegou que diretor da escola onde lecionava não a dispensou para que ela pudesse participar. E diante desse fato, ela não conseguiu realizar esse campo com os alunos.

Mesmo diante das possibilidades proporcionadas pelo Projeto Aprendiz de Turismo, novamente a docente de São Vicente (Professor 6) mencionou sobre as dificuldades e resistências da direção de uma determinada escola que atuava, fazendo com que ela, no ano de 2010, fosse vetada de participar do trabalho de campo e, conseqüentemente, do trabalho prático com os alunos. Esse fato comprometeu totalmente a proposta planejada pela professora e também as expectativas dos alunos, já que outras escolas tiveram a oportunidade de concretizar o campo.

¹³³ Naquele ano, houve uma reportagem televisiva sobre o trabalho realizado pelos professores e alunos do Projeto Aprendiz de Turismo. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=6x4EdhpwSow>>. Acesso: 27 dez. 2012.

Refletir sobre a realidade pontual vivida pelo Professor 6 nos remete à própria análise do trabalho docente. Segundo Tardif; Lessard (2005) o estudo da docência se situa num contexto mais amplo da análise do trabalho docente, deve-se considerar o trabalho escolar. O autor afirma que:

[...] a escola moderna reproduz no plano de sua organização interna um grande número de características tiradas do mundo usineiro e militar do Estado. Ela trata uma grande massa de indivíduos de acordo com padrões uniformes por um longo período de tempo, para reproduzir resultados semelhantes. Ela submete esses indivíduos (professores e alunos) a regras impessoais, gerais, abstratas fixadas por leis e regulamentos. Ela estabelece um sistema de vigilância, de punições e recompensas que não se limita aos 'conteúdos da aprendizagem', mas também a suas formas e modos: atitudes e posturas corporais, modos de se exprimir, de sentar-se, etc. Dentro da escola, o trabalho escolar – ou seja, o conjunto de tarefas cumpridas pelos agentes escolares inclusive os alunos – é, ele próprio, padronizado, dividido, planejado e controlado. (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 24).

Diante das afirmações da docente de São Vicente sobre as arbitrariedades da direção de uma das escolas onde ela lecionava, submeteu a professora às regras impostas pela direção escolar que via o Projeto Aprendiz de Turismo como responsável por tirar professores e alunos das salas de aula. As faltas resultaram no veto da docente e de parte das atividades propostas pela coordenação do projeto. E essa, por sua vez, não se posicionou com relação às situações vivenciadas pela professora, sendo que o convite para as atividades partia sempre do coordenador do projeto.

O controle da carga horária das atividades realizadas nas destinações também foi um questionamento lançado, pois a AVT-BR deixava sob responsabilidade das coordenações o controle das 36 horas complementares das horas totais anuais. O controle das horas para elaboração e desenvolvimento dos projetos de estudo do meio, atividades extraclasse com alunos, visitas, viagens e pesquisas era uma preocupação da equipe AVT-BR, pois ao final do ano letivo eram emitidos certificados com a carga horária completa. Os cinco docentes entrevistados informaram que havia um controle, apenas um docente disse que não. O Professor 1 afirmou que:

Não completamente. Na verdade há um controle por parte da coordenação com relação às atividades presenciais que são realizadas nas escolas, nas reuniões e oficinas propostas pela Secretaria (de Educação). As atividades extras são apenas estimativas, pois os trabalhos realizados extrapolariam a carga horária total.

O professor 1 foi o único que considerou que não há como controlar completamente as

atividades extras, apenas as presenciais. Afirmou que são apenas estimativas, mesmo porque se forms considerar a carga horária do docente para seus estudos e planejamentos das aulas, atividades extraclasse, tempo de dedicação para correções das atividades, desenvolvimento de pesquisas para o campo, a realização do campo, tabulação dos dados coletados e elaboração do relatório final para redação do estudo de caso, as horas seriam muitas e ultrapassariam 36 horas atribuídas pelo PEC da AVT-BR.

O Professor 2 afirmou que havia o controle para efeito de contagem de horário de trabalho.

O Professor 3 complementou dizendo que sempre era passada uma lista de presença pela coordenação para efetivar o controle.

O Professor 4 argumentou que a coordenação local sempre estabelece uma carga horária para cada uma das atividades e assim efetiva o controle das horas totais.

O Professor 5 apenas indicou que sim e, por fim, o Professor 6 disse que o controle era feito pelos diretores das escolas e a coordenação do projeto do município.

A questão referente à avaliação da comunicação entre coordenação local e os docentes do projeto foi aplicada para fechar o bloco de perguntas sobre a coordenação local. De modo geral, os cinco docentes da destinação de São José dos Campos responderam positivamente.

O Professor 1 argumentou que a comunicação e a orientação da coordenação são eficientes, pois sempre esteve presente e procurava sanar as dúvidas dos professores.

O professor 2 afirmou que foi adequada e eficiente.

O Professor 3 indicou que: “foi de excelente qualidade, pois sempre discutimos juntos, somos uma equipe!”

O Professor 4 argumentou que a coordenação sempre avisava sobre os encontros, facilitava o acesso e acompanhava o grupo de docentes em todas as atividades.

O Professor 5 afirmou que foi “ótima a comunicação, pois tudo era socializado nos HTC's. Temos muita abertura e proximidade com a coordenadora e isso facilita muito o nosso trabalho”. Notamos com essas respostas que a coordenadora era presente por acompanhar as atividades e por atender às dúvidas dos docentes. Destacaram mais uma vez a importância dos HTC's, pois era momento em que tudo era socializado (Professor 5) e havia trabalho coletivo, transparecendo um trabalho em cooperação feito por uma equipe (Professor 3)

O Professor 6 sinalizou que:

[...] pela falta de muitos professores em suas respectivas escolas, a comunicação, a partir do segundo semestre de 2010, foi por e-mail, o que nos distanciou. O motivo alegado pelo coordenador foi que nós professores

envolvidos no projeto Aprendiz de Turismo estávamos ficando muito tempo fora de sala de aula e, por isso, havia muitas faltas.

Como já sinalizara em respostas às outras questões, o Professor 6 destacou que em alguns momentos não pode participar das reuniões promovidas pela coordenação do Projeto Aprendiz de Turismo e nem do trabalho de campo para compor o estudo de caso de 2010 sobre Turismo Verde. A medida tomada pela coordenação foi por conta de pressões dos diretores que discordavam das propostas de atividades docentes ou com alunos foram da escola e da sala de aula, por conta disso, a comunicação entre coordenação e professores passou a ser por e-mail, fato este que gerou distanciamento do grupo, o que comprometeu o trabalho da docente com seus alunos.

Por fim, com o intuito de obter sugestões gerais com relação às oficinas e até mesmo temas de interesse para futuras oficinas:

O Professor 1 afirmou que havia interesse em oficina sobre o turismo como um leque de conhecimentos (História, Geografia, Língua Portuguesa, Inglesa, Ciências, Matemática e outras); proposta de estudar o turismo além do prazer, mas o turismo do conhecer.

O Professor 2 manifestou interesse pelo Turismo Estudantil; a profissionalização no turismo; mercado de trabalho no Turismo; Turismo gastronômico.

O Professor 3 não deu sugestões, pois acreditava que a oferta de temas lançados pela AVT-BR era bastante interessante (comportamento muito comum entre os professores).

O Professor 4 respondeu que seria interessante se houvesse mais encontros anuais e um tema de seu interesse era sobre os profissionais que atuam no turismo, pois por não ter formação na área tinha dificuldades em atender às curiosidades e expectativas dos alunos sobre o setor.

O Professor 5 indicou a importância do turismo no mercado de trabalho; o turismo e a relação com as outras atividades econômicas.

O Professor 6 não indicou nenhum tema, apenas pontuou que o Projeto Aprendiz de Turismo faz parte do currículo escolar de todas as escolas da rede municipal que participam do projeto.

O nosso interesse pela sugestão de temas para futuras oficinas no sentido de identificar quais aspectos do turismo os professores viam como pertinentes ao ensino, se há menções aos aspectos culturais ou econômicos. As respostas dos sujeitos apresentaram que há grande interesse pela profissionalização da área, pelos profissionais e mercado de trabalho (Professores 2, 4 e 5). Esse direcionamento para os aspectos econômicos e profissionais é

justificado pelos docentes com base nos interesses dos alunos em conhecer melhor a profissão. Em relatos complementares registrados durante a entrevista, os professores 2, 4 e 5 indicaram que os alunos têm essa curiosidade por conhecer a profissão e profissionais da área, tendo em vista futuras colocações profissionais no mercado de trabalho.

O Professor 4 assumiu desconhecer a real situação da profissão e do mercado, mas comentou que havia conhecido um profissional que poderia contribuir com o projeto Aprendiz de Turismo por meio de palestra. Houve também a solicitação, por parte do grupo, que o presente pesquisador fizesse uma palestra aos estudantes, já que nossa formação inicial é em Turismo.

Desse modo, por mais que houvesse um direcionamento dos projetos para estudar os aspectos culturais e ambientais do turismo (comprovado pelos temas dos estudos de caso realizados), havia o interesse do grupo por uma perspectiva econômica e profissional do setor, motivada pela curiosidade de alunos e pelas limitações dos professores sobre os conhecimentos referentes ao mercado de trabalho atual.

Após a transcrição das respostas de cada um dos docentes, encaminhamos os documentos por e-mail para que cada um dos respondentes pudesse ver as respostas, com a finalidade de complementar ou alterar alguma fala de acordo com o seu interesse. Apenas dois professores deram um retorno com complementos, o Professor 2, de São José dos Campos, e a Professora 6, de São Vicente.

A resposta do Professor 6 chegou em 25 de junho de 2011 e o retorno do Professor 2 foi recebido no dia 29 de junho de 2011. Com o distanciamento de oito meses após realização das entrevistas e quatro meses sem fazer contato com os entrevistados¹³⁴, pudemos notar que as respostas foram feitas de modo mais livre o que nos remete a pensar que a ocupação da função de coordenador pedagógico do presente pesquisador tinha uma representação de avaliador e, portanto, as primeiras respostas dos entrevistados foram mais polidas e cautelosas.

Charlot (2002) afirma que há um afastamento entre a sala de aula e a pesquisa educacional, no sentido de que a pesquisa se ocupa de certos aspectos do ensino e nunca tem condições de abranger a situação educacional em sua totalidade. A pesquisa faz análise e não pode dizer o que deve ser, muito menos o que o professor deve ser na sala de aula. Em outras palavras: “O papel da pesquisa é forjar instrumentos, ferramentas para melhor entender o que está acontecendo na sala de aula; é criar inteligibilidade para melhor entender o que está

¹³⁴ Isso foi devido ao desligamento deste pesquisador da AVT-BR, fato que será detalhado mais a frente.

acontecendo ali.” (CHARLOT, 2002, p. 91).

No caso estudado, não estamos dando ênfase especificamente ao trabalho desenvolvido nas escolas, mas sim ao desenvolvido pelo PEC da AVT-BR e, portanto, a utilização de métodos e técnicas de pesquisa para se aproximar do entendimento do processo foi ação complexa, pois além de se tratar de uma pesquisa com docentes, estes estavam em condição de alunos, relatando suas práticas, conhecimentos metodológicos e didáticos aplicados com seus alunos, os receptores finais da educação turística.

Diante disso, é pertinente registrar que, ainda com base em Charlot (2002), nesse processo de pesquisa há uma hierarquia intelectual, em que o pesquisador é o avaliador, visto como uma figura superior ao docente da educação básica. Nesse caso, o pesquisador também tinha a função de coordenador pedagógico do PEC e, por isso, acreditamos que as respostas dos entrevistados passaram muito por um crivo que evitasse qualquer tipo de consequência ao docente, tendo em vista o avaliador da pesquisa, o presente pesquisador e as possibilidades de futuras leituras do relatório da pesquisa por parte das coordenações dos projetos locais. Essa afirmação não desmerece o trabalho feito nos projetos locais por parte dos coordenadores, mas com base nas respostas sentimos que as construções das falas foram todas positivas, sem apresentar o lado das dificuldades, dos desafios e incertezas.

5.1.2 A liberdade do discurso distanciado

A liberdade do discurso distanciado foi dada aos docentes por meio da possibilidade de revisão dos relatos anteriormente tabulados e disponibilizados por e-mail. Diante dos retornos recebidos, incluímos abaixo o que foi escrito por um professor com experiência de 7 anos com o Projeto Aprendiz. Este docente teve a oportunidade de acompanhar todas as transformações ocorridas pela AVT-BR, sua fase antes do Projeto Caminhos do Futuro com o Ministério do Turismo, a fase com o desenvolvimento deste projeto e o momento posterior, período da aplicação desta entrevista. É válido destacar que esse mesmo professor, no ano de 2008, teve a oportunidade de representar o Brasil no evento internacional de estudo de caso, em Nice, na França e, portanto, consideramos sua visão essencial para que possamos entender o programa.

A seguir, destacaremos os trechos que nos auxiliaram para compor nossas reflexões finais sobre o Programa de Educação Continuada e os projetos e atividades que foram

desenvolvidos.

O Professor 2 complementou suas respostas com a seguinte reflexão:

É complicado escrever sobre Educação Turística, principalmente, quando esse assunto é desenvolvido no ensino fundamental e não profissionalizante. Não existe um parâmetro que sirva como norte aqui no Brasil, pelo que eu saiba. Mesmo em disciplinas como Geografia, o turismo não é destacado, em minha opinião. E se disciplinas tradicionais como Português e Matemática existem resistências por parte de alguns adolescentes, imagina Aprendiz de Turismo. É comum ouvir de alunos frases como, ‘pra que vou estudar isto, não quero trabalhar com turismo!’. A disciplina, inclusive, é considerada com desdém por alguns da equipe diretora e colegas professores, de forma velada ou até explícita, de acordo com o relato de colegas, talvez por disputa e ‘reserva de mercado’ de aulas. Assim, o desafio é imenso, não tenho ilusões. Procuro trabalhar turismo como um ‘tema transversal’ e servindo de apoio a outras disciplinas como Geografia, História, Arte, Inglês etc. Destaco, primeiramente, a valorização do lugar, com enfoque cidadão, seguindo com a região, o estado, o país e o mundo. Devido a minha formação em Filosofia, não deixo de dar um perfil reflexivo sobre os temas em estudo. Até o ano passado, 2010, era solicitado dar um enfoque empreendedorístico ao tema anual, além de ser trabalhado com a metodologia de estudo de caso. Não parece, mas considero exigências enormes para um grupo de profissionais que, além de serem ‘professores pesquisadores’, enfrentam realidades complicadas diversas, que assustam ou mesmo afastam alguns de trabalharem na parte de Enriquecimento Curricular, ao qual Aprendiz de Turismo está inserido. No início, a disciplina estava no currículo de apenas uma escola na Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos. Hoje já são nove escolas. Este crescimento é graças ao esforço da coordenadora na cidade Aida M. Cachoni Mamud Godoi, de um grupo de professores e do trabalho desenvolvido em torno dos diversos estudos de caso, alguns dos quais a cidade foi vencedora do Prêmio Aldo Papone, hoje *GTTP Awards*. Nesse sentido, a parceria com a AVT-Brasil foi de extrema importância. Desde que assumi a disciplina em 2004, sentia estimulado em participar das oficinas realizadas em São Paulo, em discutir e elaborar os projetos de estudo de caso e em conhecer as diversas experiências dos municípios membros. Foi interessante saber do resultado da parceria da AVT-Brasil com o Ministério do Turismo, com os cursos em diversos estados e a publicação da Coleção Caminhos do Futuro, material básico ao qual utilizo em minhas aulas. Representando o Brasil no Encontro da GTTP Mundial em Nice na França em 2008, constatei o potencial e, ao mesmo tempo, surgiram inquietações no decorrer do evento e na continuação do projeto. Não deve ser fácil manter uma parceria internacional, mas considero o número de municípios atingidos pela GTTP-Brasil pequeno. Será que não tem a ver como ele é organizado aqui? Uma coisa que sempre chamou minha atenção foi o fato de praticamente tudo vir de cima pra baixo, desde a escolha dos temas de estudo de caso até a data dos encontros em São Paulo. Dava a impressão de que não éramos competentes. Por outro lado, acredito que uma entidade como a AVT-Brasil deveria ter uma estrutura pensante, de caráter acadêmico (neste aspecto, não tenho o que reclamar) e outra executiva, profissional para lidar com contatos, parcerias, agendas, materiais, etc., ou seja, definir um perfil ou como empresa, ONG ou OSCIP. Sempre ouvia nos encontros exposições sobre diversas dificuldades ao qual passava a entidade, mas não percebia espaço

para que o grupo ali presente pudesse de alguma forma colaborar para a resolução de algumas delas. Enfim, não tenho ideia sobre como vai ser a continuidade do trabalho aqui no município de São José dos Campos. O Prêmio Aldo Papone era um grande incentivo, mas não considero de extrema importância para a continuidade do projeto, até por suas exigências e limitações. Há muitas outras formas de valorizar e premiar um trabalho. Aqui no município existe uma caminhada, um grupo e um certo *know-how* para trabalhar com o tema turismo. A questão mais relevante é saber se a Educação Turística é fundamental para o município, ou seja, como os cidadãos podem aprender mais e se desenvolver com ela, ou seja, onde encaixar Educação Turística no edifício pedagógico e curricular do conhecimento humano, principalmente no ensino fundamental, já que parece estar implícita no ensino profissionalizante e do terceiro grau de Turismo? Uma outra possibilidade é o surgimento de consultorias específicas às prefeituras, empresas e outras entidades sobre Educação Turística, com diversos formatos e atendendo as realidades específicas.

Diferentemente do tratamento dado às falas anteriores, que foram tabuladas com base no processo da redução fenomenológica, em que os discursos dos sujeitos foram tratados passando pela redução, fase em que são destacadas as unidades de significados e, após esse procedimento, as unidades são trabalhadas para compor o discurso articulado¹³⁵, agora deixamos os discursos na íntegra para que a argumentação fosse explícita, com seu vocabulário próprio, sem tratamento algum. A partir dessa exposição, daremos início à análise seguindo os mesmos preceitos da redução fenomenológica, tendo o foco da interpretação dos pontos relevantes das falas que contribuíram para a compreensão fenomenológica da educação turística promovida pelo PEC da AVT-BR.

O Professor 2 ao iniciar sua redação, destaca a complexidade que é escrever sobre o tema da Educação Turística devido à ausência de parâmetro que norteie esse tipo de proposta no Brasil. Notamos logo de início que o trabalho desempenhado pela AVT-BR é o único modelo conhecido pelo entrevistado e, por isso, as dificuldades em se estabelecer comparações e críticas ao modelo de gestão adotado pela ONG. O docente argumentou que mesmo em disciplinas como Geografia não há destaque ao turismo. Porém, conforme analisou Fonseca Filho (2007a), os conteúdos de turismo já estão presentes em livros didáticos de Ensino Fundamental e Médio adotados em várias regiões do país. Nessa referida dissertação foram citados três exemplos em que o turismo é conteúdo do livro, porém com abordagens centradas no seu entendimento como alternativas econômicas e divulgação de belezas naturais

¹³⁵ Modelo construído em nossa dissertação de Mestrado.

do Brasil¹³⁶.

Destacamos também que não é apenas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio que identificamos a ocorrência, mas nas séries do Ensino Fundamental I, apenas para ilustrar com dois exemplos, temos propostas direcionadas aos alunos da antiga 4ª Série do ensino e para o atual 5º ano, como propõem as autoras Bueno; Castro (2005, 2008). Em ambas propostas, a título de esclarecimento, o capítulo inicial recebe o título de “Viagens à natureza: ecoturismo e lazer”, seção em que discutem a importância das viagens e do lazer no mundo atual, bem como discussões acerca do ecoturismo, do turismo, hospitalidade e a preservação patrimonial, sendo esta destacada na segunda seção dos livros. O que fica evidente pela fala do professor é que mesmo inserido no processo de educação turística, este fenômeno é complexo de ser acompanhado por ter diversas ações pontuais no país, como esses exemplos que ocorreram em vários estados da federação. Os trabalhos ocorrem muitas vezes de modo isolado e a AVT-BR não foi capaz de conhecer grande parte das ações e projetos semelhantes a sua abordagem, no sentido de contextualizar aos docentes que faziam parte do programa um cenário nacional de educação turística, com outros olhares, modelos e parâmetros.

O docente destacou a resistência dos alunos com relação ao ensino do turismo promovido pelo Projeto Aprendiz de Turismo, comentando sobre visões particulares de alguns jovens que o questionavam sobre a razão de estudar a área de conhecimento sem haver interesse profissional do estudante. Nesse ponto, em especial, notamos que essa opinião é recorrente e que nos faz refletir sobre como os conhecimentos turísticos são abordados, de que forma e para que finalidade? Com base nas sugestões de temas indicados pelos docentes, notamos que entre os professores havia um interesse pelos aspectos profissionais e econômicos do turismo. Esse fato decorria das curiosidades dos alunos com relação ao mercado de trabalho e à falta de conhecimentos dos docentes acerca dos aspectos mais particulares do setor profissional de turismo e hospitalidade, profissões existentes, dentre outros.

Pelos relatos, identificamos que o interesse dos alunos pelo mercado de trabalho visava uma possibilidade futura de colocação profissional na área, pois muitos deles que compunham o programa AVT-BR eram oriundos de localidades turísticas, como os casos dos municípios estâncias de Caraguatatuba, São Pedro e São Vicente. Barueri com alunos de Bom

¹³⁶ Os livros analisados foram: Construindo a Geografia, dos autores Araujo; Guimarães; Ribeiro (1999), A Geografia no dia-a-dia de Sene; Moreira (2000); Geografia crítica de Vesentini; Vlach (2000). Indicações obtidas por Fonseca Filho (2007a), a partir de relato de experiência feito com docente que lecionava Turismo no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, numa escola municipal de Águas de São Pedro-SP.

Jesus de Pirapora e Santana do Parnaíba, cidades com presença marcante de turistas e no caso do professor respondente, São José dos Campos, cidade localizada no Vale do Paraíba, com forte potencial e considerável fluxo de turistas de eventos e de negócios.

Agregados a esses fatores, podemos afirmar também que o papel da mídia tem exercido forte apelo às oportunidades futuras que serão proporcionadas aos jovens, pelo Brasil servir de sede de dois grandes eventos esportivos internacionais. Assim, o interesse pela profissionalização era algo real. Em contrapartida, as oficinas desenvolvidas ao longo dos dois anos analisados não fizeram menções aos aspectos econômicos e profissionais do turismo, nem mesmo com a temática de Turismo de Esportes que suscitou, no ano de 2009, projetos com olhares para a Copa do Mundo de 2014, caso estudado pelo município de São José dos Campos sobre o Museu do Futebol em São Paulo-SP. Acreditamos que essa foi uma lacuna deixada pelo PEC da AVT-BR.

Ainda com relação às resistências ao ensino do turismo, o Professor 2 afirmou que havia também por parte da equipe diretora (diretores das escolas) e de colegas professores, de forma explícita ou velada, em que alguns profissionais consideravam com “desdém” a educação turística promovida na REM. Essa postura é sustentada pelos relatos de seus colegas do projeto, indicando que uma das razões dessa postura seria por conta de “disputa” e “reserva de mercado” de aulas, ou seja, as aulas de turismo eram ministradas pelos docentes da REM a convite da coordenação e, em alguns casos, direção da escola (informação que será mais bem detalhada adiante com a entrevista da coordenadora de São José dos Campos) e, por isso, haveria disputas ou interesses por mais carga horária e, conseqüentemente, remuneração.

Com isso, o entrevistado considera o ensino do turismo um desafio imenso. E sua atuação no projeto foi com a preocupação de trabalhar turismo como tema transversal, “servindo de apoio” (expressão usada pelo docente) às outras disciplinas como Geografia, História, Arte, Inglês. Araújo (2003, p. 107) define temas transversais como:

[...] temáticas específicas relacionadas à vida cotidiana da comunidade, à vida das pessoas, suas necessidades e seus interesses. Assim, são temas que objetivam a educação em valores, que tentam responder aos problemas sociais e conectar a escola com a vida das pessoas. Tais temas não são novas disciplinas curriculares, e sim áreas de conhecimento que perpassam os campos disciplinares.

O Projeto Aprendiz de Turismo fazia parte do currículo, considerado na REM de São José dos Campos, como componente de enriquecimento curricular, operacionalizado como

disciplina da parte diversificada do currículo e, portanto, não era um tema transversal na destinação estudada.

É válido destacar que para uma abordagem transversal existem diferentes formas em se trabalhar tais temas. Segundo Araújo (1999, p. 13):

Uma primeira concepção entende que os conteúdos curriculares tradicionais formam um eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas de conhecimento, devem circular, ou perpassar, transversalmente, esses temas mais vinculados ao cotidiano da sociedade. Assim, nessa concepção, se mantêm as disciplinas do currículo (como Matemática, as Ciências e a Língua), mas seus conteúdos devem ser impregnados com os temas transversais.

O turismo desenvolvido com sob essa perspectiva, deveria perpassar ou circular transversalmente as disciplinas do currículo. Pelo relato do docente, identificando sua proposta de trabalho, dificilmente a transversalidade ocorreria, já que a ação partia apenas dele com o Projeto Aprendiz de Turismo, com resistência e desdém relatados, dificilmente o turismo estaria tematizado nas aulas dos professores que não faziam parte do projeto¹³⁷. O que nos leva a concluir é que havia por parte do docente uma dificuldade em dialogar o turismo com as disciplinas do currículo, na direção de uma prática interdisciplinar, modelo que consideramos válido para uma proposta de ensino do turismo no âmbito da educação básica. Araújo (2003, p. 109) afirma que:

[...] interdisciplinar refere-se àquilo que é comum a duas ou mais disciplinas ou campos de conhecimento. Os temas transversais não são novas disciplinas curriculares, e sim áreas de conhecimento que perpassam os campos disciplinares. Nesse sentido, proponho que trabalhar os temas transversais só faz sentido em uma perspectiva interdisciplinar.

Desse modo, se o turismo fosse temática transversal, a perspectiva interdisciplinar seria o modelo ideal para o desenvolvimento do Projeto Aprendiz de Turismo, num cenário em que o estudo de caso seria dialogado pelas diferentes disciplinas da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento da proposta em sua totalidade.

O docente afirmou que, até o ano de 2010, havia a solicitação de um enfoque empreendedorístico para desenvolver o tema anual, este desenvolvido pela metodologia de

¹³⁷ Em algumas situações relatadas pela coordenação do projeto no município, ela convidava um professor da REM, externo ao projeto, para executar alguma ação pontual como, por exemplo, no processo do concurso de redação que podia contar com a participação de professores de Língua Portuguesa para a seleção das melhores produções a serem inscritas na competição ou mesmo para a redação do texto final do estudo de caso (trabalho este executado pela equipe envolvida, mas com a possibilidade de revisões de outros docentes).

estudo de caso. Ponderou que essas exigências vistas pelo docente como “enormes”, assustavam e até mesmo afastavam alguns professores da proposta do projeto, pois os professores enfrentavam realidades complicadas e diversas, além de serem “professores pesquisadores”. As exigências indicadas eram as diretrizes da ONG global, que definia o tema anual, em conjunto com diretores dos diversos países que integravam o programa. Diante disso e da necessidade de se aplicar a metodologia de estudo de caso para o desenvolvimento de projetos, as regras do concurso anual de estudo de caso, ao olhar do docente, era sob enfoque empreendedorístico, apesar dos temas serem totalmente ligados aos aspectos culturais e ambientais do turismo. Acreditamos que essa afirmação seja composta com relação às cobranças de prazos da produção do estudo. O tema era lançado no início do ano, logo na primeira oficina anual, o projeto de pesquisa entregue na segunda e a conclusão das pesquisas e redação final do caso em outubro, para então a equipe AVT-BR traduzir o material e preparar as apresentações em Língua Inglesa para no mês de novembro apresentar no evento internacional. Esse rigor partia da ONG internacional e, portanto, as diretrizes do programa global deveriam ser respeitadas pelos projetos nacionais, independente do calendário escolar dos países do hemisfério sul ser distinto do calendário do hemisfério norte.

O Professor 2 relatou também sobre a expansão do projeto na REM de São José dos Campos, conquistado graças ao trabalho da coordenação local. Mesmo diante dos desafios relatados e críticas às exigências e uso da metodologia de estudo de caso, o docente escreve que se sentia estimulado a participar das oficinas do PEC, para discutir e elaborar projetos de estudo de caso, mesmo porque a destinação já havia conquistado vários prêmios, e também pelo interesse em conhecer experiências de projetos de outras destinações. Acompanhou a parceria entre a AVT-BR e o MTUR, afirmando que a coleção de livros produzida pelo Projeto Caminhos do Futuro foi utilizada por ele em suas aulas.

Em 2008, o docente foi o professor que representou o estudo de caso brasileiro, na companhia da coordenadora e de dois alunos do projeto, reunião realizada em Nice, na França. Ao participar do encontro, constatou a dimensão do evento, as diferentes realidades de outros países e, a partir dessa experiência, levantou indagações sobre as dificuldades em se manter a parceria internacional e os números pequenos de municípios atendidos pelo programa nacional (utiliza a sigla à GTTP-BR e não AVT-BR). Questiona apontando problemas referentes à organização brasileira, explicando que as ações do programa sempre vinham “de cima para baixo”, argumentou isso com base na escolha dos temas do estudo de caso e definição das datas das oficinas em São Paulo. Desabafou com a seguinte frase: “Dava

a impressão que não éramos competentes”. Ao afirmar que as ações aconteciam “de cima para baixo” nos releva a percepção do professor que estava na dianteira do desenvolvimento do projeto. Sua posição ficava como um mero executor das diretrizes passadas pelo programa nacional, nas figuras da direção nacional e da coordenação pedagógica. Como explicado anteriormente, as decisões eram oriundas do programa global, referente à escolha dos temas, apenas a coordenação nacional tinha poder de voto na reunião dos diretores globais que acontecia anualmente. Porém, era apenas um voto entre outros 9 países.

Sobre a definição das datas das oficinas realizadas inicialmente apenas em São Paulo e após 2009, num formato itinerante, eram datas decididas pela equipe AVT-BR, em que era considerada a distribuição equilibrada dos quatro encontros anuais, tendo em vista o início do ano letivo, início do segundo bimestre, e início ou meio do último quadrimestre, coincidindo geralmente com os prazos estabelecidos pelas atividades anuais, tais como o concurso de redação e o estudo de caso¹³⁸. As escolhas das datas partiam também da consideração do trabalho docente, ou seja, havia preocupação em não se realizar oficinas nos meses finais dos dois semestres (junho e dezembro), tendo em vista a sobrecarga de trabalho dos professores para o encerramento dos períodos. Outro fator considerado era a realização de todos os eventos serem aos sábados para não comprometer a jornada de trabalho do professor (ALMEIDA, 2005).

O Professor 2 sugere que a organização deveria ser estruturada contendo uma “estrutura pensante”, de caráter acadêmico; uma executiva, profissional para lidar com contatos, parcerias, agendas, materiais, etc. Indicou que deveria ser adotado um perfil como empresa, ONG ou OSCIP. A AVT-BR já era estruturada como um programa administrado pelo IAP, entidade pública federal, sem fins lucrativos, ou seja, é uma ONG¹³⁹. O que talvez tenha sido uma identificação do docente foi a equipe reduzida que atuou no período analisado. A partir de 2008, houve uma reformulação na equipe de trabalho, sendo esta reduzida para apenas um único funcionário fixo, com carteira assinada e outros dois consultores para funções específicas como a gestão nacional do programa e a coordenação pedagógica dos projetos.

Por fim, o docente concluiu suas críticas afirmando que nos encontros a equipe AVT-BR comentou diversas vezes sobre as dificuldades enfrentadas pela entidade, mas que em

¹³⁸ Informações obtidas com a equipe AVT-BR.

¹³⁹ A respeito da estrutura da AVT-BR, ela já seguia o formato conforme sugerido pelo docente, como apresentamos no capítulo anterior. Detalharemos mais aspectos a partir da entrevista que realizamos com a assistente técnica para fechar o presente estudo de caso.

nenhum momento permitiu abertura para que o grupo de docentes e coordenadores dos projetos ativos pudesse colaborar com a resolução de alguns problemas, assim, no parágrafo final de seu relato identificamos um tom de incerteza com relação à continuidade do projeto no município. Argumentou que o prêmio era um incentivo ao trabalho, mas não considerava como relevante para continuidade do projeto, ressaltando que com ele vinham todas as exigências e limitações. Ele defendeu que o grupo de docentes da destinação tem um certo “Know How” para trabalhar com turismo, ou seja, mesmo sem a parceria com a AVT-BR o projeto local tem condições de seguir com os trabalhos, mas levantou a questão mais relevante de seu depoimento: saber se a Educação Turística é fundamental ao município, ou seja, se ela se integra no currículo do ensino fundamental. Identificando que talvez ela tenha uma melhor estrutura para cursos profissionalizantes e de terceiro grau e fecha sua narrativa com a sugestão de possibilidades de consultorias às prefeituras ou entidades interessadas na educação turística.

As considerações do Professor 6 foram apenas com relação às mudanças do projeto após o encerramento da parceria entre SEDUC e a AVT-BR. Para tanto, explicou que:

Agora o Aprendiz de Turismo é municipal e o tema escolhido foi ‘Turismo no seu bairro’. No início me assustei, eu que agora sou assistente de direção de uma escola na periferia, imagina a dificuldade, mas fomos a luta e estamos tirando ‘leite de pedra’, mas está apaixonante, pois eu amo projetos [...]

A resposta da docente entrevistada nos indicou que toda a experiência da equipe local com o Projeto Aprendiz de Turismo, adquirida com os anos de parceria com a AVT-BR, serviu como base para manter a proposta mesmo sem supervisão de uma Instituição de Educação Turística. Os trabalhos continuaram no âmbito municipal, com temas relevantes às escolas do município. A escolha do tema local vem ao encontro com os anseios apresentados pelo Professor 2 também, ou seja, o fato de não ter o tema anual imposto pela instituição global, permite maior liberdade e o desenvolvimento de temas que atendam os interesses locais. Destacou que há dificuldades, mas que o interesse pelo projeto é grande e, por isso, seguiram com a proposta em São Vicente. No caso de São José dos Campos também houve continuidade. Por meio de relatos informais, a coordenação nos informou em outubro de 2011, que a direção nacional da AVT-BR chegou a realizar uma visita no início do segundo semestre daquele mesmo ano, no sentido de sinalizar um interesse futuro de nova parceria, porém não foi nada concretizado até o ano de 2012.

5.1.3 As percepções da coordenação do Projeto Aprendiz de Turismo

Com a constituição do fenômeno da Educação Turística, promovida por meio do Programa de Educação Contínua de docentes para o ensino do turismo pela AVT-BR, a partir das falas dos docentes que vivenciaram o processo estudado, daremos continuidade em retratá-lo com base nas falas da Coordenadora do Projeto Aprendiz de Turismo de São José dos Campos, sendo esta a única coordenadora que se dispôs a colaborar com nossa tese.

A entrevista foi feita com o mesmo objetivo das entrevistas com os docentes, compor uma avaliação do Programa de Educação Contínua de docentes para o ensino do turismo. A coordenadora, Aida Maria Cachoni Mamud Godoi, possui formação acadêmica em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, localizada em Viçosa-MG; Pedagogia pela Organização Guará de Ensino, localizada em Guaratinguetá-SP; e fez pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, em São José dos Campos-SP. Sua atuação profissional foi como Orientadora de Componente Curricular, responsável pelo Aprendiz de Turismo e Educação do Consumidor. Seu tempo de experiência em Educação (no ano da entrevista) era de 26 anos e 8 anos de experiência no Projeto Aprendiz de Turismo (desde o início da proposta no município)¹⁴⁰.

Questionada sobre como era feita a seleção dos professores participantes das Oficinas do Programa de Educação Contínua da AVT-BR, ocorridas no Departamento de Geografia da FFLCH/USP e as oficinas itinerantes realizadas em cada uma das destinações que integravam o programa, a coordenadora respondeu que os professores que participam das Oficinas eram os mesmos que assumiam aulas do Projeto Aprendiz de Turismo. Em alguns encontros, as equipes diretoras das escolas que optaram por ter o projeto em seu quadro curricular são convidadas ou convocadas para participar de algumas oficinas, essa ação ocorreu no sentido de se obter mais apoio da escola (direção) nas ações do projeto ao longo do ano. Essa estratégia era adotada, pois com base em sua experiência como coordenadora, havia a necessidade de um envolvimento maior, entendimento das características e amplitude do projeto, bem como o comprometimento dos diretores e coordenadores pedagógicos (exatamente para se evitar as resistências enfrentadas pela docente no município de São Vicente). Complementou esse argumento com a exemplificação de algumas atividades desempenhadas pelos alunos, orientadas pelos professores, tais como as visitas que, muitas

¹⁴⁰ No ano de 2012, a coordenadora se aposentou, ficando a docente identificada como Professor 3 na coordenação do Projeto Aprendiz de Turismo de São José dos Campos.

vezes, eram entendidas pela direção como meros passeios; atividades com desenhos, que também eram vistas de modo pejorativo, sem compreender a utilização de tal recurso para o ensino do turismo (representações da paisagem, atrativos, infraestrutura e equipamentos turísticos).

Conforme foi aumentando a adesão de escolas ao projeto se fez necessário diminuir a oferta de vagas para a equipe diretora participar das oficinas e assegurar a vaga do professor, até mesmo nas viagens (devido ao número restrito de vagas no transporte).

Em São José dos Campos há apenas uma exceção que é o caso do Professor 5 que não ministra aulas no Projeto Aprendiz de Turismo, mas por trabalhar com Geografia na REM e com cursos profissionalizantes, acompanhou o grupo de São José dos Campos desde o início. Além de ser um professor comprometido com o projeto, já ministrou curso de Formação de Monitor de Turismo para o Parque da Cidade.

A coordenadora complementa que para assumir aulas no Projeto Aprendiz de Turismo na REM, a Secretaria Municipal de Educação orienta a escola a buscar, primeiramente, em seu corpo docente, se os professores efetivos têm interesse pelo projeto. A SME busca assegurar a continuidade e a qualidade do corpo docente na proposta de ensino do turismo.

Questionada sobre a existência de um incentivo, oferta ou orientação para participação em outros cursos e oficinas, a coordenadora responde positivamente. Afirma que o professor só pode assumir aulas no Projeto Aprendiz de Turismo se tiver disponibilidade em sua jornada para participar do Horário de Trabalho Coletivo-HTC, às terças e quintas-feiras, no período contrário as aulas (acréscimo de 5 horas/aulas por semana que serão utilizadas para estudo coletivo na escola, de 3ª feira, e com os demais professores do projeto, de 5ª feira).

Referente às atividades desenvolvidas pela Coordenação Local para orientação do estudo de caso, discussões sobre as oficinas e auxílio na aplicabilidade em sala de aula, afirmou que os temas das oficinas, o encaminhamento do estudo de caso e a possibilidade de aplicabilidade em sala de aula eram levados para reflexão nos HTCs com os professores e as decisões sobre os encaminhamentos eram tomadas no coletivo. A coordenação buscou assegurar a construção da autonomia do grupo e a troca de experiência. Todos foram ativos nas decisões e, pelas respostas de todos os docentes do Projeto Aprendiz de Turismo, pudemos comprovar este dado sustentado pela entrevistada.

A fala da coordenadora nos revelou a importância dos HTCs realizados com os professores do projeto, especialmente as reuniões ocorridas às quintas que eram os encontros dos professores do projeto. As reflexões partiam com base nos temas das oficinas da AVT-BR

tendo a finalidade de identificar temas a serem aprofundados, estudados pelo grupo e a aplicabilidade em sala de aula. Definiam os delineamentos e encaminhamentos do estudo de caso e esclarece que as decisões eram tomadas no coletivo, tendo em vista a autonomia do grupo e a troca de experiência de todos os participantes. Com essa argumentação, ressaltamos esses dois pontos, a autonomia do grupo e a troca de experiências para contrapor com o trabalho desenvolvido nacionalmente pela AVT-BR, identificado pelo Professor 2 como um programa com pouca abertura aos professores para que eles pudessem participar nas decisões referentes às escolhas de temas anuais, datas para oficinas e prazos de entrega das atividades, levando-nos a concluir que a autonomia do grupo não era tão priorizada pela equipe AVT-BR, em detrimento da troca de experiências entre os docentes participantes dos eventos, ou seja, diante das diretrizes rígidas e impostas aos docentes e coordenadores colocavam todos na condição de meros executores, sempre tendo em vista expor metodologias, recursos didáticos, práticas docentes, atividades e tudo mais referente à sala de aula e o trato com alunos. Ficou claro que essa era a única forma vista pela AVT-BR como troca de experiência. Poucos eram os momentos que se discutiam a gestão dos projetos, suas formas de planejar ou gerenciar o projeto local, visando manutenção e sustentabilidade da proposta.

A equipe de São José dos Campos sob a liderança da coordenadora, sempre foi vista pela AVT-BR como um projeto modelo, devido aos anos de experiência com o Projeto Aprendiz de Turismo e estudos de caso premiados. Mesmo assim, nunca houve um registro dessa gestão, cuja finalidade serviria para futuros destinos implantarem a educação turística em escolas públicas.

A questão seguinte foi lançada com o intuito de identificar se os professores utilizavam algumas técnicas e metodologias de ensino, tais como visitas técnicas, trabalhos de campo, estudo do meio, turismo pedagógico, atividades extraclasse ou qualquer atividade complementar e se havia um controle da carga horária. A coordenadora respondeu que sim, tanto aos professores quanto aos alunos são asseguradas visitas técnicas/vivências etc. Muitas dessas ações entram no Plano de Curso dos professores e do coordenador. As atividades supracitadas foram identificadas pela entrevistada como “visitas técnicas” ou “vivências”, seguindo exatamente as análises que iniciamos com base nos discursos dos docentes, anteriormente, identificando que os métodos ativos defendidos por Dumazedier (1994) eram adotados como os principais recursos didáticos para efetivar a educação turística na educação básica.

Solicitada a fazer uma avaliação sobre a comunicação de sua coordenação com os

Professores, a coordenadora indicou que como os professores acompanharam todas as Oficinas da AVT-BR e participavam semanalmente dos HTCs. Afirmou que não há problemas na comunicação.

Referente à informação sobre o fim da parceria da AVT-BR com os municípios, defendeu a necessidade de continuidade e argumentou que o formato dos eventos promovidos pelo Programa de Educação Contínua da ONG deveria ser mantido. Ressaltou que os encontros itinerantes e o uso da metodologia de estudo de caso são interessantes. E, por fim, a entrevistada defendeu que essa metodologia aplicada na educação básica foi algo inédito, especialmente no âmbito do ensino fundamental e os estudos de caso impactaram de modo positivo a aprendizagem dos alunos.

5.2 A ASSISTENTE TÉCNICA DO PROGRAMA ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO-BR

As entrevistas realizadas com os seis docentes e uma coordenadora dos projetos desenvolvidos em São José dos Campos e São Vicente serviram para compor a descrição fenomenológica da educação turística promovida pelo Programa de Educação Continúa de docentes para o ensino do turismo nas escolas básicas. Porém, além das percepções dos sujeitos que vivenciaram o processo e do presente pesquisador, que atuou diretamente como coordenador pedagógico responsável por todos os projetos ativos, havia a intenção de se entrevistar outros dois membros da equipe, a coordenadora do programa nacional e a assistente técnica. A primeira, conforme relatado no Capítulo 3 desta tese, não retornou a nossa solicitação quando enviamos as questões das entrevistas a todos os diretores ligados a instituição GTTP. Sendo assim, entendemos que não havia interesse em contribuir com nossa pesquisa. O último sujeito que poderia contribuir com a pesquisa era a assistente técnica do projeto, sendo esta entrevista realizada no dia 10 de dezembro de 2012, após o fechamento do texto que analisou as entrevistas dos docentes de São José dos Campos e São Vicente e coordenação de São José dos Campos.

O formulário foi composto em cinco partes (APÊNDICE D), contendo na primeira uma identificação do entrevistado, na segunda questionamos sobre a estrutura da AVT-BR e a função da assistente técnica na equipe, na terceira parte foi uma avaliação do Programa de Educação Continúa da AVT-BR, na quarta os questionamentos foram sobre os projetos desenvolvidos, e, por fim, na quinta solicitamos sugestões para uma proposta de educação turística volta aos docentes e alunos da educação básica.

Após realização da entrevista e, posteriormente, tabulação das respostas, o relatório foi encaminhado à entrevistada no dia 17 de dezembro para apreciação e possíveis alterações e complementações das respostas. No dia 18 de dezembro, ela nos retornou com a versão final, sendo esta versão a utilizada para compor a tese.

A assistente técnica, Aline Alves Bittencourt, possui formação acadêmica em Bacharelado e Licenciatura em Geografia Mestrado em Geografia Física, pelo Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Sua atuação profissional na época era como assistente técnica e sua atuação profissional atual é como Professora do Ensino Fundamental – ciclo II. Tem 2 anos de experiência em educação e 1 ano e 7 meses de experiência no Projeto Aprendiz de Turismo, tempo em que atuou no referido cargo.

O primeiro questionamento versou sobre a proposta inicial da AVT-BR, destacando que esta foi desenhada, no ano de 1992, prevendo a existência de uma equipe pedagógica, uma equipe administrativa, patrocinadores e o conselho. Diante dessa estrutura, pelo período em que a entrevistada ocupou a função de assistente técnica da ONG, questionamos sobre como era a equipe e suas atividades exercidas e a entrevistada respondeu que durante seu exercício no IAP, a equipe pedagógica era composta por um coordenador pedagógico, a equipe administrativa pela coordenadora do programa e a assistente técnica, sendo esta responsável pelas ações financeiras e administrativas da ONG.

A proposta inicial, no ano de criação da ONG, em 1992, mencionava a necessidade de uma equipe pedagógica e outra administrativa, porém pelo relato da assistente técnica, essas duas equipes eram administradas por apenas três pessoas, sendo que desses três, apenas a assistente técnica era funcionária fixa, contratada pelo IAP para cumprir 40 horas semanais. O coordenador pedagógico e a coordenadora nacional do programa atuavam como consultores, com carga horária presencial de 8h presenciais por semana. O projeto de fundação da AVT-BR indicava que na equipe pedagógica, além de ter uma coordenação, deveria contar também com o cargo de assistente técnico, com a atribuição de viabilizar ações voltadas à formação dos docentes por meio do auxílio ao planejamento e organização das oficinas; suporte técnico, levantamento e controle de dados específicos sobre os projetos desenvolvidos. Ainda nessa equipe, poderia contar com professores ligados às matérias/conteúdos ministrados e profissionais da área, especialmente para composição de materiais pedagógicos.

A equipe administrativa era identificada como os gestores do projeto local, composta pelo coordenador do projeto; diretor (da escola); assistente; e profissional da indústria. Referente à equipe do programa nacional deveria ser composta pela coordenação nacional, um secretário e assistente financeiro¹⁴¹.

No período entre novembro de 2008 e junho de 2010, correspondente ao tempo de registro na carteira de trabalho como assistente técnica do IAP, as atividades desempenhadas pela entrevistada eram as seguintes:

- a) Preparo das reuniões anuais do Conselho: de acordo com o Estatuto¹⁴² da organização, o conselho deve ser convocado para duas assembleias anuais, uma em abril e a outra em setembro. Para a reunião é preciso enviar o edital de convocação via e-mail, obter a confirmação via telefone, produzir o protocolo de convocação e a lista de presença, que devem ser assinados

¹⁴¹ Modelo desenhado em relatório da AVT-BR sobre a descrição de cargos e atribuições da Equipe AVT-BR, o documento foi redigido em 2002.

¹⁴² Registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoas Jurídicas, em 20/12-1992, Livro 65, Folha 43 a 63, com o número de registro/matricula 7456, na cidade de São Paulo.

pelos convocados. As atas das assembleias devem ser registradas no 7º Cartório¹⁴³, seguindo as recomendações do mesmo;

b) Preparo do Relatório Circunstanciado: Em abril, deve ser produzido o Relatório Circunstanciado direcionado ao Ministério da Justiça. O relatório é composto por dados dos membros do conselho, como CPF, RG, nome da mãe, entre outros. Recomenda-se que o Relatório de Atividades, feito internamente, contenha todas as qualificações efetuadas pelo Instituto, com data e local da realização dos cursos, assim como o número de professores atendidos, de modo a facilitar o preenchimento dos campos que compõe o Relatório Circunstanciado enviado ao Ministério da Justiça;

c) Eventos, premiações e qualificações: O IAP/GTTP Brasil realizava, até 2010, em média quatro qualificações anuais voltadas aos professores participantes do programa. Além das qualificações, anualmente eram feitos um Concurso de Redação e a produção do Estudo de Caso. Os eventos aconteciam também nas destinações participantes do programa. Eram compostos por diversas palestras, geralmente direcionadas ao auxílio na produção do Estudo de Caso anual, em que a temática variava de ano para ano, de acordo com as designações do programa internacional – *Global Travel and Tourism Partnership*. Para produção dos eventos era necessário: enviar a programação aos participantes, com pedido de confirmação. A programação deve conter o tema, nome do palestrante, local, data e hora; lista de presença, contendo a data do evento, tema e nome do palestrante; recibo para o pagamento do palestrante, contendo seus dados;

A entrevistada também era responsável por atender as solicitações dos professores com relação à disponibilização da apresentação feita pelo palestrante. A este era recomendado que preparasse uma versão para cópia (em formato PDF). As atividades administrativas contemplavam recebimento, envio de e-mails e atendimento telefônico aos conselheiros, professores participantes do programa, fornecedores e parceiros. Incluíam a participação e produção das reuniões, eventos e qualificações. E ainda ficava sob sua responsabilidade cuidar da movimentação financeira da ONG, por meio da organização de planilha, seguida de recibos, lançados de acordo com seus respectivos códigos, data, referência e gasto. As planilhas eram assinadas com data e enviadas juntamente com os recibos a uma empresa responsável pelos serviços de contabilidade da ONG. No começo de cada mês a empresa terceirizada enviava as guias dos impostos e folhas de pagamento.

O Conselho Consultivo do IAP, no biênio 2009-2011, foi composto por um presidente, na figura do Sr. Tasso Anastase Pandelis Gadzanis; um vice-presidente, o Sr. Flávio Mendes Bitelman; um tesoureiro, o Sr. Luíz Francisco de Sales; o secretário, o Sr. Nilton dos Santos Volpi; uma diretora acadêmica, a Professora Dra. Débora Cordeiro Braga. Um diretor acadêmico, o Professor Dr. Luiz Gonzaga Godói Trigo. E os conselheiros: Professora Dra.

¹⁴³ Localizado na Rua XV de Novembro, 251, Centro, São Paulo.

Regina Araújo de Almeida; Sr. Cássio Garkalns de Souza Oliveira; Sra. Heloísa Prass; Sra. Maria Constança Madureira Homem de Carvalho; Sr. Toni Sando de Oliveira.

A entrevistada foi questionada sobre sua compreensão acerca do processo de educação contínua proposto pela AVT-BR, no sentido de se identificar sua percepção sobre a formação docente além das oficinas propostas. Diante desse questionamento argumentou:

O Instituto de Academias Profissionalizantes é uma organização de Utilidade Pública Federal, criado em 1993 para gerenciar no Brasil o programa internacional *Global Travel & Tourism Partnership*, iniciado pela *American Express Foundation*, desde 1985. O programa GTTP visa, por meio da qualificação para professores da rede pública, o ensino e conhecimento dos conteúdos do Turismo, assim como as possibilidades de atuação profissional na área. Até 2010, os programas da organização desenvolviam-se em dez países filiados: África do Sul, Brasil, Canadá, Grã-Bretanha, Hong Kong-China, Hungria, Irlanda, Jamaica, Quênia e Rússia. Por cerca de quinze anos o programa brasileiro foi chamado Academia de Viagens e Turismo – AVT, sendo por orientação do programa global modificado para GTTP - Brasil, de modo a ter uma melhor identificação com o programa global. Os cursos que faziam parte dos programas oferecidos pelo IAP/GTTP - Brasil buscavam fornecer ao aluno da escola pública uma sólida formação geral, complementando seu curso regular com conhecimentos aplicados às áreas de Geografia, Cultura e Turismo, por meio de pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos. Considerando a utilização desses materiais em disciplinas básicas como Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, História ou Geografia também propunha a utilização de diferentes estratégias e metodologias de ensino, como o uso projetos interdisciplinares no ensino, jogos didáticos, metodologia do estudo de caso, bem como o desenvolvimento do potencial dos jovens valorizando sua criatividade e capacidade de resolução de problemas, investindo em sua capacidade de comunicação e inovação, possibilitando a ampliação de suas experiências. Mais do que o desenvolvimento dos conhecimentos e dos conteúdos do Turismo, acredito que a formação focava a introdução da temática dentro de diversas metodologias de ensino, possibilitando a diversificação das atividades docentes. O contato com os professores participantes do programa permitiu verificar, em seus depoimentos, que a formação oferecida ampliava suas possibilidades de ação, por trazer diferentes formas de trabalhar a temática do Turismo na sala de aula.

A entrevistada destacou que a proposta dos programas oferecidos pelo IAP/GTTP-BR (a AVT-BR) visava fornecer ao aluno de escola pública uma sólida formação geral, no sentido de complementar o curso regular a partir de conhecimentos de Geografia, Cultura e Turismo e, pela pesquisa e desenvolvimento de materiais pedagógicos, seguindo um caráter personalizado para a destinação e composto por professores, alunos e coordenação local.

É importante destacar que mesmo havendo incentivo do programa nacional, essa ação nunca foi concretizada por nenhuma das destinações, pois essas se concentravam nas produções dos estudos de caso (coordenação, professores e alunos) e redações (alunos).

Ela considerou a possibilidade de utilização dos materiais didáticos em disciplinas tradicionais do currículo, também a utilização de estratégias e metodologias de ensino, como o uso de projetos interdisciplinares, jogos didáticos, metodologia do estudo de caso, incentivos ao desenvolvimento da criatividade e capacidade de resolução de problemas pelos jovens, além do desenvolvimento da capacidade de comunicação, inovação e ampliação de suas experiências.

A entrevistada defendeu que a formação voltada aos docentes desenvolve conhecimentos e conteúdos do turismo e trabalha a temática com metodologias de ensino inovadoras, como o estudo de caso e o estudo do meio, o que possibilita a diversificação das atividades docentes. Concluiu essa reflexão indicando que o contato que teve com professores participantes do programa, possibilitou verificar que a formação trazia diferentes formas de trabalhar a temática de turismo na sala de aula.

O segundo questionamento foi sobre os conteúdos trabalhados nas oficinas presenciais e atividades como o estudo de caso e concurso de redação, no sentido de compreender a percepção da assistente técnica com relação às formas como os professores construíam esses conhecimentos e os replicavam em sala de aula. A entrevistada respondeu:

Embora como professora eu perceba a necessidade de construção conjunta das temáticas a serem trabalhadas na escola, acredito que os professores aceitavam as propostas pela AVT-BR em decorrência do cuidado na orientação dos projetos. Na medida em que as temáticas propostas eram devidamente esclarecidas quanto ao seu valor, considerando o contexto de alguns serem destinações turísticas e dentro dos objetivos do programa, a orientação do trabalho docente se materializa em atividades desenvolvidas em sala de aula e objetivos alcançados, dos quais os professores se apropriavam e as viam enquanto resultados de seus trabalhos. Segundo o que pude perceber durante o desenvolvimento das oficinas, os professores apresentavam resultados de suas aplicações, em sala de aula, do que era proposto e discutido nas oficinas.

A entrevistada em sua explanação pontua que com base em sua atuação profissional como professora, a construção das temáticas a serem trabalhadas na escola deveria ser feita de modo conjunto, destacando assim a necessidade de uma participação maior dos docentes dos projetos nesse processo. Novamente, vemos ecos da fala do Professor 2 aqui e em consonância com a fala da profissional que atuou como assistente técnica. Mesmo havendo a

abertura para seleção de temas e conteúdos para as oficinas realizadas ao longo do ano (apenas a primeira era com o tema definido com base no estudo de caso), esta tarefa ficava a cargo da coordenação pedagógica em parceria com a assistente técnica, com respaldo da coordenação nacional. Por mais que houvesse consulta aos docentes dos projetos para a construção das oficinas, as decisões e escolhas partiam e eram finalizadas pela equipe AVT-BR. Não identificou resistências por parte dos docentes, pontuando que os professores aceitavam as propostas da AVT-BR (notamos que houve o uso do antigo nome da ONG) em decorrência do cuidado na orientação dos projetos, pois com as temáticas propostas, a orientação do trabalho docente se materializou nas atividades em sala de aula, durante o desenvolvimento das oficinas os professores apresentavam resultados obtidos com seus alunos. É válido destacar que na segunda oficina de 2009, realizada em São Vicente, com a temática Redação em Turismo (conforma já apresentado no Capítulo 3), durante a explanação da docente que ministrava a oficina, ela comentou sobre o papel dos docentes na apresentação do concurso de redação, por um descuido na fala, o professor foi colocado como responsável pelos baixos índices de redações produzidas, supondo que poderia ser uma falta de incentivo ou ruídos na comunicação sobre o concurso. Uma professora de São José dos Campos se manifestou imediatamente, dizendo que discordava do discurso de culpabilidade dos docentes e que pelo menos no projeto de São José dos Campos havia um grande incentivo para que os alunos participassem e a equipe de docentes se mobilizava para realizar a triagem das melhores redações para que elas competissem no concurso nacional. Ela naquele ano, por ser professora responsável pela seleção das redações e por ser professora de Língua Portuguesa, manifestou visivelmente o seu incômodo com a oficina, transparecendo uma obrigação e não livre interesse pelo tema¹⁴⁴.

Referente às dificuldades identificadas no trabalho dos professores do projeto, a partir dos relatos surgidos nas oficinas, a entrevistada argumentou que:

De acordo com suas colocações, as maiores dificuldades são aquelas referentes às condições básicas do ensino público, como salas lotadas e falta de materiais. Porém, acredito que tais colocações, embora reais e válidas, são problemas sanáveis a partir da organização administrativa e pedagógica da escola e, necessariamente, com a participação dos pais. Acredito que o número de alunos por sala seja o principal problema. Quanto às aplicações em sala de aula das temáticas propostas pela AVT-BR, acredito que os professores participantes do programa demandavam muita orientação e acompanhamento do coordenador pedagógico, o que parecia ser resultado de uma falta de coesão do grupo de professores da escola no desenvolvimento

¹⁴⁴ Após esse evento, notamos a partir das listas de presença que a docente não participou mais das oficinas do PEC.

de projetos comuns a todas as disciplinas. De fato, o desenvolvimento de temas interdisciplinares exige um tempo de preparo conjunto e reuniões docentes no cruzamento de ações combinadas. Nesse sentido, as oficinas se apresentavam como possibilidades de trocas entre os professores e entre os palestrantes quanto às práticas de sala de aula e desenvolvimento de atividades diferenciadas.

O relato nos traz alguns pontos importantes a nossa reflexão, primeiramente, com relação ao contexto das escolas que desenvolviam os projetos. Todas as escolas eram públicas, municipais e a entrevistada realçou que, as dificuldades eram também ligadas às condições básicas do ensino público, em especial, salas cheias e falta de materiais. Podemos argumentar que o principal problema destacado pela docente é a quantidade de alunos, pois esse fator interfere diretamente no ensino aprendizagem do turismo, pois assim como as outras disciplinas a situação das salas cheias restringe e dificulta o trabalho docente, no que tange as atividades propostas e até mesmo explanação e desenvolvimento dos conteúdos pelo docente, na educação turística esse fator também prejudica por esta necessitar de atividades extraclasse, tais como as visitas e vivências, tendo um planejamento mais comprometido para essas atividades, tendo em vista a limitação do transporte, responsabilidade do docente pelo grupo de alunos, controle/restrições de visitas para grandes grupos, apenas para citar alguns dos problemas. Outro aspecto destacado com relação às aplicações das temáticas propostas pela AVT-BR foi com base em suas observações sobre a relação entre os docentes dos projetos e o coordenador pedagógico. Afirmou que aqueles demandavam muito deste e atribui esse fato à falta de coesão do grupo de professores das escolas (sua fala não especifica nenhum projeto ou destinação), ressaltando que o desenvolvimento do projeto era comum a todos, porém para uma abordagem interdisciplinar, há necessidade de tempo de preparo conjunto e reuniões docentes para ações combinadas. Argumentou que as oficinas da AVT tinham essa funcionalidade, pois havia possibilidades de trocas entre professores e palestrantes.

Acreditamos que essa análise da professora foi com base no ano de 2009, sobre o Projeto Aprendiz de Turismo de São Vicente, que naquele ano a coordenação local (antiga coordenadora) permitiu que cada escola fizesse o seu próprio estudo de caso, fato este que gerou uma competição interna entre docentes que ministravam o Aprendiz de Turismo nas escolas da rede municipal. Com isso, havia uma procura individual de cada um dos docentes daquela destinação para esclarecimentos de dúvidas pontuais sobre seus projetos e, muitas

vezes, eram as mesmas inquietações de outros professores, evidenciando que não havia um trabalho coletivo satisfatório e em cooperação.

A questão seguinte versou sobre a percepção da docente referente à ocorrência dos projetos serem apenas no Estado de São Paulo e a entrevistada respondeu:

Acredito que a limitação espacial do programa era decorrente da falta de articulação entre o programa AVT-BR e outras instituições estaduais e federais para a Educação Turística em outros Estados do Brasil. Essa articulação seria viável se houvesse uma preocupação em formar gestores do programa em outras destinações, e não apenas o número de participantes. Imagino que uma formação mais aprofundada sobre a gestão, captação de recursos e desenvolvimento de projetos nas parcerias entre escolas públicas, Organizações Não Governamentais e o setor privado fosse mais eficiente para manter os programas oferecidos às destinações participantes. O fato de não ter os professores participantes do Projeto Caminhos do Futuro, desenvolvido em parceria com o Ministério do Turismo, como participantes ativos do programa demonstra essa ausência de articulação no desenvolvimento dos meios de manutenção do programa.

A concentração dos projetos ativos nos anos estudados, 2009 e 2010, segundo opinião da entrevistada era decorrente “da falta de articulação entre o programa AVT-BR e outras instituições estaduais e federais para Educação Turística em outros estados do Brasil”. Considerou que, para tanto, deveria ocorrer a formação de gestores do programa em outras destinações. Em sua opinião, uma formação mais aprofundada “sobre gestão, captação de recursos e desenvolvimento de projetos” e parcerias entre escolas públicas, setor privado e ONGs seria um modo mais eficiente para manter os programas. Exemplificou a falta de articulação da AVT-BR com o caso do Projeto Caminhos do Futuro, fruto da parceria do IAP com o MTUR. Essa proposta (até o ano de 2010 atingiu 15 Estados da Federação e o Distrito Federal) foi a grande oportunidade de expansão do programa AVT-BR, cabendo a este a manutenção dos projetos nas localidades, após a realização das oficinas de formação de docentes para o ensino do turismo. Porém, não foi o que ocorreu. Nenhum dos destinos integrou a proposta após a realização dos eventos. Especula-se também que uma das razões foi que o Ministério, em parceria com estados e prefeituras, tinha o poder decisório na escolha das destinações e os convidados que receberiam a formação, com grupos compostos por políticos, secretários de turismo, estudantes de universidades ao invés de professores da rede pública, o foco da proposta¹⁴⁵. Desta forma, apenas os projetos localizados no estado de São

¹⁴⁵ Essa informação foi coletada de modo informal, após a realização da entrevista. A localidade utilizada como exemplo foi a cidade de Balneário Camboriú-SC.

Paulo se mantiveram ativos, tendo em vista a proximidade com a cidade sede da ONG, São Paulo, onde eram realizadas as oficinas do PEC da AVT-BR em parceria com a USP.

Perguntamos sobre o período em que ela trabalhou no Programa se houve uma aproximação dos projetos com o programa nacional? E a entrevistada argumentou que:

Durante meu exercício na ONG, acredito que houve um distanciamento entre os objetivos do programa e a ação na Educação Básica. De acordo com os encaminhamentos que foram sendo tomados pela coordenação nacional do programa, as ações deixaram de objetivar os alunos do Ensino Fundamental - Ciclo II, não ficando claros os novos objetivos, mas imagino que seja formação de mão de obra para uma maior faixa etária.

A professora ao ser questionada sobre a aproximação entre os projetos e o programa nacional foi enfática em sua afirmação, dizendo que no período em que atuou como assistente técnica houve um distanciamento entre os objetivos do programa AVT-BR e a ação na educação básica, devido aos encaminhamentos da coordenação nacional do programa que deixou de objetivar os projetos desenvolvidos com alunos do Ensino Fundamental II. Complementou dizendo que os novos objetivos não eram claros, mas lançou a hipótese de que seja o interesse pela formação de mão de obra para uma maior faixa etária. Já mencionamos anteriormente que essa mudança de foco partiu do programa global, GTTP, considerando a idade dos alunos brasileiros, geralmente na faixa etária de 13 a 15 anos, baixa em comparação aos alunos dos outros programas, já que muitos atingiam a maioridade. A diretora global considerava que para o desenvolvimento dos projetos brasileiros, a prioridade seria para alunos mais maduros, com idades próximas ou superiores aos 18 anos, pois assim estes apresentariam estudos de caso de modo mais seguro, aproveitariam mais a reunião internacional e a viagem¹⁴⁶. Diante disso, a coordenação nacional apresentou na reunião de Conselho, no dia 16 de dezembro de 2010, o diagnóstico geral da situação da ONG diante das diretrizes do programa global para a reestruturação do nacional. Foi nesta data a decisão acordada pelos membros do conselho em não destinar mais recursos para o PEC voltado aos professores de Ensino Fundamental II, ficando a cargo da coordenação nacional buscar novas parcerias para atender as exigências internacionais. Contudo, a partir das considerações feitas,

¹⁴⁶ Consideramos também que essa decisão foi pautada com a representação do estudo de caso brasileiro, realizada em 2009, pela destinação Caraguatatuba. Na época em que o projeto foi escolhido para representar o Brasil, houve uma disputa interna entre coordenação e professores para definir quem seria o profissional que acompanharia os alunos na viagem. Com isso, o compromisso de preparar (trabalhar fluência em língua inglesa) o professor autor do projeto e os dois alunos não foi cumprido pela Prefeitura Municipal. Esse fato comprometeu diretamente a participação brasileira no evento e, no ano seguinte o Brasil foi vetado de participar com alunos menores de idade e sem fluência comprovada em inglês.

a presidência da ONG endossou a mudança, destacando que ela deveria ocorrer, pois era uma exigência de quem patrocinava o programa, sendo assim, cancelados todos os cinco projetos ativos para o ano seguinte.

A penúltima questão foi sobre o cancelamento dos cinco projetos que estavam ativos até o ano de 2010. Pedimos para que a entrevistada comentasse sobre os motivos e como as destinações receberam a notícia. A professora explicou que:

O cancelamento dos cinco projetos dirigidos aos professores e alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II revela mudanças nos objetivos do programa nacional, a qual eu desconheço o que esteja sendo desenvolvido hoje. No momento em que as propostas da AVT-BR passaram a ser denominadas GTTP-Brasil em decorrência de uma mudança de gestão, a escola pública deixou de ser o foco do programa e, nesse momento, eu saí. Acredito que os professores tenham recebido a notícia do cancelamento com muito pesar, pois se tratavam de anos de trabalho, desenvolvimento de uma série de materiais e memórias que foram, nessa perspectiva, desconsiderados e desprezados pela nova gestão.

As mudanças do programa nacional foram percebidas pela docente quando a AVT-BR passou a ser denominada de GTTP-BR¹⁴⁷, sendo esta troca de marca a representação na mudança da gestão. Destacou que a partir disso, a escola pública deixou de ser o foco do programa e, por isso, esse foi um dos motivos de sua saída no ano seguinte. Finalizou sua resposta destacando aspectos pertinentes para nossa análise, em especial ao tratamento da nova gestão com relação aos projetos que foram cancelados, sem haver cuidado e respeito com coordenadores e docentes sobre essa decisão. Sua percepção com relação ao cancelamento do PEC foi indicada a partir de suas experiências e proximidades com os professores, pois estava sempre presente nos eventos e era uma das organizadoras das oficinas. Supôs que a notícia tenha sido recebida com muito pesar, pois com o cancelamento houve uma interrupção de toda uma história de trabalhos dos coordenadores, professores e alunos envolvidos, uma série de materiais e memórias que foram, nessa perspectiva, desconsiderados e desprezados pela nova gestão. Só para se dimensionar em números totais dos cinco projetos que estavam ativos no ano de 2010, eram aproximadamente 123 professores, 6.307 alunos, 5 coordenadores dos Projetos Aprendiz de Turismo e mais 10 coordenadoras pedagógicas das escolas municipais de Caraguatatuba.

¹⁴⁷ A mudança de marca ocorreu em um evento realizado no dia 30 de setembro de 2009, destinados aos empresários do setor de turismo, com vistas a se obter futuros patrocinadores. Essa estratégia resultou apenas em ônus à organização, pois nunca houve nenhum patrocínio de empresas brasileiras e mesmo com a confecção de prospectos para fortalecer a mudança do nome, pudemos comprovar que os professores, coordenadora e assistente técnica adotam ainda o nome antigo.

A tarefa de realizar a formalização do encerramento dos projetos em parceria com a AVT-BR foi atribuída pela coordenação nacional ao coordenador pedagógico, sendo este o profissional que acompanhou todo o desenvolvimento dos projetos das cinco destinações nos anos de 2008 a 2010. Diante desse fato, logo no dia 05 de fevereiro de 2011, o profissional deixou seu cargo se desligando da AVT-BR por entender que sua função não existia mais dentro das novas mudanças realizadas pela nova gestão.

Para finalizar a entrevista, solicitamos que a professora deixasse sugestões pertinentes à construção de uma proposta de educação turística às escolas, tendo em vista o papel do professor da rede pública e a relevância dos conhecimentos turísticos para a sua formação contínua e dos alunos.

Entendo a formação de professores como algo que só se viabiliza com pesquisa científica. É preciso vincular novamente o ensino à pesquisa, mesmo na educação básica. O professor deve ter tempo para estudar e pesquisar sobre sua disciplina e tudo que cerca a expressão didática docente. Entendo que a educação turística deve ser estudada como uma possibilidade humana, não podendo ser confundida com formação de mão de obra e abastecimento do mercado de trabalho do turismo. É preciso que as pessoas possam aprender a gerir seus negócios e batalhar pelas ações públicas que fomentam as possibilidades de empreendedorismo das pessoas com baixa renda. É preciso entender o turismo como possibilidade que todos devem poder desfrutar e se beneficiar, não apenas como atividade restrita a um nicho social, enquanto turistas e corporações que lucram com a atividade.

A sugestão final da docente parte de seu entendimento sobre a formação de professores como sendo uma ação pautada na pesquisa científica, carecendo vincular o ensino à pesquisa no âmbito da educação básica. Para tanto, o docente precisa de tempo e dedicação aos estudos e pesquisas para sua atuação profissional; complementou que a educação turística deve ser estudada com a possibilidade humana, ou seja, entendemos que seja um enfoque humanístico, visando melhorias nas condições sociais e o acesso às viagens. Reitera que não deve ser confundida com formação de mão de obra e abastecimento do mercado de trabalho do turismo, mas que possa vislumbrar práticas que fomentem o empreendedorismo para que pessoas de baixa renda possam se beneficiar economicamente da atividade e que o turismo seja acessível a todos.

Não podemos deixar de concluir nossas reflexões sem mencionar que, no caso estudado, o Instituto de Academias Profissionalizantes, a entidade responsável pela gestão da AVT-BR, é uma Organização Não Governamental financiada por empresas internacionais do setor de Turismo e Hospitalidade. Diante disso, a inserção do Programa Academia de Viagens

e Turismo nas escolas públicas brasileiras pode ser entendida como uma ação cuja finalidade foi de atender demandas acerca da carência por profissionais com formação em turismo no mercado de trabalho.

Para tanto, os estudantes da educação básica, em especial os de nível fundamental, representavam o público potencial para ocupar os futuros postos de trabalho ao concluírem a formação básica. Porém, com as mudanças nos interesses da organização internacional com relação ao público, notamos que o papel da ONG também deve ser questionado. Gohn (1997, p. 61) argumenta que: “[...] As ONGs são possibilidades à medida que representam um novo espaço organizativo da sociedade civil, de forma mais espontânea, menos burocratizada. Poderão ser mecanismos fundamentais de construção da cidadania brasileira [...]”.

A facilidade com que a ONG se insere no sistema educacional, com a sedução de seus sujeitos por uma esperança de trazer melhorias nas condições e na qualidade de ensino esperadas do Estado, e este, por sua vez, burocrático, não cumpre o seu papel, há abertura para que as ações do terceiro setor sejam empreendidas. Da mesma forma que foram facilmente inseridas, tem a liberdade e autonomia de encerrar sua atuação mediante recursos financeiros envolvidos.

O caso estudado nos apresenta um modelo de relação entre ONG e escolas públicas que deixa transparecer que as escolas públicas, em geral, são sempre carentes de projetos e pesquisas e que necessitam de ações que visam melhorias no ensino aprendizagem. Muitas vezes, as propostas são externas ao sistema escolar, realizadas por gestores que conhecem pouco ou desconhecem a realidade e os perfis dos públicos envolvidos, tendo em vista as direções, as coordenações pedagógicas, os professores e alunos.

Camba (2009, p. 51) afirma que:

As ONGs atuam na educação e ocupam espaços no sistema escolar num processo crescente de participação direta nas escolas públicas. Sua importância está situada na possível interferência em busca da 'qualidade' da educação, nos resultados obtidos pelas escolas e na 'oferta' de educação de 'qualidade' para todos, uma vez que essas organizações criam suas próprias escolas ou fazem opção por entrar no sistema público de estados e municípios. Apesar de não governamentais, há ONGs que atuam em áreas sociais consideradas de responsabilidade do Estado, trabalhando com a promoção de grupos sociais excluídos (...). Consolida-se, assim, a crença de que as ONGs têm que fazer uma opção pela sociedade civil, ocupando um espaço de autonomia e questionamento permanente do Estado.

O presente caso nos revelou que a opção da ONG foi sempre pela formação de mão de obra para o mercado de trabalho na área do turismo e hospitalidade. O programa iniciado com

a finalidade de atender as carências na formação de pessoas que atuavam no mercado, passou por modificações significativas a partir de 1995, quando em parceria com a Universidade de São Paulo, mas especificamente com o Laboratório de Materiais Didáticos e Ensino do Departamento de Geografia, assumiu a responsabilidade de direcionar as ações na busca pela qualidade no ensino da escola pública. Com a mudança da gestão, iniciada em 2008, que desencadeou num distanciamento do referido Departamento no ano de 2010, a gestão passou a reconsiderar suas ações, chegando ao extremo de desvincular sua atuação na educação básica com o Projeto Aprendiz de Turismo por meio do cancelamento de todos os projetos ativos.

Contudo, diante dessa lacuna deixada no âmbito do ensino básico, a presente tese tem como proposta final traçar diretrizes que sirvam como parâmetros para o desenvolvimento da educação turística nas escolas públicas, tendo o professor como o foco de nossa atenção. Assim, no tópico a seguir, delinearemos essa proposta que foi elaborada a partir de nossas interpretações e compreensões geradas com base no estudo de caso do fenômeno da educação turística promovida pelo Programa de Educação Contínua da AVT-BR. Porém, registramos aqui, que incentivaremos ações que sejam oriundas dos próprios estabelecimentos de ensino, garantindo maior autonomia à gestão e sustentabilidade de projetos nessa área temática.

5.3 DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO TURÍSTICA DESTINADA AOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O propósito de elaborar diretrizes que sirvam de parâmetros para o desenvolvimento de propostas de Educação Turística para a educação básica, surge como resultado das análises feitas na presente tese. A finalidade é de orientar os sujeitos da educação básica - diretores, coordenadores pedagógicos, docentes e outros - no desenvolvimento de propostas existentes ou na criação de novas.

É também nossa intenção que essas diretrizes provoquem ricas reflexões aos docentes do Ensino Superior, abrindo diálogos e possibilidades no delineamento de propostas de educação turística, a partir da tríade ensino, pesquisa e extensão, que as universidades devem promover.

Aos municípios turísticos, ou com potencial turístico, que tenham a intenção de promover o turismo na localidade, esperamos que essas diretrizes embasem seus modelos curriculares.

A) ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

A elaboração de uma proposta de educação turística no âmbito do ensino fundamental e médio só terá validade se o turismo for um tema emergente e presente na realidade dos sujeitos de uma unidade educacional. Em outras palavras, há necessidade real de se mapear a relevância do tema na localidade e como ele é entendido e se será bem recebido pela comunidade escolar.

Justificada a importância do tema, os sujeitos responsáveis pela inserção do tema turismo no ensino básico, devem direcionar esforços na criação de um projeto coletivo, que considere os interesses de alunos e de professores que serão envolvidos no processo educativo. Posto isso, a equipe deve problematizar o tema, traçando um diagnóstico da situação real do turismo na região ou municípios ou bairro, tendo em vista a necessidade de foco para a proposta. Cumprida essa etapa, os objetivos deverão ser elaborados com a finalidade de identificar o universo das aprendizagens em que se quer chegar, lembrando que, independentemente dos objetivos serem alcançados, os alunos devem representar o público final. Um coordenador para o projeto será de extrema importância para que todas as ações sejam planejadas e organizadas em prazos, garantindo a viabilidade de execução.

A elaboração da proposta pode ser feita também por docentes de universidades com cursos de Turismo, que tenham interesses em desenvolver a educação turística nas escolas públicas, por meio de projetos de pesquisa ou extensão, visando à socialização dos conhecimentos turísticos em prol da qualidade no ensino; dinamização da educação formal; complementação da formação geral e cultural dos estudantes e, ainda, apresentar um panorama geral do mercado profissional de turismo e hospitalidade. Porém, deve-se levar em consideração que propostas que chegam prontas para serem desenvolvidas nas escolas podem ser (e geralmente são) vistas como um projeto externo que desconhece a realidade da unidade e seu cotidiano escolar, provocando resistências logo em um primeiro momento. Por isso, sugerimos que haja sempre um diálogo na formulação da proposta e que esta seja elaborada com a participação dos sujeitos que desenvolverão o projeto.

Os autores da proposta, que podem atuar em parceria com docentes de outras disciplinas da mesma unidade de ensino (e de outras), terão a função de coordenar o processo, definindo a abrangência da proposta e o papel de cada um nas ações que serão empreendidas. É interessante discutir como o projeto dinamizará o currículo escolar, que conteúdos serão trabalhados e a missão de cada um dos professores envolvido no desenvolvimento do projeto.

Assim, identificamos como possíveis autores da proposta, professores de escolas públicas; coordenação e/ou direção de escola; com a participação de alunos ou não, no sentido de ter esses sujeitos como o público interessado. Nas universidades, especialmente as públicas, temos professores, pesquisadores de cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Turismo; de Geografia (Bacharelado ou Licenciatura); de História (Bacharelado ou Licenciatura) e outros que têm interesse na promoção da educação turística nas escolas.

Há também a possibilidade da proposta partir do Secretário de Turismo ou Secretário de Educação ou Prefeito de um município, desde que a formulação do projeto considere os professores da rede municipal de educação como autores dessa proposta.

Independente da origem do projeto é importante destacar que a elaboração da proposta em escolas de educação básica depende, necessariamente, da articulação política para resolução de questões burocráticas. Ou seja, em casos de projetos que são formulados pelas unidades escolares de ensino fundamental, essas deverão se reportar à administração pública municipal para que o projeto seja validado por meio da formulação de lei orgânica que formalize a inserção do turismo no currículo do ensino municipal. Desse modo, com respaldo na LDB 9394/96, há o artifício de criação de disciplina da parte diversificada do currículo,

transformando o turismo em uma possível disciplina, podendo atender várias outras escolas da rede de educação municipal.

Outras possibilidades se relacionam ao desenvolvimento de projetos que trabalhem o turismo como um tema transversal ou interdisciplinar. Nesse caso, o turismo será um tema comum e passível de ser dialogado dentro dos conteúdos das áreas do conhecimento presentes no currículo. Essa proposta seria ideal, porém tem mais chances de ter um prazo de validade. Se na unidade escolar ou na rede municipal de ensino houver carga horária no currículo formal para o desenvolvimento de projetos, as chances de continuidade e desenvolvimento da proposta são maiores. Caso contrário, o turismo pode passar pelo ensino como apenas um modismo, pois dependerá de muitos esforços para que as diferentes áreas do currículo dialoguem e contribuam para o desenvolvimento do projeto. Caso o turismo seja adotado pela escola, há necessidade de destacá-lo dentro das particularidades do currículo presente no projeto pedagógico, tornando o seu ensino oficial para aquela unidade escolar.

B) DESENHO DO CURRÍCULO

O delineamento do currículo deve partir da pesquisa inicial que identifica os interesses da comunidade escolar, em especial, os anseios de alunos e professores referentes à temática. O perfil do público deve conter as motivações, os interesses e as oportunidades que trarão aos estudantes, a partir do ensino do turismo. A proposta deve contemplar as características e particularidades do município, destacando os patrimônios culturais e turísticos. Assim, a finalidade da proposta e sua relevância educativa devem prezar pela valorização dos patrimônios; o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de análise; da comunicação e da expressão, além de direcionamentos de conteúdos específicos do turismo que destaquem o seu entendimento pelas perspectivas social, cultural e econômica.

A interdisciplinaridade tão almejada pelo ensino deve ser feita a partir de diálogos possíveis com disciplinas do currículo. Indicamos “diálogos possíveis” no sentido de que haja contribuições significativas ao projeto de turismo como, por exemplo, as contribuições da disciplina de Matemática na formulação do orçamento do projeto de turismo ou de uma viagem ou gastos em uma destinação turística. A interdisciplinaridade deve partir de modo espontâneo, tendo sempre a concepção de que é uma via de mão dupla, ou seja, as disciplinas do currículo se dinamizam e se atualizam com os conhecimentos turísticos e o projeto de

turismo se alimenta dos conhecimentos de suas interfaces (Geografia, História, Matemática, Ciências, Arte, Língua Portuguesa, além de Sociologia, Filosofia e outras do currículo do ensino médio).

Os conteúdos que podem ser trabalhados na proposta de educação turística precisam, necessariamente, trazer atualidades do setor de turismo e hospitalidade, não podendo deixar de contemplar as tendências da área, em especial do mercado profissional. Com isso, não estamos indicando que os aspectos profissionais e econômicos sejam valorizados em detrimento dos culturais, mas há necessidade de que professores e alunos acompanhem o fenômeno turístico por meio do consumo desenfreado da sociedade por produtos turísticos novos.

Assim, com a finalidade de indicar alguns conteúdos ou conhecimentos da área que possam ser contemplados no projeto, de modo geral, os responsáveis pela formulação da proposta necessitam adequá-los com base no ano em que o ensino do turismo será desenvolvido, ou seja, se o projeto for destinado aos oitavo e nono anos (conforme casos estudados nesta tese), disciplinas e conteúdos de cada ano devem ser levados em consideração no momento da escolha dos conteúdos de turismo.

Para tanto, destacaremos alguns conteúdos tendo por pressuposto que o projeto será desenvolvido nos dois últimos anos do Ensino Fundamental II. Organizado em dois anos, destacamos que para o primeiro ano, os conhecimentos tenham um caráter mais introdutório, prevendo uma iniciação à área temática. Para nortear o estudo, existe a possibilidade de contextualizar o enfoque para as questões locais e regionais. O ponto de partida é inventariar os conhecimentos e as vivências dos alunos acerca dos atrativos turísticos locais e regionais. Como sugestão, destacamos os seguintes conteúdos: conceitos, definições e tipologias de turismo; identificação das motivações e comportamentos dos turistas; formas de deslocamentos (meios de transportes, com ênfase no transporte rodoviário e ferroviário); meios de hospedagem; hospitalidade.

A partir de uma visão geral e introdutória, o segundo passo seria estudar o turismo nos âmbitos local e regional. Conteúdos propostos: a infraestrutura turística; os atrativos turísticos da região e do município; os eventos culturais do município e da região; os impactos do desenvolvimento turístico; os patrimônios culturais, as heranças e as identidades culturais; as agências de turismo; a sinalização turística e a cartografia para o turismo.

O segundo ano de estudos partiria de uma visão nacional e global do turismo, destacando as principais práticas, as vocações e os potenciais do Brasil e de outros países que

têm no turismo importante fonte de geração de emprego e renda. Os conteúdos sugeridos são: conceitos, definições e tipologias de turismo; globalização e suas interferências no turismo; tipologia em meios de hospedagem; turismo social; empreendimentos socialmente sustentáveis; meios de transportes e as tendências no transporte marítimo (cruzeiros) e aéreo; as profissões em turismo.

Para o embasamento teórico da proposta, sugerimos o uso da coleção Caminhos do Futuro, conforme apresentado nesta tese. Esse material é de domínio público (uso mediante as citações devidas aos autores), tendo a versão do livro do professor com indicações e reflexões para o uso em sala, e outra versão do aluno. Os nove exemplares estão disponíveis no *site* do Ministério do Turismo e disponíveis para baixar (*download*).

As metodologias de ensino podem ser pautadas no estudo do meio e no estudo de caso, podendo haver uma distinção nos anos de estudo, ou seja, em um ano o estudo do meio pode ser o eixo norteador e, no ano seguinte, o estudo de caso. Ou então adotar as duas metodologias para os dois âmbitos, entendendo que ambas contribuem positivamente para o desenvolvimento do projeto de turismo. É importante que a temática a ser desenvolvida seja uma escolha conjunta, realizada pela interação alunos e professores e que proporcione reflexões acerca da realidade turística do local ou meio a ser estudado.

O estudo do meio compreende três etapas. A primeira é o planejamento do estudo do meio em que será estruturada a justificativa; a relação teoria e prática com base nos conteúdos que serão trabalhados e a seleção, em conjunto, do lugar de estudo. Definido o destino, faz-se o levantamento prévio da localidade; a elaboração do caderno de campo e da pesquisa que será aplicada no trabalho de campo (entrevistas, aplicação de questionários e observações sistemáticas).

A segunda etapa é a Viagem de Estudo do Meio, o acontecer do turismo pedagógico. Ela tem função investigativa em que os alunos passam para a condição de pesquisadores e os professores orientadores / mediadores. No trabalho de campo, os alunos terão o cuidado de registrar informações por meio de gravações, fotografias, vídeos, desenhos, apontamentos pessoais. Tem também caráter de lazer.

A terceira etapa, na sala de aula, envolve a apresentação das percepções e a análise do material coletado sobre o meio estudado. Elas referenciarão as produções de conhecimento cuja apresentação deve expressar a criatividade da turma, por meio de peças teatrais, documentários, vídeos, livro, exposição fotográfica, blog, textos para publicação na imprensa

local / regional, dentre outras possibilidades que poderão ser exploradas e usadas pelo grupo. Uma mostra da produção deve ser levada à comunidade onde a escola está inserida.

A Avaliação deve ser individual (a participação do aluno nas atividades realizadas em campo e nas produções da sala de aula) com apresentação coletiva dos resultados obtidos.

A equipe de docentes fará levantamento anual de temas, baseando-se em questões nacionais e / ou regionais do turismo brasileiro. Eles serão levados em votação, para que seja desenvolvido um tema comum a todas as escolas envolvidas. Poderão ser utilizados os referenciais GTTP, que até o ano de 2010, norteavam os estudos nacionais.

Os estudos de caso serão desenvolvidos em três momentos. O primeiro é a elaboração do pré-projeto que norteará o trabalho em equipe para alcançar objetivos definidos pelo grupo. O segundo será o desenvolvimento das pesquisas de docentes e alunos para elucidação do caso e, por fim, a última etapa é a composição do relatório do caso.

Diante das metodologias de ensino sugeridas, as atividades extraclasse serão desenvolvidas por meio de visitas, vivências, estudo do meio, turismo pedagógico e o estudo de caso (com pesquisas feitas fora do horário de aula e a realização de pesquisa ou trabalho de campo para o estudo do caso). E, por fim, sugerimos que os métodos avaliativos extrapolem as avaliações tradicionais como entrega de trabalhos, provas, seminários e se concentrem também na produção de resultados mais significativos e práticos, como a organização de eventos, feiras para exposição dos resultados dos estudos realizados; exposição fotográfica; montagem de um portfólio com as imagens registradas nas atividades; publicações de artigos em jornais, revistas, periódicos ou anais científicos; produção de vídeos; teatro e etc.

C) EDUCAÇÃO CONTÍNUA

A parceria entre a escola pública e a universidade que oferece o curso / especialização em turismo, é o caminho para que seja efetivada a educação contínua de docentes da escola básica que lecionarão o turismo. Entre as ações que contribuirão para a atualização de conhecimentos e formação contínua dos docentes envolvidos, relacionamos a participação em eventos, como: Semana de Turismo; palestras; oferta de cursos; oficinas específicas; desenvolvimento de pesquisas e elaboração de materiais pedagógicos.

Identificamos as universidades públicas como as principais instituições que podem efetivar esse processo, pois elas têm um comprometimento maior com a extensão e a

pesquisa. Os cursos que acreditamos serem os mais interessantes para adesão ao projeto são: Turismo, Hotelaria/Hospitalidade; Geografia; História e Pedagogia. Caso exista essa parceria, acreditamos ser possível a produção de materiais pedagógicos próprios, como a elaboração de livros didáticos; banco de imagens para ilustração de aulas; mapas turísticos; jogos didáticos; entre outras possibilidades.

A parceria entre a Universidade e a Escola poderá incluir na proposta a publicação dos estudos desenvolvidos, como forma de socializar as produções do conhecimento em turismo e hospitalidade oriundas também da educação básica.

Outro aspecto que consideramos relevante são as parcerias das escolas com empresas de turismo local, de modo que o universo profissional, o mercado de trabalho e as tendências no setor seja parte da formação do professor, pela oferta de palestras que exemplifiquem a perspectiva profissional e econômica do turismo.

Qualquer modelo de educação contínua que seja adotado deve prever a interação entre os professores participantes e palestrantes, no sentido de garantir trocas de experiências metodológicas, sistematizações de materiais pedagógicos, estruturação do currículo e seus respectivos conteúdos, atividades em classe e extraclasse, modelos de gestão e sustentabilidade das propostas. Na existência de professores que já participaram de projetos ou disciplinas de turismo na educação básica, a sistematização dos relatos de experiências sobre essa prática docente, pode contribuir positivamente para inserção dos novos professores nesse tema. Considerando o contexto educacional brasileiro, em que nem sempre se conta com um número suficiente de docentes para atender à demanda do cotidiano escolar, o modelo estudado com base na experiência húngara, apesar de ter contribuído significativamente para a reflexão sobre uma proposta particular de formação de docentes, não se encaixa no contexto nacional, pois ficaria inviável disponibilizar um professor experiente para acompanhar um professor novato, que ingressaria na proposta futuramente.

D) SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

Entendemos por sustentabilidade da proposta a manutenção das articulações entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo: a unidade escolar representada pelos alunos, professores, coordenadores pedagógicos e direção; a universidade, com sua equipe de professores, alunos, bolsistas e pesquisadores que auxiliarão o processo; e, por fim, o poder

público, em especial, o envolvimento de Secretarias de Turismo e da Educação do município e/ou do Estado, dependendo da abrangência e capacidade operacional do projeto.

Consideramos que a presença e a gestão participativa da coordenação do projeto trarão ganhos significativos ao desenvolvimento da proposta. A atuação do coordenador deve ser flexível, atenta às demandas do grupo e que incentive à autonomia dos professores. Deve se responsabilizar por organizar reuniões periódicas para tomada de decisões coletivas, informes sobre o andamento de propostas, oferta de eventos, palestras e cursos complementares, e ainda, utilizar desse tempo para promover a formação docente com a sistematização de estudos e pesquisas que gerem o aprofundamento em aspectos significativos para o projeto de turismo. A divulgação dos resultados do projeto de turismo inserido na educação básica irá servir como forma de validar a proposta, por meio da comprovação de que os objetivos foram atingidos e as contribuições do ensino de turismo para a formação geral e cultural dos estudantes.

Contudo, diante dos estudos que realizamos na área de educação turística, desde o ano 2000, quando este pesquisador teve as primeiras incursões no ensino do turismo na educação básica, as propostas mais pontuais, desenvolvidas por pequenos grupos de professores ou com apoio de Secretaria Municipal de Educação, com baixo orçamento, exigindo apenas gastos com visitas ou vivências ou trabalhos e pesquisas de campo, foram as experiências que tiveram uma considerável continuidade e manutenção da proposta. Isso porque havia equipe engajada que acreditava na proposta da educação turística e, diante disso, a sustentabilidade ocorreu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos percorridos durante a elaboração dessa tese nos foram apresentados pela constante busca que travamos no desvelamento do fenômeno da educação turística promovida pelo Programa de Educação Continuada de Docentes da AVT-BR, posteriormente, GTTP-BR.

A questão que nos norteou para alcançar a finalidade desse trabalho foi construída a partir da indagação da validade do referido programa, no acesso aos conhecimentos turísticos, na identificação da existência de trocas de experiências, no desenvolvimento de um trabalho coletivo e em cooperação entre os docentes envolvidos. Desse modo, o planejamento inicial da pesquisa considerou a fenomenologia como fundamentação filosófica, teórica e metodológica para se obter a compreensão do fenômeno estudado. Baseamo-nos em autores como Martins (1992), Moreira (2002) e, em especial, no teórico Merleau-Ponty (1990; 1994), cuja obra *Fenomenologia da Percepção* foi fundamental para que pudéssemos nos posicionar na condição de sujeito pesquisador e observador do fenômeno investigado. As percepções individuais dos sujeitos entrevistados permitiram uma aproximação ao objeto de estudo a partir de suas falas e, desse modo, a teoria emergiu para a interpretação e a compreensão fenomenológica.

Com isso, nossa reflexão acerca da educação turística direcionou o foco para o papel dos professores. Para tanto, consideramos que as limitações da prática docente se encontravam nas fragilidades dos aportes teóricos de turismo, pois nenhum deles possuía formação específica na área e, portanto, suas expectativas e carências pelos conteúdos eram contempladas, em parte, pelas oficinas oferecidas pelo programa da AVT-BR. Em parte, pois ficou evidente nas falas e nas observações sistemáticas que o docente se pautava nas oficinas do PEC da AVT-BR para dar continuidade às pesquisas coletivas, junto de outros docentes, sendo esta estratégia uma grande aliada de seu trabalho.

Nossas reflexões sobre a formação de professores nos conduziram aos estudos desenvolvidos por Charlot (2002), com base na formação de professores e na pesquisa educacional; às pesquisas de Tardif e Lessard (2005) em que identificam a docência como profissão de interações humanas e, por fim, à tese de Lima (2001), que realiza um estudo aprofundado sobre a formação contínua de professores em serviço.

Para responder ao objetivo geral dessa tese, concentramo-nos no estudo do processo de educação contínua de professores que atuaram na educação básica, nos anos de 2009 e 2010, ministrando aulas de turismo como disciplina da parte diversificada do currículo ou como

projeto interdisciplinar, em escolas municipais do Estado de São Paulo, com destaque para o Projeto Aprendiz de Turismo, oferecido pela AVT-BR/GTTP-BR.

Os objetivos específicos foram contemplados, respectivamente, em cada um dos cinco capítulos. No primeiro, elaboramos uma discussão teórico-conceitual acerca do turismo contemporâneo, para apresentar o nosso entendimento e posicionamento diante das teorias existentes. Ressaltamos o turismo como um fenômeno social, calcado em bases culturais, para então contextualizar a educação turística inserida no âmbito da escola básica, em especial, no Ensino Fundamental. Durante a teorização, tivemos o cuidado de discutir o sujeito turista e elaboramos uma contestação às definições e conceitos clássicos pré-estabelecidos pelos organismos oficiais de turismo, tais como OMT, EMBRATUR e MTUR.

Essas reflexões serviram para indagar acerca da teoria que concebe o turismo na perspectiva econômica, entendendo-o apenas como estatísticas de deslocamentos e estadas que implicam em arrecadação e circulação de divisas para as localidades que fazem parte do itinerário dos turistas, deixadas pelo consumo por equipamentos turísticos (hotéis, parques, museus, restaurantes e outros) e serviços prestados. Nossa linha argumentativa nos direcionou a uma contestação dessas regras instituídas pelos órgãos oficiais de turismo, considerando que o estudante que compõe o processo de educação turística, mesmo em sua cidade, pode “estar turista” no sentido de conhecer seus próprios atrativos turísticos em atividades extraclasse promovidas pela escola. Pautamo-nos na Teoria do Turismo Humano defendida por Krippendorf (2000), cuja finalidade é fomentar a humanização das viagens. O autor defende que essa escola do turismo humano deve ser desenvolvida nos anos iniciais de escolarização até a universidade, objetivando a formação de alunos turistas, ou seja, que eles tenham conhecimentos sobre o turismo para que assumam comportamentos responsáveis e com interesses de ampliar seus conhecimentos sobre a cultura dos povos visitados.

Em consonância com a teoria defendida por Krippendorf (2000), destacamos uma tendência do turismo contemporâneo que busca proporcionar experiências culturais mais marcantes e autênticas, como o caso do turismo vivencial ou *life-seeing tourism* defendido por Goeldner; Ritchie; McIntosh (2002). Esse conceito se estrutura num tipo de atividade centrada na visita em que o turista é recebido por uma pessoa altamente especializada para apresentar determinado tema, que é o foco da viagem. Esse tipo de turismo é entendido como a oportunidade de ter contato social com famílias da localidade visitada, pois estas recebem o turista em suas casas para conversar e conviver, permitindo uma abertura para que o visitante conheça a cultura e o estilo de vida local. A necessidade de se ter experiências culturais

durante as viagens é agora o centro das discussões nas práticas de turismo. Questiona-se as formas massivas responsáveis pela consolidação da atividade na sociedade de consumo atual que, por conta de interesses comerciais, geraram significativas transformações no espaço ao ponto de termos localidades desprovidas de significados (URRY, 1996). Desta forma, a necessidade de mudança também se reflete por meio de ações educativas pelo e para o turismo, que acreditamos e defendemos na tese para que haja uma mudança no paradigma do turismo de massa para o turismo vivencial ou turismo de observação da vida, sendo mais próximo da tradução literal do termo *life-seeing tourism*.

A educação turística é, portanto, compreendida como um processo educativo cuja finalidade é difundir conhecimentos sobre o turismo na sociedade, por meio de ações voltadas à educação, seja ela formal, não formal ou informal. Em outras palavras, a educação turística pode ser desenvolvida na educação formal, tendo o tema turismo como um projeto interdisciplinar ou tema transversal ou disciplina da parte diversificada do currículo da educação básica, sendo este o foco dado no presente trabalho.

No segundo capítulo, desenvolvemos o segundo objetivo específico da tese que propôs a construção de um referencial teórico-metodológico por meio de pesquisa do “estado da arte” sobre *educação turística*, voltada para o ensino básico, tendo em vista as contribuições dessa área de conhecimento para orientar propostas de turismo no ensino.

Nossa preocupação partiu da necessidade de munir os docentes da educação básica de teorias e relatos de experiências que pudessem auxiliar o processo educativo, muitas vezes empreendido pelo docente de modo solitário. Assim sendo, elaboramos uma minuciosa pesquisa do estado da arte sobre o tema *educação turística*. Essa tarefa tem sido objeto de estudo constante desse pesquisador, a partir do ano 2000. Ano a ano acompanhamos as produções com a finalidade de mapear experiências e elaborar conceituações que pudessem dialogar ou mesmo nortear nossas pesquisas. Para tanto, estabelecemos um período de dez anos para levantar as produções publicadas (2001-2011).

Na pesquisa do estado da arte da educação turística feita em acervos virtuais de Universidades brasileiras que ofereciam cursos de turismo e áreas afins, não foi encontrada nenhuma tese de doutorado sobre o tema. Localizamos dez (10) dissertações de Mestrado, concentradas nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Para complementar a pesquisa, localizamos vinte seis (26) artigos publicados em revistas científicas certificadas pelo *WebQualis* da CAPES e pelos Anais do VIII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

Com o acesso a esses materiais, pudemos identificar que dois dos principais conceitos presentes nas trinta e seis (36) produções publicadas e defendidas versavam sobre a Educação Turística e Turismo Pedagógico. O primeiro, sendo entendido como todas as formas de manifestação do ensino do turismo e do uso do turismo pelo ensino. O segundo (e seus sinônimos: educacional, estudantil, e outros), como sendo uma prática que envolve o uso de metodologias de ensino, como o estudo do meio, envolvendo alunos e docentes num processo de construção coletiva de conhecimentos.

O terceiro objetivo específico foi atingido pelo desenvolvimento do capítulo terceiro, cujo enfoque era realizar um levantamento de experiências de educação turística no âmbito da educação básica. Esse estudo partiu de programas internacionais de formação de professores para o ensino do turismo vinculados ao *Global Travel & Tourism Partnership*. No âmbito nacional, o foco foi dado ao Programa de Educação Continuada de docentes para o ensino do turismo desenvolvido pela AVT-BR. O capítulo teve a finalidade de apresentar a educação turística institucionalizada, destacando as atuações e abrangências da Instituição GTTP e da AVT-BR. Ambas financiadas pela *American Express Foundation* e empresas ligadas ao setor de viagens e turismo. Primeiramente, construímos a origem e o histórico da organização internacional como parte da pesquisa de campo realizada no evento de diretores no ano de 2009, em Bruxelas, na Bélgica. Essa descrição do evento contendo as percepções do pesquisador foi uma tarefa válida no sentido de identificar o perfil desse evento, conhecer os diretores internacionais, registrar os relatos de suas experiências com o programa e estabelecer contatos para realização de entrevistas.

A reunião foi totalmente destinada aos diretores. Acreditávamos que questões relativas aos docentes partícipes dos projetos fossem contempladas no programa. Porém, os docentes foram tratados tão somente no sentido de que deviam cumprir os requisitos dos concursos de redação e do estudo de caso, respeitando com rigor os prazos exigidos. O processo de escolha do tema do concurso e do estudo de caso foi feito por meio de votação entre os presentes e notamos a forte influência da diretora global na votação. Ela pontuou algumas possibilidades que foram discutidas entre os diretores por e-mail, antes do evento, mas já sinalizando as propostas mais viáveis. Não houve identificação de nenhuma solicitação ou sugestões de docentes que trabalhavam diretamente com os alunos nos projetos, apresentando um cenário com pouca flexibilidade e liberdade para os envolvidos.

Conforme identificamos, posteriormente, por meio das entrevistas com os docentes, todos eram obrigados a desenvolver o tema escolhido pela direção geral, mesmo se não estivessem motivados.

Dos contatos feitos durante o evento, o mais significativo foi com o diretor do programa húngaro, o Professor Dr. Attila Horvath. Ele contribuiu sobremaneira com informações preciosas para a nossa tese. Os demais diretores não quiseram nos conceder entrevista.

O programa húngaro era composto por três modalidades para a formação docente. A primeira voltada aos professores novatos que compõem uma equipe com número expressivo de participantes, em que eram reunidos num evento para apresentação do programa e projetos; metodologias dos trabalhos, atividades colaborativas, práticas interdisciplinares que são proporcionadas pelas experiências de desenvolvimento do estudo de caso anual. A segunda tinha o formato de “um para um”. Esse formato consiste em aproximar o professor mais experiente de um professor novato para que este tenha uma espécie de estágio preparatório e planeje o próximo ano letivo. E a terceira modalidade consistia na organização de eventos anuais, sistematizados em formato de palestras e apresentações de profissionais que estivessem atuando no turismo na perspectiva do tema do estudo de caso a ser trabalhado.

Com essa referência internacional, pudemos descrever a experiência nacional no sentido de compreender as diferenças e semelhanças entre os programas e ainda adotar sugestões que pudessem contribuir para uma proposta de educação turística, voltada aos docentes. Ainda nesse capítulo, realizamos a caracterização do programa nacional, expondo os dois grandes projetos realizados pela AVT-BR, o Projeto Aprendiz de Turismo e Caminhos do Futuro, incluindo uma análise de dois títulos introdutórios, o *Aprendiz de Lazer e Turismo* e o *Passaporte para o Mundo*, que compõem a coleção de livros didáticos adotados pelos dois projetos. As críticas aos materiais foram feitas tendo a finalidade de compor uma análise conceitual dos conteúdos introdutórios ao turismo, sendo os dois títulos adotados nas escolas que desenvolviam o Projeto Aprendiz de Turismo. Desse modo, as análises podem servir para que o docente reflita sobre os conteúdos e seus usos com os alunos em sala de aula.

O quarto objetivo específico foi atingido por meio da elaboração do estudo com base no Programa de Educação Contínua da AVT-BR, realizado nos anos de 2009 e 2010. Essa experiência nacional elucidou o fenômeno da educação turística voltada aos docentes da educação básica.

Nesse capítulo, realizamos a descrição fenomenológica do caso estudado por meio da caracterização dos cinco projetos ativos que foram desenvolvidos nos municípios de Barueri, Caraguatatuba, São José dos Campos, São Pedro e São Vicente, todos localizados no Estado de São Paulo. Agregou-se ao nosso olhar fenomenológico, a observação sistemática com que acompanhamos os docentes em todos os momentos durante as visitas individuais a cada um dos destinos e oficinas ministradas. Esse acompanhamento nos aproximou mais dos sujeitos e houve um melhor entendimento de cada uma das realidades e particularidades dos projetos.

O formato adotado para as oficinas itinerantes, segundo nossas análises, apresentou um aspecto negativo e outro positivo. O primeiro foi no sentido da equipe AVT-BR perceber um esforço muito grande da comunidade escolar em garantir um evento de qualidade, com apresentação apenas dos melhores resultados, seleção dos melhores alunos para apresentarem atividades aos convidados. Esse processo de escolha sempre partia de uma triagem feita pelas coordenações e docentes, passando uma imagem quase perfeita dos projetos, negando ou ocultando quaisquer deslizes ou dificuldades existentes na localidade. A impressão passada pela equipe anfitriã era de que eles estavam em constante avaliação e, por isso, não havia espontaneidade nas ações e tudo era muito programado e preparado para a espera dos participantes e, em especial, a equipe AVT-BR.

O aspecto positivo dos eventos itinerantes foi no sentido de um maior conhecimento de todos os participantes do Programa AVT-BR com relação aos projetos ativos, bem como experienciar o turismo e a cultura de cada um dos municípios visitados (São Vicente, Caraguatatuba, São José dos Campos e São Pedro). Nesses eventos, foi possível um reconhecimento da região visitada, contatos com a comunidade e atrativos locais. Foi um momento de proporcionar aos professores envolvidos uma aproximação da atividade turística, ou seja, mesmo com a finalidade de estudos, o deslocamento até o local da oficina e a estada na localidade (mesmo que por algumas horas), estimulavam o docente a exercitar o olhar de um estudioso e pesquisador de turismo e hospitalidade. Aliado também ao fato de que os eventos locais consideravam espaços e atrativos como forma de apresentar um pouco sobre a cultura e patrimônios locais. Proporcionar essas experiências aos profissionais da educação foi a melhor exemplificação de uma prática de turismo vivencial, em que especialistas apresentavam aos docentes as particularidades locais.

O processo de visitas individuais realizadas aos projetos com a finalidade de acompanhar o andamento dos estudos de caso, das aulas e o desenvolvimento das oficinas personalizadas teve, também, no ano de 2010, a função de preparar os coordenadores e

professores para o processo de encerramento da parceria da AVT-BR com as prefeituras municipais. Essa tarefa foi realizada pelo coordenador pedagógico, que adotou a postura de planejador de estratégias para manutenção dos projetos, independente do cenário futuro que poderia se instaurar no ano de 2011. Diante das incertezas, pudemos notar, de modo geral, que todos os projetos tinham o interesse em manter a parceria, independente de existir ou não a premiação do estudo de caso (que já não havia acontecido no ano de 2010) e que eles tinham experiências suficientes para dar continuidade aos projetos. Esse posicionamento nos revelou que os anos de envolvimento dos professores e coordenadores com o Projeto Aprendiz de Turismo resultou em uma bagagem de conhecimentos, de experiências metodológicas e maturidade para seguir com os projetos mesmo sem os antigos vínculos institucionais, permitindo uma liberdade na escolha de temas que antes não existia, devido às obrigações com relação aos prazos e regras dos concursos internacionais.

Para concretizar o último objetivo específico, desenvolvemos o quinto capítulo contendo a interpretação e compreensão fenomenológica do estudo de caso, com vistas à elaboração de diretrizes que contribuam para auxiliar experiências de educação turística, já existentes ou novas, desenvolvidas em escolas públicas.

O capítulo foi estruturado em duas partes. Na primeira, desvelamos o fenômeno da educação turística promovida pelo Programa de Educação Contínua de docentes da AVT-BR, cujas falas dos sujeitos entrevistados nos apresentam uma amostra significativa sobre suas percepções da formação realizada pela referida instituição. Na segunda parte, elaboramos as diretrizes norteadoras de propostas de educação turística na educação básica, a partir das análises de todas as percepções dos sujeitos que vivenciaram esse fenômeno.

Vale destacar que no exercício de compor a compreensão e interpretação fenomenológica do caso estudado, levamos em consideração o fato de que o registro das entrevistas sofreu interferências, uma vez que esse pesquisador atuava também como coordenador pedagógico no programa e, por isso, existia uma imagem de avaliador do processo. Assim, identificamos em poucas falas um direcionamento para os aspectos negativos dos projetos locais, conforme discutimos anteriormente. Apenas a docente de São Vicente sinalizou as arbitrariedades das direções das escolas, impedindo alguns docentes de participar de eventos em horários de expediente.

A observação sistemática foi um elemento chave na captação de dados referentes a percepções variadas durante os eventos de formação, além da possibilidade de complementação dada aos entrevistados após tabulação das entrevistas. Essa flexibilidade,

garantida pela pesquisa qualitativa e fenomenológica, permitiu a inserção de novos dados que haviam sido desconsiderados num primeiro momento de entrevista. Com a mudança do programa, não havendo mais o vínculo institucional desse pesquisador com a AVT-BR e nem dos docentes envolvidos, o docente de São José dos Campos, identificado por Professor 2, sinalizou aspectos relevantes às nossas reflexões, tais como as limitações e rígidas exigências do programa nacional, em especial as cobranças para o cumprimento de prazos com o estudo de caso, pouco espaço dado aos docentes nas escolhas dos temas de pesquisa, datas para reuniões e até mesmo a participação na gestão da própria ONG, quando relata que as dificuldades eram partilhadas com os docentes, porém estes não eram consultados para que pudessem contribuir com ideias ou mesmo auxiliar na busca por soluções.

Outro fator a ser destacado foi a abrangência da proposta, restrita apenas ao estado de São Paulo. Entendemos que isso foi devido a única parceria firmada entre a ONG e o grupo de Pesquisa Geografia, Cultura e Turismo, certificado pelo Departamento de Geografia da FFLCH/USP. Com a concentração dos estudos, pesquisas, produção dos materiais pedagógicos e realização das oficinas de educação contínua, as destinações de outras localidades mais distantes da cidade de São Paulo, por conta de uma limitação geográfica, logística e financeira (deslocamento de uma equipe de docentes e coordenação), tornou-se inviável. Parte desse problema atribuímos, com base nas análises feitas da entrevista do Professor 2 e da Assistente Técnica da AVT-BR, à falta de articulação político e administrativa da AVT-BR, que poderia expandir e descentralizar sua atuação com a inserção de outras Instituições de Ensino Superior, atuando em cooperação com outros municípios, estados e até empresas privadas.

O perfil das formações foi muito voltado à preocupação da equipe em direcionar os conhecimentos turísticos à formação cultural dos estudantes e, para tanto, os temas selecionados para trabalhar com os docentes permeavam apenas essa área. Durante as análises dos temas de interesse dos professores ficou muito clara a ausência de informações e bases sobre aspectos profissionais do turismo e hotelaria, pois os relatos dos docentes manifestaram que esse era um interesse comum entre os alunos e que sem essas informações, o professor não tinha como apresentar o mercado profissional para uma futura inserção dos jovens.

Contudo, as sugestões foram levantadas e analisadas para compor diretrizes que sirvam como um parâmetro para que os docentes - que já atuam na educação básica com o ensino do turismo ou os que possuem interesse em desenvolver propostas nessa área temática - possam ter referências para a construção de suas próprias abordagens. Defendemos por meio

dessa tese que a experiência do Programa de Educação Contínua de docentes ofertada pela AVT-BR contribuiu para socialização dos conhecimentos turísticos e a troca de experiências entre os docentes participantes. Porém, a efetiva formação não ficou restrita apenas nos eventos de educação contínua, esteve muito presente nas reuniões de HTC dos docentes, sendo nesses encontros os momentos de compartilhar dúvidas, incertezas sobre o que foi debatido no evento, bem como contextualizar as propostas com base na realidade local, apresentar soluções ou caminhos para o desenvolvimento dos projetos. Essas horas de trabalho coletivo permitiram aos docentes o planejamento de pesquisas e futuras ações a serem fomentadas no ensino, por meio de atividades na sala de aula e extraclasse, sendo estas tão relevantes à educação turística.

Identificamos que a possibilidade do professor trabalhar turismo no ensino, por meio de disciplinas da parte diversificada do currículo, é um recurso responsável pela limitação da abordagem, pois uma proposta de turismo num formato de disciplina tradicional dificulta ações e trabalhos interdisciplinares, até mesmo abordagens inovadoras e integradoras que visam uma proposta capaz de dialogar com as outras áreas do conhecimento. Porém, parecer que com esse artifício as destinações de São José dos Campos e de São Vicente conseguiram manter a proposta ativa por tantos anos. Na verdade, é preciso levar em conta o trabalho coletivo realizado pela coordenação e docentes que acreditaram na proposta e identificaram as contribuições do ensino para a formação dos estudantes.

Em nossos estudos anteriores - pesquisa de iniciação científica, monografia e dissertação de mestrado - sempre houve uma preocupação em identificar o papel do professor no processo de educação turística, já que em todas as experiências levantadas o docente era o sujeito responsável pela inserção do turismo na escola básica. As ações sempre foram solitárias e fragmentadas, pois nos casos analisados os conhecimentos turísticos eram transformados em disciplinas, gerando esforços e novas atribuições individuais ao docente. O professor responsável pela disciplina fica extremamente comprometido, solitário, tendo de se atualizar para ensinar e atender essa nova demanda.

Nesta tese, esperamos ter deixado explícito a importância de um trabalho coletivo desenvolvido em cooperação entre os docentes, em que exista uma preocupação com abordagem interdisciplinar, respeitando as particularidades do ensino do turismo, as características do espaço de vivência dos sujeitos e a formação cultural dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO - BR (AVT-BR). **Projeto Academia de Turismo** – informações complementares. S.d. (mimeo).

_____. **Programa Aprendiz de Turismo**. São Paulo: LEMADI / Dep. Geografia / USP, 2001.

_____. **Projeto Básico** - Caminhos do Futuro. Documento oficial. Disponível no acervo do Lemadi USP. Setembro, 2009. (mimeo).

AIREY, D. Crescimento e desenvolvimento. In: AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008. P.31-46.

AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2008.

ALLEN, W. **Screenplay** - Midnight in Paris. 2011. Disponível em: http://www.pages.drexel.edu/~ina22/splaylib/Screenplay-Midnight_in_Paris.pdf. Acesso em: 20 jul. 2012.

ALMEIDA, R. A. **Entrevista**: 10 anos da Academia de Viagens e Turismo - BR. São Paulo, LEMADI/USP, 13 mai. 2005. Entrevista concedida a Ari da Silva Fonseca Filho (mimeo).

ÁLVARES, Lucia Capanema; SILVA, Isabel de Oliveira; CAVALCANTI, José Euclides Alhadas. Educação e capacitação comunitárias para o turismo: um estudo dos Pólos Turísticos Caminhos do Norte e Vales do São Francisco e do Jequitinhonha – MG. Turismo - **Visão e Ação** - vol. 8 - n.1 p. 47 - 60 jan. /abr. 2006. Disponível em: <http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/486/424>. Acesso: 03 ago. 2011.

ANDRADE, M. de. Toada. In: _____. **Fotógrafo e turista aprendiz**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1993.

ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. Educação, Turismo e Cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. P. 164-178.

ANSARAH, M. G. dos REIS. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. SP: Aleph, 2002.

_____. Teoria geral do turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R. **Turismo**. Como aprender, como ensinar 2. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. P. 11-36.

_____. Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. In: TRIGO, L. G. G. (editor). **Análises regionais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. P. 285-300.

ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B.; RIBEIRO, W. C. **Construindo a Geografia**. São Paulo: Moderna, 1999.

ARAÚJO, U. F. de. Os temas transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M., FERNANDEZ, T., LEAL, A., MORENO, M., SASTRE, G. **Temas transversais em educação** - bases para uma formação integral. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. P.9-17.

ARAÚJO, U. F. de. **Temas transversais e a estratégia de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

ARELARO, L. R. G. A municipalização do ensino no estado de São Paulo: antecedentes históricos e tendências. In: OLIVEIRA, C. de (et al.). **Municipalização do ensino no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. P. 61-74.

ASSIS, M. de. Uma excursão milagrosa. In: _____. **Obra Completa**, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

AVENA, Biagio Mauricio. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade**: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia. Ilhéus: UFBA/UESC, 2002. 367f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Santa Cruz ISBN (Enc.). Disponível em: <<http://www.biblioteca.uesc.br/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso: 01 ago 2011.

AZEVEDO, J. “Enraização” de propostas turísticas. In: RODRIGUES, A. B. (Org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. P.147-163.

BARRETTO, M. Produção científica na área de turismo. In: GASTAL, S.; MOESCH, M. M. (orgs.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004. P. 83-88.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BERNINI, C. I. Módulo I – Viagens e turismo. In: AVT – Academia de Viagens e Turismo – BR. **Programa Aprendiz de Turismo**. São Paulo: LEMADI / Dep. Geografia / USP, 2001.

BLANKENSTEIN, G. M. P.; SOUZA, L. H. Educar para o turismo: contributos estratégicos para a sustentabilidade de destinos. **Revista Hospitalidade** (UAM), Vol. VII – N. 2 - Dezembro 2010. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade/article/view/330/402>. Acesso: 03 ago. 2011.

BONFIM, M. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação** – Eletrônica, v. 12, nº 1. p. 114 – 129, jan/abr. 2010. Disponível em: <<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127/1511>>. Acesso: 03 Ago 2011.

BOULLÓN, R. C. **Planificación del espacio turístico**. México, Trillas, 1994.

BOULLÓN, R.; MOLINA, S.; WOOG, M. R. **Um novo tempo livre**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

BRANDÃO, C. R. A procura do outro. In: **Cadernos SESC de Cidadania**. Turismo Social. Ano 2, n. 7. 24-27 ago. 2011.

BRANDÃO, I. T.; ALDRIGUE, N. de S. Turismo e educação: dois alicerces indispensáveis. In: **Revista Eletrônica Global Tourism-** Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br>. Acesso em: 22 mai. 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo. **Embarque nessa:** turismo, patrimônio e cidadania. Brasília, 1999.

_____. Programa Nacional de Municipalização do Turismo. **Guia para oficinas de treinamento dos Agentes Multiplicadores e dos monitores**. Brasília, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Educação profissional:** referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional: Turismo e hospitalidade. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação - Lei 9.394. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos PCNs, Brasília, 1998a.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC, 1998b.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: **Sensibilização**. Brasília, 2007.

CAMBA, S. V. **ONGs e escolas públicas:** uma relação em construção. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

CARLOS, A. F. A. Turismo e a produção do não-lugar. In: CARLOS, A. F. A. (et al. orgs.) **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLI, S. G. **Educação para o Turismo**: O Programa Educando para o Turismo na Cidade de Canela / RS. 2005. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/dissertacoes/resumos/37>. Acesso: 12 Nov 2010.

CASTRO, F. Turismo Pedagógico: uma configuração do estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Revista de Estudos Turísticos** (Portal ETur), Edição 19, julho/2006. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=10693>. Acesso: 03 ago. 2011.

CASTRO, J. A. de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc.** Campinas, v. 30, n. 108, Oct. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-733020090003000003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 oct. 2012.

CASTRO, N. A. R. de. **O lugar do turismo na Ciência Geográfica**. Contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. 2006. Tese de Doutorado. FFCH – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2006.

CENTENO, R. R. **Metodología de la investigación aplicada al turismo** – casos prácticos. México: Trillas, 1992.

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil** – gênese e crítica de um conceito. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

_____. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COOPER, C. et al. **Turismo, princípios e prática**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CUNHA, M. C. da S. (et al). Turismo educacional: que viagem é essa? In: **Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica** (setembro de 2003). Disponível em: <http://www.unibero.edu.br>. Acesso em: 15 jan. 2008.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

DUMAZEDIER, J. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

EZABELLA, F. O estrangeiro. **Ilustrada**. Folha de S. Paulo, Sexta-feira, 22 de junho de 2012. (páginas E1 e E4)

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.** [online]. 2002, vol.23, n.79, pp. 257-272. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Jul. 2010. Doi: 10.1590/S0101-73302002000300013.

FONSECA FILHO, A. da S. As Contribuições de Henri Lefebvre para o Estudo do Turismo. In: **VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - Ética - produção e difusão da pesquisa em turismo**. São Paulo: ALEPH, 2010a. v. 7. p. 1-15.

_____. A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica: um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa - PR. In: **VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - Ética - produção e difusão da pesquisa em turismo**. São Paulo: ALEPH, 2010b. v. 7. p. 1-15.

_____. Educação e Turismo – reflexões para a elaboração de uma Educação Turística. In: **Revista Brasileira de Turismo**, Brasil, v.1, n.1, p.5-33, 2007a. Disponível em:<<http://revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/rbtur/article/view/77/76>>. Acesso: 21 mai. 2009.

_____. **Educação e turismo** – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007b. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-19042007-162741/pt-br.php>. Acesso: 02 ago. 2011.

_____. Educação turística – estudo de caso sobre a inserção do turismo na escola básica de Águas de São Pedro (SP). In: **Anais IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. São Paulo-SP, 2007c.

_____. Educação Turística - Formação Contínua de Professores da Educação Básica para o Ensino do Turismo. In: **Anais VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Turismo e Hospitalidade nas pesquisas científicas: perspectivas disciplinares, temáticas e metodologias. São Paulo: Aleph, 2009. v.VI. p.1 - 15.

FONSECA FILHO, A. S.; ALDRIGUI, M. O Turismo como Tema Transversal na Educação Básica: O Projeto “Caminhos do Futuro” In: **Anais VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Turismo e Hospitalidade nas pesquisas científicas: perspectivas disciplinares, temáticas e metodologias. São Paulo: Aleph, 2009. v.VI. p.1 - 15.

FONSECA FILHO, A. S. Turismo e cultura – uma proposta de roteiro turístico para a Estância Turística de São Pedro-SP. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural** (ECA-USP), vol. 02, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/3ari.pdf>. Acesso: 03 Ago 2011.

_____. **Turismo e educação** – elementos para atuação no ensino fundamental e médio. 189 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Bacharelado em Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

FONSECA FILHO, A. S. et al. Turismo e estudo do meio: o caso de Portugal Pequeno, Niterói (RJ). In: GAZZANEO, L. M. (org.). **Espaços culturais e turísticos em países lusófonos: desenvolvimento urbano e turismo**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

FREIRE, P. **Conscientização** – teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Extensão ou comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FUNARO, V. M. B. de O. (coord.) [et al.]. Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP**: documento eletrônico e impresso Parte I (ABNT) / Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. 2. ed. rev. ampl. São Paulo : Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2009.

FUSARI, José Cerchi. **A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental**. São Paulo: FDE, 1992a. Série Idéias, n. 12. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_12_p025-034_c.pdf. Acesso em: 28 dez. 2012.

_____. **Formação contínua de educadores**: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria municipal de Educação São Paulo (SMESP). 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1997.

_____. **Tendências históricas do treinamento em educação**. São Paulo: FDE, 1992b. Série Idéias, n. 3.

GADOTTI, M. A questão da educação formal / não-formal. In: **Institut International des Croits de L' Enfant (Ide)**. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre 2005. Disponível em: http://www.paulofreire.org/moacir_gadotti/artigos/portugues/educacao_popular_e_eja/educacao_formal_ao_formal_ao_formal_2005.pdf. Acesso em: 14 de jun. 2007.

GALLIANO, A. G. **O método científico** – teoria e prática. São Paulo: ed. Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; McINTOSH, R. W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOHN, M. da G. **Educação não-formal e cultura política**. 3 ed. SP: Cortez, 2005.

_____. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.

HORA, A. S. E. da; CAVALCANTI, K. B. Turismo Pedagógico: Conversão e Reconversão do Olhar. In: REJOWSKI, M.; COSTA, B. K. (orgs.). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2 ed. São Paulo: Thomson, 2003.

JAFARI, J. Educação turística e modelos de formação. In: **Pensamento global para desenvolvimento local**. n. 4, Ano 2007. Turim, Itália: Centro Internacional de Formação da OIT, 2007. Pp. 15-21. Disponível em: http://www.delnetitcilo.net/pt/publicacoes-all/revista-do-delnet/local.glob-4/revista4_pt0. Acesso em: 18 mai. 2010.

_____. Prefácio. In: PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (orgs.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

JESUS, D. L. (et al). Turismo pedagógico como forma de Sustentabilidade para a reserva indígena de dourados- RID. In: **II Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: saberes e práticas culturais na Universidade**. (Campo Grande/ MS, 27-30 de agosto de 2007) GT 04- Manejo, Territorialidade, Sustentabilidade e Saúde Indígena. Disponível em: <http://www.rededesaberes.org/eventos/anais>. Acesso em: 18 mar. 2008.

JÚNIOR, E. Programa de inclusão da disciplina "Estudos Turísticos e Meio Ambiente" nos municípios turísticos do estado do Rio de Janeiro. v. 4, n. 2, 2004. **IVT- Caderno Virtual de Turismo**. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/55/50>. Acesso: 03 ago. 2011.

KERN, D. P. Elaboração de uma cartilha para o Ensino Fundamental no município de Arapongas (PR): Iniciação ao patrimônio cultural. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural** (ECA-USP), Ano 3, Vol. 2, 2009. Disponível em: http://www.eca.usp.br/turismocultural/6.Arapongas_Daniele.pdf. Acesso: 03 ago. 2011.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo** - para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.

LAX, E. **Conversas com Woody Allen: seus filmes, o cinema e a filmagem**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

LIMA, M.S.L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. SP: Escrituras, 2000.

MAIA, J. S. da S. e MORAIS, J. P. A prática do turismo pedagógico: um estudo de caso na creche E.M.E.I Mário de Andrade. **Revista Global Tourism** (Global Tourism Consultoria e Treinamento) - Turismo & Educação, Vol. 02, Novembro de 2005. Disponível em:

<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/A%20PRATICA%20DO%20TURISMO%20PEDAGÓGICO.pdf>. Acesso: 03 ago. 2011.

MAINARDES, J. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, Apr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2010. Doi: 10.1590/S1413-24782009000100002.

MANHÃES, B.; LOCATELLI, A. Questão de educação: como o turismo ensina? **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo** (FGV). Vol. VI, N. 1, 2011. Disponível em: http://app.ebape.fgv.br/revistaoit/asp/dsp_texto_completo.asp?cd_pi=892450. Acesso: 03 ago. 2011.

MARIN, A. J. (org.). **Educação continuada**: reflexões, alternativas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MARTINS, J. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como poésis. São Paulo: Cortez, 1992.

MASINI, E. F. S. **Algumas noções sobre a fenomenologia para o pesquisador em educação**. In: REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP. Vl. 19, nº1, jan-jun, 1993. Universidade de São Paulo: Brasil, 1993.

MEIRELES, C. **Viagem**. 2 ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

MERLEAU - PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Merleau-Ponty na Sorbonne** - Resumo de cursos: psicossociologia e filosofia. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MILAN, P. L. **Viajar para Aprender**: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais-PR. 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <http://Siaibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf>. Acesso: 12 nov. 2010.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Introdução.** In: GASTAL, S.; MOESCH, M. M. (orgs.). **Um outro turismo é possível.** São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **O fazer-saber turístico:** possibilidades e limites de superação. In: GASTAL, S. (org.). **Turismo:** 9 propostas para um saber-fazer. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOREIRA, J. C. C.; SCHWARTZ, G. M. Educação e sensibilização no espaço urbano: turismo em torno do jardim. **IVT-** Caderno Virtual de Turismo, v. 6, n. 4 2006. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/142>. Acesso: 03 ago. 2011.

MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M., FERNANDEZ, T., LEAL, A., MORENO, M., SASTRE, G. **Temas transversais em educação** - bases para uma formação integral. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. P. 19-59.

NASCIMENTO, M. C. D. **Viagens escolares:** ampliação da cultura, aprendizagem e sociabilidade. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: http://www.mestradoemtma.com.br/?page_id=61, Acesso: 02 ago. 2011.

NEEDHAM, N.; BENFIELD, S. B. **Passaporte para o mundo.** São Paulo: IPSIS, 2007. (Livro do Aluno).

_____. **Passaporte para o mundo.** São Paulo: IPSIS, 2007. (Livro do Professor).

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: TAVARES, J. (Org.). **Formação contínua de professores:** realidade e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

OLIVEIRA, R. M. de. **Turismo pedagógico:** a relação entre agências de turismo e escolas. 2008. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008. 107 p. Disponível em: <http://satelite.anhembi.br/biblioteca/>. Acesso: 03 ago. 2011.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Educando educadores en turismo**. Valência, 1995.

_____. **Guía para administraciones locales**: desarrollo turístico sostenible. Madrid: OMT, 1999.

_____. **Turismo internacional** – uma perspectiva global. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e práxis. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

_____. **Políticas curriculares** – referências para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

PANOSSO NETTO, A. **Fenomenologia do turismo** – uma proposta de construção epistemológica. 2005. 182 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

_____. O problema epistemológico do turismo: uma discussão teórica. In: PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Reflexões sobre um novo turismo**: política, ciência e sociedade. 2 ed. SP: Aleph, 2003. P. 57-86.

PANOSSO NETTO, A.; GAETA, C. (orgs.). **Turismo de experiência**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

PECCATIELLO, A. F. O. Turismo pedagógico como uma estratégia de ensino-aprendizagem sob a ótica dos parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. **Revista Global Tourism** (Global Tourism Consultoria e Treinamento) - Turismo & Educação, Vol. 02, Novembro de 2005. Disponível em:
<<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/artigo.php?codigo=5&idioma=port.>>
Acesso em: 03 ago. 2011.

PELIZZER, H. A. Turismo e Educação, técnica pedagógica e seminário de instrução

permanente (SIP): um referencial metodológico para o turismo. **Revista Turismo & Desenvolvimento**. Vol. 1, N. 2. 2001. Disponível em:
<http://www.grupoatomoealinea.com.br/rtd/numeros.asp?ano=2001&volume=1&numero=2>.
 Acesso: 03 ago. 2011.

PERETTI, G. A. R. C. **Proposta de conscientização turística na EE 18 de junho de Presidente Epitácio- SP**: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino fundamental. 2002. 120 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2002. Disponível em:
http://www4.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/02/glaucia.htm. Acesso em: 02 ago. 2011.

PERINOTTO, A. R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **IVT- Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 1, 2008. Disponível em:
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/261/186>. Acesso: 03 ago. 2011.

PONTUSCHKA, N. N. **A formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares**. São Paulo, 1994. 343 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, 1994.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço** - turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

RAMOS, G. **Vidas secas**. 36 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1997.

RAYKIL, E. B.; RAYKIL, C. Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo de ensino-aprendizagem. In: **Revista Eletrônica** - Global Tourism-Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br>.
 Acesso em: 20 mai. 2008.

REBELO, S. M. **Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T.** – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. 1998. Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto de la Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. Salamanca, 1998.

_____. Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T. – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. In: **Turismo** – visão e ação - v. 1 - n. 2 - p. 89-103 out-1998/mar- 1999. Disponível em:
<http://siaiweb06.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1384/1088>. Acesso em: 03 ago. 2011.

REJOWSKI, M. Ensino em turismo no Brasil: reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: BARRETTO, M.; REJOWSKI, M. **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. P. 47-56.

_____. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional e situação brasileira**. Campinas: Papirus, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). **Informações dos municípios paulistas**. Disponível em: < <http://www.seade.gov.br/> >. Acesso em: 15 nov. 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Turismo. Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE). **Estâncias**. Disponível em: <<http://www.turismo.sp.gov.br/dade/estancias.html>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

SCUSSULIM, M. R. **Representações sociais das viagens escolares**. 2007. 151f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente, Centro Universitário Una, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.mestradoemtma.com.br/wp-content/uploads/2010/06/REPRESENTAÇÕES-SOCIAIS-DAS-VIAGENS-ESCOLARES.pdf>. Acesso: 03 ago. 2011.

SENE, E. de; MOREIRA, J. C. **A Geografia no dia-a-dia**. 6ª série. São Paulo: Scipione, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, I. de O.; SCUSSULIM, M. R.; VIEIRA FILHO, N. A. Q. Perfil e práticas de agências especializadas em atividades turístico-pedagógicas em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Turismo & Desenvolvimento** (Grupo Átomo Alínea), Vol. 4, N. 1, 2005. Disponível em: <http://www.grupoatomoealinea.com.br/rtd/numeros.asp?ano=2005&volume=4&numero=1>. Acesso: 03 ago. 2011.

SILVA, S. D. C. de M. **Turismo e desenvolvimento em Bezerros-Pernambuco: a expansão da educação turística numa perspectiva de resgate da cidadania**. 2002. 168f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Política Ambiental) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20030904163219.pdf>. Acesso: 16 out. 2010.

SILVA, S. D. C. de M.; ABRANTES, D.; BARROS, A. V.; OLIVEIRA, T. B.; RAMALHO,

L. Turistificando os roteiros do Brasil através de uma excursão didática: educação turística, hospitalidade e cidadania no caminho de João Pessoa-PB a Bezerros-PE – a Terra do Papangu. **Anais V Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008.

SILVA NETO, M. A. da. **Das concepções de Universidade**: uma perspectiva fenomenológico-existencial hermenêutica. São Luís: Ediceuma, 1999.

SOARES, S.; ALMEIDA, R. A. Educação para o Turismo: experiências com escolas de ensino fundamental e médio no Brasil e no exterior. **Revista de Estudos Turísticos** (Portal ETur), Ed. 21, setembro/2006. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11281>. Acesso: 03 ago. 2011.

SOUZA, S. A. de P.; ANJOS, F. A. Educação turística municipal: alternativa estratégica para o planejamento turístico local. **Anais VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. São Paulo-SP, 2009.

SOUZA, S. A. de P. **Pressupostos para a Educação Turística em Municípios**: uma alternativa para o planejamento do turismo com base local no Município de Bituruna (PR). 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Sandra%20Aparecida%20de%20Paula%20e%20Souza.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2010.

SOUZA, F. M. **Um documento chamado roteiro**. 2012. P. 1-7. Disponível em: <http://www.docstoc.com/docs/113761825/UM-DOCUMENTO-CHAMADO-ROTEIRO>. Acesso em: 10 jun. 2012.

SPÓSITO, M. P. (coord.). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 1 v.

_____. **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. 2 v.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.

TEIXEIRA, G. **Ementário**. São Paulo: Typographia Maré & C., 1908.

THEOBALD, W. F.(org.). **Turismo Global**. São Paulo: SENAC, 2002.

TREVISAN, D. **O anão e a ninfeta**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

TRIGO, L. G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (org). **Turismo teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1999. P. 243-255.

TRIGO, L. G. G.; ALMEIDA, R. A. de.; LEITE, E. et al. **Aprendiz de lazer e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007. (Livro do Aluno).

_____. **Aprendiz de lazer e turismo**. São Paulo: IPSIS, 2007. (Livro do Professor).

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Annual report 2011**. Madrid, Spain: UNWTO, 2012. Disponível em: <http://dtxqtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/annual_report_2011.pdf>. Acesso jul. 2012.

URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel SESC, 1996.

VAZ, G. N. **Marketing turístico: receptivo e emissivo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

VENERA, Raquel Alvarenga Sena. Turismo e Ensino de História: potencialidades e interpretações locais. **Revista Turismo em Análise**, Vol. 21, N. 2, Ago 2010. Disponível em: <http://www.turismoemanalise.org.br/index.php/turismoemanalise/article/viewFile/108/92>. Acesso em: 03 ago. 2011.

VESENTINI, J. W.; VLACH, V. **Geografia crítica**. Vl. 2. O espaço social e o espaço brasileiro. São Paulo: Ática, 2000.

VINHA, Maria Lúcia. O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares. In: **Hórus**- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.faesos.edu.br/horus>>. Acesso em: 05 jun. 2008.

XAVIER, Sérgio Henrique Verçosa. Turismo escolar: uma forma de viajar na Educação. **Revista de Estudos Turísticos** (Portal ETur), Edição 19, julho/2006. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=6433>. Acesso em: 03 ago. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A - INTERVIEW

(Global Program – Country Director)

This interview is part of the researcher Doctorate Degree project on the subject of Tourism and Education developed at the College of Education of the University de São Paulo, Brazil. The objectives are to raise the work experience on this subject to form a theoretical framework on tourism education, highlight the contributions of tourism to the teaching of general education students and discuss the process of continuing formation of teachers, emphasizing problems, situations and performance elements for the teaching of tourism in school.

Questions/Requests:

- Describe the origin and profile of the tourism program of education in your country, highlighting the objectives that motivated the inclusion of the subject in formal education
- What is your perception about this type of contribution on the student's formation?
- Explain the Tourism teacher training. Is this considered continuous education? How do you carry out the program?

Tourism and Education – Doctorate Degree FEUSP

Permission to use the answers of this research in this Doctorate Degree.

Name: _____

Signature: _____

Date: _____ Country: _____

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DE PROFESSORES

O objetivo do presente formulário é de avaliar o Programa de Educação Continuada de Professores para o ensino de Turismo, ofertado pelo GTTP – Brasil. As respostas servirão para compor a tese de Doutorado, realizada por este pesquisador na Faculdade de Educação da USP, cujo objetivo é de se estruturar um estudo teórico e crítico sobre essa formação contínua em Turismo nos âmbitos do Ensino Fundamental e Médio.

Identificação (Docente)
Nome:
Formação acadêmica:
Atuação profissional:
Tempo de experiência em educação:
Tempo de experiência no Projeto Aprendiz de Turismo:
Contatos (telefone e e-mail):

Avaliação das oficinas (carga presencial = 24hs):

- Identifique as motivações, interesses e necessidades em participar das oficinas promovidas pelo Programa de Educação Continuada da AVT/GTTP-BR? _____
- Como é feita a divulgação das Oficinas do GTTP Brasil para os professores? _____

Avaliação das oficinas extras e atividades não presenciais (carga não presencial = 36hs):

- Existe um incentivo ou orientação por parte da Coordenação Local para participação dos professores em outros cursos? _____
- Quais são as atividades desenvolvidas pela Coordenação Local para orientação do Estudo de Caso, discussões sobre as oficinas e auxílio na aplicabilidade em sala? _____
- Os professores se utilizam de: visitas técnicas, trabalhos de campo, estudo do meio, turismo pedagógico, atividades extra classe ou qualquer atividade complementar? _____
- Há um controle dessa carga horária? _____
- Avalie a comunicação da Coordenação Local com os Professores. _____
- Sugestões gerais e de novos temas para futuras oficinas _____

Educação Turística – Pesquisa de Doutorado FEUSP (Permissão para o uso das respostas e imagens na pesquisa de Doutorado).

Nome: _____ Assinatura: _____
 Data: _____ Cidade: _____

APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM COORDENAÇÃO LOCAL

O objetivo do presente formulário é de avaliar o Programa de Educação Continuada de Professores para o ensino de Turismo, ofertado pelo GTTP – Brasil. As respostas servirão para compor a tese de Doutorado, realizada por este pesquisador na Faculdade de Educação da USP, cujo objetivo é de se estruturar um estudo teórico e crítico sobre essa formação contínua em Turismo nos âmbitos do Ensino Fundamental e Médio.

Identificação (Docente)
Nome:
Formação acadêmica:
Atuação profissional:
Tempo de experiência em educação:
Tempo de experiência no Projeto Aprendiz de Turismo:
Contatos (telefone e e-mail):

- Como é feita a seleção dos professores participantes das Oficinas do PEC (na USP e itinerantes)?
- Existe um incentivo, oferta ou orientação para participação em outros cursos e oficinas?
- Quais são as atividades desenvolvidas pela Coordenação Local para orientação do Estudo de Caso, discussões sobre as oficinas e auxílio na aplicabilidade em sala de aula?
- Os professores se utilizam de: visitas técnicas, trabalhos de campo, estudo do meio, turismo pedagógico, atividades extra classe ou qualquer atividade complementar? Há um controle desta carga horária?
- Avalie a comunicação da Coordenação Local com os Professores.
- Sugestões.

Educação Turística – Pesquisa de Doutorado FEUSP (Permissão para o uso das respostas e imagens na pesquisa de Doutorado).

Nome: _____ Assinatura: _____

Data: _____ Cidade: _____

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM ASSISTENTE TÉCNICA

O objetivo do presente formulário é de avaliar o Programa de Educação Continuada de Professores para o ensino de Turismo, ofertado pelo GTTP – Brasil. As respostas servirão para compor a tese de Doutorado, realizada por este pesquisador na Faculdade de Educação da USP, cujo objetivo é de se estruturar um estudo teórico e crítico sobre essa formação contínua em Turismo no âmbito da educação básica.

Identificação
Nome:
Formação acadêmica:
Atuação profissional:
Tempo de experiência em educação:
Tempo de experiência no Projeto Aprendiz de Turismo:
Contatos (telefone e e-mail):

ESTRUTURA DA AVT-BR

- A proposta inicial da AVT-BR foi desenhada, em 1992, prevendo a existência de uma equipe pedagógica, uma equipe administrativa, patrocinadores e o conselho. Pelo período em que você esteve na ONG, como era essa equipe? Quais atividades você exerceu?

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA

- Como você compreendia o processo de educação contínua proposto pela AVT-BR? Você acredita que essa formação se efetivava além das oficinas propostas?
- Os conteúdos que foram trabalhados nas oficinas presenciais e atividades como o estudo de caso e concurso de redação eram bem recebidos pelos professores? Você tem o conhecimento se eles eram replicados em sala de aula?
- Quais as maiores dificuldades que você identificava no trabalho docente, a partir dos relatos dos professores que participavam das oficinas?

OS PROJETOS

- Qual a sua percepção acerca da ocorrência dos projetos serem apenas no Estado de São Paulo?
- No período em que você trabalhou no Programa, houve uma aproximação dos projetos com o programa nacional?
- Comente sobre o cancelamento dos cinco projetos que estavam ativos até o ano de 2010. Você consegue identificar os motivos e como as destinações receberam as notícias?

SUGESTÕES

- Deixe sugestões para uma proposta de educação turística para as escolas, tendo em vista o papel do professor da rede pública e a relevância dos conhecimentos turísticos para a sua formação contínua e dos alunos.

ANEXOS

ANEXO A – MEETING SCHEDULE

MEETING SCHEDULE
Sunday, July 26
<p>Cocktails: Introduction of new Directors and guests followed by dinner</p> <p>Meeting topics and session leader are shown below:</p> <p>Note: all times are estimates. Each person should take whatever time is required for their presentation. We can work through lunch and can go beyond 5:00.</p>
Monday, July 27
<p>8:30 a.m.-12:30 - Report on programs:</p> <p>Brazil: National director; Canada: Jason Gourley; Hong Kong/China: Crishner Lam; Hungary: Attila Horvath; Ireland: Ray Shanks; Jamaica/Caribbean: Essie Gardner; Kenya: Joseph Okelo; Russia: Nina Kuznetsova; South Africa: Nancy Needham or representative ;UK: Gareth Edwards</p> <p>2:00 - Continuation of Country reports if needed</p> <p>Report on Global Partners & Three Year Plan: Nancy Needham</p> <p>3:30 – Report on Case Study Competition & Selection of 2011 Topic: Ray Shanks</p>
Tuesday, July 28
<p>8:00 a.m. - Canada's web site and resources for Directors: Jason Gourley</p> <p>8:30 a.m. - Report on Skills Summit: Nina Kuznetsova</p> <p>9:00 a.m. - Report on Travel Writing Contest & Development of alternative student competitions: Essie Gardner</p> <p>10:00 a.m.- Report on Technology Module & Portfolio Assessment: Attila Horvath</p> <p>11:00 a.m. - Review of PASSPORT TO BUSINESS: Nancy Needham</p> <p>12:00. - 1:00 p.m. - Lunch</p> <p>2:00 p.m. - 5:00 p.m. – Development of funding proposals: Teams</p> <p>[See background materials]</p>
Wednesday, July 29
<p>8:30 – Report on Proposals and next steps</p> <p>12:00 – Lunch</p> <p>Following lunch, Directors who have not yet had a program review meeting with Nancy Needham will do so.</p>

Fonte: GTTP (2009).

ANEXO B – OFICINAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTÍNUA DA AVT-BR

PROGRAMAÇÃO (Dia: 14 de março de 2009)
8h:30 - Recepção dos participantes
9h - Apresentação das projeções 2009 do Programa Nacional (IAP/AVT- BR), instruções sobre o tema do Estudo de Caso e Concurso de Redação.
9h:30 - Tema anual do Estudo de Caso: Turismo Esportivo
11:30h - Distribuição dos livros e indicações de uso dos materiais didáticos do Caminhos do Futuro.
12h – Almoço
13h - Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 30 de maio de 2009)
9h:30 - Recepção dos participantes
10h - Apresentação das projeções para 2009 do Programa Nacional, informações sobre resultado do Estudo de Caso 2009, será ministrado pela Coordenação Nacional da AVT/GTTP – BR.
10h:15 - Apresentação do relatório do Concurso Anual de Redação, será feita pela Coordenação Pedagógica da AVT/GTTP – BR.
10h:30 – Oficina de Redação sobre Turismo, será desenvolvida pela Professora Andréa Kogan.
12h – Almoço (livre)
13h:30 – Apresentações artísticas no Cine 3D.
15h:00 – Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 19 de setembro de 2009)
8h:45 às 9h:30 – Recepção dos participantes e café
9h:30 às 10h – Acolhida pelo Secretário de Educação e Filme Institucional sobre São José dos Campos.
10h às 12h - Oficina de Orientação Profissional - reflexões sobre escolhas e projetos de vida. Ministrada pela Psicóloga e Professora Ângela Esteves Modesto.
12h às 13h:30 – "Brunch" / Almoço
13h:30 – Passeio turístico no Parque da Cidade
14h:30 - Café da tarde
15h:00 – Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 24 de outubro de 2009)
8h:30 - Recepção dos participantes
9h - Apresentação das projeções 2010 do Programa Nacional (AVT/GTTP-BR), ideias sobre o tema do Estudo de Caso e Concurso de Redação.
9h:30 - Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), oficina será ministrada pela Profa. Jerusa Vilhena de Moraes (Doutoranda pela FEUSP).
12h – Almoço
13h – Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 13 de março de 2010)
8h:30 - Recepção dos participantes
9h – Indicações para o Concurso de Redação 2010.
9h:30 – Turismo Verde – Fato ou modismo? Ministrada pelo Prof. Ari Fonseca Filho (Bacharel em Turismo e Mestre e Doutorando em Educação pela FEUSP).
12h – Almoço
13h – Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 15 de maio de 2010)
8h:30 - Recepção dos participantes
9h – Abertura e entrega dos prêmios do concurso internacional de redação 2010.
9h:30 - Orientações para o desenvolvimento do estudo de caso - estudo do meio e a pesquisa de campo. Prof. Marcio Lellis de Souza (Professor de Geografia, Bacharel e Licenciado em Geografia pela USP).
12h - Entrega dos projetos de estudo de caso e almoço
14h:30h – Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 18 de setembro de 2010)
8h:30 - Recepção dos participantes
9h – Apresentação das atividades do segundo semestre: resultado do estudo de caso e as datas para finalização dos trabalhos.
10h – <i>Museu Vivo</i> - Professora Diana Tubenclak (MAM-SP)
13h – Almoço
14h:30h – Encerramento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

PROGRAMAÇÃO (Dia: 23 de outubro de 2010)
8h:30 - Recepção dos participantes
9h – Apresentação das atividades finais do segundo semestre: resultados do estudo de caso e as datas para finalização dos trabalhos.
9h:30 - Apresentações dos Estudos de Caso 2010 - Turismo Verde
12h – Almoço
13h:00 - Visita à Feira do Jovem Empreendedor (visitação livre de acordo com a disponibilidade dos participantes)
15h:30h - Apresentação do Coral dos alunos do Projeto Aprendiz de Turismo São Vicente-SP e encerramento do evento

Fonte: AVT/GTTP-BR.

ANEXO C – INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO APRENDIZ DE TURISMO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP

Ano	Tema Internacional	Tema Local	Número de Escolas	Número de Alunos	Número de Professores
2002	Herança Histórico Cultural	O Piraquara	1	250	1
2003	Turismo Sustentável	Avaliação da Percepção Ambiental dos Turistas e Moradores do Distrito de São Francisco Xavier.	1	550	2
2004	Turismo de Base Comunitária	(cada escola trabalhou um tema).	5	850	5
2005	Turismo de Aventura	O Turismo de Aventura no Cone Leste Paulista.	4	730	4
2006	Turismo Cultural	O Turismo Cultural no Cone Leste Paulista.	5	1100	8
2007	Preservação do Patrimônio Histórico: quem se beneficia?	“Linha Turística: Conheça São José” (forma de divulgação do patrimônio histórico e desenvolvimento do turismo receptivo).	7	1733	9
2008	Turismo Responsável	Responsabilidade Ambiental e Social no Circuito Mantiqueira; o caso de São Francisco Xavier.	7	1539	9
2009	Turismo Esportivo	Brasil na Copa – ontem e amanhã: o caso de São Paulo.	9	2020	11
2010	Turismo Verde – fato ou modismo?	A ser definido pelos professores.	10	2180	13

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos (2009).

Professores 2009	Formação	EMEFs 2009
Adilson Dimas dos Santos	História e Filosofia	EMEF Prof. Hélio Augusto de Souza
Adriana de Fátima Moreira de Lima	Ciências Físicas e Biológicas	EMEF Prof. Palmyra Sant’Anna
José Lupércio Santos	História e Filosofia	EMEF Mercedes Rachid Edwards
Kátia Gonçalves S. Vilarta	Educação Física	EMEF Possidônio José de Freitas
Maria Aparecida Moreira da Silva Agra	Pedagogia	EMEF Profª Leonor Pereira Nunes Galvão
Maria Lúcia Rosa Silva	Geografia e História	EMEF Profª Mercedes Rachid Edwards
Maria Sueli De Vitto Bolow	Português	EMEF Profª Ildete Mendonça Barbosa
Neide M. A. C. Campos	Pedagogia	EMEF Profª Leonor Pereira Nunes Galvão
Telma Rubiane Rodrigues de Melo	Português	EMEF Profª Luzia Levina Ap. Borges

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de São José dos Campos (2009).

Escolas que desenvolveram o Projeto Aprendiz de Turismo em 2010:

EMEF Prof. Hélio Augusto de Souza
 EMEF Profª Ildete Mendonça Barbosa
 EMEF Profª Leonor P. Nunes Galvão
 EMEF Profª Luzia Levina Ap. Borges
 EMEF Profª Maria de Melo

EMEF Profª Maria Ofélia Veneziani Pedrosa
 EMEF Profª Mercedes Rachid Edwards
 EMEF Profª Mercedes Carnevali Klein
 EMEF Profª Palmyra Sant'anna
 EMEF Possidônio José de Freitas